



AÇORES PELA EDUCAÇÃO

**PLANO INTEGRADO DE PROMOÇÃO
DO SUCESSO ESCOLAR**

Relatório 2020/2021

(24 de fevereiro de 2022)

Índice

Nota introdutória.....	5
1. Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos	7
1.1 Plano Regional de Leitura (PRL)	7
1.2 Programa Fénix – Açores	8
1.3 Crédito letivo	9
1.4 Mediadores para o Sucesso Escolar.....	11
1.5 Ensino Especializado em Desporto	13
1.6 Prémio “Ousar, Intervir, Melhorar”	14
2. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes	16
2.1 Reuniões com as Equipas de Formação e Acompanhamento Pedagógico	16
2.2 III e IV Encontros ProSucesso	17
2.3 Formação	19
3. Mobilização da comunidade educativa	23
3.1 Parceria de Intervenção Comunitária “Sucesso Educativo – Escola, Comunidade, Família”	23
3.2 ProSucesso – Comunicação	26
4. Projetos específicos da iniciativa das escolas	27
5. Taxas de frequência, transição e conclusão	31
6. Acompanhamento da comissão coordenadora do ProSucesso.....	36
6.1 Sessões de partilha e reflexão com as estruturas de liderança pedagógica das escolas	36
6.1.1 Sessões de trabalho no âmbito dos Planos de Ação Estratégica da UO	36
6.1.2 Monitorização dos resultados	36
6.1.3 Ação Concertada	37
6.2 Avaliação das aprendizagens dos alunos	38
6.2.1 Projeto MAIA	38
6.2.2 Oficina de formação “Avaliar para quê?”	39
6.2.3 Colaboração no processo de elaboração dos Perfis de Aprendizagens Específicas	40
6.3 Projetos de Inovação Pedagógica	40
7. Comissão de Acompanhamento e Avaliação Externa.....	41
8. Conselho Científico	42
9. Expectativas e preocupações	43
Anexos	48
1. Prof DA – Professores qualificados na resolução de dificuldades de aprendizagem	49
2. RRBE – Rede Regional de Bibliotecas Escolares dos Açores	59
3. Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica (PFAPDEB)	72
3.1 Educação Pré-Escolar	72
3.2 Português – 1.º ciclo	75
3.3 Português – 2.º ciclo	78

3.4 Matemática – 3.º ciclo	83
3.5 PACIS XXI – Projetar a Área Curricular de Inglês para o Século XXI	86
3.6 Inglês – 3.º ciclo do ensino básico/ensino secundário	91
3.7 Físico-Química (em apenso)	
4. Equipa Regional de Monitorização e Acompanhamento da Educação Especial/Inclusiva (ERMAEE/I)	99
5. Tecnologias	104
5.1 Recursos Digitais Abertos (REDA)	104
5.2 TOPA (Traz o teu Próprio Aparelho)	106
5.3 e.Bot	106
5.4 Atelier do Código	111
5.5 Desafio Kahoot – Cultura Geral dos Açores	114
5.6 Plataforma de formação Online Ilhéus	115
5.7 Laboratórios de Aprendizagem	115
5.8 Projeto eTwinning	116
6. Projetos de inovação pedagógica	117
“Novas Rotas”	
“Eu Aprendo”	
Inquérito de satisfação – IV Encontro ProSucesso	
Oficina de formação Metodologias Ativas no ensino da Física e Química	

Por determinação do Governo Regional dos Açores, em Resolução do Conselho de Governo n.º 133/2015, de 14 de setembro, iniciou-se, em 2015/2016, a implementação do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso, Açores pela Educação, doravante designado por ProSucesso, tendo este sido desenhado para uma década, elegendo-se como metas principais (i) melhorar as taxas de frequência da educação pré-escolar desde os 3 anos, (ii) aumentar as taxas de transição e de conclusão em todos os níveis e ciclos de ensino e (iii) reduzir a taxa de abandono precoce da educação e da formação, em sintonia com a Estratégia Europeia para a Educação e Formação, Europa 2020.

O ProSucesso organiza a sua ação em três eixos: i) foco na qualidade das aprendizagens dos alunos; ii) promoção do desenvolvimento profissional dos docentes; iii) mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais, sabendo-se que os dois últimos estão ao serviço do primeiro, ou seja, da missão principal da escola: proporcionar aos alunos aprendizagens de qualidade.

Para a concretização das metas estabelecidas, há um conjunto de iniciativas no terreno, da responsabilidade da Direção Regional da Educação, ou em colaboração com outras entidades, umas transversais e outras apenas em algumas unidades orgânicas, e estas, através dos seus Planos de Ação Estratégica, identificam as suas prioridades e desenham ações que lhes permitam atingir os seus objetivos. Ambiciona-se que a complementaridade entre a ação da tutela e a de cada unidade orgânica permita, de forma mais célere e eficaz, alcançar as metas estabelecidas a médio e longo prazo. Para esse desiderato, é fundamental o envolvimento e o compromisso de todos, desde alunos, docentes, lideranças, assistentes e técnicos especializados, pais e encarregados de educação, parceiros e organizações da comunidade.

À semelhança dos outros anos, encerra-se a atividade do ProSucesso referente a cada ano escolar com um relatório, que pretende dar conta do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo. No presente, foca-se o concretizado em 2021/22 no âmbito do ProSucesso e apontam-se desafios e propostas de ação para o futuro.

Na sua organização, introduzem-se duas áreas específicas que ocorreram no ano escolar em apreço: as iniciativas no âmbito da avaliação pedagógica e do período de Ensino à Distância (E@D).

Os relatórios das equipas de acompanhamento pedagógico são apensos ao relatório.

1. FOCO NA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

Os relatórios referentes a Prof DA e Rede Regional de Bibliotecas Escolares (RRBE) encontram-se em anexo, a partir das páginas 49 e 59, respetivamente.

1.1. Plano Regional de Leitura (PRL)

Através da publicação da Resolução do Conselho do Governo n.º 151/2020, de 28 de maio, o Governo Regional dos Açores implementou o Programa Ler Açores, juntando o Plano Regional de Leitura, a Rede de Leitura Pública e a Rede Regional de Bibliotecas Escolares num programa unificado, tornando a promoção do livro e da leitura um objetivo transversal às políticas culturais e sociais na Região Autónoma dos Açores.

Este Programa visa o aumento sustentado dos níveis da literacia e de leitura, a diversificação das tipologias e dos suportes da leitura e o enraizamento dos hábitos de leitura em todos os estratos da população residente nas diversas ilhas do arquipélago e constitui um instrumento para a concretização de estratégias específicas que, adequadas às características e às necessidades da população açoriana e do sistema educativo regional, reconhece que as competências da leitura são um fator essencial para o sucesso individual e coletivo e um instrumento imprescindível para o exercício de uma cidadania ativa e responsável.

Assim, e com o objetivo de dar continuidade às ações de implementação e divulgação do Plano Regional de Leitura, foram desenvolvidos, ao longo do ano letivo de 2020/2021, os projetos “Concurso Nacional de Leitura” e aquisição de obras da “Lista de obras recomendadas pelo Plano Regional de Leitura (PRL)”, com vista à sua maior divulgação junto da comunidade educativa açoriana. Atendendo às restrições impostas pela Pandemia de COVID-19, as deslocações de escritores às escolas tiveram de ser canceladas.

No ano letivo de 2020/2021, realizou-se a 8.ª fase regional do Concurso Nacional de Leitura (CNL) que contou com a inscrição de 16 unidades orgânicas. Participaram as seguintes escolas: EBI Canto da Maia, ES Antero de Quental, ES das Laranjeiras, Escola Profissional do Sindicato do Escritório e Comércio da Região Autónoma dos Açores, EBI dos Biscoitos, EBI de Angra do Heroísmo, EBI Francisco Ferreira Drummond, EBS Tomás de Borba, ES Jerónimo Emiliano de Andrade, EBI da Praia da Vitória, EBS de Velas, EBI do Topo, EBS da Calheta, EBS da Madalena, EBS São Roque do Pico e ES Manuel de Arriaga. A fase regional Açores do CNL realizou-se no dia 22 de abril, através do sistema de videoconferência, tendo sido apurados os quatro vencedores que representaram os Açores na fase nacional: Naiara Barros (1.º CEB, EBI dos Biscoitos), Marco Correia (2.º CEB, EBI dos Biscoitos), Beatriz Meneses (3.º CEB, EBI dos Biscoitos) e Carolina Bessa (ensino secundário, EBS Tomás de Borba). A fase nacional realizou-se no dia 5 de junho na Biblioteca Municipal de Oeiras.

A lista de obras recomendadas pelo Plano Regional de Leitura é atualizada anualmente. A nova lista de 2020/2021 apresenta 289 títulos dos quais 34 foram introduzidos após a análise da Comissão Científica do Plano Regional de Leitura. Esta lista constitui-se como um instrumento de apoio para os educadores e professores de todos os níveis de ensino, aquando da preparação das suas atividades letivas, no sentido de potenciar, junto dos alunos dos vários níveis e ciclos de educação e ensino, o conhecimento dos textos de quem erige os Açores em matéria literária, universalizando a mundividência, a cultura e o sentir das ilhas do Arquipélago. A lista encontra-se disponível no Portal

da Educação dos Açores, através da ligação <https://edu.azores.gov.pt/seccoes/livros-recomendados-2020-2021/>. Com o intuito de contribuir para a divulgação das obras que entraram pela primeira vez na lista, a Direção Regional da Educação adquiriu alguns exemplares de livros que foram oferecidos às bibliotecas escolares de todas as unidades orgânicas. Em 2020/2021, foram adquiridas as seguintes obras: 1.º CEB: Flávia Medeiros, *Bruxas em quarentena*; Nelson Soares, *Pipi e Popó* | 2.º CEB: Teresa Vicente Urbano, *A lenda do homenzinho das quatro estações. Uma pegada de resiliência* | 3.º CEB: | Luís Mendonça, *Perguntas e respostas sobre a História dos Açores*; Carlos Tomé, *O Bracinho* | ensino secundário: José Martins Garcia, *O Medo*; José Martins Garcia, *O lugar do Massacre*; José Martins Garcia, *A fome*; Madalena San-Bento, *Terra Nostra. Terra Sonhada*.

1.2. Programa Fénix – Açores

O programa Fénix, regulamentado pelo Despacho Normativo n.º 31/2015, de 26 de agosto, assume-se como um programa pedagógico a que as escolas se candidatam, mediante a contratualização com a Direção Regional da Educação de metas a atingir em matéria de taxas de transição e de sucesso escolar. As turmas são reorganizadas num determinado ano de escolaridade nas disciplinas de Português e Matemática e, pontualmente, de Inglês, nas modalidades ninho, turnos ou ABC.

Na modalidade ninho, forma-se, em simultâneo aos cinco segmentos afetos a cada uma das disciplinas, um outro grupo, o “ninho”, para o qual é encaminhado um pequeno grupo de alunos no sentido de recuperar aprendizagens em atraso. Na modalidade “turnos”, é desdobrado um segmento de 45’, em horário coincidente, formando dois grupos de alunos (turnos). Na modalidade ABC, em cada conjunto de duas turmas, constituem-se três grupos de alunos.

No ano letivo de 2020/2021, e à semelhança do ano anterior, foi autorizada a implementação do programa Fénix apenas nos anos não abrangidos pelo novo Currículo Regional da Educação Básica (9.º ano), por este possibilitar a aplicação de medidas semelhantes, e não foram contratualizadas metas com as unidades orgânicas, tendo a monitorização da eficácia do programa sido efetuada através da análise das taxas de sucesso das disciplinas e anos afetos.

O número de unidades orgânicas, alunos e turmas abrangidos pelo programa tem vindo a diminuir ao longo dos anos, como se pode ver no quadro abaixo, tendo as escolas optado por implementar outras medidas, menos constritivas e mais personalizadas.

	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
N.º de UO	20	14	11	8	6	4
N.º total de projetos*	42	32	24	21	12	9
N.º de alunos	3 878	4 931	2 689	2 635	1696	726
N.º turmas	158	161	131	124	76	32

* Corresponde ao n.º total de anos de escolaridade abrangidos em cada UO e disciplina.

De um modo geral, os resultados têm sido instáveis, a avaliar pela análise das metas atingidas em anos anteriores:

Ano letivo	N.º projetos que atingiram metas	
	Todas as metas	Nenhuma meta
2014/2015	26%	20%
2015/2016	40%	12%
2016/2017	34%	16%
2017/2018	4%	25%
2018/2019	19%	48%

A partir do ano letivo 2019/2020, deixaram de ser contratualizadas metas, passando a medida a ser avaliada através da comparação das taxas de sucesso obtidas nas disciplinas e anos de escolaridade abrangidas por projetos do programa Fénix com as taxas das mesmas disciplinas e anos de escolaridade obtidas na unidade orgânica no ano letivo anterior. Apresentam-se abaixo os resultados desta análise.

	Português	Matemática	Inglês
N.º total de projetos	3	3	3
N.º de projetos com resultados melhores ou iguais (em relação a 2019/2020)	1	2	1
% de projetos com resultados melhores ou iguais (em relação a 2019/2020)	33%	67%	33%

Embora a inconsistência dos resultados não nos permita traçar uma conclusão quanto à eficácia efetiva do programa, o princípio do ensino diferenciado que subjaz ao programa é uma estratégia não só válida como essencial na promoção do sucesso escolar. A implementação de uma organização diferenciada é um primeiro passo, mas, para que a mesma atinja os objetivos previstos, deve potenciar uma efetiva diferenciação pedagógica no contexto letivo, em detrimento da aplicação, em pequeno grupo, das estratégias, mais uniformizadas, utilizadas no grande grupo.

Considerando que o novo Currículo Regional da Educação Básica prevê a implementação de modelos organizativos diferenciados, tornando redundante a existência de programas específicos desta natureza, é expectável a extinção do programa Fénix no próximo ano letivo, quando o novo Currículo abranger todos os anos de escolaridade.

1.3. Crédito letivo

É atribuído, desde o ano letivo de 2012/13, um crédito letivo de 90 minutos, nas disciplinas de Português e Matemática (45 minutos para cada disciplina), nos 2.º e 3.º ciclos, a cada uma das turmas e em todas as escolas que o solicitam, mediante apresentação de proposta que identifica o(s) ano(s) de escolaridade a envolver, o número de turmas e de alunos, e as estratégias a implementar.

Em anos anteriores, a atribuição deste crédito letivo de 90 minutos implicava a contratualização de resultados entre a unidade orgânica e a Direção Regional da Educação de redução de, pelo menos, 10% da taxa de insucesso escolar face ao obtido nos dois anos letivos anteriores, no ano de escolaridade em que era utilizado aquele crédito letivo.

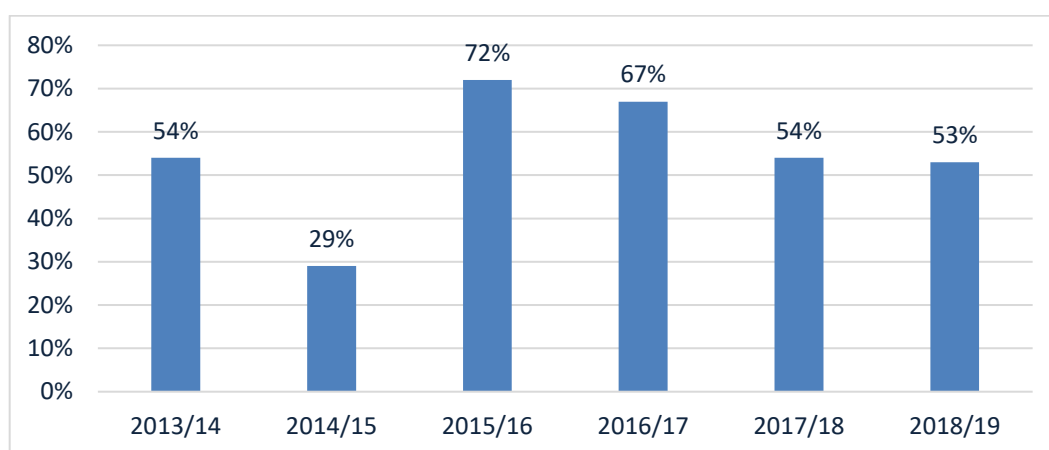
A partir do ano letivo 2019/2020, foi autorizada a implementação do Crédito Letivo apenas nos anos não abrangidos pelo novo Currículo Regional da Educação Básica, por este possibilitar a aplicação de medidas semelhantes, e não foram contratualizadas metas com as unidades orgânicas, tendo a monitorização da eficácia do programa sido efetuada através da análise das taxas de sucesso das disciplinas e anos afetos.

Com a restrição dos anos de escolaridade em que poderia ser implementada a medida, o número de turmas e alunos abrangido diminuiu significativamente, como se pode verificar na tabela abaixo.

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
N.º de UO	37	37	35	35	33	33	25
N.º total de projetos*	125	123	127	137	130	80	50
N.º turmas	557	536	511	550	485	286	88
N.º alunos	10 730	9 766	9 787	10 176	8 996	5 349	1 630

* Corresponde ao n.º total de anos de escolaridade abrangidos em cada UO e disciplina.

Os resultados em anos anteriores, medido através de metas, revelaram um decréscimo gradual do número de projetos que atingiram as metas, embora fosse expectável, considerando que os valores a atingir em cada ano eram mais exigentes do que os do ano anterior.



No ano letivo de 2020/2021, conforme já referido, a avaliação da medida foi efetuada através da comparação das taxas de sucesso obtidas nas disciplinas e anos de escolaridade abrangidas por projetos do programa Crédito Letivo com as taxas das mesmas disciplinas e anos de escolaridade obtidas na unidade orgânica no ano letivo anterior, estando apresentados abaixo os resultados.

	Português	Matemática
N.º total de projetos	25	25
N.º de projetos com resultados melhores ou iguais (em relação a 2019/2020)	15	7
% de projetos com resultados melhores ou iguais (em relação a 2019/2020)	60%	28%

Atendendo a que o novo Currículo Regional da Educação Básica possibilita uma gestão flexível dos tempos concedidos às disciplinas, a atribuição de um crédito letivo deixa de ser justificável, pelo que se prevê a extinção desta medida quando o novo Currículo abranger todos os anos de escolaridade.

1.4. Mediadores para o Sucesso Escolar

Dinamizada pela Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social, mediante contrato com a Direção Regional da Educação, o programa Mediadores para o Sucesso Escolar está implementado na Região desde o ano letivo 2014/2015, tendo abrangido no ano letivo 2020/21 nove unidades orgânicas, a saber:

ILHA	UO	Anos letivos
São Miguel	EBI Arrifes	Desde 2014/2015
	EBI Capelas	Desde 2014/2015
	EBI Rabo de Peixe	Desde 2014/2015
	ES Lagoa	Desde 2014/2015
	ES Laranjeiras	Desde 2014/2015
Terceira	EBI Angra do Heroísmo	Desde 2014/2015
	EBI Praia da Vitória	Desde 2014/2015
	ES Jerónimo Emiliano de Andrade	Desde 2014/2015
Faial	ES Manuel Arriaga	Desde 2019/2020

Está, ainda, implementado na EBS Madalena, no Pico, através da Câmara Municipal da Madalena.

Em 2020/21 foram abrangidos pelo programa um total de 454 alunos, dos quais 171 eram novos alunos e 283 alunos em continuidade de intervenção (com 1 ou mais anos de acompanhamento).

O programa tem como objetivo geral atuar sobre as competências não cognitivas dos alunos do 3.º ciclo em situação de insucesso escolar, sendo os alunos sinalizados acompanhados fora da sala de aula pelo docente mediador de cada unidade orgânica, destacado a tempo integral para o efeito e beneficiando, para tal, de formação contínua promovida pela EPIS.

Assenta na aposta numa intervenção de capacitação personalizada, num plano de trabalho ao longo de 2 a 3 anos, com o objetivo de dotar os alunos de risco com as competências não cognitivas mínimas que lhe permitam enfrentar as dificuldades da sua vida, estabelecer objetivos pessoais e organizar os seus estudos de modo a atingirem o sucesso escolar.

A intervenção com os alunos envolve técnicas individuais (entrevista motivacional, autocontrolo de emoções, resolução de problemas, etc.) e de grupo (métodos de estudo, gestão do tempo e da ansiedade, treino de competência sociais, etc.). Prevê, ainda, quando necessária, a capacitação da família (pais e/ou encarregados de educação), dos professores e assistentes operacionais das escolas, e a cooperação com as entidades da comunidade local que sejam chamadas a intervir em áreas fora da competência da escola e da EPIS.

Os resultados deste programa têm sido claramente positivos, a verificar-se no aumento consistente das taxas de transição dos alunos acompanhados e na aproximação destas taxas com as dos restantes alunos. Esta diminuição da diferença de resultados entre os dois grupos é muito significativa, considerando que o grupo abrangido pelo programa comporta os alunos com maior risco de insucesso.

Ano letivo	Taxas de transição	
	Alunos EPIS	Restantes alunos
2014/2015	74,5%	80,7%
2015/2016	75,5%	85,7%
2016/2017	79,8%	92,3%
2017/2018	78,7%	89,5%
2018/2019	82,0%	89,9%
2019/2020	88,2%	95,4%
2020/2021	77,6%	80,0%

Excecionalmente em 2020/21, a taxa de transição obtida pelos alunos em acompanhamento foi menor do que a que foi alcançada pelos alunos em anos anteriores. Esta descida, transversal à maioria dos concelhos EPIS, deveu-se, sobretudo, aos diversos constrangimentos decorrentes da pandemia Covid-19, incluindo a inflação das avaliações dos alunos em 2019/20, os quais impactaram negativamente também os alunos não acompanhados.

Apesar desta descida, destacam-se as seguintes observações, que relativizam este decréscimo:

- a taxa alcançada pelos alunos do programa ficou apenas a 2,4 p.p. dos alunos não acompanhados;
- a diminuição da taxa de transição dos alunos em acompanhamento em relação à taxa obtida por estes mesmos alunos em 2019/20 (81,9 p.p.) foi de apenas 4,3 pontos;
- a taxa dos alunos em zona de aprovação (alunos com 2 ou menos negativas no final do 3.º período) em 2020/21 (64,6%) aumentou em 2,6 p.p. em relação à zona de aprovação em 2019/2020 (62,0%), e foi mais alta em 3,7 p.p. em relação aos alunos não acompanhados.

Importa esclarecer que, em cada ano, são comparados os resultados obtidos pelos alunos no ano em apreço com os resultados obtidos por esses mesmos alunos no ano anterior, e não com os dados de todo o grupo acompanhado no ano anterior, ou seja, os pontos de chegada dos alunos de 2019/2020 (valores representados no quadro acima) não correspondem aos pontos de partida dos alunos de 2020/2021 (valores referidos na presente análise), pois o grupo de alunos é diferente.

Para além da intervenção do programa, os alunos foram abrangidos por outras iniciativas promovidas pela EPIS:

1. Explicações através do programa de voluntariado EPIS

12 alunos beneficiaram de explicações nas disciplinas Matemática, Inglês e Ciências Naturais, dinamizadas por 10 voluntários da empresa PwC e 1 voluntário do Banco de Portugal, tendo sido realizado um total de 152 sessões entre os voluntários e os alunos.

2. Campanha de doação de computadores

Foram oferecidos computadores a 10 alunos dos Açores no âmbito de uma campanha de doação a nível nacional, tendo sido selecionados alunos que não possuíam computador pessoal e cujas famílias se encontravam numa situação de vulnerabilidade ou carência socioeconómica. Foram doados, ainda, telemóveis a 6 alunos, uma cortesia da empresa PwC.

1.5. Ensino Especializado em Desporto

O Ensino Especializado em Desporto, criado pelo Despacho Normativo n.º 32/2016, de 11 de agosto, enquanto experiência de inovação pedagógica, teve um período experimental de 3 anos, até à publicação da Portaria n.º 14/2020, de 10 de fevereiro, que regulamentou, reviu e se acomodou às formas de organização e gestão curricular estabelecidas no CREB.

Esta modalidade de ensino foi criada numa parceria entre a Direção Regional da Educação e a Direção Regional do Desporto, e visa o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos analisar e interpretar diferentes contextos de prática desportiva e contribuir para a aquisição de hábitos de vida saudável, através da prática de atividade física.

Os cursos do Ensino Especializado em Desporto desenvolvem-se em escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e destinam-se aos jovens destes ciclos de ensino que frequentam o ensino básico regular e pretendem aprofundar conhecimentos e competências através de frequência de currículos que asseguram, simultaneamente, a aquisição de competências de aprendizagens referentes à escolaridade de nível básico e de componentes específicas inerentes à área do desporto.

No ano letivo 2020/2021 ofereceram esta modalidade de ensino 15 Unidades Orgânicas (EBS de Santa Maria, EBI Roberto Ivens, EBI da Lagoa, EBI de Água de Pau, ES Antero de Quental, ES da Lagoa, ES das Laranjeiras, EBS Tomás de Borba, EBS de Velas, EBS de Calheta, EBI do Topo, EBS São Roque do Pico, ES Manuel de Arriaga, EBS das Flores e EBS Mouzinho da Silveira), envolvendo um total de 665 alunos, distribuídos por 54 turmas.

A taxa de sucesso destes cursos tem vindo a aumentar desde o ano em que foram implementados, como o comprova o quadro abaixo.

Ensino Especializado em Desporto
Indicadores de sucesso

2016/2017 - 2017/2018 - 2018/2019 - 2019/2020 - 2020/2021

Ano letivo	Ciclos de Ensino	Matrículas	Transição	Retenção	Desistência	Taxa de Transição	Taxa de Retenção	Taxa de Desistência
2016/2017	2.º Ciclo	156	82	20	54	52,6	12,8	34,6
	3.º Ciclo	105	94	0	11	89,5	0,0	10,5
	Total	261	176	20	65	67,4	7,7	24,9
2017/2018	2.º Ciclo	165	125	27	13	75,8	16,4	7,9
	3.º Ciclo	160	143	17	0	89,4	10,6	0,0
	Total	325	268	44	13	82,5	13,5	4,0
2018/2019	2.º Ciclo	242	186	23	33	76,9	9,5	13,6
	3.º Ciclo	183	169	13	1	92,3	7,1	0,5
	Total	425	355	36	34	83,5	8,5	8,0
2019/2020	2.º Ciclo	385	307	1	77	79,7	0,3	20,0
	3.º Ciclo	295	268	1	26	90,8	0,3	8,8
	Total	680	575	2	103	84,6	0,3	15,1
2020/2021	2.º Ciclo	345	285	16	46	82,6	4,6	13,3
	3.º Ciclo	320	292	3	23	91,3	0,9	7,2
	Total	665	577	19	69	86,8	2,9	10,4

Auscultadas as Unidades Orgânicas sobre a influência que o Ensino Especializado em Desporto tem no sucesso dos alunos no ensino regular, a quase totalidade considera que esta modalidade de ensino representa uma mais-valia para os alunos, apresentando vantagens para a sua saúde e bem-estar, o que se reflete no seu gosto pela escola e no seu sucesso educativo.

1.6. Prémio “Ousar, Intervir, Melhorar”

No sentido de valorizar o trabalho realizado pelas escolas no combate ao insucesso e abandono escolares, de promover o sucesso educativo, de contribuir para melhorar as condições de ensino e aprendizagem dos alunos, e de dar a conhecer aos seus pares, comunidade escolar e sociedade em geral os resultados do trabalho desenvolvido na unidade orgânica em prol do sucesso educativo, foi instituído este prémio, que se destina às unidades orgânicas que dinamizam projetos próprios, criados ou adaptados por estas, que dão resposta aos problemas de natureza pedagógica com os quais se deparam.

Em 2020/21, candidatou-se apenas a Escola Básica Integrada da Ribeira Grande com o *Projeto Envolver (PE)*, tendo-lhe sido atribuído o 1.º prémio, no valor de 5 000,00€.

O júri considerou:

- que o projeto é inovador pela sua abordagem holística e integradora;

- o seu impacto positivo no nível de motivação, envolvimento e satisfação dos intervenientes, quer na escola quer na comunidade;
- pertinente o desenvolvimento de competências socioemocionais em todos os intervenientes;
- a relevância da temática, muito oportuna perante os constrangimentos resultantes do contexto pandémico, e que poderá ter contribuído para maior resiliência dos envolvidos;
- positiva a perspetiva de continuação do projeto, envolvendo outros públicos escolares, conforme previsto pelos promotores.

No *PE* participaram 22 turmas, da educação pré-escolar ao 6.º ano de escolaridade, com um número total de 358 crianças e jovens, das escolas EB1/JI Madre Teresa d’Anunciada, de Santa Bárbara, e da EB1/2 Gaspar Frutuoso.

O *PE* surgiu da necessidade de promover um maior envolvimento nas diversas relações entre a escola, a família e a comunidade, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências socioemocionais, através da mobilização de todos os agentes educativos, mediante uma abordagem – *Whole School Approach*, que assenta na criação de redes entre as políticas e práticas da cultura organizacional escolar, as oportunidades promovidas na sala de aula e pelo currículo e as parcerias criadas com entidades da comunidade educativa. É uma abordagem que apela ao trabalho colaborativo, ao envolvimento de todas as partes interessadas: pessoal docente e não docente, estudantes, pais e famílias, agentes da comunidade, entre outros/as.

O *PE* teve início no ano letivo 2018/19 na EB1/JI Madre Teresa d’Anunciada, abarcando todas as 12 turmas existentes num universo de 199 crianças, o que permitiu realizar um estudo rigoroso do impacto da intervenção junto dos vários intervenientes. No ano letivo seguinte, foram envolvidos mais alunos da EB1/2 Gaspar Frutuoso.

Considerando ainda os efeitos positivos deste tipo de intervenção no sucesso educativo e na saúde psicológica das crianças e jovens, a equipa técnica do *PE*, em colaboração com docentes e uma educadora da unidade orgânica, tem vindo a construir o seu programa de competências socioemocionais, com o intuito de continuar a ampliar a implementação deste projeto não só na Escola Básica Integrada de Ribeira Grande, como também junto de outras escolas do concelho da Ribeira Grande. Para esta ampla generalização do *PE* no concelho, há que proceder à edição, publicação e divulgação do programa.

2. PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

Os relatórios das equipas do Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica (PFAPDEB), nomeadamente, Educação Pré-Escolar, Português – 1.º ciclo, Português – 2.º ciclo, Matemática – 3.º ciclo, PACIS XXI – Projetar a Área Curricular de Inglês para o século XXI, Inglês – 3.º ciclo do ensino básico/ensino secundário e Físico-Química, assim como os da Equipa Regional de Monitorização e Acompanhamento da Educação Especial/Inclusiva (ERMAEE/I) e da equipa das Tecnologias encontram-se em anexo, a partir da página 66.

2.1. Reuniões com as Equipas de Formação e Acompanhamento Pedagógico

As equipas pedagógicas desenvolveram, ao longo do ano letivo de 2020/2021, um trabalho especialmente articulado entre si e com a Comissão Coordenadora do ProSucesso, de forma a concretizar o roteiro previsto para as escolas de Ação Concertada e as atividades previstas para as restantes UO. Foram realizadas, via Teams, 14 reuniões com equipas e a Comissão Coordenadora, sendo 7 destas reuniões com todas as equipas em simultâneo, com o objetivo de:

- proceder à preparação da ação concertada com as escolas;
- realizar balanços das atividades concretizadas nas escolas;
- definir estratégias de articulação entre equipas, de acordo com as necessidades diagnosticadas e/ou solicitadas pelas escolas;
- partilhar práticas exploradas na formação passíveis de melhorar dinâmicas, nas escolas, nomeadamente ao nível das práticas letivas, da dimensão formativa da avaliação, da diversificação das tarefas de avaliação sumativa e do trabalho colaborativo no grupo disciplinar;
- preparar o IV Encontro ProSucesso;
- apresentar propostas para projeção futura, mediante as necessidades diagnosticadas nas escolas e fruto de todo o trabalho realizado (incluídas nos relatórios de cada equipa, em anexo).

Decorrente da situação pandémica e, tendo em conta o período prolongado a que muitos alunos do 1.º ciclo estiveram sujeitos ao Ensino à Distância, para colmatar as necessidades inerentes à recuperação das aprendizagens da leitura e da escrita do 1.º e 2.º anos, e porque algumas equipas ProSucesso também manifestaram essa angústia nas reuniões de acompanhamento dos Planos de Ação Estratégica, após proposta apresentada pela Comissão Coordenadora na reunião agendada a 14 de abril, a equipa do 1.º ciclo de Português dinamizou a formação *online*, constituída por três *webinars* subordinados ao tema "Os desafios da aprendizagem da leitura no 1.º ciclo", com sessões realizadas a 10 de maio – “Como gerir o currículo e avaliar?”; a 12 de maio – “Fluência leitora de palavras: como treinar e avaliar?” e a 17 de maio – “Fluência leitora de texto: como treinar e avaliar?”, que contaram com a colaboração de docentes de várias escolas de São Miguel, integrados no projeto “Caminhos para Aprender o Português”.

Parece-nos que foram e são, na medida em que as respetivas gravações e materiais apresentados estão disponíveis através da ligação <http://bit.ly/WebinarsDRE>, um instrumento útil para a reflexão e discussão em grupo sobre as temáticas propostas, e porque incluem propostas práticas e já testadas e

implementadas pelas colegas especialistas de leitura, que também participaram nos *webinars*, dando conta da sua experiência.

2.2. III e IV Encontros ProSucesso

Por força da pandemia, o III Encontro ProSucesso (relativo ao ano de 2019/2020) concretizou-se nas manhãs dos dias 10 e 11 de setembro de 2020, por videoconferência, com a participação do Juiz Conselheiro Jubilado Laborinho Lúcio, na conferência de abertura, que proferiu uma comunicação subordinada ao tema “A educação e a escola: um amor em tempos de peste”.

Este Encontro, que contou com cerca de 930 participantes, centrou-se na temática da avaliação para as aprendizagens decorrente de um conjunto de iniciativas que tiveram lugar ao longo do ano de 2019/2020. Neste sentido, ainda no primeiro dia, realizou-se o painel subordinado ao tema “Como avaliar para as aprendizagens?”, tendo o segundo dia sido preenchido com 4 ateliês temáticos, que decorreram em simultâneo e nos quais os participantes se inscreveram previamente: A1 – “Monitorizar para vencer desafios” (Inglês, 1.º e 2.º ciclos); A2 – “Estratégias organizativas ao serviço da aprendizagem da leitura: o lugar do feedback” (Português, 1.º ciclo); A3 – “Porque diversificando também se prepara para a Prova Final de Matemática” (Matemática, 3.º ciclo) e A4 – “As salas de fuga e o *Tik Tok* na avaliação para as aprendizagens” (Equipa regional das Tecnologias de Comunicação e Informação).

Os desafios para o ano letivo 2020/2021, a refletir e a concretizar no desenvolvimento do Plano de Ação Estratégica (PAE) de cada escola, tiveram como foco privilegiado as necessidades e as mudanças decorrentes do Ensino à Distância, nomeadamente:

- Consolidar a cooperação que se construiu em E@D: entre docentes, entre alunos, com EE e com a comunidade.
- Construir autonomia.
- Capitalizar as potencialidades das ferramentas digitais na implementação de metodologias ativas de aprendizagem: num contexto de E@D, mas também no ensino presencial.
- Diagnosticar, recuperar e consolidar aprendizagens.
- Ouvir os alunos.
- Gerir o currículo para responder ao(s) diagnóstico(s) feito(s) em contexto.
- Privilegiar a avaliação formativa e a qualidade do *feedback*.

O IV Encontro ProSucesso decorreu no dia 1 de julho de 2021, também por videoconferência, tendo como conferencista convidado o Dr. Francisco Soares, Diretor do Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa, em Faro, com a comunicação intitulada “Estilo de liderança e sucesso educativo”. Seguiu-se o painel subordinado ao tema “Currículo e avaliação: práticas que desafiam a escola”, sendo abordada a avaliação criterial, a avaliação com rubricas e o projeto de inovação pedagógica Novas Rotas.

No balanço realizado pela Comissão Coordenadora, salientou-se o acompanhamento das escolas, relativo aos PAE e às questões relacionadas com a elaboração de Perfis de Aprendizagens Específicas e rubricas analíticas, a ação concertada, a formação, entre outras, privilegiando-se as ações que contribuem significativamente para a promoção da qualidade do sucesso e a prevenção eficaz do insucesso e do abandono.

Este Encontro contou com a realização de 12 ateliês temáticos dinamizados pelas equipas pedagógicas da Direção Regional da Educação e docentes de escolas que partilharam também boas práticas no

âmbito da avaliação, das metodologias ativas, da orientação vocacional e da articulação vertical. A saber:

- A1 – Brinco e aprendo com as histórias, Equipa regional FAPD de Educação Pré-Escolar;
- A2 – Referencial de Avaliação da disciplina de Educação Tecnológica como oferta formativa, ES Jerónimo Emiliano de Andrade;
- A3 – Resolução de Problemas, Raciocínio Matemático e Comunicação Matemática, Equipas regionais PFAPDEB de Matemática;
- A4 – “Como ponho os alunos a falar Inglês?” – Envolvimento para a aprendizagem da oralidade, Equipa regional PFAPDEB de Inglês;
- A5 – Práticas do E@D no Ensino Presencial, EBI Francisco Ferreira Drummond;
- A6 – Projeto Orienta-te, EBS do Nordeste;
- A7 – Metodologias ativas no ensino da Física e da Química, Equipa regional PFAPDEB de Físico-Química;
- A8 – Articulação interna na EBI dos Biscoitos: da Educação Pré-Escolar ao 3º ciclo do Ensino Básico, EBI Biscoitos;
- A9 – O *eTwinning* ao serviço da diversificação de estratégias, Equipa regional de Tecnologias de Informação e Comunicação;
- A10 – Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) - Projetar para incluir, Equipa regional de Monitorização e Acompanhamento da Educação Especial/Inclusiva;
- A11 – Reclamar o mundo: da fluência leitora ao pensamento crítico, Equipas regionais PFAPDEB de Português;
- A12 – Ensinar e avaliar: um olhar comum nas disciplinas de Português e de Matemática, EBS Lajes do Pico.

Materiais disponibilizados em: <https://prosucesso.azores.gov.pt/projetos/420>

As Unidades Orgânicas da região participaram com um vídeo de curta duração, no qual poderiam, entre outros aspetos, responder às seguintes questões:

- O que conquistámos com o ProSucesso?
- Que desafios para o futuro?

A apresentação da ideia e preparação desta atividade específica de reflexão interna a apresentar em formato vídeo decorreu em sessões via Teams, nos dias 5 e 7 de maio de 2021, de acordo com a disponibilidade dos representantes de cada UO com a Comissão Coordenadora.

Ligação para os vídeos das unidades orgânicas: <https://prosucesso.azores.gov.pt/projetos/407>

Os cerca de 330 participantes no IV Encontro foram convidados a preencher um questionário de avaliação do evento, classificando cada um dos momentos e aspetos gerais do mesmo, indicando a forma de tomada de conhecimento da sua realização e podendo registar comentários gerais e/ou sugestões. Com base nas respostas obtidas (em anexo), todos os momentos foram apreciados como muito positivos ou positivos por mais de 95% dos respondentes. As questões organizativas (divulgação, data, horários, temáticas, documentação e realização *online*) também foram positivamente avaliados na mesma ordem de grandeza.

2.3. Formação

Na página da Formação Contínua da Direção Regional da Educação, foram submetidas entre o dia 1 do mês de setembro de 2020 e o dia 26 do mês de julho de 2021, um total de 243 candidaturas, das quais foram aprovadas e certificadas 199 dessas candidaturas.

Do total de candidaturas submetidas, foram aprovadas e certificadas 119 ações de formação, em diferentes modalidades, e atribuídos 72 Estatutos de Formador. Neste mesmo período foram 7 novas creditações/renovação de unidades orgânicas regionais como entidades formadoras. Das unidades orgânicas acreditadas como entidades formadoras foram 21 as UO a submeter candidaturas para acreditação de ações de formação, destinadas a pessoal docente do sistema educativo regional.

No ano letivo em causa, a Direção Regional da Educação foi responsável pela dinamização e certificação das seguintes ações de formação contínua:

1. Curso – **“NOOC - Google Sheets na Avaliação para as Aprendizagens”**, realizado *online*, 15 horas de duração, registo DREAçores/AAFC/118/2020, formador responsável Gualter Medeiros. Realizaram-se 4 sessões do curso (28 de setembro de 9 de outubro; de 26 de outubro e 6 de novembro; de 9 e 20 de novembro e de 23 de novembro a 4 de dezembro de 2020). Frequentaram com aproveitamento um total de 73 formandos, de diferentes unidades orgânicas regionais;
2. Oficina de formação **“Da Estratégia ao Projeto: Educar para a Cidadania numa lógica de Whole School Approach”**, com o registo de acreditação DREAçores/AAFOF/013/2020, num total de 30 horas. Realizam-se 3 edições da referida oficina, *online* (Microsoft Teams), nas datas de 2 de dezembro de 2020 a 29 de janeiro de 2021, de 10 de fevereiro a 12 de março e de 28 abril a 31 maio de 2021, da responsabilidade do formador Luis Gonçalves. Frequentaram com aproveitamento num total das 3 edições, 45 formandos, de diferentes unidades orgânicas regionais;
3. Oficina de formação **“Avaliar para quê?”**, realizada presencialmente e *online*, com o registo de acreditação DREAçores/AAFOF/012/2020, num total de 40 horas, de 26 de setembro de 2020 a 20 de julho de 2021, realizou-se em 2 turmas, nas ilhas de S. Miguel (14 de dezembro de 2020 a 16 de julho de 2021) e Terceira (26 de setembro de 2020 a 20 de julho de 2021). Formadores responsáveis: Arminda Magalhães, Ana Rosa Furtado, Fabíola Cardoso, João Neves e Paula Cabral. Frequentaram com aproveitamento e foram certificados um total de 81 formandos, foram ainda emitidas 21 declarações de participação;
4. Oficina de formação **“Metodologias ativas no ensino da Física e Química”** com o registo de acreditação DREAçores/AAFOF/011/2020, num total de 50 horas, no ano letivo 2020/2021, *online*. Formadores responsáveis Andreia Sosinho e Tiago Leite. Frequentaram com aproveitamento e foram certificados um total de 19 formandos;
5. Oficina de formação **“O ensino e a aprendizagem da Matemática numa Escola para todos III”** com o registo de acreditação DREAçores/AAFOF/010/2020, num total de 40 horas, que decorreu no ano letivo de 2020/2021. Realizaram – se 3 oficinas, a seguir discriminadas:

S. Miguel - Formadores responsáveis - Carla Alexandra Chaves de Almeida Silva Pacheco, Elsa Manuela Ferreira Cordeiro Moraes, Maria Lopes de Freitas Netto de Viveiros e Raquel Maria Almeida Faria. Frequentaram com aproveitamento e foram certificados um total de 16 professores/formandos;

Pico, Faial e Flores – Formadores responsáveis – António Júlio Aroeira e Justina Maria Neves Romano. Frequentaram com aproveitamento e foram certificados um total de 21 professores/formandos;

Terceira – (ainda não nos foi entregue a capa pedagógica);

6. Curso de formação **“Um programa de promoção da fluência em leitura: Ouvintes Sortudos”** com o registo de acreditação DREAçores/AAFC/133/2020, num total de 25 horas, realizou-se de 9 de outubro de 2020 a 30 de junho de 2021.
Ação da responsabilidade da Mestre Odília Machado. Frequentaram com aproveitamento e foram certificados um total de 58 professores/formandos de diversas unidades orgânicas;
7. Ação de curta duração **“Um programa de promoção da fluência em leitura: «Ouvintes sortudos”**, 3 horas presenciais e aplicação do programa «os ouvintes...” realizada presencialmente em contexto de sala de aula, por parte dos professores titulares de 3.º ano, em 2020/21, com emissão de 29 declarações de participação;
8. Ação de curta duração **“Projetar a Área Curricular de Inglês para o Século XXI: Scheme of Work”**, que decorreu *online*, entre outubro e novembro de 2020, num total de 6 horas, orientada pelas formadoras Janey Gregório, Joana Silveira e a Equipa PACIS XXI (Projetar a Área Curricular de Inglês para o Século XXI). Frequentaram a ação e foram certificados de curta duração um total de 114 professores/formandos, de diferentes unidades orgânicas;
9. Ação de curta duração **“Projetar a Área Curricular de Inglês para o Século XXI: Classroom Management”**, que decorreu *online*, em março de 2021, num total de 3 horas, orientada pelas formadoras Janey Gregório, Joana Silveira e a Equipa PACIS XXI (Projetar a Área Curricular de Inglês para o Século XXI). Frequentaram a ação e foram certificados um total de 95 professores/formandos;
10. Ação de curta duração **“Projetar a Área Curricular de Inglês para o Século XXI: Leitura & Escrita 1.º e 2.º Ano”**, que decorreu *online*, entre abril e maio de 2021, num total de 3 horas, orientada pelas formadoras Janey Gregório, Joana Silveira e a Equipa PACIS XXI (Projetar a Área Curricular de Inglês para o Século XXI). Frequentaram a ação e foram certificados um total de 70 professores/formandos;
11. Ação de curta duração **“Projetar a Área Curricular de Inglês para o Século XXI: Processo de Avaliação dos Alunos”**, que decorreu *online*, em janeiro de 2021, num total de 3 horas, orientada pelas formadoras Janey Gregório, Joana Silveira e a Equipa PACIS XXI (Projetar a Área Curricular de Inglês para o Século XXI). Frequentaram a ação e foram certificados um total de 105 professores/formandos;

12. Oficina de formação **“Propostas enriquecedoras para facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita na educação pré-escolar”** com o registo de acreditação DREAçores/AAFOF/009/2020, num total de 30 horas, S. Miguel, de 8 de setembro de 2020 a 25 de março de 2021. Formadoras: Andrea Oliveira e Cristina Ferreira. Frequentaram com aproveitamento e foram certificados um total de 14 professores/formandos de diversas unidades orgânicas;
13. Oficina de formação **“Propostas enriquecedoras para facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita na educação pré-escolar”** com o registo de acreditação DREAçores/AAFOF/009/2020, num total de 30 horas, na ilha Terceira, de 8 de setembro de 2020 a 25 de março de 2021. Formadoras: Andrea Oliveira e Cristina Ferreira. Frequentaram com aproveitamento e foram certificados um total de 32 docentes/formandos de diversas unidades orgânicas;
14. Curso de formação **“Uma aprendizagem da leitura baseada em rotinas: o lugar da decifração”**, com o registo de acreditação DREAçores/AAFC/105/2020, num total de 28 horas, de 3 de setembro de 2020 a 19 de janeiro de 2021. Ação da responsabilidade da Mestre Odília Machado e dos formadores dinamizadores/professores especialistas de leitura Anabela Sousa, António Dutra, Cristina Rosa, Eduarda Garcia e Maria Graça Borges. Frequentaram com aproveitamento e foram certificados um total de 94 formandos, foram ainda emitidas 6 declarações de participação;
15. Oficina de Formação **“Em Prol do Sucesso na Aula de inglês - Explorando Possibilidades”** com o registo de acreditação DREAçores/AAFOF/007/2020, num total de 50 horas, que se realizou de 2 de outubro de 2020 a 16 de julho de 2021. Formadoras responsáveis Margarida Castro e Filomena Semião. Foram realizadas três turmas (Terceira e S. Miguel). Frequentaram com aproveitamento e foram certificados 13 professores/formandos.
16. Oficina de formação **“(Re)pensar e consolidar práticas pedagógicas e didáticas na Aula de Português”** com o registo de acreditação DREAçores/AAFOF/008/2020, num total de 40 horas, que decorreu de 7 de setembro de 2020 a 15 de julho de 2021. Formadores responsáveis pela dinamização da mesma António Couto, Carla Ponte, Paulo Oliveira e Sara Massa. De várias unidades orgânicas frequentaram com aproveitamento e foram certificados 18 professores/formandos;
17. Oficina de formação **“O Perfil dos Alunos e a Aula de Português: Que práticas pedagógicas e didáticas desenvolver?”**, com o registo de acreditação DREAçores/AAFOF/001/2020, num total de 35 horas, realizada entre os meses de outubro de 2020 a julho de 2021 na Escola Básica Integrada de Ginetes, em que frequentaram com aproveitamento e foram certificados 8 professores/formandos.
Formadoras responsáveis: Carla Ponte e Sara Massa;
18. Oficina de formação **“Ensinar a produção escrita através do estudo de géneros textuais”** com o registo de acreditação DREAçores/AAFOF/012/2019, num total de 50 horas, realizada entre 7 de setembro de 2020 a 15 de julho de 2021. Formadores responsáveis pela dinamização, António Couto e Paulo Oliveira. De várias unidades orgânicas frequentaram com aproveitamento e foram certificados 28 professores/formandos.

Mais se informa que ainda não foram entregues, para certificação, a totalidade das capas técnico-pedagógicas das ações de formação contínua realizadas no âmbito dos projetos de acompanhamento, da Direção Regional da Educação.

Até ao presente momento foram emitidos, por estes serviços um total de **520** certificados com aproveitamento e creditados e **440** declarações de participação e certificados de frequência de ações de curta duração.

3. MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

3.1. Parceria de Intervenção Comunitária “Sucesso Educativo – Escola, Comunidade, Família” (PIC)

O objetivo geral desta Parceria, que teve início em todas as unidades orgânicas dos concelhos de Lagoa, no ano letivo de 2016/17, de Vila Franca do Campo, em 2017/18, de Nordeste e Povoação, em 2018/2019, da Ribeira Grande, em 2019/20, na EBI da Maia, e de Ponta Delgada, em 2019/20 e 2020/21, na EBI de Arrifes e ES das Laranjeiras, respetivamente, é o de promover o sucesso educativo, reduzindo a retenção e o absentismo, bem como o de aumentar as expectativas dos vários intervenientes – alunos, docentes, famílias, não docentes e outros agentes comunitários – acerca das capacidades e competências dos alunos em alcançar metas de aprendizagem, melhorar a sua performance social e empregabilidade futuras.

Contou, desde o início, com a coordenação científica do Professor Doutor José Henrique Ornelas, do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), e é o resultado de uma parceria entre as Secretarias Regionais da Educação e Cultura e da Solidariedade Social, e as câmaras municipais dos respetivos municípios.

A Parceria conta ainda com a colaboração das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, Centros de Inclusão e Desenvolvimento Juvenil, Centros de Atividades de Tempos Livres, Associações Desportivas, recreativas e culturais dos concelhos e outras entidades do setor público, particular e cooperativo que queiram dar ou melhorar o seu contributo em prol do sucesso educativo. As famílias são parceiro fundamental, promovendo-se o seu envolvimento e o contributo na vida escolar dos educandos e a articulação com a escola.

No âmbito escolar, e após uma fase de diálogo e de diagnóstico das expectativas e necessidades das escolas, tomaram-se algumas opções: sensibilizar os docentes para algumas estratégias promotoras do sucesso educativo; recorrer ao contributo dos Serviços de Psicologia e Orientação, designadamente na abordagem das questões relativas à motivação; trabalhar com os assistentes técnicos e operacionais, valorizando a sua colaboração para o bem-estar de todos na escola; introduzir uma nova dinâmica de ação articulada entre os diretores de turma e os técnicos da ação social, da qual resultou o Compromisso para o Sucesso Educativo.

No Compromisso, o aluno que regista insucesso escolar, o encarregado de educação, o diretor/titular de turma, o técnico da ação social, no caso das famílias com este acompanhamento, e/ou outro(s) parceiro(s) assumem pequenos compromissos que consideram adequados à superação das dificuldades dos discentes e assinam o documento, que será revisto e reformulado periodicamente. Este procedimento veio contribuir para que a ação de todos os intervenientes se focasse no mesmo propósito: garantir que se criam as melhores condições, em casa e na escola, para que os alunos ganhem confiança nas suas capacidades, aprendam e tenham, por isso, sucesso.

As taxas de transição dos diferentes ciclos do ensino básico, desde o ano anterior à implementação da PIC (quadro abaixo), revelam melhorias na maioria das UO, com algumas oscilações ao longo dos diferentes anos.

Taxas de transição por ciclo a partir do ano anterior à implementação da Parceria

		EBI Água de Pau	EBI Lagoa	ES Lagoa	EBI Ponta Garça	EBS AC Rodrigues	EBS Nordeste	EBS Povoação	EBI Arrifes	EBI Maia	ES Laranjeiras
1.º ciclo	2015/16	84,4%	89,9%								
	2016/17	94,7%	92,5%		95,3%	97,6%					
	2017/18	85,0%	95,6%		94,0%	93,6%	95,3%	91,4%			
	2018/19	93,9%	96,9%		93,8%	95,6%	97,7%	95,0%	96,0%	94,8%	
	2019/20	99,3%	97,0%		97,6%	99,3%	100%	94,7%	96,7%	98,5%	
	2020/21	98,7%	97,0%		79,0%	97,0%	99,3%	94,9%	95,6%	96,8%	
2.º ciclo	2015/16	92,5%	85,3%								
	2016/17	87,4%	91,2%		95,9%	93,3%					
	2017/18	76,2%	89,3%		98,4%	91,1%	95,2%	71,8%			
	2018/19	76,2%	96,3%		96,6%	88,1%	97,1%	94,1%	91,2%	94,6%	
	2019/20	96,2%	98,0%		96,2%	77,6%	100%	94,5%	98,0%	99,3%	
	2020/21	100%	97,2%		94,7%	88,2%	99,0%	89,6%	95,3%	96,6%	
3.º ciclo	2015/16	82,3%		85,0%							
	2016/17	91,1%		90,9%	93,1%	82,4%					
	2017/18	90,8%		89,5%	94,3%	86,7%	96,6%	72,7%			
	2018/19	85,8%		92,9%	91,3%	90,3%	87,5%	82,5%	85,2%	92,5%	
	2019/20	93,1%		93,1%	93,0%	91,9%	97,2%	88,9%	93,6%	95,9%	86,3%
	2020/21	96,7%		90,4%	83,7%	93,4%	92,7%	88,9%	86,6%	93,9%	83,5%

Na análise feita aos resultados deste ano letivo, conclui-se o seguinte:

Na EBI de Água de Pau, as taxas de transição de todos os ciclos, à semelhança do ano anterior, foram acima dos 90%, após algumas oscilações nos anos anteriores, tendo obtido as segundas melhores taxas de transição desde que está na PIC. A subida da taxa de transição do 3.º ciclo é muito significativa. Na globalidade, os dois últimos anos têm taxas de transição muito elevadas, que importa manter.

Na EBI de Lagoa, a tendência de subida das taxas de transição tem-se mantido em todos ciclos, com taxas de retenção muito residuais, a rondar os 3%, o que é um resultado muito positivo. O desafio é manter as taxas de transição elevadas e aumentar as transições sem negativas e as classificações de 4 e 5.

Na ES de Lagoa, assistiu-se a uma descida da taxa de transição relativamente a todos os anos anteriores, se bem que a taxa de retenção ainda esteja abaixo dos 10%. O desafio é baixar esta taxa para valores iguais ou inferiores a 5%.

Na EBI de Ponta Garça, as taxas de transição baixaram significativamente neste ano letivo, com ênfase nos 1.º e 3.º ciclos, para taxas tão reduzidas que foram sempre superadas desde que se procede a esta monitorização.

Na EBS Armando Côrtes-Rodrigues, os resultados deste ano são menos bons nos 1.º e 2.º ciclos, com uma ligeira descida da taxa de transição no 1.º ciclo e uma descida acentuada no 2.º ciclo para taxas inferiores às dos anos anteriores. A descida da taxa de retenção do 3.º ciclo tem sido muito consistente ao longo destes anos.

Na EBS da Povoação, com resultados consistentes nos 1.º e 3.º ciclos, ocorreu uma descida na taxa de transição no 2.º ciclo. O desafio é fazer aumentar a taxa de transição nos 2.º e 3.º ciclos.

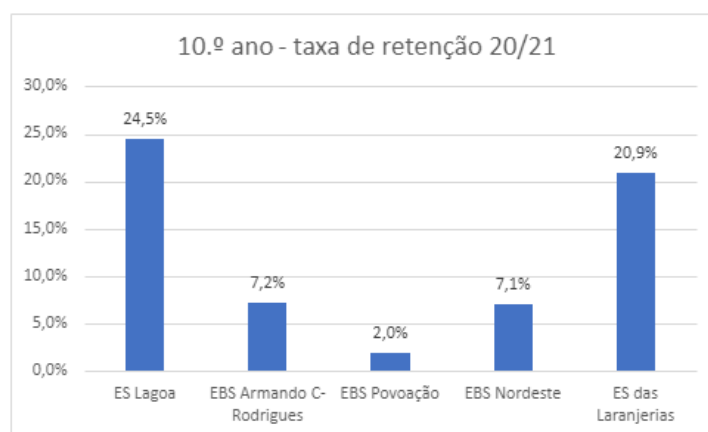
Na EBS do Nordeste, foi dada continuidade aos resultados muito bons nos 1.º e 2.º ciclos. Houve uma descida na taxa de transição no 3.º ciclo. O desafio é manter as taxas de 1.º e 2.º ciclos e subir a taxa de transição no 3.º ciclo.

Na EBI de Arrifes, as taxas de retenção do 1.º ciclo rondam as dos anos anteriores; no 2.º ciclo, a taxa de transição sofreu uma descida, mas não ultrapassando os 5%, enquanto no 3.º ciclo a mesma taxa baixou exponencialmente, assistindo-se a uma retenção de 23,4%. Nesta taxa ainda não estão incluídos os alunos que realizaram a prova de equivalência à frequência. Como desafio, considera-se que há que manter as taxas do 1.º e 2.º ciclos e reverter as taxas do 3.º ciclo.

Na EBI da Maia, os resultados são bons em todos os ciclos, se bem que tenham baixado as taxas de transição em todos os ciclos, mas ainda para valores muito confortáveis. O desafio da escola será manter ou subir estas taxas, com especial ênfase no 3.º ciclo.

A ES das Laranjeiras, pelo primeiro ano na parceria, teve uma taxa de sucesso no 3.º ciclo inferior à do ano anterior. Ainda não foram assimilados alguns procedimentos, mas crê-se que com a continuidade da PIC haverá condições para um maior envolvimento de parceiros e que os resultados comecem a aparecer, sendo numa primeira fase importante baixar a taxa de retenção para igual ou inferior a 10%.

Pela primeira vez, neste ano foi monitorizado o 10.º ano de escolaridade, havendo alunos que assinaram o compromisso. As escolas secundárias das Laranjeiras e de Lagoa têm taxas elevadas de retenção, acima de 20% (9 alunos nas ES das Laranjeiras e 27 alunos na ES de Lagoa). A EBS da Povoação teve a taxa mais baixa de retenção (1 aluno em 49).



De referir que, este ano letivo, a taxa de sucesso dos alunos que assinaram o Compromisso para o Sucesso Educativo nas dez escolas acima referidas, foi de 65,3% (praticamente 2/3 dos alunos), variaram entre 23,6% e 90,7%. Numa das escolas não houve assinatura de compromissos.

Este ano, e considerando as restrições associadas à situação pandémica e de confinamento, o acompanhamento no âmbito da PIC manteve-se ora em ambiente digital ora utilizando a via telefónica, reiterando-se sempre a articulação, a partilha, a sinalização e o envolvimento de todos em prol do sucesso escolar.

3.2. ProSucesso – Comunicação

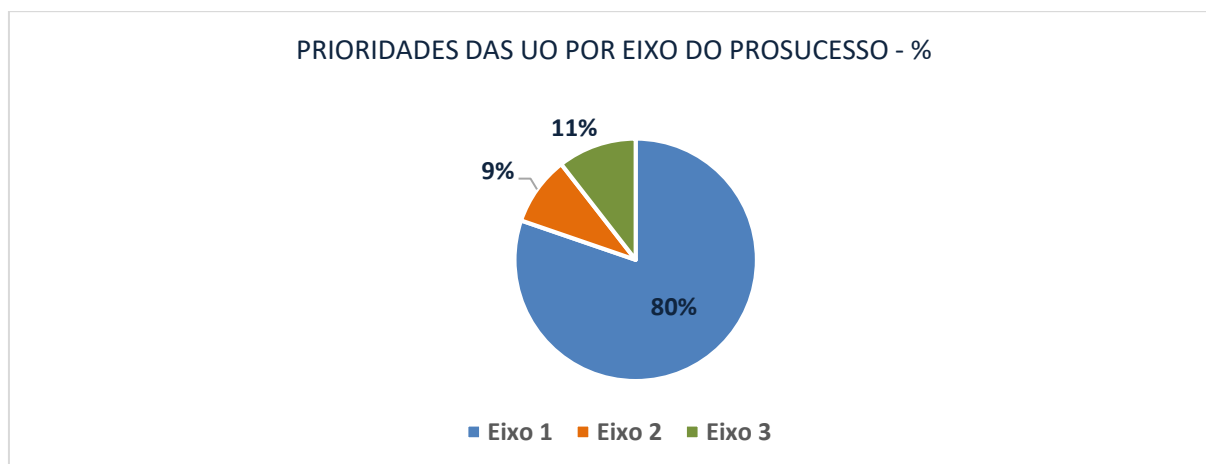
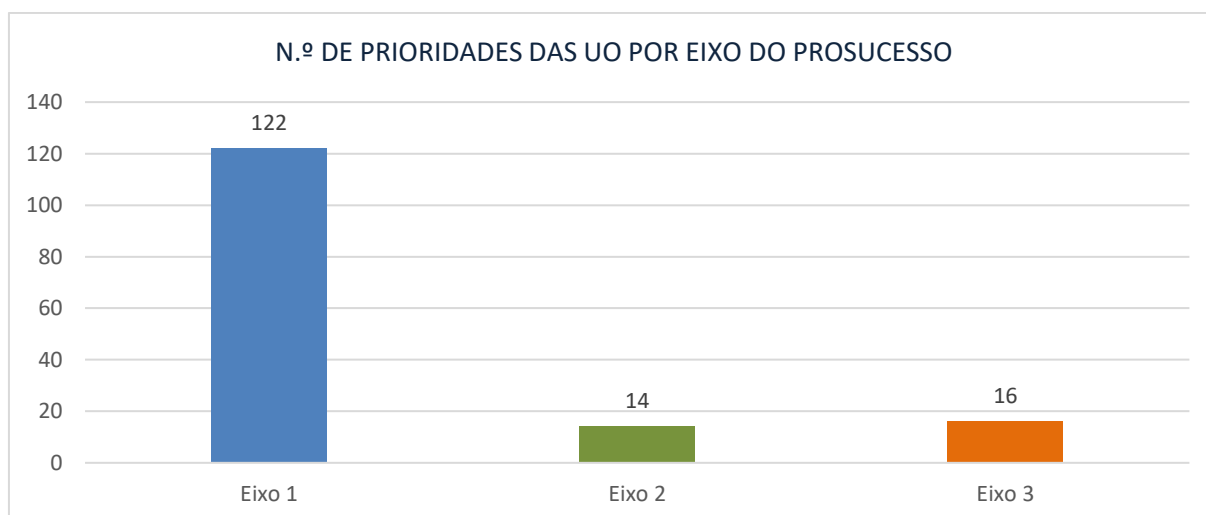
Tendo em conta o atual contexto de pandemia, à semelhança do final do ano letivo passado, foi necessário no ano letivo 2020/2021 continuar a apoiar e disponibilizar informação atualizada na área do Ensino à Distância (E@D), no Portal da Educação.

Por outro lado, surgiu a necessidade de desenvolver um conjunto de ferramentas e documentos informativos que ajudassem a colmatar as inúmeras dúvidas sobre o regresso às aulas, neste ano que findou. Assim, surgiu no Portal da Educação a secção “Regresso Seguro às Aulas 2020/2021”, para a qual foram selecionados e preparados diversos documentos, estando sempre em constante atualização. Foi igualmente desenvolvida uma campanha de sensibilização para um regresso seguro às aulas, em formato vídeo.

As diferentes plataformas de comunicação do ProSucesso (o sítio, o Facebook e o Instagram) são importantes meios de divulgação de diversas iniciativas realizadas nas escolas dos Açores, mas também de eventos e informações com conteúdos de interesse para toda a comunidade educativa. Neste sentido, foram desenvolvidas e divulgadas, paralelamente, diversas ações de alguns dos projetos ProSucesso, como são os casos da REDA e do TOPA. No caso do projeto REDA, desenvolveu-se uma estratégia de dinamização das redes sociais, com a publicação sugestiva de recursos digitais disponíveis na plataforma e destacando-se também a rubrica “Naveg@ndo com Redinhas”, com conteúdos sobre as tecnologias digitais, criado para o programa “Aprender em Casa”, transmitido na RTP Açores. No projeto TOPA, iniciou-se uma série de divulgações de ferramentas digitais que permitem o desenvolvimento das aprendizagens.

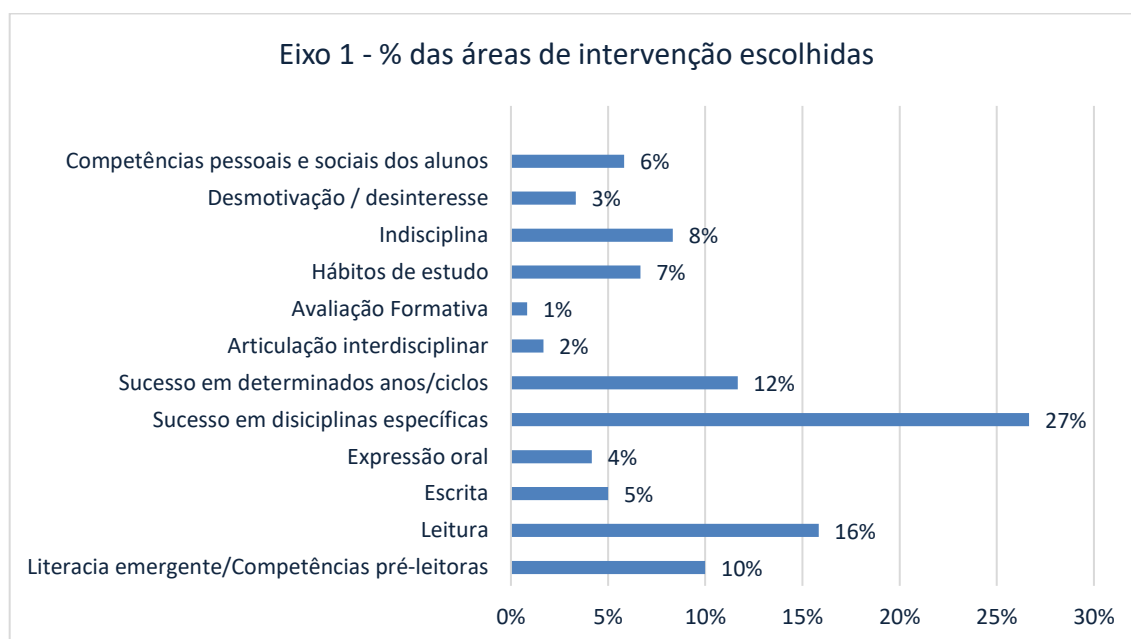
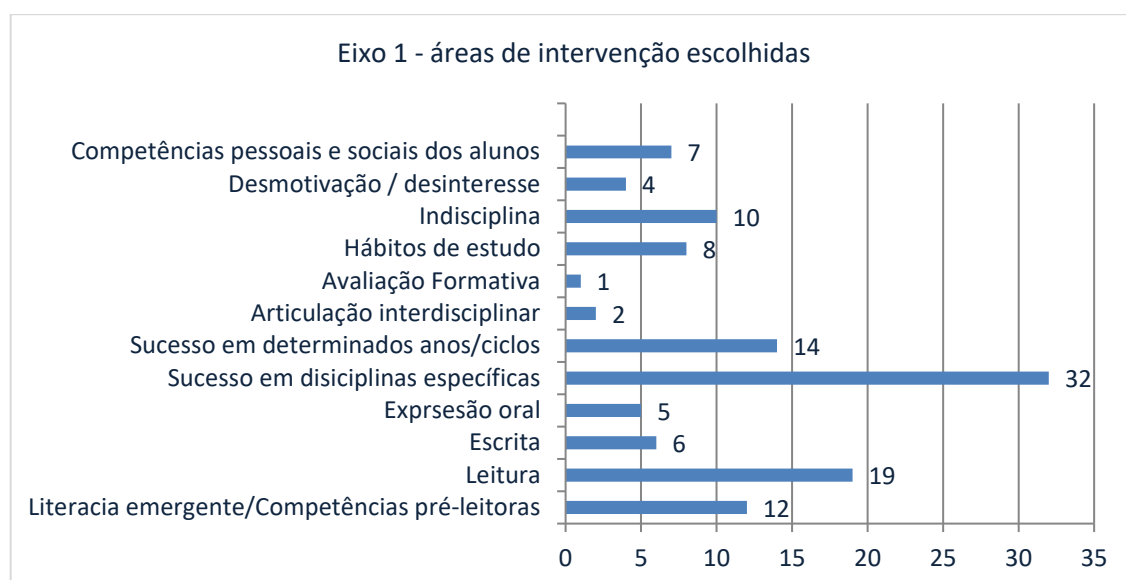
4. PROJETOS ESPECÍFICOS DA INICIATIVA DAS ESCOLAS

Anualmente, cada unidade orgânica elabora o Plano de Ação Estratégica (PAE), com base nos problemas que pretende resolver, sendo necessário definir os objetivos a atingir, as metas a alcançar e os projetos/atividades a desenvolver. Em 2020/21, as prioridades das unidades orgânicas por eixo do ProSucesso (eixo 1: Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos; eixo 2: Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes; eixo 3: Mobilização da comunidade educativa) foram as seguintes:

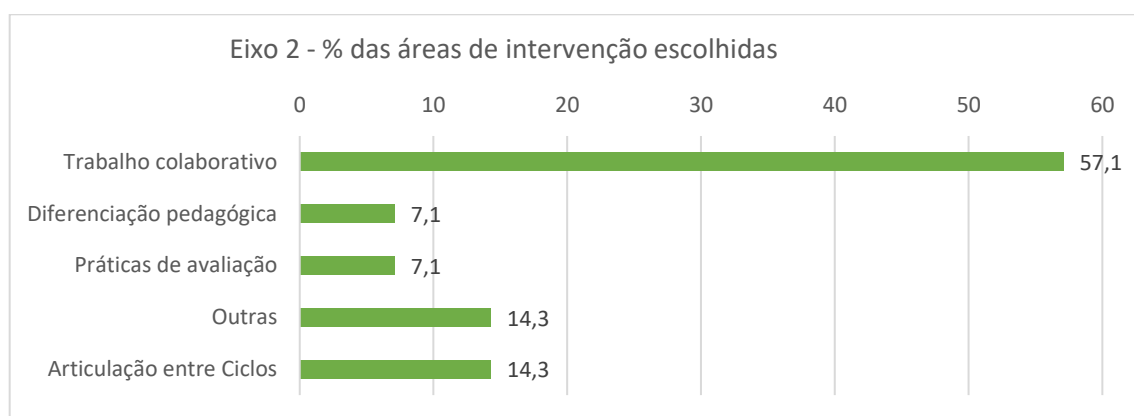
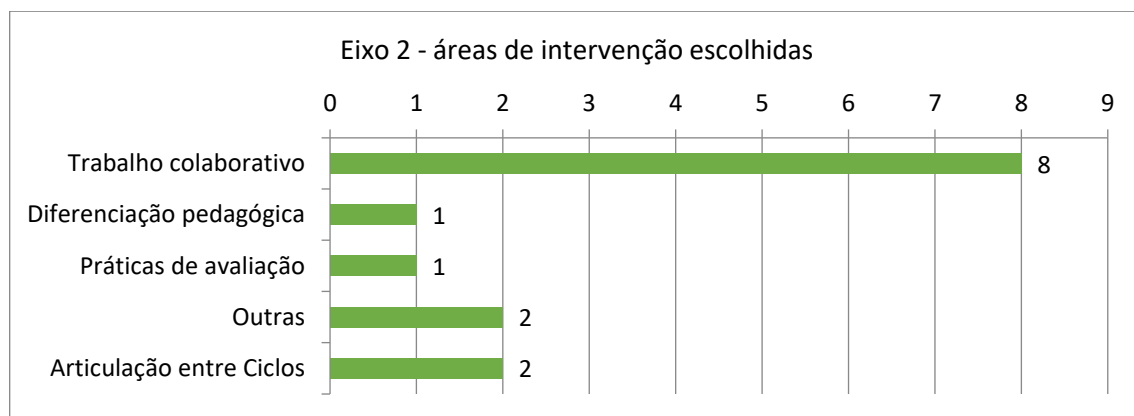


Nos Planos de Ação Estratégica 2020/21, predominaram as medidas orientadas para o eixo 1 do ProSucesso – Foco na Qualidade das Aprendizagens dos Alunos (80%, 122 num total de 152), seguindo-se as que dizem respeito ao eixo 3 – Mobilização da Comunidade Educativa (11%) – e, por fim, as que se centram no eixo 2 – Desenvolvimento Profissional dos Docentes (9%), mantendo a mesma ordem dos anos anteriores.

As áreas de intervenção que mereceram mais a aposta por parte das escolas em relação ao eixo 1 centram-se no sucesso dos alunos em disciplinas e anos específicos, na leitura e competências pré-leitoras e na indisciplina.

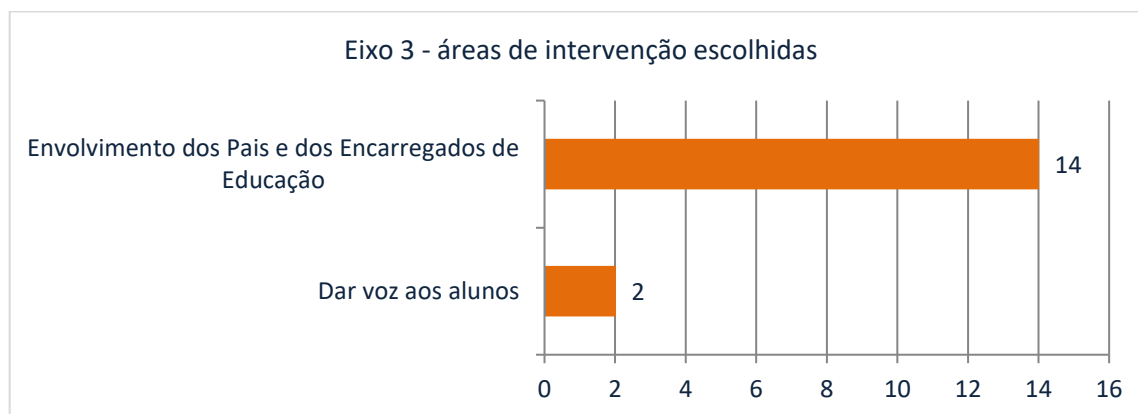


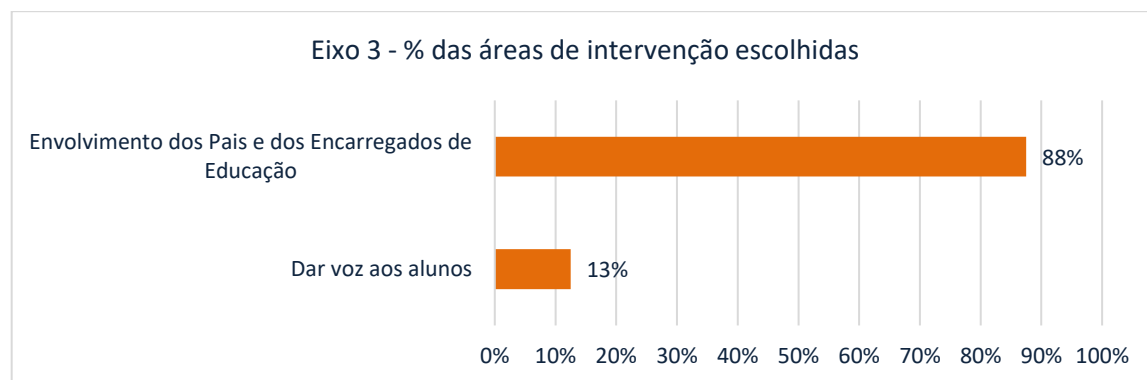
As ações previstas no eixo 2 valorizam, como dinâmicas formativas para resolver os problemas diagnosticados, o trabalho colaborativo, a formação interpares, interna, e a articulação interciclos e até entre níveis de educação/ensino, sendo que o desafio assenta na efetiva concretização destas prioridades. Para além disso é curioso verificar que têm vindo a perder relevância as medidas centradas na diferenciação pedagógica e nas práticas de avaliação, o que merece uma atenção especial, pois são duas áreas reconhecidas como fundamentais, pois delas, sobretudo, depende a qualidade e o sucesso do ensino/aprendizagem/avaliação pedagógica, que requerem formação, e que levantam algumas dúvidas quanto à sua exequibilidade, pelo que urge trabalhar/esclarecer para dar segurança aos docentes que têm vontade de melhorar as suas práticas neste âmbito.



No eixo 3, a aposta centrou-se essencialmente no envolvimento dos pais e encarregados de educação, que é de valorizar. Contudo, continua-se a apostar no envolvimento de quem não está na escola e não é o sujeito/alvo da ação escolar (aprendizagem) – os pais – e não no envolvimento de quem está diariamente na escola e é o alvo direto de toda a ação da escola – os alunos (em 2020/21, o n.º de medidas para ouvir os alunos até diminuiu face aos 2 anos anteriores).

A presença dos pais e encarregados de educação nas escolas é muito inferior ao esforço por estas despendido para os acolherem, pelo que será de equacionar canalizar parte dessa energia para uma maior e mais eficaz integração dos alunos.





5. TAXAS DE FREQUÊNCIA, TRANSIÇÃO E CONCLUSÃO

Conscientes de que é imperioso aumentar as taxas de transição e conclusão, o ProSucceso definiu, tendo como ponto de referência os dados de 2012/13, metas a médio e longo prazo para 2020/21 e 2025/26, respetivamente.

Apresentam-se as taxas entre 2012/13 e 2020/21:

	Taxa 12/13 (%)	Taxa 13/14 (%)	Taxa 14/15 (%)	Taxa 15/16 (%)	Taxa 16/17 (%)	Taxa 17/18 (%)	Taxa 18/19 (%)	Taxa 19/20 (%)	Taxa 20/21 (%)	Meta para 20/21 (%)	Meta para 25/26 (%)
Frequência da educação pré-escolar											
- Crianças com 3 anos	68,1	66,8	66,9	70,4	73,8	74,2	80,2	79,6	76,3	> 75	> 85
- Crianças com 4 anos	91,0	90,2	92,5	88,3	89,6	96,9	96,7	93,5	95,8	> 95	100
- Crianças com 5 anos	100	100	100	100	100	100	100	100	98,8	100	100
Ensino básico (ensino regular)											
- Taxa de transição do 1.º CEB	86,1	87,1	94,2	91,5	93,8	93,3	93,5	97,0	95,2	> 90	> 95
- Taxa de transição do 2.º CEB	83,0	82,4	87,0	90,4	93,4	92,6	93,4	98,1	95,6	> 86	> 95
- Taxa de transição do 3.º CEB	75,1	76,8	80,2	85,1	87,1	87,5	88,0	94,2	90,1	> 80	> 90
Taxa de conclusão do ensino básico (incluindo a formação vocacional/profissionalizante)	73,0	76,4	79,2	82,4	84,7	89,3	88,3	92,6	92,2	> 80	> 90
Ensino secundário											
- Taxa de transição (cursos científico-humanísticos)	71,5	71,3	75,6	76,6	78,8	78,4	80,1	90,8	88,6	> 75	> 85
- Taxa de conclusão (cursos científico-humanísticos, profissionais e profissionalizantes)	66,3	65,4	69,2	69,7	75,1	74,1	78,7	87,0	87,8	> 73	> 85

Nota: As taxas de 2019/20 foram atualizadas e as taxas de 2020/21 correspondem ao carregamento já feito em *Filemaker*, realizado a 18 de fevereiro de 2022, pela Divisão de Contabilidade e Estatística, da Direção de Serviços Técnico-Financeiros, da Secretaria Regional da Educação.

As taxas de frequência da educação pré-escolar das crianças com as idades de 3 e 5 anos sofreram um ligeiro retrocesso, relativamente ao ano anterior, de 3,3 p.p. e 1,2 p.p., respetivamente. A taxa de frequência das crianças com 4 anos subiu 2,3 p.p. no mesmo período, e aproxima-se dos valores de 2017/18 e 2018/19, que foram de 96,9% e 96,7%, respetivamente. As taxas atingidas nas idades de 3

e 4 anos ultrapassam as metas definidas para 2020/21. A taxa referente à idade de 5 anos fica aquém do objetivo por 1,2 p.p..

As taxas de transição dos ensinos básico e secundário tiveram um ligeiro decréscimo relativamente ao ano letivo de 2019/20, considerado já um ano atípico no que respeita às avaliações. Contudo, em todos os ciclos, as taxas são superiores a 2018/19 e anos precedentes e confirmam a consistência dos resultados dos últimos anos. No ensino secundário, assiste-se a uma subida muito significativa de 8,5 p.p. em relação a 2018/19.

As taxas de conclusão do ensino básico são 0,4 p.p. inferiores a 2019/20, mas superiores a todos os anos anteriores. Por outro lado, no ensino secundário, as taxas são 0,8 p.p. superiores às taxas de 2019/20 e 9,1 p.p. acima da taxa de 2018/19. Esta subida significativa e constante das taxas de conclusão do ensino secundário, abrangendo os cursos científico-humanísticos, profissionais e profissionalizantes, reflete-se a jusante na descida da taxa de abandono escolar da educação e formação.

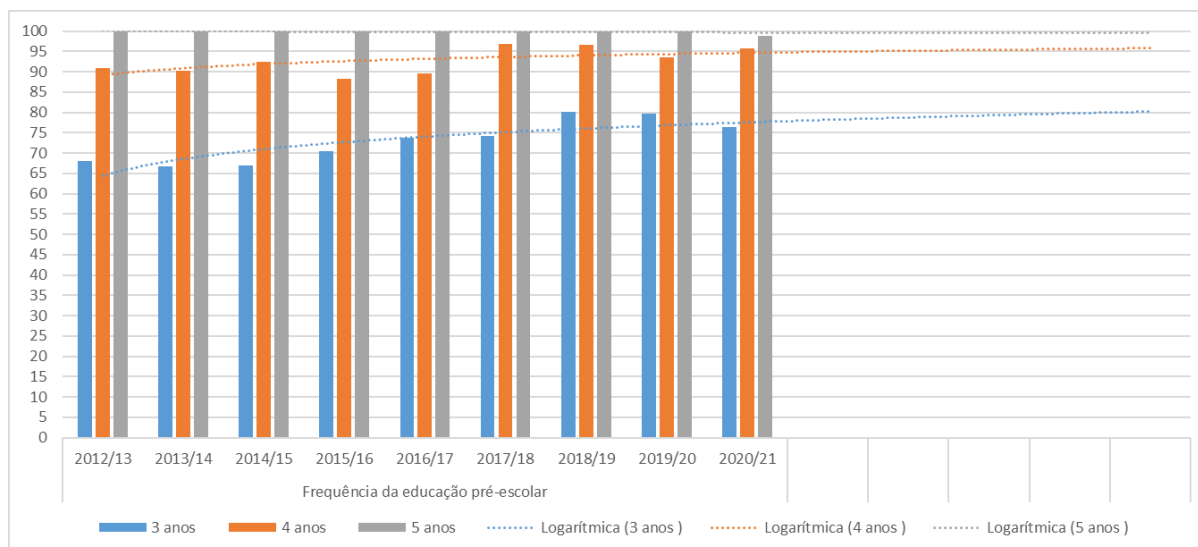
Perante estes valores, confirma-se ter-se atingido, no ano da avaliação intercalar (2020/21), as metas para 2025/26, em todos os ciclos de ensino. A frequência da educação pré-escolar está ainda aquém das metas definidas para 2025/26, com maior disparidade na frequência dos 3 anos, contudo, atingiu todas as metas de 2020/21 em 2018/19.

Perante este cenário, considera-se que deve ser equacionada a redefinição de metas para 2025/26, a nível global e em cada unidade orgânica, uma vez que é importante ambicionar mais e melhores aprendizagens, refletindo-se estas na melhoria das taxas de transição e de conclusão.

Apresentam-se abaixo as **linhas de tendência** das taxas de frequência da educação pré-escolar e de transição e conclusão do ensino básico e ensino secundário, de 2012/13 a 2020/21 com a previsão de 5 anos, até 2025/26, considerando que os dados recolhidos, durante o período de tempo apreciado, seguem uma curva de tendência logarítmica.

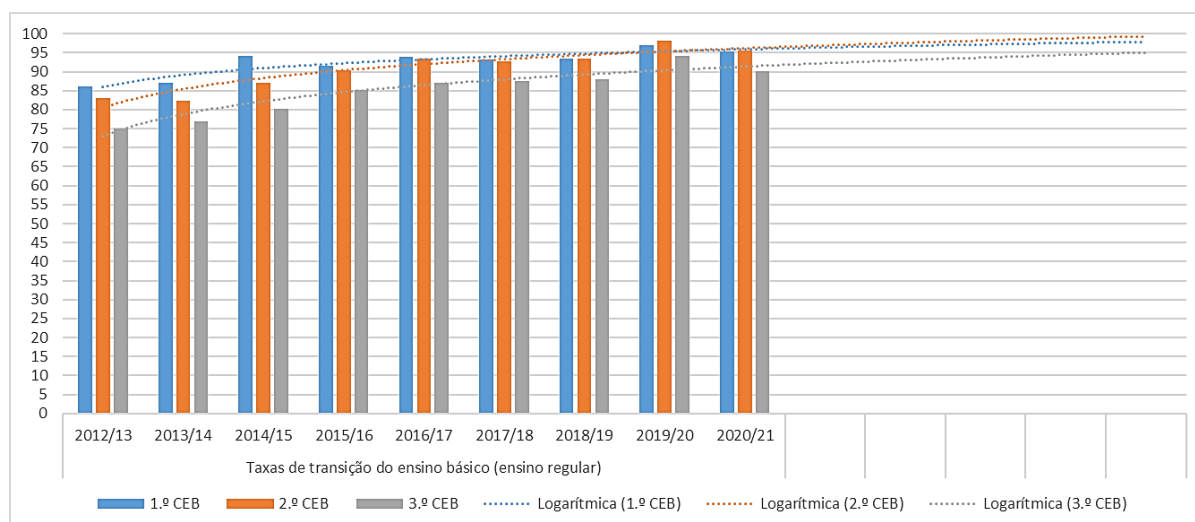
As metas aqui propostas partem da evolução logarítmica, mas traduzem, em primeiro lugar o que consideramos fundamental, com o caminho percorrido, a Região almejar na qualificação das suas crianças e jovens, acompanhando a evolução registada, neste campo, no contexto nacional.

Taxas de frequência da educação pré-escolar

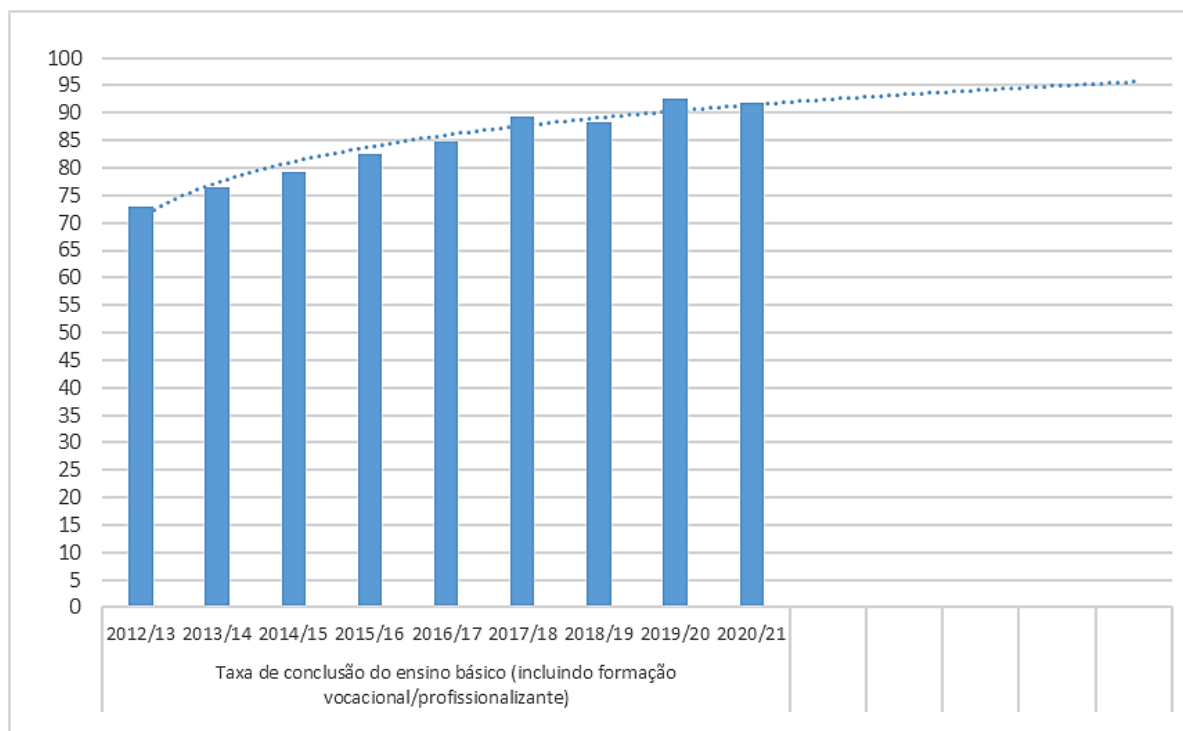


Se se mantiver a linha de tendência, não será possível em 2025/26 atingir-se as metas previstas de frequência da educação pré-escolar (EPE) para as crianças de 3 e 4 anos, que são de >85% e 100%, respetivamente. Esta ambição requer contrariar a tendência que coloca a taxa das crianças com 3 anos em 80% e a das crianças com 4 anos em 96%, em 2025/26, e a redefinição de estratégias de ação junto das famílias, assim como uma resposta adequada no que concerne à oferta de instalações e serviços para a frequência da EPE.

Taxas de transição do ensino básico (regular)

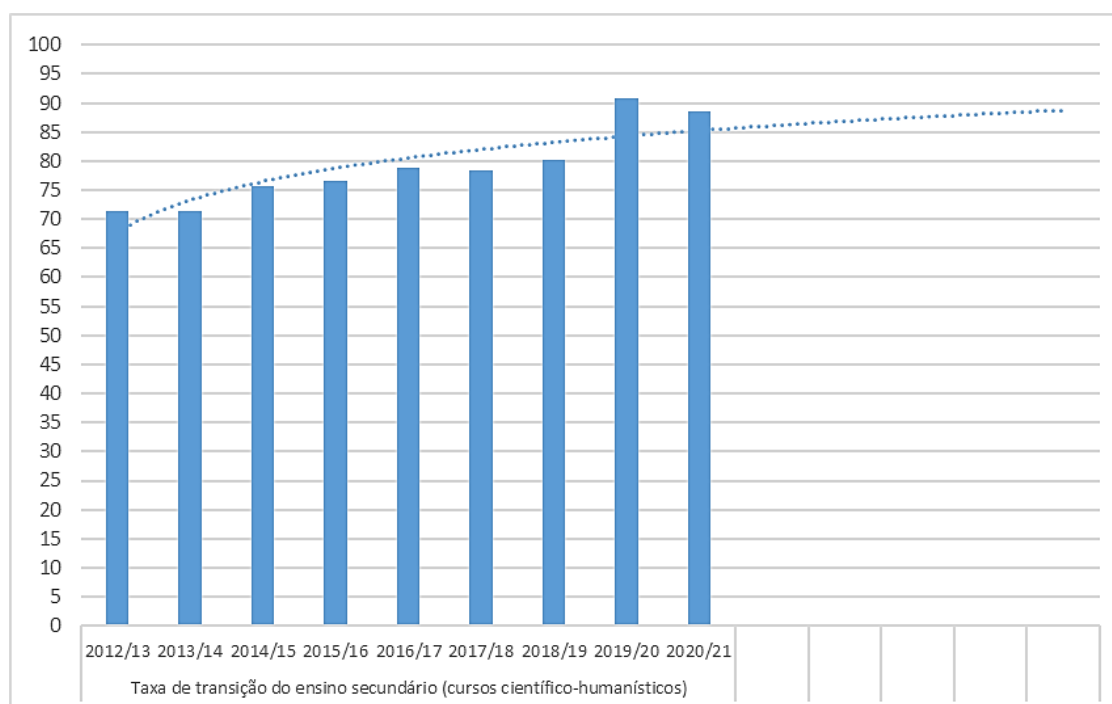


Taxa de conclusão do ensino básico (incluindo formação vocacional/profissionalizante)

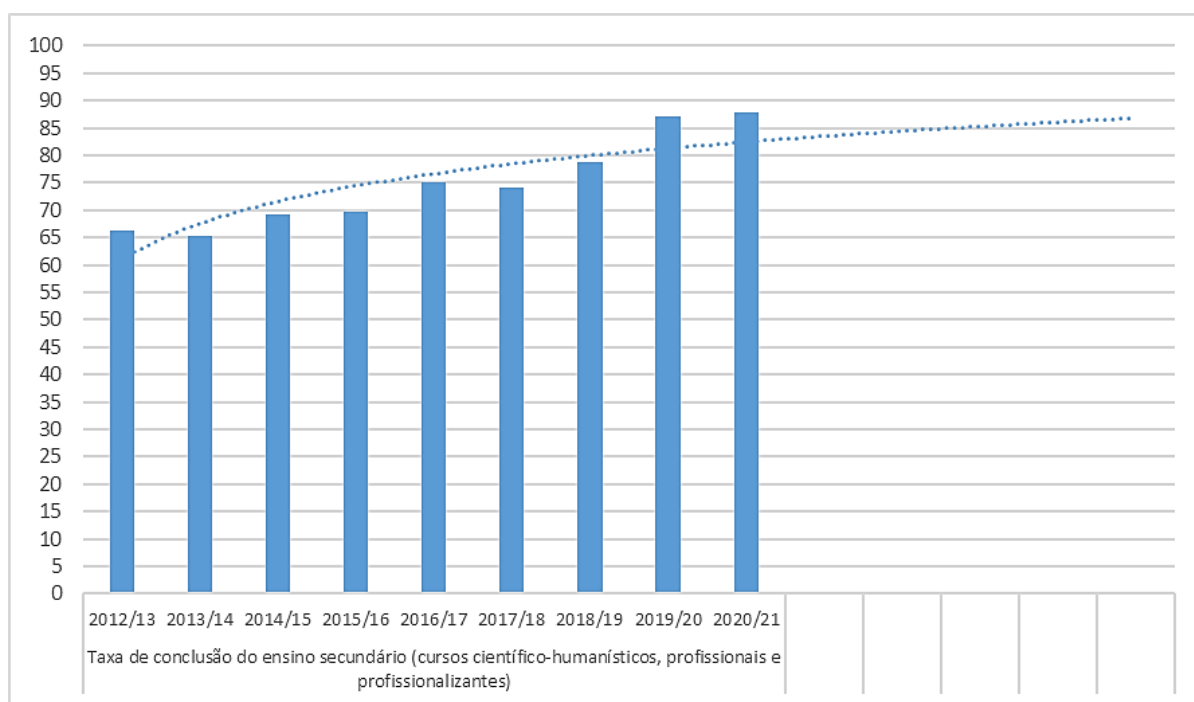


Relativamente às taxas de transição e conclusão do ensino básico, considerando que a meta para 2025/26 já foi atingida em todos os ciclos, e considerando ainda que a tendência coloca a taxa de transição do 1.º ciclo nos 98%, a do 2.º ciclo nos 99%, e a do 3.º ciclo (transição e conclusão) em 95%, sugere-se que as metas para as taxas de transição de 2025/26 passem para >98% nos 1.º e 2.º ciclos e para >95% no 3.º ciclo (transição e conclusão).

Taxa de transição do ensino secundário (cursos científico-humanísticos, profissionais e profissionalizantes)



Taxa de conclusão do ensino secundário (cursos científico-humanísticos, profissionais e profissionalizantes)



No ensino secundário, a linha de tendência aponta para 89% na taxa de transição, em 2025/26, e a taxa de conclusão para 87%. Sugere-se, assim, que ambas as metas para este ano sejam fixadas em >90%.

6. ACOMPANHAMENTO DA COMISSÃO COORDENADORA DO PROSUCESSO

6.1. Sessões de partilha e reflexão com as estruturas de liderança pedagógica das escolas

6.1.1. Sessões de trabalho no âmbito dos Planos de Ação Estratégica da UO

Entre outubro e março, a Comissão Coordenadora realizou sessões de trabalho no âmbito dos Planos de Ação Estratégica (PAE) com os órgãos executivos, equipas ProSucesso e presidentes dos conselhos pedagógicos de todas as unidades orgânicas. Por regra foram planeadas e concretizadas duas sessões com cada UO, sendo que em S. Miguel, devido ao encerramento físico de várias escolas por força da pandemia, em onze casos foi realizada uma só sessão, das quais três à distância.

Estas sessões de trabalho centraram-se na partilha e reflexão conjunta, partindo da análise dos seguintes pontos:

- Balanço do início do ano letivo: constrangimentos, soluções, implementação das Atividades de Apoio à Aprendizagem;
- Caminhos para recuperação/consolidação das aprendizagens;
- PAE 2019/20: monitorização/avaliação das medidas e metas alcançadas;
- PAE 2020/21: medidas e metas propostas;
- Perfis de Aprendizagens Específicas: ponto de situação;
- Monitorização dos resultados obtidos pelos alunos na avaliação sumativa e consequentes medidas de intervenção.

6.1.2. Monitorização dos resultados

A Comissão Coordenadora (CC) fez e promoveu a monitorização dos resultados obtidos pelos alunos na avaliação sumativa a partir dos dados disponíveis no SGE – Sistema de Gestão Escolar. Face aos elementos e recursos disponíveis, esta monitorização foi particularmente incidente nos resultados obtidos pelos alunos matriculados no ensino básico regular em escolas públicas da Região Autónoma dos Açores, o que foi feito através da criação de documentos com a apresentação de conjuntos de dados e algumas análises, referentes ao fim de cada período/semestre e ao fim do ano.

A base selecionada foi a percentagem de alunos a quem foi atribuída menção ou pontuação negativa de entre o total de alunos avaliados em cada par disciplina/ano de escolaridade, destacando-se as situações das quatro disciplinas alvo de medidas específicas de acompanhamento e formação de docentes, em determinada altura selecionadas pela sua relevância e/ou posicionamento regional em termos de volume de percentagens de negativas nas respetivas classificações de alunos, a saber: Português, Matemática, Inglês e Físico-Química. Para além dessas, quando relevante, atenderam-se a outras situações particulares, com valores preocupantemente significativos no contexto presente (com insucesso igual ou superior a 20%, nos momentos intermédios, e a 10%, no final do ano).

Para além do foco nos resultados de cada momento em apreço do ano 2020/2021, sempre que possível, surgiu a opção pela inclusão de campos comparativos destes com outros do mesmo ano e de anos anteriores.

Todos os documentos produzidos neste âmbito foram partilhados com a tutela e os respetivos extratos com cada uma das UO, sendo que os dados dos primeiros (relativos ao 1.º período e ao 1.º semestre) foram diretamente abordados em sede de sessões com as escolas.

Apesar dos constrangimentos decorrentes do E@D, que obrigou à adaptação ou mesmo à interrupção da implementação de algumas ações dos Planos de Ação Estratégica, as unidades orgânicas conseguiram atingir as metas a que se haviam proposto em 42% das medidas e alcançaram as metas apenas parcialmente em 50%.

6.1.3. Ação Concertada

A Ação Concertada (AC), destinada a ser implementada no ano letivo 2020/21, iniciou-se com o convite, em junho de 2020, do Diretor Regional ao órgão executivo de 7 UO: na Terceira, a ES Jerónimo Emiliano de Andrade e as EBI de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória; em S. Miguel, as ES Domingos Rebelo e das Laranjeiras, bem como as EBI de Rabo de Peixe e de Vila de Capelas.

Como foi então partilhado, a AC visava promover, no âmbito do ProSucesso, uma abordagem integrada que encare a escola como um ambiente de aprendizagem colaborativo onde toda a comunidade escolar (os seus dirigentes, líderes intermédios e cada um dos docentes e técnicos na sua ação diária com os alunos) agem de forma concertada na promoção de qualidade das aprendizagem dos seus alunos, assumindo, assim, uma visão partilhada do perfil dos alunos que querem formar, mas também os diagnósticos e as linhas de ação, implementando ou reforçando medidas, em função das decisões tomadas ao nível da escola.

Ainda em julho de 2020, realizaram-se as duas primeiras sessões da AC com cada uma das escolas envolvidas. As sessões 1, alargadas em termos de participantes, para além dos membros da Comissão Coordenadora (CC), incluindo o Diretor de Serviços Pedagógicos, contou com o Diretor Regional da Educação, membros do órgão executivo, do conselho pedagógico e da equipa ProSucesso da UO, outros profissionais da escola (SPO e/ou representante(s) de pessoal não docente), representante do município, representante da Associação de Pais e EE ou um representante dos pais e encarregados de educação e um ou mais alunos que concluíram, em 2020, o seu percurso nessa escola. Estas sessões inaugurais serviram para a apresentação dos objetivos, centrando-se nas potencialidades e desafios da UO, partilhados por várias “vozes” da escola: a do presidente do órgão executivo, a de um docente, a de pai(s) e encarregado(s) de educação e a do(s) educando(s), existindo espaço ainda para eventuais intervenções dos restantes. As segundas sessões juntaram elementos da CC com membros do órgão executivo, bem como da equipa ProSucesso e o(a) presidente do conselho pedagógico, incidindo-se na definição de desafios de situações a melhorar, partindo das necessidades da escola e contando com apoio da CC (diretamente e também através das equipas pedagógicas regionais de formação e acompanhamento). As equipas de Inglês 3.º ciclo do ensino básico/secundário e de Físico-Química surgem precisamente para apoiarem os docentes destas unidades orgânicas através de formação creditada para o efeito.

A estas sessões seguiram-se trabalhos preparatórios das potenciais ações, quer intra e por cada uma das UO, quer entre a CC e as várias equipas pedagógicas regionais de formação e acompanhamento, resultando em diversas, numa primeira fase, e depois já com apresentações, auscultações e planeamento envolvendo diretamente as várias partes. Na maioria dos casos as colaborações externas às UO materializaram-se em oficinas de formação, orientadas para a avaliação pedagógica (“Avaliar

para quê?”, dinamizada a partir da CC) e para esta temática bem como para questões disciplinares mais específicas (no caso de várias das equipas pedagógicas regionais).

Ao longo do processo foram realizadas algumas sessões de monitorização e acompanhamento, tanto entre o conjunto de pessoas que participaram nas sessões 2, como, e de uma forma mais regular, entre a CC e as equipas pedagógicas regionais de formação e acompanhamento.

Como ponto de encontro entre as escolas da AC foi realizada, a 23 de abril, através do MS Teams, a sessão “Inspirar na ação e na partilha”, assente na partilha de experiências que cada UO considerou ter promovido ou estar a promover, de forma eficaz, a qualidade das aprendizagens dos alunos. Presidentes dos órgãos executivos, presidentes dos conselhos pedagógicos, coordenadores das equipas ProSucesso e outros elementos das UO da AC, partilharam o seguinte:

- Projeto Rastreio da linguagem e Palavras com valor na EPE e 1.º ano | EBI de Angra do Heroísmo;
- Tutor ProSucesso | EBI da Praia da Vitória;
- Projeto Novas Rotas | EBI de Capelas;
- Cidadania e educação | ES das Laranjeiras;
- Do ensino presencial ao E@D: impacto | EBI de Rabo de Peixe;
- Avaliação criterial | ES Domingos Rebelo;
- Articulação curricular nas disciplinas de Educ. Artística e Tecnológica no 3.º ciclo | ES JEA.

Como balanço, deve registar-se que, apesar de diversos ganhos, esta ação ficou muito aquém do esperado, pois não conseguiu concretizar os objetivos a que se propunha:

- 4 das 7 UO estavam em S. Miguel, tendo a maioria das UO vivido uma boa parte do ano escolar em E@D (sobretudo a EBI de Rabo de Peixe). A instabilidade dos confinamentos sucessivos trouxe grande pressão aos docentes, tendo-se optado por não os sobrecarregar com mais sessões de trabalho que teriam de ser por videoconferência;
- a AC estava centrada na formação de determinados grupos disciplinares e na interação entre docentes das várias escolas. Tendo-se, entretanto, decidido alterar as condições de frequência desta formação (passando a facultativa), esta dinâmica foi colocada em causa.

6.2. Avaliação das aprendizagens dos alunos

6.2.1. Projeto MAIA

Em 2019/20, três elementos da CC receberam formação com a equipa nacional do Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica) e desenvolveu, em quatro unidades orgânicas da Região, EBI da Ribeira Grande, ES Domingos Rebelo, ES Jerónimo Emiliano de Andrade e EBS das Lajes do Pico, a Oficina MAIA que, devido ao confinamento em março de 2020, só se concluiu em fevereiro de 2021, com a apresentação dos projetos de intervenção elaborados e implementados em cada uma das UO.

A participação da RAA na formação nacional e o acompanhamento dos vários momentos formativos e de balanço, coordenado pela equipa central, umas vezes presencialmente, noutras à distância, revelou-se extremamente útil para a CC, pois permitiu uma atualização de conhecimentos, o alinhamento com a implementação da avaliação pedagógica que se está a desenvolver em todo o país

através dos Centros de Formação de Associação de Escolas e a possibilidade de construir de raiz a *Oficina Avaliar para quê?*.

Parece-nos que é de continuar a apostar nesta Oficina, pois a avaliação condiciona muito do trabalho que é realizado com os alunos e há que clarificar conceitos, princípios e ajustar práticas de avaliação e de classificação mais pedagógicas.

6.2.2. Oficina de formação “Avaliar para quê?”

Respondendo às solicitações que foram endereçando, nas sessões de trabalho realizadas, várias escolas à Comissão Coordenadora, e na sequência da formação já dada, em 2019/20, em 4 escolas da Terceira a 87 docentes, dinamizou-se a ***Oficina de formação Avaliar para quê?***, que envolveu cerca de 120 docentes de vários grupos disciplinares das 7 UO da Ação Concertada, a saber, as EBI de Angra do Heroísmo, da Praia da Vitória, de Capelas, de Rabo de Peixe e as ES Jerónimo E. de Andrade, Domingos Rebelo e das Laranjeiras.

Esta Oficina visou os seguintes objetivos:

- Refletir sobre os princípios, natureza e fundamento da avaliação;
- Aferir da relevância da avaliação formativa enquanto processo facilitador da regulação do ensino e das aprendizagens;
- Aprofundar os conhecimentos sobre métodos, técnicas e instrumentos de recolha, de análise e de *feedback*;
- Contribuir para a integração da avaliação, sobretudo na sua modalidade formativa, nas aprendizagens dos alunos;
- Promover a leitura crítica e a construção de rubricas de tarefa e de perfis de aprendizagens específicas;
- Permitir a troca de materiais e experiências, o esclarecimento de dúvidas e a geração de ideias e produtos comuns.

Exploraram-se os seguintes conceitos:

- Finalidades e princípios da avaliação;
- Avaliação formativa e avaliação sumativa;
- Avaliação como um juízo profissional sobre os desempenhos dos alunos (e não como medida);
- Avaliação formativa:
 - o Processos de recolha de informação;
 - o Técnicas de *feedback*.
- Avaliação criterial:
 - o Critérios de avaliação;
 - o Rubricas de avaliação;
 - o Dos critérios de avaliação que temos aos critérios que queremos;
 - o Perfis de Aprendizagens Específicas;
 - o Da avaliação à classificação;
 - o Sistema de classificação.

Os trabalhos da oficina culminaram na elaboração de um recurso digital destinado aos docentes que não frequentaram a Oficina, ajudando a clarificar conceitos e a consensualizar posições no âmbito da avaliação pedagógica, em várias estruturas pedagógicas da escola, como o grupo disciplinar, o departamento curricular, o conselho pedagógico e neste sentido, a construir, na escola, uma cultura de avaliação orientada para a melhoria das aprendizagens.

Este recurso digital visa, assim, contribuir para agilizar e melhorar as práticas e as decisões que dizem respeito à avaliação e à classificação. Os formandos produziram um total de 14 recursos digitais, os quais foram apresentados na sessão final da Oficina. Por se constituírem um meio privilegiado para a disseminação do conhecimento e a melhoria das práticas avaliativas, um dos objetivos da presente Oficina, solicitou-se à Direção Regional da Educação que os divulgue junto de todas as UO da RAA, com autorização prévia dos respetivos autores.

6.2.3. Colaboração no processo de elaboração dos Perfis de Aprendizagens Específicas

Sempre por solicitação das escolas, realizaram-se sessões com conselhos pedagógicos, departamentos curriculares e/ou grupos disciplinares sobre a elaboração dos Perfis de Aprendizagens Específicas, ajudando-os na elaboração dos seus referenciais de avaliação. Também a pedido das escolas, a CC deu pareceres escritos sobre Perfis de todas as disciplinas enviados para análise.

6.3. Projetos de Inovação Pedagógica

Elementos da Comissão Coordenadora do ProSucesso (três para cada comissão) foram nomeados para as comissões de acompanhamento e avaliação dos projetos de inovação pedagógica “Novas Rotas”, da EBI de Capelas, e “Eu Aprendo”, da EBI de Velas, conforme previsto no artigo 6.º do Decreto Legislativo Regional n.º 7/2006/A, de 10 de março, que aprova o Regime Jurídico da Inovação Pedagógica.

Os relatórios de 2020/21 encontram-se em anexo a partir da página 117.

7. COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO EXTERNA

Considerando que o Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar prevê a constituição de uma Comissão de Acompanhamento e Avaliação Externa “para a avaliação externa e independente de um processo que se pretende rigoroso” e “sendo a respetiva constituição e competências próprias definidas por despacho do Secretário Regional da Educação e Cultura”, foi nomeada, em 2021, a referida Comissão, uma vez que a anterior Comissão nomeada para este fim considerou que não tinha condições para dar continuidade à avaliação iniciada no período pré-pandemia. Aquela Comissão reuniu, a 12 de abril de 2021, com a Comissão Coordenadora numa sessão única, na qual a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Externa apresentou brevemente o seu modelo de avaliação e a Comissão Coordenadora forneceu informação específica sobre a implementação do ProSucesso, dos projetos estruturantes, implementados em todas as UO, aos projetos específicos. Esta informação foi complementada via mail (de 16/04/2021) através da resposta a questões entretanto colocadas à CC pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação Externa, organizando a informação solicitada e complementar em 4 documentos:

- Resposta às questões apresentadas;
- Órgãos executivos e coordenadores de equipas que estão em funções desde o início do ProSucesso;
- Matriz do Plano de Ação Estratégica (PAE);
- Matriz de monitorização do PAE.

Foi, ainda, enviado o *link* para a pasta com todos os materiais que tinham sido solicitados pela comissão anterior.

Na sequência do inquérito remetido, em junho, pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação Externa, aos docentes da Região, a fim de se “avaliar o impacto do Plano ProSucesso no sistema educativo da Região Autónoma dos Açores”, e não questionando a importância, no âmbito da avaliação externa do ProSucesso, da auscultação de todos os nele envolvidos, incluindo os docentes, a CC partilhou, em mail de 11/06/2021, as considerações e preocupações que considerou úteis na abordagem e na análise dos dados obtidos, das quais se destacam as seguintes:

- Problemas que podem afetar a validade das respostas obtidas:
 - Falta de clareza nas instruções iniciais dadas: das mesmas, parece que se espera que todos os docentes respondam a todas as questões, independentemente da disciplina, nível ou ciclo de ensino que lecionam ou ainda de terem integrado ou não os projetos apresentados. Contudo, questiona-se, por exemplo, o conhecimento informado que terá um docente do 3.º ciclo ou secundário sobre o grau de preparação dos Prof DA de Matemática dos 1.º e 2.º ciclos (pergunta 11 do módulo 1), sobre o seu impacto na melhoria das aprendizagens dos alunos, bem como no tipo de aula predominante nessa disciplina. Nesta mesma perspetiva, questiona-se o conhecimento contextualizado que terá um docente de qualquer uma das UO da Região, à exceção da EBS da Graciosa e da EBI de Ponta Garça sobre a implementação do programa Apoio + Retenção 0, aplicado apenas nessas duas UO.
 - Expressões vagas, sem referente no sistema educativo regional, como a “coordenação escolar”, a “transformação curricular”, o “Contributo dos professores na construção dos manuais” ou ainda a “participação empresarial no processo de aprendizagem do aluno”.

- Problemas que podem afetar a fiabilidade das respostas obtidas:
 - Sobrevalorização de determinados projetos em detrimento de outros (por exemplo, Prof DA e REDA são, cada um deles, alvo específico de cerca de 10% do total das perguntas, enquanto outros nem são mencionados (por exemplo, “Caminhos para Aprender Português”/PEL – Professores Especialistas de Leitura);
 - Uso de um tipo de escala não familiar aos docentes, a qual pode originar uma incongruência entre a resposta dada e a opinião/intenção do respondente: por exemplo, se valorizarmos a variável registada na parte esquerda, vamos assinalar um número mais à direita, logo, mais próximo da segunda variável que queremos desvalorizar. É esta proximidade da variável a desvalorizar que poderá motivar a incongruência acima referida;
 - Tempo estimado de resposta: questiona-se se é razoável estimar-se, como tempo de resposta a cada um dos 3 módulos do inquérito, 60 a 90 min., num total de 180 a 270 min. (ou seja, de 3 h a 4h30), sobretudo no final do ano letivo, particularmente exigente para os docentes. Este tempo estimado terá provavelmente dissuadido vários docentes de preencher o inquérito.
- Importância de se recolher informação de outros agentes envolvidos na implementação do ProSucesso: consistindo este num plano integrado que pretendeu mobilizar, para além dos docentes, outros profissionais da educação, bem como alunos, pais e encarregados de educação, parceiros da comunidade, equipas de acompanhamento pedagógico da Direção Regional da Educação, e respetivos coordenadores científicos, considera-se importante prever-se a sua participação no processo de avaliação externa do ProSucesso.

8. CONSELHO CIENTÍFICO

Neste ano, não se realizou nenhuma reunião do Conselho Científico, uma vez que este sessou funções no final da legislatura, de acordo com o previsto no despacho n.º 2052/2017, de 20 de setembro, que o nomeia, não tendo sido renovado ou nomeado novo Conselho.

9. EXPECTATIVAS E PREOCUPAÇÕES

O ano 2020/21, ano da avaliação intermédia do ProSucesso, ficará marcado pela continuidade da necessidade de confinamento nas escolas de S. Miguel (embora com abrangência distinta, consoante os concelhos e escolas específicas, destacando-se o caso mais grave da EBI de Rabo de Peixe) e pela mudança no Governo Regional dos Açores, que trouxe uma nova equipa à tutela da Educação. Registamos o nosso apreço pelo trabalho desenvolvido por todos os profissionais da educação, que deram a melhor resposta possível a um conjunto de situações muito complexas, e que, apesar dos constrangimentos conhecidos, conseguiram dar a melhor resposta possível aos alunos, aproveitando a experiência do ano passado e as redes de colaboração que se construíram dentro das escolas. Temos a certeza de que todos estes profissionais continuarão a trilhar um caminho adequado à realidade dos alunos que mais tempo estiveram em confinamento e que requerem especial atenção no próximo ano. Os planos de recuperação das aprendizagens são extremamente importantes e devem centrar-se no que é estruturante, indo ao encontro do nível de desempenho em que os alunos efetivamente se encontram, e não de um ideal que se espera existir. Mais do que nunca, a lógica de ciclo, a articulação vertical, a interdisciplinaridade e a avaliação pedagógica devem estar presentes e orientar as opções ao nível do grupo disciplinar, do conselho de turma, e da resposta necessária a cada aluno.

Centrando a nossa atenção nas metas do ProSucesso, registadas noutro ponto deste relatório, verifica-se que se atingiram plenamente os objetivos propostos para 2020/21, algumas metas de 2025/26 também já se alcançaram, mas mantemos desafios em relação à frequência da educação pré-escolar nos 3 anos e ao sucesso no ensino secundário. Face a esta situação, parece-nos que será aconselhável analisar seriamente as metas inicialmente propostas para 2025/26 e, com as unidades orgânicas do sistema educativo, avaliar a possibilidade de se definirem novas metas, um pouco mais ambiciosas, pois estamos, temos a certeza disso, cada vez mais capazes de trabalhar com competência e rigor com a heterogeneidade, e sabemos todos que só reduzindo as taxas de retenção é que poderemos combater com qualidade e consistência a ainda elevada taxa de abandono precoce da educação e formação. Claro que outras respostas têm de ser dadas àqueles jovens que já se encontram num caminho de acumulação de retenções ou fora da escola, mas a aposta principal, porque a mais séria e rigorosa, aquela que verdadeiramente permite igualdade de oportunidades a todas as crianças e jovens, independentemente do seu ponto de partida, é a que garante uma melhoria da qualidade das aprendizagens que possibilita o cumprimento com sucesso da escolaridade obrigatória em 12 anos.

Além dessa revisão das metas de 2025/26, consideramos que seria muito pertinente, e agora com o SGE, possível com menos trabalho burocrático, introduzir um outro indicador que o Ministério da Educação já monitoriza e que fará todo o sentido estar também na preocupação da tutela regional e de cada uma das UO: os percursos diretos de sucesso, ou seja, a percentagem de alunos que cumpre cada ciclo de estudos no número de anos previsto e que, no caso do 3.º ciclo e do ensino secundário, chegados às provas externas, obtêm sucesso. Parece-nos muito importante iniciar esta monitorização já a partir do próximo ano. Também se considera relevante que se aposte cada vez mais na melhoria da qualidade do sucesso educativo, monitorizando os níveis correspondentes aos desempenhos de Bom e Muito Bom. Só com este nível de qualidade das aprendizagens teremos os nossos alunos, de todos os níveis e ciclos de ensino, verdadeiramente preparados para as etapas seguintes do seu percurso escolar ou profissional. Temos de ser cada vez mais exigentes com a qualidade do sistema educativo regional, a qual reside na qualidade das aprendizagens dos seus alunos e no grau de

desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Elencamos, de seguida, alguns desafios a que consideramos ser mais urgente dar resposta, numa perspetiva de continuidade e/ou retoma, para se alcançar um sistema educativo de elevado nível, inclusivo e ambicioso, rigoroso e estimulante, além dos aspetos que já foram referidos anteriormente em relação às metas do ProSucesso e indicadores a considerar:

- Alargar a ação da **Equipa da Educação Pré-Escolar** a outras UO e aos Jardins de Infância tutelados pela Solidariedade Social (SS) pois, como é sabido e comprovado por variadíssimos estudos nacionais e internacionais, a frequência de uma EPE de qualidade é um forte preditor de sucesso. Essa qualidade só se consegue com um trabalho intencional e sistemático, não escolarizando a EPE, mas concretizando com rigor as Orientações Curriculares para a EPE, o que, sendo feito, possibilita uma integração no 1.º ciclo muito mais harmoniosa e competente. Parece-nos ainda urgente intensificar de forma muito clara a articulação com a área da Solidariedade Social, no sentido de garantir que a frequência da EPE seja universal o mais brevemente possível;
- Apostar fortemente na melhoria do ensino e da aprendizagem da **leitura e da escrita nos primeiros dois anos de escolaridade**, reduzindo significativamente as taxas de retenção no 2.º ano. Esta retenção precoce é a mais penalizadora dos alunos, tendo impacto na sua autoestima e autoconfiança, num momento tão precoce da sua escolaridade e, demasiadas vezes, infelizmente, não por questões inerentes à própria criança, mas por não se diversificarem as estratégias utilizadas, por não se atender a que algumas crianças precisam de mais tempo e de mais segurança, pela pouca capacidade da família de a estimular na sua aprendizagem. Consideramos que o paradigma seguido pelo projeto Caminhos para Aprender Português, agindo na sala de aula, nas práticas do docente titular em articulação com o especialista de leitura, era o mais adequado, porque resolve várias questões na origem. Optou-se por abandonar esta via, apostando no apoio fora da sala de aula, o que nos levanta algumas dúvidas sobre o efeito preventivo das dificuldades que só se consegue colaborando com o docente titular e não apenas agindo com o aluno após a deteção de dificuldades;
- Garantir mais e melhores aprendizagens em **Matemática**, o mais precocemente possível, incidindo, como as OCEPE definem, desde a EPE e numa ação congruente e de aposta no desenvolvimento profissional dos docentes em todos os níveis e ciclos de ensino. A resposta dada pelos **Prof DA** já tem provas dadas, não só no gosto dos alunos por aprender uma disciplina que até há pouco tempo era tida como uma fatalidade de insucesso, como também nos resultados alcançados pelos alunos nos 1.º e 2.º ciclos, tendo-se diminuído de forma consistente as menções de Insuficiente e os níveis 2, melhorando, ainda, as menções e os níveis superiores, no caminho cada vez mais necessário de aumentar a qualidade do sucesso. Consideramos que os Prof DA, mais do que um projeto do ProSucesso, devem ser assumidos como uma resposta do sistema educativo regional na área da Matemática, nos seis anos iniciais do ensino básico. Em relação ao 3.º ciclo e ao ensino secundário, parece-nos que, dados os ainda elevados níveis de insucesso da disciplina num número muito significativo de escolas, deve continuar a apostar-se na formação dos docentes em contexto de sala de aula e, por isso, na modalidade de Oficina, ao longo do ano letivo, para que essa formação seja vivida na ação

diária dos docentes, testada, reformulada, dando uma resposta cada vez mais adequada aos desafios concretos de cada grupo disciplinar e mesmo de cada docente. Sabemos todos que a Matemática é a disciplina com mais insucesso na RAA e no país. Muitos alunos veem o seu sonho profissional limitado, porque as suas dificuldades, nesta disciplina, lhes limitam as opções. Temos, por isso, de agir com seriedade, proporcionando aos docentes o apoio de que necessitam para prevenir dificuldades e, quando surgem, lhes dar as repostas mais adequadas e eficazes. Neste contexto, e considerando, ainda, a introdução, no próximo ano letivo, de novas Aprendizagens Essenciais, julgamos que se deveria manter a coordenação científica dos Prof DA, a qual poderia monitorizar, na Região, este processo de implementação, apoiando os docentes e as escolas;

- Continuar a apostar no **desenvolvimento profissional dos docentes, principalmente das disciplinas com mais elevadas taxas de insucesso**, em Oficina, pelos motivos já referidos a propósito da Matemática. Nos últimos anos, este trabalho focou-se no Português do 2.º Ciclo, no Inglês do 1.º ciclo ao ensino secundário e na Física e Química no 3.º ciclo e ensino secundário. Em algumas UO, outras disciplinas também merecem atenção e intervenção. Neste ponto da formação docente, gostaríamos de deixar registado que deve ser desenvolvida uma sensibilização junto das escolas e dos docentes para que, ao contrário do que alguns julgam, se entenda que fazer formação não é sinónimo de atribuição de culpas aos docentes pelos resultados escolares dos alunos. A formação é algo inerente a qualquer profissão e absolutamente central numa área como a educação, com desafios curriculares e sociais enormes. O que se exige como responsabilidade de qualquer tutela é que analise o que se passa no sistema educativo, verifique onde estão os desafios mais urgentes, e ajude as escolas e os docentes a superá-los. Há várias vertentes a dar resposta, mas uma fundamental é a formação contínua dos docentes. Deixar essa formação, nas disciplinas com mais insucesso, condicionada à vontade individual parece-nos um erro estratégico, que continuará a penalizar o bem mais precioso que é colocado à nossa responsabilidade: os alunos. O compromisso de quem lidera o sistema educativo tem de ser com a qualidade do sistema público de educação, eliminando o fator “sorte” do percurso educativo dos nossos alunos. Todos, sem exceção, têm direito a uma escola de excelência. E esse nível superior de serviço público só se alcança com algumas variáveis importantíssimas, entre as quais uma carreira atrativa, equipamentos e recursos didáticos modernos, mas, acima de tudo, com docentes preparados para trabalhar com a heterogeneidade, apoiados na atualização das suas práticas pedagógicas, didáticas e avaliativas, com uma rede de apoio segura, competente e disponível. Incentivamos, por isso, a tutela a apostar na formação, dando aos docentes todas as condições para que essa frequência se torne atrativa;
- Formar um número cada vez maior de docentes na área da **avaliação pedagógica** parece-nos que foi uma aposta ganha com a Oficina de Avaliação *Avaliar para quê?*, já referida anteriormente, e seria muito importante continuar esta ação, dando resposta às escolas que já manifestaram interesse nesta Oficina e disponibilizando-a a todas as UO da RAA. Verificamos que há um número cada vez maior de docentes genuinamente interessados em aprofundar os seus conhecimentos sobre avaliação, clarificando conceitos e estando dispostos a sair do que, até agora, consideravam “objetivo e rigoroso”, a avaliação sumativa apenas pelos testes, mas necessitando de apoio para fazê-lo com menos insegurança. Esta vontade de apoio também

se verificou nas várias solicitações que foram feitas à CC para sessões formativas sobre avaliação pedagógica, construção e operacionalização dos Perfis de Aprendizagens Específicas, implementação de uma avaliação criterial, construção de rubricas de tarefa, diversificação de processo de recolha de informação e distribuição de *feedback* de qualidade. Parece-nos muito importante que as escolas continuem a contar com o apoio da CC também nestas áreas;

- Manter e alargar a **Parceria de Intervenção Comunitária (PIC)** a outros territórios, pois esta parceria concretiza o eixo 3 do ProSucesso, passou, e bem, de projeto a metodologia de trabalho entre as áreas da educação e da segurança social, e dá uma resposta de qualidade e com provas dadas àquela que foi uma necessidade identificada por todas as escolas no período de preparação do ProSucesso: uma ação junto das famílias, junto da Ação Social e das comunidades. Será fundamental contar com coordenação científica e uma equipa no terreno disponível para, entre vários outros aspetos, congregar os parceiros sociais e ajudar a estabelecer as pontes necessárias entre esses parceiros e as escolas;
- Promover **formação para as lideranças**, como já referimos em relatórios anteriores, continua a ser necessário, pois desde a última formação, que ocorreu em 2016/17, e abarcou as áreas pedagógica, financeira e administrativa, muitos órgãos de gestão mudaram de protagonistas. A partilha de experiências, a melhoria do planeamento e da visão pedagógica, da seleção de prioridades e de gestão dos recursos foram aspetos que melhoraram significativamente e que faz todo o sentido voltar a trabalhar;
- Manter a elaboração dos **Planos de Ação Estratégica**, com a identificação das prioridades da escola e a definição dos caminhos que se considera mais adequados para lhes dar resposta foi uma opção sensata e que saudamos. Poder-se-á, com as UO, ponderar a sua periodicidade, pois atualmente são anuais e talvez faça sentido passarem a bianuais. Devem ser entendidos como planos de melhoria que, cada vez mais, devem orientar as opções organizativas e pedagógicas de cada escola;
- **Ouvir os alunos** nas várias dimensões da organização da escola continua a parecer-nos fundamental. Ler a escola, nas suas dimensões organizacional e pedagógica, através dos olhos dos alunos traz-nos uma melhor consciência do que precisamos fazer para termos uma organização mais inclusiva, mais segura, com espaços de aprendizagem mais atrativos. Ouvir implica comprometer, pois não bastará identificar áreas positivas e aspetos a melhorar, é fundamental que eles apresentem soluções e se comprometam a contribuir para a sua concretização. Obviamente que a audição de todos os elementos da comunidade educativa é relevante, mas destacamos os alunos por estarem diariamente connosco e por poucas vezes terem a oportunidade de dar a sua opinião e de fazerem parte das decisões que a eles dizem respeito. A escola, que deve ser oficina de cidadania, tem de proporcionar momentos em que essa a cidadania se exerce na sua plenitude;
- Agir de forma concertada com a área da qualificação profissional para encontrar as melhores respostas no **combate** mais imediato **ao abandono precoce da educação e formação**. Se dentro da escola se garante a diminuição dessa taxa que ainda nos envergonha com a melhoria das taxas de transição e com o ensino profissional no secundário, urge ter outras respostas

para os casos mais complexos de retenção repetida e de saída da escola aos 18 anos quando ainda estão, demasiadas vezes, no 3.º ciclo ou no início do secundário;

- Dotar as escolas dos **equipamentos e recursos didáticos** necessários, acompanhados de formação para a sua integração adequada nas práticas de ensino e de aprendizagem. Neste campo, será de considerar as melhores práticas que o Ensino @ Distância proporcionou, nomeadamente na avaliação formativa, na diversificação dos processos de recolha de informação, na distribuição de *feedback*, trazendo-as para o ensino presencial;
- Implementar seriamente, em articulação com a Cultura e a Solidariedade Social, o **Ler Açores**, como instrumento de combate à pobreza e exclusão social e de desenvolvimento regional, com uma ação ambiciosa, com metas claras e a consciência de que só uma intervenção que alcance o público dos zero aos cem se poderá promover as literacias tão essenciais ao cidadão do século XXI.

Para concluir, reforçamos que é muito positivo olhar para este percurso do ProSucesso, um Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar que explicita uma política educativa centrada na promoção da qualidade das aprendizagens, e verificar que as escolas em 2021 são bastante diferentes das de 2014. Mais reflexão e decisão pedagógica, mais lógica de ciclo, mais monitorização dos resultados dos alunos, mais prevenção do insucesso e mais intervenção ao primeiro sinal de dificuldade, metodologias mais ativas, mais predisposição para a mudança. Muito foi feito, como o comprovam as metas atingidas este ano, mas ainda há muito por conquistar.

Saudamos e agradecemos a relação de confiança e de entreaajuda que as escolas têm mantido com a Comissão Coordenadora, nomeadamente com os órgãos executivos, pedagógicos, equipas ProSucesso e grupos disciplinares que solicitam o nosso apoio. Todos os anos surgem mais solicitações de apoio e de esclarecimento (principalmente nos domínios da gestão pedagógica do currículo e da avaliação), e as sessões de trabalho realizadas resultam em tomadas de decisão e em reforço da confiança na capacidade de todos, em conjunto, encontrarmos as melhores opções que, dentro de cada contexto, se mostram possíveis.

Esperamos que seja reativado o conselho científico do ProSucesso, e que se conte com o seu contributo, bem como com o da comissão coordenadora, além do conselho coordenador do sistema educativo, na definição das alterações que, naturalmente, será necessário introduzir na implementação deste plano regional, na sequência da avaliação externa, apesar das limitações dessa avaliação, a que já referimos noutro ponto deste relatório.

Por fim, para a segunda fase da implementação do ProSucesso, desejamos que todos os atores do sistema educativo regional alcancem os maiores sucessos, sabendo que é o contributo individual que constrói o bem comum. Enquanto houver uma criança ou um jovem a ficar para trás não estaremos tranquilos e precisamos, todos, de nos sentir convocados para possibilitar, a cada um dos nossos alunos, um percurso escolar que seja garante de uma vida pessoal e profissional realizada e feliz. Só assim alcançaremos o desenvolvimento que os Açores merecem e que, como bem diz António Nóvoa, no texto de introdução ao ProSucesso, não pode ser adiado: “Não podemos perder mais tempo. Tem de ser agora. Já. Sem hesitações. Sem desculpas. Para que os Açores sejam terra da educação e mar do conhecimento.”.

ANEXOS

1. Prof DA – Professores qualificados na resolução de dificuldades de aprendizagem	43
2. RRBE – Rede Regional de bibliotecas Escolares	53
3. Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica (PFAPDEB)	66
3.1 Educação Pré-Escolar	66
3.2 Português – 1.º ciclo	69
3.3 Português – 2.º ciclo	72
3.4 Matemática – 3.º ciclo	77
3.5 PACIS XXI – Projetar a Área Curricular de Inglês para o Século XXI	80
3.6 Inglês 3.º ciclo do ensino básico/ensino secundário	85
3.7 Físico-Química	92
4. Equipa Regional de Monitorização e Acompanhamento da Educação Especial/Inclusiva (ERMAEE/I)	93
5. Tecnologias	98
5.1 Recursos Digitais Abertos (REDA)	98
5.2 TOPA (Traz o teu Próprio Aparelho)	100
5.3 e.Bot	100
5.4 Atelier do Código	105
5.5 Desafio Kahoot – Cultura Geral dos Açores	108
5.6 Plataforma de formação Online Ilhéus	109
5.7 Laboratórios de Aprendizagem	109
5.8 Projeto eTwinning	110
6. Projetos de inovação pedagógica	111
Novas Rotas	
Eu Aprendo	
Inquérito de satisfação – IV Encontro ProSucesso	
Oficina de formação Metodologias Ativas no ensino da Física e Química	

1. Prof DA – Professores qualificados na resolução de dificuldades de aprendizagem

Prof DA – 1.º Ciclo do Ensino Básico

O Projeto Prof DA envolve todas as 30 unidades orgânicas da rede de escolas públicas dos Açores com 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), abrangendo, portanto, grande parte dos docentes que lecionam neste ciclo (num esforço muito significativo no âmbito da formação contínua de professores). Destaca-se também o impacto muito positivo junto dos alunos (ao longo dos seis anos de implementação do Projeto Prof DA no 1.º CEB tem sido notório o desenvolvimento por parte dos alunos de atitudes positivas face à Matemática, sendo que muitos deles passaram a eleger a Matemática como uma das suas disciplinas favoritas). Salienta-se, ainda, os bons resultados obtidos nos últimos anos (na generalidade, com redução das menções “Insuficiente” e “Suficiente” e com aumento das menções “Bom” e “Muito Bom”). Trata-se, portanto, de um projeto que tem permitido operar uma transformação no ensino da Matemática na Região, numa fase inicial e estruturante do percurso escolar dos alunos.

Iniciado em 2015/2016, o Projeto Prof DA entrou no sexto ano de funcionamento no ano letivo a que este relatório diz respeito, com um total de 52 Prof DA, provenientes das diferentes unidades orgânicas da Região Autónoma dos Açores com 1.º ciclo, a saber: EBS Mouzinho da Silveira (1), EBS das Flores (1), EBI da Horta (3), EBS da Madalena (2), EBS de São Roque do Pico (1), EBS das Lajes do Pico (1), EBS de Velas (1), EBS da Calheta (1), EBI da Vila do Topo (1), EBS da Graciosa (1), EBS Tomás de Borba (2), EBI de Angra do Heroísmo (2), EBI Francisco Ferreira Drummond (2), EBI dos Biscoitos (1), EBI da Praia da Vitória (3), EBS da Povoação (2), EBS de Nordeste (2), EBI da Maia (2), EBI de Ponta Garça (1), EBS Armando Côrtes-Rodrigues (1), EBI de Água de Pau (1), EBI de Lagoa (2), EBI de Ribeira Grande (3), EBI da Vila de Capelas (2), EBI de Rabo de Peixe (3), EBI de Arrifes (3), EBI de Ginetes (2), EBI Roberto Ivens (2) e EBI Canto da Maia (3). De notar que a EBS de Santa Maria não contou com qualquer Prof DA no ano letivo em causa, uma vez que a professora que exerceu funções de Prof DA nos últimos anos nessa unidade orgânica esteve de baixa, não tendo sido possível substituí-la. Registou-se também a participação de três instituições de ensino particular de São Miguel, o Colégio do Castanheiro, a Cooperativa de Ensino “A Colmeia” e o Colégio de São Francisco Xavier.

Os anos de maior incidência foram os 1.º e 2.º anos de escolaridade, com acompanhamento aos 3.º e 4.º anos. Atendendo à extensão da abrangência da ação do Prof DA, repartida por quatro anos de escolaridade, procurou-se garantir um número mínimo de Prof DA de modo a que o Projeto pudesse ter algum impacto: três Prof DA para as UO de maior dimensão (com mais de 100 alunos por ano de escolaridade), dois Prof DA para as UO de média dimensão e um Prof DA para as UO com menor dimensão. Infelizmente não foi possível manter este número aconselhável de Prof DA para várias unidades orgânicas da Região, a saber a EBI da Vila de Capelas, a EBI de Lagoa, a EBI de Angra do Heroísmo e a EBS Tomás de Borba (que contaram, cada uma, apenas com 2 Prof DA), a EBS Armando Côrtes-Rodrigues (que contou apenas com 1 Prof DA) e a EBS de Santa Maria (que não contou com qualquer Prof DA, como já foi referido acima).

Apenas na EBS Mouzinho da Silveira, na ilha do Corvo, a Prof DA é titular de uma turma com dois níveis. Nas restantes UO, os Prof DA estão integralmente afetos a este projeto de intervenção.

A ação do Prof DA do 1.º CEB é alicerçada na oficina de formação “Matemática Passo a Passo: Estratégias de Superação de dificuldades para o 1.º Ciclo do Ensino Básico”, ministrada pelos

elementos da *Equipa de Coordenação do Projeto Prof DA do 1.º CEB*. A equipa é constituída pelas docentes Ana Maria Lima, da EBS Tomás de Borba, e Conceição Lima Vaz, da EBI da Praia da Vitória, e pelo coordenador científico do Projeto Prof DA, Professor Doutor Ricardo Cunha Teixeira, do Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente e da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores.

A ação do Prof DA centra-se no diagnóstico e na superação de dificuldades de aprendizagem a Matemática, o mais precocemente possível, tendo por base estudos das neurociências cognitivas, que fornecem pistas sobre a forma como o cérebro de uma criança aprende Matemática, e casos de sucesso do ensino da Matemática, como seja o Método de Singapura. Destacam-se os seguintes princípios orientadores: abordagem CPA (faseamento – ação, manipulação, ligação ao quotidiano, concreto > desenhos, esquemas, pictórico > simbólico, abstrato), princípios de variabilidade matemática e percetiva (múltiplas representações e perspetivas, enriquecimento das abordagens exploradas) e aprendizagem concetual (ninguém gosta daquilo que não compreende, pelo que se aposta fortemente na compreensão de conceitos, procedimentos e processos). Destaca-se também um ensino em espiral, com progressivo aprofundamento de conceitos e de procedimentos, bem como um particular cuidado para com a ordem pela qual os conceitos e procedimentos são explorados (os conceitos e procedimentos necessários para a compreensão de um novo conceito ou procedimento devem estar consolidados antes da sua introdução). O Projeto Prof DA inspira-se igualmente no modelo pentagonal do currículo de Matemática de Singapura, que estabelece como prioridade a mobilização articulada de conceitos, procedimentos, processos, atitudes e metacognição, desempenhando a resolução de problemas um papel central no ensino-aprendizagem da Matemática. Neste sentido, tem-se recomendado a implementação de um momento semanal de resolução de problemas nas turmas dos 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade, em todas as UO. O trabalho associado à resolução de problemas inicia-se no 1.º ano de escolaridade, em articulação com os temas matemáticos desse ano.

A ação do Prof DA encontra-se igualmente articulada com os documentos normativos do Ministério da Educação, destacando-se as aprendizagens essenciais e o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Valoriza-se a avaliação formativa, desde logo promovendo-se a seguinte estrutura para as sequências de aprendizagem: questões prévias/avaliação diagnóstica; *input* (em poucos minutos o professor exemplifica o conceito chave que se pretende introduzir); tarefas desenvolvidas em pequeno grupo, com exploração de materiais concretos e com o apoio do professor sempre que necessário, de aprofundamento desse conceito; trabalho autónomo (registos, fichas de trabalho, caderno do aluno); e estímulo à metacognição (“O que aprendi hoje?”). Os melhores recursos, depois de revistos mediante *feedback* da ação no terreno, são disponibilizados nos *Guias de Apoio à Ação do Docente de Matemática*, do 1.º ao 4.º ano (na plataforma *Moodle* da DRE). Estes recursos estão disponíveis para todos os docentes titulares e de apoio das 30 UO e apresentam uma natureza muito diversificada: guiões dos diferentes temas (de suporte às sequências de aprendizagem referidas acima), slides, rotinas, jogos, ideias luminosas para a construção de recursos e implementação de tarefas, fichas de trabalho complementares, entre outros. Com o intuito de potenciar a articulação entre os três ciclos do Ensino Básico, foi facultado o acesso a estes recursos a todos os professores responsáveis pela leção da disciplina de Matemática da Região.

Ao Prof DA coube também a gestão do *Centro de Recursos* da UO, localizado no edifício sede ou repartido pelas diferentes escolas que integram a mesma, o que permitiu uma organização eficaz dos

materiais manipuláveis produzidos pelo Prof DA no âmbito da sua ação e que promoveu a utilização dos mesmos junto dos professores titulares e de apoio.

Em 2020/2021, a ação do Prof DA incidiu:

- a) Nas dificuldades de aprendizagem na disciplina de Matemática, nos quatro anos de escolaridade (com maior incidência nos 1.º e 2.º anos), envolvendo um trabalho colaborativo de proximidade, em contexto de sala de aula, com os respetivos docentes titulares e docentes de apoio, num total de cerca de dois blocos de noventa minutos por semana em cada turma. O Prof DA promove a planificação das atividades letivas na disciplina de Matemática e articula com os titulares de turma a implementação das estratégias e recursos a aplicar na sala de aula em linha com a metodologia que preside ao programa.
- b) No comprometimento dos docentes titulares dos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade e dos docentes de apoio, de forma a dar continuidade à linha de ação estabelecida pelo projeto Prof DA nos anos letivos anteriores. Neste contexto, os Prof DA reuniram ao longo do ano letivo com os docentes titulares num total não inferior a 15 horas por cada ano de escolaridade. A partir do mês de fevereiro, por indicação da tutela, estas reuniões passaram a apresentar um carácter facultativo por parte dos professores titulares e de apoio. No entanto, é de salientar que a grande maioria dos professores optou por continuar a participar nas sessões. Estas sessões de acompanhamento têm por finalidade planificar os temas e estabelecer metodologias eficazes na abordagem e aplicação dos conteúdos, bem como definir os recursos a implementar. Devem também ser um momento de esclarecimento de dúvidas e de partilha de experiências e boas práticas.

A monitorização do Projeto foi feita através de reflexões periódicas realizadas pelos Prof DA, em sessões por videoconferência, tendo por base o cumprimento da planificação, a superação das dificuldades sentidas e a análise dos resultados obtidos.

Na base do impacto do Projeto Prof DA nos últimos anos, destaca-se a importância que têm assumido os recursos produzidos pelos Prof DA, estruturados nos *Guias de Apoio* com recursos virtuais (plataforma Moodle da DRE) e nos *Cadernos do Aluno*, assentes no faseamento da aprendizagem, bem como no *Centro de Recursos* de cada UO, com recursos manipuláveis, também construídos pelos respetivos Prof DA e por Encarregados de Educação com os filhos, em algumas escolas que incrementaram o envolvimento destes na produção de materiais. É fundamental continuar a apostar nas nossas salas de aula na abordagem CPA, nas múltiplas perspetivas e representações e numa aprendizagem concetual, por intermédio de uma formação contínua de professores incisiva e que perdure no tempo.

Ainda em relação aos *Cadernos do Aluno*, devemos sublinhar que estes foram elaborados por solicitação da tutela vigente nos últimos anos letivos. Os cadernos têm sido revistos anualmente e aperfeiçoados, de forma sistemática, para incluir as sugestões dos Prof DA e dos professores titulares e de apoio e para integrarem uma leitura articulada dos documentos curriculares em vigor.

Na sequência da situação de pandemia associada à Covid-19, ao longo de todo o ano letivo de 2020/2021, surgiu a oportunidade de elevar o Projeto Prof DA ao nível de difusão televisiva e nas redes sociais, através da temporada 2 do programa “Aprender em Casa”, numa parceria entre a RTP Açores e a Secretaria Regional da Educação e Cultura do Governo dos Açores, em articulação com a sua Direção Regional da Educação, tendo contado com o apoio da Universidade dos Açores, no contexto da coordenação científica do programa. Foram 36 semanas de programa, que contou com rubricas

dedicadas à Educação Pré-Escolar, à Expressão Musical, à Filosofia para Crianças e às TIC. Para além dessas rubricas, durante todas as 36 semanas, foi possível disponibilizar cerca de uma hora semanal dedicada à aprendizagem da Matemática para cada um dos quatro anos de escolaridade do 1.º CEB.

O lema traduziu-se em “reforçar e consolidar as aprendizagens semanais”. Na linha do que já tinha acontecido com a temporada 1 que decorreu no 3.º período do ano letivo de 2019/2020, o impacto das emissões semanais das sessões “Matemática Passo a Passo” do programa “Aprender em Casa” foi claro, desde logo numa primeira instância junto dos alunos do 1.º CEB, mas também junto dos professores e encarregados de educação. Os indicadores positivos fornecidos pela RTP Açores, em termos das audiências registadas, e o *feedback* recolhido junto da sociedade em geral, em termos da pertinência da iniciativa, foram inequívocos.

Reforçamos que só foi possível avançar com esta iniciativa porque a Região Autónoma dos Açores dispunha, nos seus quadros de docentes nas diferentes UO, de um grupo de professores qualificados na superação de dificuldades de aprendizagem e conhecedores do currículo de Matemática em profundidade: os Prof DA que receberam formação desde 2015/2016. Este aspeto foi decisivo para o sucesso desta iniciativa, o que mostra a importância de se investir continuamente na formação de professores a Matemática, tendo os Prof DA como agentes formadores de qualidade. O investimento contínuo e consistente na formação de professores, com uma linha de rumo clara, assente em fundamentos metodológicos precisos, é decisivo, a nosso ver, na mudança efetiva das práticas da sala de aula e na melhoria consistente das aprendizagens a Matemática e, conseqüentemente, dos seus resultados na Região Autónoma dos Açores. Daí entendermos ser fundamental continuar a investir no Projeto Prof DA nos próximos anos, em particular, em garantir um número mínimo recomendável de Prof DA enquanto professores qualificados representantes de cada UO.

Para além desta iniciativa, os Prof DA foram divididos em grupos de trabalho de produção de recursos de qualidade de apoio ao ensino presencial e à distância, disponibilizados ao longo do ano nos *Guias de Apoio* (plataforma *Moodle* da DRE), que foram muito úteis e pertinentes no contexto da aprendizagem e ensino da Matemática. Em particular, apostou-se na incrementação da abordagem CPA, através das tarefas “Matemática em Ação”, e na inclusão de tarefas diferenciadoras que permitem o desenvolvimento das capacidades transversais – resolução de problemas, raciocínio matemático e comunicação matemática (“Desafia a tua mente” e “Qual é o intruso?”).

Durante o ano, surgiram desafios devido à situação provocada pela pandemia associada à Covid-19, particularmente nas UO da ilha de São Miguel, no contexto do tempo prolongado de ensino à distância. Neste sentido, a pedido de várias UO, procedeu-se à identificação e apresentação de recomendações com vista à seleção dos conteúdos estruturantes a serem lecionados em cada ano de escolaridade, sendo essas recomendações adaptadas à situação de cada escola, numa articulação entre a equipa coordenadora e a equipa de Prof DA de cada UO. Também a pedido de algumas UO, foram dinamizadas sessões de trabalho pela equipa coordenadora, em articulação com a equipa de Prof DA da respetiva UO, destinadas aos professores titulares e de apoio e versando temas estruturantes da aprendizagem da Matemática no 1.º CEB.

Com princípios didáticos e científicos sólidos, baseados no melhor que se faz à volta do mundo e tirando proveito da experiência e engenho dos professores da Região Autónoma dos Açores, conseguimos promover aprendizagens significativas nos nossos alunos que, passo a passo, começam a encarar a Matemática como uma das suas disciplinas preferidas.

Prof DA – 2.º Ciclo do Ensino Básico

No ano letivo 2020/2021, deu-se continuidade à oficina intitulada “Matemática Passo a Passo: Estratégias de Superação de Dificuldades para o 2.º Ciclo do Ensino Básico”, ministrada pelos elementos da *Equipa de Coordenação do Projeto Prof DA do 2.º CEB*. A equipa é constituída pelas docentes Orlanda Ponte, da Escola Secundária Domingos Rebelo, Raquel Faria, da Escola Secundária de Ribeira Grande, e Ana Rosa Furtado, da Escola Secundária Antero de Quental, e pelo coordenador científico do projeto Prof DA, Professor Doutor Ricardo Cunha Teixeira, do Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente e da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores.

A oficina destinou-se aos Prof DA de Matemática do 2.º CEB, tendo como principal objetivo munir os Prof DA de competências ao nível do diagnóstico e da superação de dificuldades de aprendizagem em Matemática. A ação do Prof DA tem por base estudos provenientes das neurociências cognitivas, que fornecem pistas sobre a forma como o cérebro aprende Matemática, e alguns casos de sucesso do ensino da Matemática no Mundo, como é o exemplo do Método de Singapura, com centenas de pormenores científicos e didáticos amplamente testados em vários países. O Prof DA assume-se como um agente que atua na sua unidade orgânica intervindo diretamente junto dos alunos, não só da turma que lhe é atribuída como também das restantes turmas do ano de incidência (em 2020/2021, o ano de incidência foi o 6.º ano de escolaridade). Assume-se igualmente como um agente formador da sua UO, formando os colegas, quer em contexto de sala de aula como também em reuniões periódicas de reflexão sobre as práticas. Apesar de o 6.º ano ter sido o ano de escolaridade de incidência, os Prof DA também deram algum apoio ao 5.º ano, não só por intermédio de reuniões periódicas com os titulares como também, sempre que possível, intervindo com alguma regularidade nas turmas do 5.º ano. A partir do mês de fevereiro, por indicação da tutela, essas reuniões periódicas passaram a apresentar um carácter facultativo por parte dos professores titulares. No entanto, é de salientar que a grande maioria dos professores optou por continuar a participar nas sessões.

No ano letivo 2020/2021, esta oficina contou com 39 Prof DA do 2.º CEB de todas as 30 UO do sistema público da Região que ministram o 2.º CEB, a saber: EBS Mouzinho da Silveira (1), EBS das Flores (1), EBI da Horta (2), EBS da Madalena (1), EBS de São Roque do Pico (1), EBS das Lajes do Pico (1), EBS de Velas (1), EBS da Calheta (1), EBI da Vila do Topo (1), EBS da Graciosa (1), EBS Tomás de Borba (1), EBI de Angra do Heroísmo (2), EBI Francisco Ferreira Drummond (1), EBI dos Biscoitos (1), EBI da Praia da Vitória (2), EBS de Santa Maria (1), EBS da Povoação (1), EBS de Nordeste (2), EBI da Maia (1), EBI de Ponta Garça (1), EBS Armando Côrtes-Rodrigues (1), EBI de Água de Pau (1), EBI de Lagoa (2), EBI de Ribeira Grande (2), EBI da Vila de Capelas (2), EBI de Rabo de Peixe (2), EBI de Arrifes (1), EBI de Ginetes (1), EBI Roberto Ivens (1) e EBI Canto da Maia (2). Deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores, disponibilizando-se guias de apoio – os guias de apoio dos 5.º e 6.º anos (GDMat-5ano e GDMat-6ano, disponíveis na plataforma *Moodle* da DRE) estiveram acessíveis a todos os professores titulares das 30 UO, apresentando um leque diversificado e rico de recursos virtuais. Com o intuito de potenciar a articulação entre os três ciclos do Ensino Básico, foi facultado o acesso a estes recursos a todos os professores responsáveis pela lecionação da disciplina de Matemática da Região.

Na sequência de uma sugestão lançada por vários Prof DA, no seguimento do *feedback* recolhido junto de professores que lecionam a disciplina de Matemática das suas UO, e com o reconhecimento da pertinência da iniciativa por parte da tutela vigente no arranque do ano letivo em causa, procedeu-se,

ao longo de 2020/2021, à conclusão da elaboração do Caderno de Aluno para o 5.º ano e à elaboração do Caderno de Aluno para o 6.º ano, à semelhança dos já existentes para o 1.º Ciclo.

Na construção dos Cadernos do Aluno foram tidos em conta os seguintes aspetos:

- articulação com o 1.º Ciclo, através de tarefas que mobilizam os conhecimentos prévios, apresentando os conteúdos explorados no 1.º Ciclo e a forma como eles são abordados;
- concretização da abordagem CPA (Concreto-Pictórico-Abstrato) através das tarefas propostas em “Matemática em Ação”;
- apresentação dos tópicos a abordar, na página inicial de cada capítulo, possibilitando a autoavaliação dos alunos ao longo do percurso de aprendizagem;
- estímulo à metacognição com o espaço de registo das aprendizagens no final de cada tópico;
- inclusão de tarefas diferenciadoras que permitem o desenvolvimento das capacidades transversais – resolução de problemas, raciocínio matemático e comunicação matemática (“Detetives matemáticos”, “Sempre, algumas ou nunca”, “Desafia a tua mente” e “Conversa de matemáticos”, na qual se inclui a variante “Qual é o intruso?”).

Todos os aspetos anteriormente referidos espelham o trabalho que tem sido desenvolvido no âmbito do Projeto Prof DA, em contexto letivo. Neste sentido, a diversificação de estratégias na sala de aula e as práticas de avaliação formativa têm sido uma componente constante e transversal a todo o trabalho realizado.

Durante o ano, surgiram desafios devido à situação provocada pela pandemia associada à Covid-19, particularmente nas UO da ilha de São Miguel, no contexto do tempo prolongado de ensino à distância. Neste sentido, foram tomadas várias medidas pela equipa coordenadora:

- identificação e disponibilização dos conteúdos estruturantes a serem lecionados no ensino à distância para os 5.º e 6.º anos;
- constituição de grupos de trabalho com os Prof DA para agilizar a construção de recursos de apoio ao ensino presencial e à distância;
- disponibilização dos recursos produzidos pelos grupos de trabalho na plataforma *Moodle* da DRE (*Guia de Apoio para o 5.º Ano de Escolaridade* e *Guia de Apoio para o 6.º Ano de Escolaridade*).

Destaca-se, por fim, o impacto muito positivo junto dos alunos (ao longo dos quatro anos de implementação do Projeto Prof DA no 2.º CEB tem sido notório o desenvolvimento por parte dos alunos de atitudes positivas face à Matemática). Salienta-se, ainda, os bons resultados obtidos nos últimos anos (na generalidade, com redução dos níveis “1” e “2” e com aumento dos níveis “4” e “5”). Trata-se, portanto, de um projeto que tem permitido operar uma transformação no ensino da Matemática na Região, numa fase crucial e estruturante no percurso escolar dos alunos, correspondente aos dois anos de escolaridade afetos ao 2.º ciclo do ensino básico.

A monitorização do Projeto foi feita através de reflexões periódicas realizadas pelos Prof DA, em sessões por videoconferência, tendo por base o cumprimento da planificação, a superação das dificuldades sentidas e a análise dos resultados obtidos.

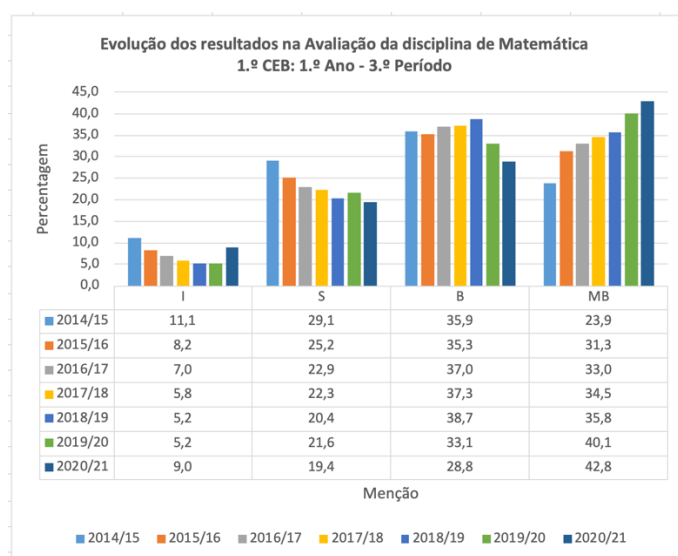
Prof DA – Monitorização da avaliação dos alunos na disciplina de Matemática

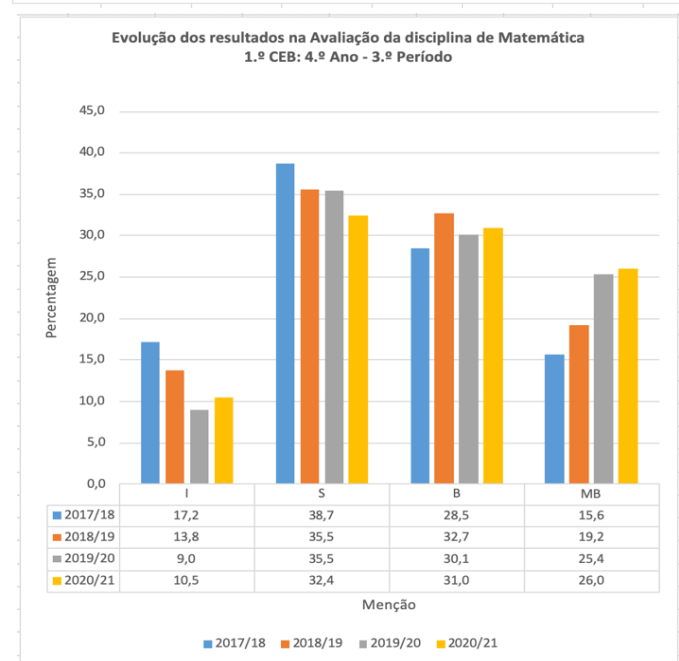
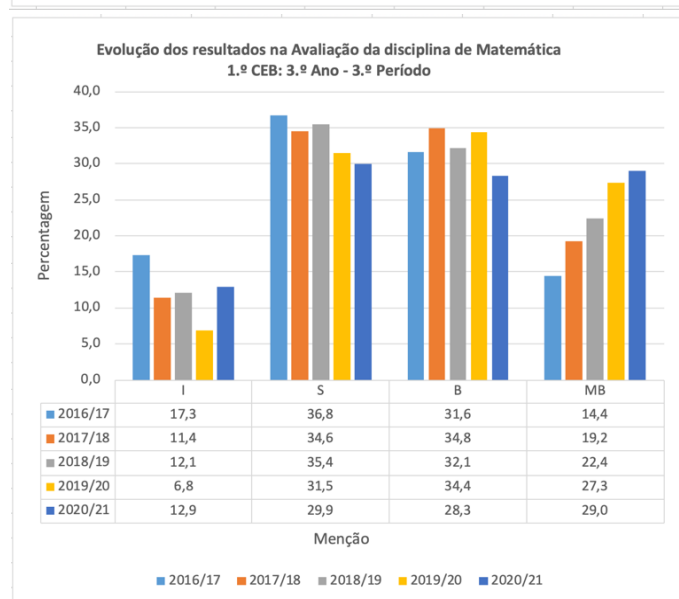
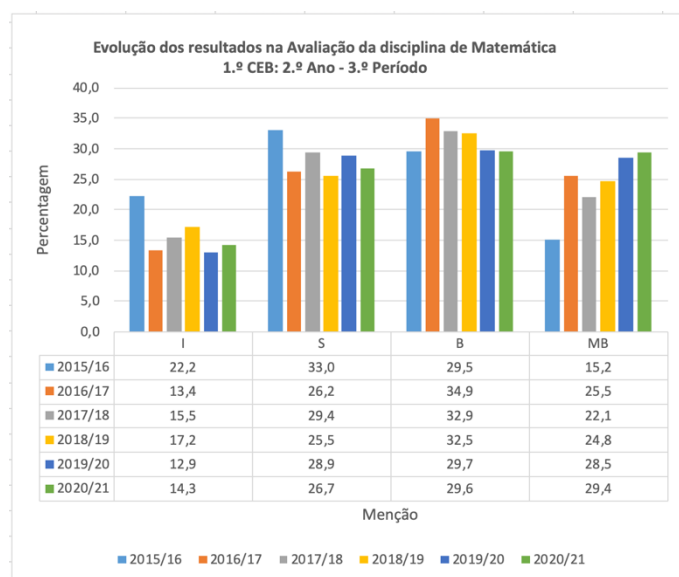
Em termos globais, a monitorização da avaliação dos alunos na disciplina de Matemática, nas 30 UO da rede de escolas públicas dos Açores, mostra uma melhoria das aprendizagens ao longo dos seis anos de implementação do Projeto, destacando-se o impacto da ação dos Prof DA junto dos alunos com diferentes desempenhos, não se limitando aos alunos com aproveitamento mais fraco.

Nos gráficos abaixo, é possível visualizar a evolução da monitorização da avaliação ao longo dos últimos anos letivos. Para cada ano de escolaridade, do 1.º ano ao 6.º ano, apresentam-se dados entre o ano letivo de 2020/2021 e o ano letivo imediatamente anterior à implementação do Projeto Prof DA no respetivo ano de escolaridade (exceto no caso do gráfico relativo ao 5.º ano de escolaridade, em que não foi possível recolher os dados do ano letivo de 2016/2017, ano letivo anterior à implementação do Projeto Prof DA nesse ano de escolaridade).

Num balanço da evolução dos resultados, desde o início da implementação do Projeto Prof DA em cada ano de escolaridade, a leitura dos diferentes gráficos permite concluir, de forma transversal, que:

- há menos alunos com insucesso a Matemática e mais alunos *top performers*;
- para todos os anos de escolaridade a partir do 2.º ano, observa-se que a percentagem de “Insuficiente”/”2” era superior à percentagem de “Muito Bom”/”5” no primeiro ano letivo apresentado em cada gráfico, tendo sido invertida essa relação ao longo dos anos de implementação do Projeto Prof DA em cada ano de escolaridade, avaliando nomeadamente os dois últimos anos letivos (2019/2020 e 2020/2021).







Refira-se, ainda, o aumento de “Insuficiente”/“2”, de forma transversal aos diferentes anos de escolaridade, entre os anos letivos de 2019/2020 e de 2020/2021. Este facto pode ter eventual justificação, uma vez que o 3.º período do ano letivo de 2019/2020 decorreu no modelo de ensino à distância, tendo condicionado a aprendizagem dos alunos e gerado uma multiplicidade de ritmos de aprendizagem e de dificuldades, que influenciaram o trabalho desenvolvido no ano letivo de 2020/2021. Para além disso, há ainda a registar ao longo do ano letivo de 2020/2021, a suspensão das atividades letivas e não letivas em regime presencial, em particular nas UO da ilha de São Miguel. As dificuldades em outras áreas, bem como o número reduzido de Prof DA em algumas UO, o que limitou a ação dos Prof DA em contexto da sala de aula, nomeadamente no 3.º ano e no 4.º ano, e a dificuldade em implementar explorações de concretização e de manipulação de materiais (abordagem Concreto-Pictórico-Abstrato) e de realização de trabalhos de grupo, por imposição das medidas de contenção da pandemia, podem ter constituído fatores que condicionaram os resultados apresentados nos gráficos.

Ao longo dos últimos anos, os resultados têm revelado particular consistência, o que é um indicador do impacto do Projeto Prof DA na promoção de boas práticas e de uma atualização didática e científica, junto dos professores, bem como de aprendizagens significativas e do gosto pela Matemática, por parte dos alunos. Estes resultados refletem o alcance da ação do Prof DA a todos os alunos, potenciando, inclusive, o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos com melhor desempenho.

Prof DA – Desafios para o próximo ano letivo de 2021/2022

No próximo ano letivo, destacamos dois importantes desafios em que o Projeto Prof DA pode contribuir de forma decisiva na Região Autónoma dos Açores, particularmente se tivermos em conta a experiência dos Prof DA e o seu duplo papel como agentes de intervenção na superação de dificuldades e como agentes formadores nas suas UO:

- a necessária recuperação das aprendizagens, nos diferentes anos de escolaridade, decorrente do ensino à distância e da situação pandémica associada à Covid-19;
- a preparação para a implementação do novo programa de Matemática do Ensino Básico, que decorrerá a partir do ano letivo de 2022/2023 e que terá por base as novas Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico.

Neste contexto, devemos destacar que o trabalho que tem sido feito nos Açores nos últimos seis anos no âmbito do Projeto Prof DA vai ao encontro das orientações preconizadas pelas novas Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico, particularmente no que diz respeito à valorização e desenvolvimento das agora designadas capacidades matemáticas (resolução de problemas, raciocínio matemático e comunicação matemática), capacidades transversais (pensamento crítico, colaboração e autorregulação) e atitudes transversais (autoconfiança, perseverança e autonomia).

De entre muitos dos aspetos referidos nas reuniões de balanço com os Prof DA dos 1.º e 2.º CEB, foi unânime a importância de perdurar no tempo o investimento continuado na mudança das práticas na sala de aula, no contexto do ensino e aprendizagem da Matemática, e na formação contínua de professores, com fundamentos metodológicos seguros e com uma linha de ação estruturada, clara e constante.

2. RRBE – Rede Regional de Bibliotecas Escolares dos Açores

No ano letivo 2020/2021, a Rede Regional de Bibliotecas Escolares continuou a ser composta por 15 bibliotecas escolares Integradas no “Programa RRBE” (EBI da Maia, EBI da Praia da Vitória, ES Domingos Rebelo, EBS Manuel de Arriaga, ES das Laranjeiras, EBI da Ribeira Grande, EBI de Água de Pau, EBS das Lajes do Pico, EBI Francisco Ferreira Drummond, EBS de Santa Maria, EBI Canto da Maia, EBS do Nordeste, EBI de Angra do Heroísmo, EBS de Velas e EBS Tomás de Borba). Tendo em conta que as duas bibliotecas escolares em processo de integração em 2019-2020 (EPI), EBS de São Roque do Pico e a ES Jerónimo Emiliano de Andrade, apesar dos inconvenientes do encerramento das escolas decorrente da pandemia COVID-19, deram continuidade ao processo, no presente ano letivo, possibilitaram a continuidade do acompanhamento deste gabinete, juntando-se assim, às três novas bibliotecas escolares 2020-2021 (EPI): EBI Roberto Ivens, EBS da Madalena do Pico e EBS da Graciosa, perfazendo um total de 5 EPI. As restantes 20 bibliotecas designadas de acompanhadas (EA), nas quais estão incluídos o Conservatório Regional de Ponta Delgada e a Escola Profissional das Capelas, foram igualmente alvo do nosso apoio e acompanhamento.

A RRBE possui um Gabinete Coordenativo que é composto e coordenado por uma equipa de seis docentes destacados (uma coordenadora e cinco assessores) e uma assistente operacional, responsáveis pela uniformização de procedimentos, monitorização de projetos e concursos criados pela Rede, acompanhamento e melhoramento das atividades desenvolvidas, de forma a elevar a qualidade das aprendizagens dos alunos e de apoiar os docentes nos currículos das diversas disciplinas e áreas curriculares não disciplinares. É responsável por desenvolver formações em diversas áreas pedagógicas e ao nível do tratamento técnico documental dos acervos das BE, salientando o importante apoio da Casa da Autonomia ao nível do *software* de catalogação Koha e do servidor comum, possibilitando às bibliotecas escolares (BE) a catalogação dos seus acervos de forma mais célere bem como o acesso ao catálogo comum por todos os seus utilizadores internos e externos. Os estagiários que, em regime temporário, compõem o gabinete da RRBE, têm desenvolvido um imprescindível trabalho na depuração de catálogo, no tratamento técnico documental dos acervos das bibliotecas escolares através do *software* Koha.

De realçar ainda as diversas formações que foram proporcionadas abrangendo os domínios das literacias da leitura, da informação, dos media e digital.

Projetos/Concursos/Exposições

O VII Concurso Regional “Palavras com História” continuou a promover o gosto pela leitura e pela escrita, valorizando a criatividade e a imaginação através da escrita e o desenvolvimento do gosto pelos valores da identidade, da cultura e da língua portuguesas. Este ano, na sua sétima edição consecutiva, o concurso, subordinado ao tema **O Novo Mundo**, em colaboração com o Departamento de Línguas Modernas da Universidade dos Açores e a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada e por decisão do júri decidiu incluir um quinto escalão – alunos dos 11.º e 12.º anos. Inscreveram-se no concurso 150 alunos da 1.ª categoria, 227 alunos da 2.ª categoria, 110 alunos da 3.ª categoria, 28 alunos da 4.ª categoria e 6 alunos da 5.ª categoria, perfazendo um total de **521 inscritos**. Após uma pré-seleção, por parte de cada Biblioteca Escolar, foram submetidos ao júri do concurso 39 textos da 1.ª categoria, 75 textos da 2.ª categoria, 46 textos da 3.ª categoria e 21 textos

da 4.^a categoria e 3 alunos da 5.^a categoria, num total de **184** textos das **9** ilhas da Região Autónoma dos Açores.

Os projetos **“Newton Gostava de Ler”** da **Fábrica da Ciência Viva da Universidade de Aveiro** e **“Experiências com Letras”** têm como principais objetivos promover simultaneamente **a leitura e a ciência**; provar a sua estreita ligação; motivar o público/aluno para a procura de novos saberes, incentivar o aprofundamento de conceitos científicos que constam dos programas curriculares e propiciar momentos de partilha entre professores/coordenadores de biblioteca escolar e professores de ciências. Esta aliança é promovida em dez BE dos Açores: ES Domingos Rebelo e EBS de Vila Franca do Campo, EBI da Ribeira Grande, EBI de Ponta Garça, EBI da Maia, EBI de Água de Pau, EBI Roberto Ivens, ES das Laranjeiras, EBI Praia da Vitória, EBI de Capelas. Estes Projetos desenvolvem-se em duas fases distintas, nos espaços das bibliotecas escolares: uma primeira sessão de dinamização da leitura, através de excertos de livros que vão ao encontro dos conteúdos da segunda parte da sessão que envolvem experiências científicas. Esta “fórmula mágica” de promoção de leitura no espaço da BE aliado à realização de experiências científicas realizadas com os alunos, congrega duas conceções que nem sempre se associam: o conhecimento científico que é decisivo para o avanço civilizacional e a biblioteca escolar que garante as condições para emanar ciência. À exceção das seguintes bibliotecas escolares: EBI Praia da Vitória, EBI Roberto Ivens e EBS Armando Côrtes-Rodrigues em Vila Franca do Campo, as restantes BE não conseguiram realizar estes Projetos, atendendo às medidas constantes dos Planos de Contingência das escolas, advindas da situação epidemiológica da doença COVID-19, situação devidamente justificada a este gabinete e registada nos relatórios dos PAA, lamentando, contudo, os benefícios pedagógicos que se perderam.

O projeto **“Ler Mais no 1.º ciclo”** foi implementado nas Bibliotecas Escolares Integradas (EI), Bibliotecas em Processo de Integração (EPI) e em Bibliotecas Escolares Acompanhadas. A seguir apresentamos a grelha com a previsão do número de turmas e alunos a abranger pelo projeto, no início do ano letivo. A saber:

		Ler Mais no 1.º Ciclo	
	Escolas	n.º turmas	n.º de alunos
Bibliotecas Escolares Integradas	EBS Nordeste	3	48
	EBI da Maia	5	70
	EBI Ribeira Grande	5	87
	EBI Água de Pau	4	70
	EBS das Velas	6	130
	EBI Canto da Maia	12	208
	EBS Lajes do Pico	9	152
	EBI Francisco Ferreira Drummond	1	0
	EBI Angra do Heroísmo	37	567
	EBS Tomás de Borba	14	181
	EBI Praia da Vitória	3	56
	EBS Santa Maria	6	37
Bibliotecas Escolares em Processo de Integração	EBS Graciosa	10	172
	EBI Roberto Ivens	9	131

	EBS Madalena do Pico	16	281
	EBS São Roque do Pico	7	109
Bibliotecas Escolares Acompanhadas	EBS Povoação	5	90
	Total	152	2396

Pela leitura da tabela é possível concluir que estava previsto abranger, pelo projeto «Ler Mais no 1.º ciclo», 2396 alunos, num total de 152 turmas. Contudo, algumas escolas não aplicaram o projeto em todas as turmas e anos de escolaridade, por falta de um elemento do 1.º ciclo ou do Pré-escolar, na equipa da BE, para a dinamização do referido projeto.

Atualmente, o projeto conta com **dezasseis** obras planificadas, bem como todos os recursos materiais necessários à dinamização das sessões de promoção da leitura: *Ungali* de Elsa Serra; *Porque é que os animais não conduzem?* e *Felismina Cartolina e João Papelão*, *Uma Paixão de Papel e Cartão* de Pedro Seromenho; *A Girafa que Comia Estrelas* de José Eduardo Agualusa; *Sou Diferente, Sou Fantástico!* e *Quando for grande Quero Ser pai* de Susana Teles Margarido; *A Noite dos Animais Inventados* de David Machado; *Palavras às Cores – Conto “Madurinha, Vermelhinha, Redondinha”* e *O Sonho de Mariana* de António Mota; *Os ovos misteriosos*, *A Fada Palavrinha e o Gigante das Bibliotecas* e *Uma Vaca de Estimação* de Luísa Ducla Soares; *Memórias de Um Lobo Mau*, de José Fanha; *O Nabo Gigante* de Alexis Tolstoi; *O Príncipe Feliz* de Oscar Wilde; *Tio Lobo*, conto popular adaptado por Xosé Ballesteros.

Estas planificações contam com atividades diversificadas como, apresentação de uma breve bibliografia de cada escritor, obras dos escritores, leitura ou audição da obra, reconto da história, fichas de trabalho, jogos, gravação áudio, ilustrações, sopas de letras, crucigramas, puzzles, atividades para a compreensão da leitura, realizadas através das aplicações: *kahoot*, *Quiz*, *Plickers*, entre outras.

No ano letivo 2020/2021, não foi possível realizar todas as monitorizações calendarizadas, devido à evolução epidemiológica da COVID-19. Contudo, realizou-se uma grande parte, tarefa esta que não foi fácil devido a diversas falhas da Internet, o que por vezes obrigou ao reagendamento de algumas sessões.

O projeto **“Todos juntos podemos ler”** no qual, a Direção Regional da Educação, através da Rede Regional de Bibliotecas Escolares, e em parceria com a Fundação *Altice* Portugal, através da Carta de Compromisso assinada em setembro de 2015, tem neste momento 15 bibliotecas escolares que têm vindo, cada vez mais, a assumir um papel central enquanto recurso privilegiado das escolas no domínio da literacia, procurando que todos os alunos tenham acesso a livros e a tecnologias de informação e comunicação. Desafia a comunidade educativa da rede escolar pública a desenvolver práticas de leitura inclusiva, mobilizadoras dos diferentes agentes educativos, fundadas num trabalho colaborativo entre a biblioteca escolar, a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e outros. Contudo, face à crescente inclusão de alunos com necessidades específicas de aprendizagem, as escolas veem-se hoje confrontadas com a imprescindibilidade de responder a uma população escolar com competências significativamente diversas e que requer, em muitas situações, recursos diferenciados de acesso à leitura. Das 15 Bibliotecas que trabalham este projeto, apenas 8 conseguiram desenvolver sessões de promoção da leitura, onde estiveram envolvidos 270 alunos. Nestas sessões foram trabalhadas as seguintes obras: *Cantigas de roda*: «A bater o pé, ai olé!»; *Novelo das Emoções*, Elisabete Neves; *A casa da Mosca Fosca* de Eva Mejuto; *O Príncipezinho*; *O Papá das*

Pernas Longas; O Leão e o Rato, de La Fontaine; *Avós*, baseado no conto homónimo de Chema Heras; *Papá, por favor apanha-me a Lua*, de Eric Carle; *A galinha Ruiva, A sopa de Pedra, O Homem Bolacha; O Fumador e A Minha Mãe é a Melhor do Mundo*, de Helena Nogueira.

Número de alunos envolvidos/Recursos Produzidos:

Unidade Orgânica	Nº de turmas	Nº de alunos	Recurso criado/obra a trabalhar
EBI Roberto Ivens	1	15	Livro - Sistema alternativo e aumentativo de comunicação SPC
EBI Capelas			a)
EBI Ribeira Grande			a)
EBI Arrifes	1	16	a)
EBS da Povoação			a)
EBS Tomás de Borba			b)
EBI Rabo de Peixe			a)
EBI Água de Pau	6	130	https://view.genial.ly/6087eef9a5a30b0d334123cf/presentation-avos-projeto-todos-juntos-podemos-ler-2021 Livro em Braille.
EBI Praia da Vitória	8	46	um livro sensorial, um <i>e-book</i> e jogos interativos com um robot.
EBI da Maia	2	28	a)
EBS de Nordeste	1	17	Pictograma da letra da cantiga de roda demonstrando passo a passo os movimentos a realizar, com a colaboração das crianças.
EBS de Laranjeiras	3	23	<i>e-book</i>
EBI Ginetes			a)
EBI Francisco Ferreira Drummond	1	7	Livro Sensorial
EBS Lajes do Pico	5	85	Livro - Sistema alternativo e aumentativo de comunicação SPC
EBS São Roque do Pico			Audiolivros e Livro sensorial
TOTAL	28	367	

O projeto “**Ler, Encantar e Recordar**” foi criado no sentido de desenvolver o gosto pela história contada, promovendo o enriquecimento do imaginário da criança. Tem como finalidade desenvolver as competências previstas no plano do ProSucesso, nas Orientações Curriculares da Orientação Pré-Escolar e no Referencial «Aprender com a Biblioteca Escolar», através do contacto com obras de Educação Literária recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura. A RRBE intervém nas escolas EB1/JI, junto dos alunos do pré-escolar, dos docentes e das famílias, no sentido de desenvolver o gosto pela leitura e de aumentar a compreensão leitora.

O projeto, que tem como finalidade desenvolver as competências previstas nas «Orientações Curriculares para a Orientação Pré-Escolar» e no Referencial «Aprender com a Biblioteca Escolar», através do contacto com obras de Educação Literária. Assenta a sua estrutura na prática da leitura e no desenvolvimento de atividades de comunicação e interação focalizadas no desenvolvimento das várias dimensões da linguagem, uma vez que a mesma estimula a criatividade, desenvolve a imaginação, trabalha a memória, aperfeiçoa o vocabulário e auxilia na escrita.

Total de turmas/alunos envolvidos

Bibliotecas Integradas – EI		
Unidade Orgânica	Nº turmas	Nº alunos
EBI Água de Pau	5	110
EBI Canto da Maia	7	112
EBI Ribeira Grande	6	115
EBS Povoação	4	70
EBI Angra do Heroísmo	5	80
EBI Francisco F. Drummond	7	89
EBS de Nordeste	7	91
EBS Lajes do Pico	4	85
EBS Tomás de Borba a)	0	0
EBS Velas b)	0	0
EBS Santa Maria b)	0	0
EBI Praia da Vitória c)	0	0
Total	45	752
Bibliotecas Em Processo de Integração – EPI		
Unidade Orgânica	Nº turmas	Nº alunos
EBS Graciosa	4	62
EBI Roberto Ivens	9	149
EBS São Roque do Pico	3	57
EBS Madalena do Pico	0	0
ES Jerónimo Emiliano de Andrade d)		
Total	16	268
Bibliotecas Acompanhadas – EA		
Unidade Orgânica	Nº turmas	Nº alunos
EBS Povoação	4	70
EBS Corvo	2	6
EBI Biscoitos	5	56
EBI Ginetes	8	128
EBI Ponta Graça	5	56
Total	24	316
TOTAL	85	1326

O projeto “**Ler é Saudável**”, lançado no ano letivo 2016/2017, tem como principal objetivo articular o desporto com a leitura de histórias. Trata-se de um projeto concebido e planificado pelas Direções Regionais da Educação, da Cultura e do Desporto e é composto por um *kit* desportivo e um livro com histórias escritas por autores açorianos, que são simultaneamente professores de vários graus de ensino. *Ler é Saudável* é, inequivocamente, um projeto inovador, com imenso potencial, por proporcionar aos alunos uma motivação para a leitura diferente a partir do desporto. As histórias estimulam, por um lado, a prática do exercício físico e, por outro, da leitura, aliando a importância da imaginação e da reflexão com o cuidado do corpo, através da coordenação motora, do combate à obesidade. Cada conto permite que as crianças se identifiquem a si e aos seus pares com as personagens das histórias, personagens estas que os ajudam, deste modo, a consciencializar-se não só de problemas diversos, mas também dos benefícios subjacentes a uma vida saudável e de valores fundamentais como a amizade e a solidariedade.

Contudo, no presente ano letivo nota-se um decréscimo da aplicação do mesmo, nas escolas com Bibliotecas Escolares Integradas e em Processo de Integração. Os coordenadores das Bibliotecas Escolares (BE) referem que está diretamente associado a esta questão a falta de um elemento, nas suas equipas, que possa aplicar o mesmo, bem como a falta e/ou insuficiência de *kits*. Outro aspeto a salientar é o facto de, no presente ano letivo, a situação pandémica não permitir, em muitas escolas, a dinamização do referido projeto, tendo em conta a manipulação dos diferentes objetos que constam do *kit*.

		Ler é Saudável	
	Escolas	n.º de turmas	n.º de alunos
Bibliotecas Escolares Integradas	EBS Nordeste	3	39
	EBI da Maia	0	0
	EBI R. Grande	5	76
	EBI Água de Pau	2	40
	EBS Santa Maria	3	41
	EBI Canto da Maia	11	191
	EBS Lajes do Pico	6	95
	EBS das Velas	5	59
	EBI F. F. Drummond	0	0
	EBI Angra do Heroísmo	0	0
	EBS Tomás de Borba	0	0
	EBI Praia da Vitória	0	0
Bibliotecas Escolares em Processo de Integração	EBS São Roque do Pico	1	13
	EBS Madalena do Pico	0	0
	EBS Graciosa	0	0
	EBI Roberto Ivens	10	158
	Total	46	712

A exposição **“A Maior Flor do Mundo”**, da **Fundação José Saramago**, composta por 18 painéis do ilustrador André Letria, constitui um valioso contributo para a divulgação e a compreensão de uma das obras da literatura infantojuvenil de José Saramago e que faz parte das obras das Metas Curriculares de Português para o 1.º ciclo; proporcionando o desenvolvimento de competências transversais e de diversas literacias associadas ao Referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, entre outras, não apenas a da leitura, mas a digital, da informação e dos media. Por imposição do encerramento das escolas devido à COVID-19, em março de 2020, a itinerância desta exposição foi interrompida e retomada, numa 2.ª fase, no presente ano letivo. Para tal, a RRBE continuou a contar com parcerias estabelecidas com as restantes Bibliotecas Municipais e Câmaras Municipais da ilha de São Miguel, permitindo assim a itinerância pelas escolas dos concelhos **de Lagoa, Ponta Delgada, Nordeste, Povoação e Vila Franca do Campo**. A mostra em vídeo da itinerância desta exposição pode ser visualizada através do seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=xy2nKxMbAaM>

A Exposição “**A Arte do Cuidar**”, foi uma proposta de colaboração da Casa de Povo de Capelas, a Segurança Social, a Estratégia de Luta contra a Pobreza e Exclusão Social com a RRBE. Tendo por base o projeto denominado “Arte do Cuidar”, que pretende por um lado homenagear Cuidadores de pessoas em situação de dependência e por outro sensibilizar a comunidade para a importância do “Cuidar”, foi pretensão envolver a comunidade escolar e educativa e fazer uma exposição itinerante com fotografias que valorizem o Cuidador (Formais e Informais). Por imposição do encerramento das escolas devido à COVID-19, em março de 2020, a itinerância desta exposição foi interrompida e retomada, numa 2.ª fase, no presente ano letivo. Para tal a RRBE continuou a contar com a parceria e logística da Casa de Povo de Capelas. A mostra em vídeo da itinerância desta exposição pode ser visualizada através do seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=ZpZK4hWY5kQ>

9 Ilhas, 9 Autores – Pedro Seromenho – Paleta de Letras

O Plano de Ação da Rede Regional de Bibliotecas Escolares dos Açores, para o ano de 2021, contemplava um evento promovido pela Editora Paleta de Letras, organizado pelo escritor e ilustrador, Pedro Seromenho, no qual estavam envolvidos outros escritores, ilustradores e contadores de histórias que realizariam 9 ações *online* na semana de **19 a 23 de abril**, culminando precisamente com o **Dia Mundial do Livro 2021**. Previa-se a participação de um elevado número de discentes, docentes e não docentes, de todas as BE das 9 ilhas dos Açores. Infelizmente, este evento não foi possível de ser concretizado, mediante o atraso na aprovação do orçamento do Governo Regional dos Açores, pelo que, face ao exposto pela tutela, a RRBE solicitou um primeiro adiamento da mesma atividade para o período de 17 a 21 de maio de 2021. No entanto, e pelos mesmos motivos acima expostos, não foi possível concretizar-se, tendo a RRBE solicitado um segundo adiamento para o próximo ano letivo 2021-2022, de 27 de setembro a 1 de outubro de 2021. A Editora Paleta de Letras enviou um novo orçamento e projeto, à RRBE e à tutela, agora intitulado “**Quem desenha um ponto, acrescenta um conto**”.

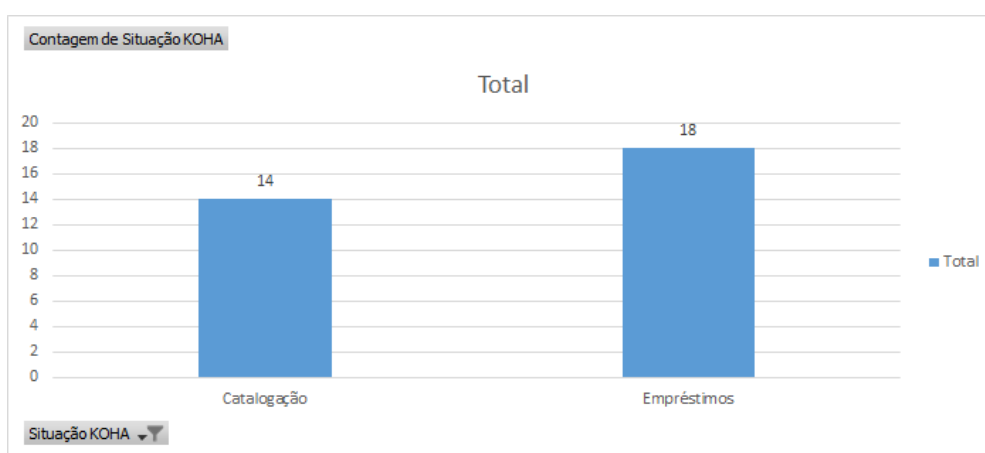
No âmbito da **formação** creditada e não creditada, quer através da Direção Regional da Educação, quer da Escola Secundária Domingos Rebelo, quer dos assessores da própria RRBE, foram realizadas as seguintes ações:

- **Oficina de formação *Ler Mais no 1.º ciclo – da teoria à Prática***, decorreu durante o 1.º período do ano letivo 2020/2021 em formato *online*, iniciada no ano letivo anterior, pelas assessoras da RRBE – Dr.ª Alexandrina Raposo e Dr.ª Fátima Sousa, nas ilhas de Santa Maria, São Miguel, Terceira e Pico, incluindo formação em recursos digitais de apoio à formação, pelo Dr. Odilardo Rodrigues. Todas as sessões nas quais as formadoras teriam que participar, em contexto de sala de aula, para apoiar/acompanhar/supervisionar foram realizadas através da Plataforma Teams, bem como as sessões finais de apresentação e partilha de materiais, a saber: 5 sessões síncronas relativas à 2.ª sessão de formação; 26 sessões síncronas relativas à 3.ª sessão de formação; 6 sessões síncronas relativas à 4.ª sessão de formação.

A realização da Oficina de Formação «*Ler Mais no 1.º ciclo: da teoria à Prática*» na ilha do Corvo e a 3.ª edição na ilha Terceira será adiada para quando for possível implementá-la em formato presencial, atendendo ao balanço feito pelos formandos, da formação *online*. Estes referem, de forma consensual, que a oficina de formação foi um verdadeiro sucesso, apesar da reformulação da mesma para o formato *online*. Fazem um balanço muito positivo, pela sua pertinência no

contexto ensino-aprendizagem, pela boa organização dos conteúdos e exercícios, pela forte componente prática das sessões potenciadoras de novas aprendizagens. Referem ainda que a oficina lhes permitiu apreender e aplicar abordagens motivadoras, dinâmicas e diversificadas na leitura e/ou conto de uma história e, com esta forma de ler, dar corpo e voz aos personagens e o ambiente, os alunos, só de ouvir, fazem uma aquisição e compreensão mais rápida e mais sólida dos conteúdos. No entanto, referem que a formação *online* não possibilita a interação entre os intervenientes como no modo presencial, salientado ainda os constrangimentos causados pelas falhas de Internet que ocorreram aquando das sessões observadas pelas formadoras, através da plataforma TEAMS.

- Tratamento técnico documental no **software Koha**, recurso adequado às ISBD, *Regras Portuguesas de Catalogação* e *UNIMARC formato Bibliográfico e Autoridades*; gestão e organização geral das Bibliotecas Escolares e Depuração de Catálogo, pelos assessores da RRBE, Luís Castro e Rosa Veiga.



- Formação no **software Grid 3**, pelo assessor da RRBE, Odilardo Rodrigues. A RRBE tinha planeado, no seu plano de ação para 2020-2021, a realização de formação presencial no *software* Grid 3, à semelhança do que foi realizado em 2019-2020, na EBI Francisco Ferreira Drummond, e que contou com 14 formandos, oriundos de várias unidades orgânicas das ilhas Terceira e São Jorge. No entanto, não sendo possível a sua concretização, dadas as circunstâncias relacionadas com a pandemia, foi proporcionado, através do assessor Odilardo Rodrigues, acompanhamento e apoio, por solicitação das equipas que trabalham e criam recursos com o *software*. Todo o acompanhamento e apoio desenvolvido foi realizado de forma não presencial, em formato *online*, inclusivamente com resolução de problemas técnicos, através de acesso remoto. A formação que estava planeada, em articulação com a Fundação Altice Portugal, acerca do Grid 3, a ser ministrada pela Eng.^a Miriam Azevedo (da Anditec, Tecnologias de Reabilitação), visando capacitar os docentes e técnicos superiores associados ao projeto “Todos Juntos Podemos Ler - Açores”, para a conceção de recursos pedagógicos inovadores que viabilizem a leitura inclusiva nas bibliotecas escolares da Região Autónoma dos Açores foi igualmente cancelada.
- **Ciclo de Webinários** – RRBE – Partilha de boas práticas e Formação. As circunstâncias muito especiais em que decorreu o presente ano letivo impediram o apoio e a realização de momentos formativos de proximidade junto das equipas e dos elementos técnicos das Bibliotecas Escolares, bem como de uma nova edição do “Encontro de boas práticas”. Com o intuito de continuar a proporcionar todo o apoio e a formação necessários, visando essencialmente, atualizar conhecimentos e práticas, uniformizar procedimentos, formar novos elementos, bem como

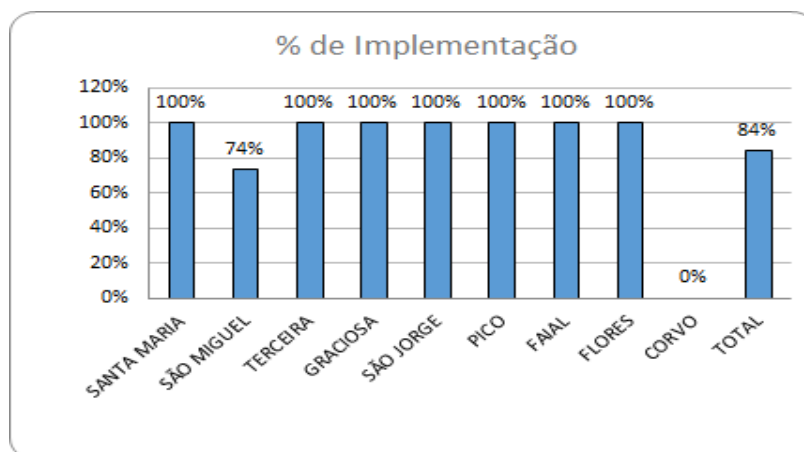
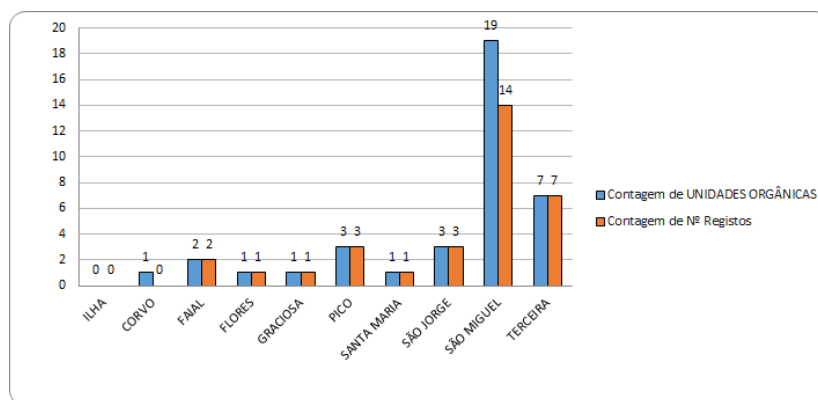
difundir novas experiências e abordagens, optou-se por proporcionar um ciclo de webinários. Através da livre inscrição e participação, os mesmos constituíram momentos de formação e partilha envolvendo em simultâneo o maior número possível de bibliotecas escolares.

Webinário	Inscritos / participantes
A BE vai à tua Sala	48
Formação de Utilizadores nas Bibliotecas Escolares	165
Heróis e Vilões nos livros da BE	180
Política de Catalogação nas Bibliotecas Escolares	123
Classificação e Cotação de Documentos I – monografias e documentos impressos	79
Desbaste, Constituição de Depósito e Eliminação Documental	81

— IDENTIDADE DIGITAL DA RRBE

- ✓ Portal da RRBE (<https://rrbe.azores.gov.pt/>) – identificação e contactos da Rede, promoção e divulgação de atividades (da RRBE e das BE), ligações para projetos, concursos, parcerias, recursos, formação, documentação e localização das BE (física e digital);
- ✓ Sistema de Informação da RRBE (<https://rrbe.azores.gov.pt/si/>) – gestão de informação das BE (elaboração dos planos anuais de atividades, modelos de avaliação da biblioteca, candidaturas à RRBE);
- ✓ Moodle (<http://dre.moodle3.edu.azores.gov.pt/course/index.php?categoryid=3>) – plataforma de acesso a documentação de apoio às equipas de coordenação das BE (tratamento técnico documental, recursos, atividades e projetos);
- ✓ Facebook (<https://www.facebook.com/rrbeacores>) – divulgação de atividades e interação com outros utilizadores e bibliotecas escolares conectadas, através de mensagens e partilhas de conteúdos;
- ✓ Instagram (<https://www.instagram.com/rrbe.acores/>) – divulgação de atividades e interação com outros utilizadores e bibliotecas escolares conectadas.

Quanto aos dados do **Registo Diário digital das BE dos Açores das 32 Bibliotecas Escolares** da Região Autónoma dos Açores, registaram-se **75646 registos de utilizadores** (dos 95940 registos no ano letivo anterior) onde estão incluídos trabalhos em grupos e turmas acompanhadas por professores, bem como elementos externos à comunidade escolar. Ressalva-se aqui, novamente, a questão da pandemia, uma vez que, especialmente na ilha de S. Miguel, diversas escolas foram encerradas por vários períodos, sendo que o apoio foi dado essencialmente através de ferramentas de ensino à distância. Nas restantes ilhas, também houve a necessidade de reajustar as inúmeras atividades realizadas nas Bibliotecas Escolares. A percentagem total de execução é de 84% ao nível das 9 ilhas da Região Autónoma dos Açores, como se pode observar nos seguintes gráficos abaixo.



Acompanhamento da RRBE às diversas UO e bibliotecas escolares

Com os condicionalismos da pandemia COVID-19 verificou-se o impedimento nas deslocações presenciais às Unidades Orgânicas e às Bibliotecas Escolares. Esta situação obrigou a que o Gabinete da RRBE repensasse as modalidades de acompanhamento e de apoio às equipas de dinamização e de apoio técnico às bibliotecas escolares. O apoio e orientação prestados a cada biblioteca procurou ter como linha de orientação a realidade e os particularismos de cada biblioteca, não só realçando os seus pontos fortes, mas também os aspetos e áreas que careceram de melhoria. Por outro lado, o apoio prestado baseou-se também num diálogo o mais intenso possível entre a RRBE e todos os elementos afetos às bibliotecas escolares, desde os coordenadores até aos assistentes e estagiários e sempre que necessário com outras estruturas da escola, especialmente os Conselhos Executivos. Os veículos de comunicação privilegiados com todas as bibliotecas escolares no essencial passaram pelos contactos telefónicos com a Coordenadora e demais assessores, correio eletrónico com partilha de informação e documentação, bem como videoconferências através da plataforma TEAMS. Os acompanhamentos ocorrerem quer por iniciativa dos elementos afetos às bibliotecas escolares, quer do gabinete da RRBE e visaram sobretudo a monitorização dos projetos: Ler Mais no 1.º Ciclo, Ler é Saudável, Ler Encantar e Recordar, Todos Juntos Podemos Ler, bem como Experiências com Letras e Newton Gostava de Ler. Paralelamente, foi efetuado apoio e esclarecimentos diversos no que concerne a todas as fases do tratamento técnico documental, em especial a catalogação na plataforma Koha e a constituição do espaço de depósito; também dever-se-á referir, na mesma plataforma, o apoio prestado para a inscrição de leitores, empréstimos e a impressão de etiquetas. O apoio técnico e informático ainda também se focou nas plataformas de gestão das Bibliotecas Escolares (koha e registo diário) bem como

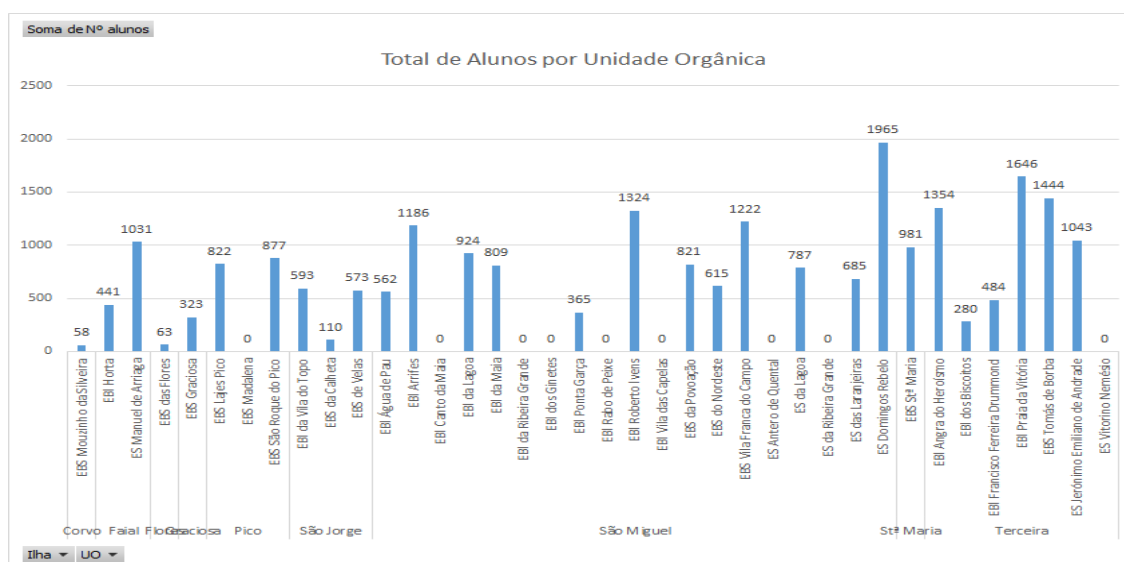
nos sistemas de informação disponibilizados pela RRBE (Onedrive, Teams, Moodle DRE- RRBE e o Sistema de Informação- S.I..) assim como no apoio na formação de utilizadores da BE. Os elementos técnicos da equipa RRBE realizaram continuamente correções e melhorias no catálogo coletivo das coleções de todas as bibliotecas escolares dos Açores e periodicamente foram enviadas às mesmas as sugestões de correção e melhoria dos seus registos. Esta equipa é ainda responsável pelo apoio e atribuição das autoridades correspondentes aos assuntos e responsabilidade intelectual, constituindo as mesmas os principais pontos de acesso aos recursos.

TOP 5 livros mais lidos nas BE

Reconhecendo a importância das Bibliotecas Escolares para a formação e desenvolvimento das competências das diversas literacias do Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar, procedeu-se à recolha de dados referentes aos cinco livros mais requisitados a fim de conhecer os hábitos e preferências de leitura dos alunos da Região Autónoma dos Açores.

Ano letivo 2020/2021	
Título	Requisições
A Viúva e o Papagaio	329
Ulisses	231
A Fada Oriana	224
O Cavaleiro da Dinamarca	77
Leandro, Rei da Helíria	54

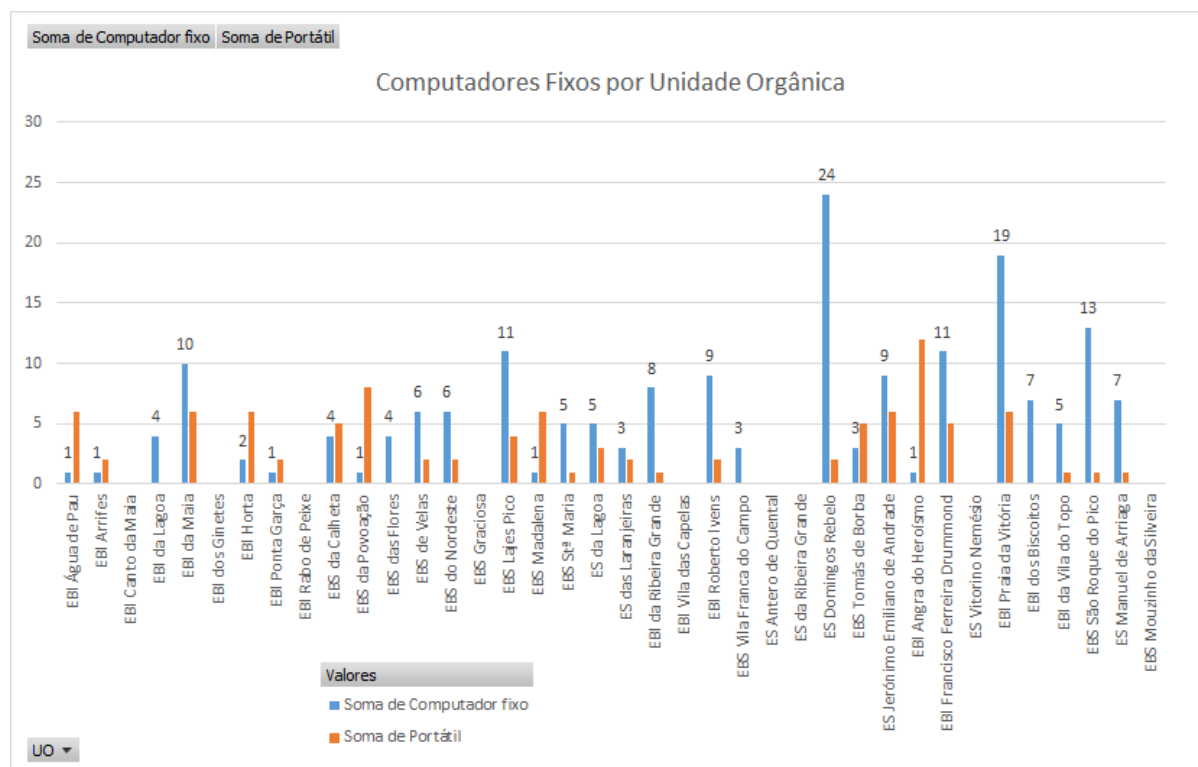
No que diz respeito ao **MAB: Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar** foi feito o tratamento deste modelo, produção de gráficos e elaboração de conclusões e do relatório sobre a realidade regional das bibliotecas escolares em termos de equipamentos e estruturas, donde destacamos alguns aspetos.



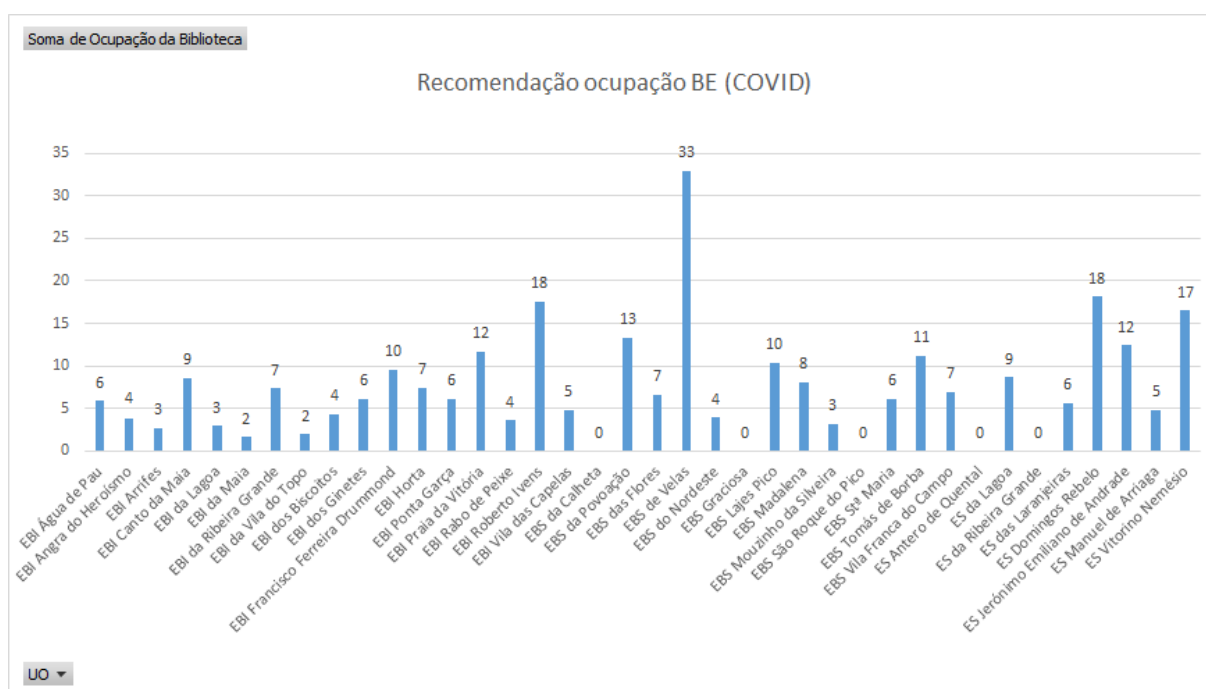
Tendo em conta as recomendações emanadas pela **IFLA** (*International Federation of Libraries Association*), apenas as bibliotecas escolares da escola EBI Francisco Ferreira Drummond e da EBS de

Velas é que possuem as áreas mínimas recomendadas, tendo em conta o número de alunos da comunidade escolar que as frequentam.

Em termos de equipamentos informáticos, os equipamentos na maioria das escolas não são em quantidade suficiente para desenvolver atividades da literacia dos média e da literacia da informação. Acresce, ainda, que muitos destes equipamentos das escolas estão completamente obsoletos, sendo que o parque informático não é renovado com a frequência necessária para desenvolver um trabalho adequado.



Por último, de acordo com a DGS, a DRS e o SNS, foram definidos o número de utilizadores por metro quadrado, sendo que apresentamos abaixo o gráfico com os números de ocupação de cada biblioteca de acordo com a área da mesma.



	Nº	%
Bibliotecas Escolares que podem receber mais de 10 alunos segundo normas COVID	9	24%
Bibliotecas escolares com a área recomendada pela IFLA	8	21%

Escola, Secundária Domingos Rebelo, 28 de julho de 2021

Pela equipa coordenativa da RRBE

Luzia Borges

3. Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes da Educação Básica (PFAPDEB)

3.1 Educação Pré-Escolar

No ano letivo 2019/2020, a Direção Regional da Educação (DRE) determinou a necessidade de atuar de forma preventiva nas questões da leitura e da escrita através da promoção de competências de literacia emergente na educação Pré-escolar. Ao ser alargado o programa ao Pré-escolar, pretendeu-se reforçar o acompanhamento pedagógico e a formação em contexto de sala de aula, de modo a responder às necessidades específicas do Pré-escolar na área de Expressão e Comunicação, no domínio da linguagem oral e na abordagem à escrita. No ano letivo 2020/2021 deu-se continuidade ao trabalho implementado nas quatro Unidades Orgânicas: EBI de Água de Pau, EBI de Capelas; EBI de Rabo de Peixe e EBS de Povoação tendo esta intervenção sido alargada à EBI de Angra do Heroísmo e à EBI da Praia da Vitória. A implementação do programa implicou a adaptação do programa Falar, ler e escrever, propostas integradoras para jardim-de-infância. Este recurso didático reúne estratégias pedagógicas, que serviram de base ao trabalho desenvolvido pelas educadoras no âmbito das da Área de Expressão e Comunicação, mais especificamente domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

1 – Oficina de Formação “Propostas enriquecedoras para a aprendizagem da leitura e da escrita na educação pré-escolar”

Participaram nesta Oficina seis Unidades Orgânicas, quatro na ilha de São Miguel (EBI de Água de Pau, EBI de Capelas, EBS de Povoação e EBI de Rabo de Peixe) e duas na ilha Terceira (EBI de Angra do Heroísmo e EBI da Praia da Vitória), num total de cinquenta e seis educadoras e envolvendo crianças entre os três e os cinco anos de idade.

As docentes beneficiaram, durante este ano letivo, de cinco sessões formativas, de duas horas e meia cada. Também beneficiaram de sessões de acompanhamento pedagógico, quatro nas escolas da ilha Terceira e três sessões nas escolas da ilha de São Miguel, com a duração de uma hora, no âmbito da formação supramencionada.

Importa referir que devido à situação pandémica atual, a formação e os acompanhamentos pedagógicos realizaram-se à distância, na plataforma Teams. A primeira e única sessão presencial realizada ocorreu nas EBI de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória, em setembro último.

Na primeira sessão, priorizou-se a análise das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e aspetos de ordem teórica transversais a todo o programa. Nas sessões seguintes explicitaram-se os guiões de exploração das obras: *“A toupeira que queria saber quem lhe fizera aquilo na cabeça”*, *“O nabo gigante”*, *“Chibos Sabichões”*, *“Se eu fosse muito alto”* e *“Se eu fosse muito pequenino”* que constituem a base do livro *“Falar, Ler e Escrever no Jardim de Infância”* (FLE-JI) da autoria das Professoras Fernanda Leopoldina Viana e Iolanda Ribeiro.

Em situação formativa as colegas receberam a mesma informação, mas em termos de concretização das tarefas foram salvaguardadas todas as especificidades. As educadoras de apoio educativo e com grupos de três e de quatro anos receberam indicações para desenvolver atividades específicas de acordo com as suas realidades/grupos. As educadoras com crianças de cinco anos no grupo, aplicaram integralmente as propostas do FLE-JI. Quanto ao acompanhamento pedagógico, as formandas

enviaram registos fotográficos/vídeos de algumas das tarefas solicitadas para potenciar a comunicação e a partilha de boas práticas.

Decorrente da situação sanitária que determinou o encerramento das escolas, na ilha de São Miguel, não foi possível concretizar o último acompanhamento pedagógico previsto.

A situação sanitária do Conselho da Ribeira Grande, ilha de São Miguel, determinou o encerramento da escola EBI de Rabo de Peixe, desde novembro de 2020, até à presente data. Decorrente desta circunstância, as crianças da Educação Pré-escolar daquela Unidade Orgânica só tiveram a oportunidade de iniciar as atividades relativas à primeira obra. Contudo, as Educadoras receberam a formação que as habilita para aplicar integralmente o programa.

Acresce o facto de todas as escolas, que integraram este projeto, inclusive as de Rabo de Peixe, terem recebido as obras literárias necessárias para a implementação do projeto.

De uma forma geral, as docentes manifestaram, desde o primeiro contato, abertura e disponibilidade para o aprofundamento de conhecimentos, reconhecendo a mais-valia que constitui este programa para as crianças ao nível do desenvolvimento da literacia emergente.

2 – Gravação do Aprender em Casa - Segunda temporada

Durante o ano letivo foram preparados e gravados, na segunda temporada, 32 episódios do Aprender em Casa, com a duração de 25 m cada. As atividades dinamizadas no programa foram adaptadas/criadas de acordo com a estrutura proposta pelo livro “Falar, Ler e Escrever no Jardim de Infância” que constitui um importante contributo na Área da Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Foram igualmente contempladas, na preparação destes episódios, as restantes Áreas de conteúdo de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Importa referir ainda que no domínio da Matemática contamos com o apoio/supervisão científica do Professor Ricardo Teixeira da Universidade dos Açores.

O trabalho apresentado baseou-se em obras literárias como: “*O Macaco do Rabo Cortado*”; “*A história da Carochinha e do Infeliz João Ratão*”; “*O casamento da gata*”; “*A menina verde*”; “*Ciclo do Leite*”; “*Adivinha quanto eu gosto de ti*”; “*Vamos à caça do urso*”; “*Meninos de todas as cores*”; “*Os nove mandriões*”; “*Vamos contar um segredo*”; “*Ciclo do mel*”; “*As aventuras do João Rezingão*”; “*Ciclo do pão*”; “*Os ananases – reis com coroa e tudo*”. Para além destas foram criadas histórias adaptadas da obra literária “*A festa da Estrela Alegria e os seus 10 amiguinhos*” (“*A festa da Estrela Alegria*”; “*O que aconteceu na festa da Alegria*” e “*O Jogo divertido da Pimpinha*”). Para além disso, foram criadas histórias originais, pela equipa do Pré-escolar e alguns colaboradores, focando alguns temas: o verão, o outono, o inverno, primavera, a dentição, o Natal, o Carnaval e a Páscoa.

Por fim, contamos ainda com a colaboração de especialistas em diferentes áreas que foram convidados (médico dentista, nutricionista, médica veterinária, apicultor, cantora, autoras de algumas obras literárias, entre outros) e que contribuíram com o seu saber para enriquecer os episódios.

3 – Sugestões para 2021/2022

Relativamente ao próximo ano letivo sugerimos a manutenção de intervenção ao nível da Educação Pré-escolar, através de uma Oficina de Formação, de carácter facultativo, que abrangesse todos os

docentes da Região Autónoma, interessados em participar. Consideramos ainda que esta Oficina poderia ser alargada aos Educadores de Infância, em exercício de funções nas IPSS dos Açores.

Decorrente da recente publicação, pela Direção Geral da Educação, da brochura Planear e Avaliar na Educação Pré-escolar sugerimos ainda a realização de ações de sensibilização, de carácter facultativo, junto dos Educadores de Infância para esclarecimento das orientações propostas.

Ponta Delgada, 12 julho de 2021

A Equipa,
Andrea Oliveira
Cristina Ferreira

3.2 Português – 1.º ciclo

No ano letivo 2020/2021, o trabalho assegurado no âmbito da formação e acompanhamento pedagógico em português do 1.º ciclo abrangeu dois planos de incidência diferenciada: (1) diagnóstico e delineamento de planos de ação para quatro das sete Unidades Orgânicas da Ação Concertada (UOAC) pré-determinadas pela tutela: EBI de Angra do Heroísmo, EBI Capelas, EBI Praia da Vitória e EBI Rabo de Peixe; (2) continuidade e conclusão das dinâmicas de formação e acompanhamento pedagógico iniciadas em 2017/2018, junto das treze UO participantes no Programa *Caminhos para aprender Português*: EBI Água de Pau, EBI Arrifes, EBI Biscoitos, EBI Capelas, EBI Horta, EBI Lagoa, EBI Maia, EBI Ribeira Grande, EBS Armando Côrtes-Rodrigues, EBS Calheta, EBS Lajes do Pico, EBS Madalena e EBS Tomás de Borba. Como tal, neste balanço, faz-se uma síntese das dinâmicas implicadas nas ações identificadas nos pontos (1) e (2).

- (1) **Diagnóstico de necessidades e delineamento de planos de ação para as UOAC** – foi organizada e dinamizada uma sessão de trabalho junto de cada UO, no sentido de ser realizada uma auscultação das necessidades e/ou dificuldades dos professores no âmbito da aprendizagem da leitura (e escrita) nos anos iniciais. Na sequência dos dados recolhidos contextualmente, procedeu-se à definição de planos de ação, cujos conteúdos contemplam: por um lado, a organização e dinamização de sessões formativas de curta duração, entre as quais se destacam as relativas à plataforma digital – *Ensinar e Aprender Português* –, que se encontra disponível no mercado, para apoio à aprendizagem da leitura (e escrita), nomeadamente na modalidade de Ensino à Distância; por outro lado, a realização de sessões de acompanhamento pedagógico a terem lugar em contexto de sala de aula, mediante calendarizações previamente acordadas com os professores destinatários das UO implicadas. Após o esboço de cada plano de ação, coube às UO a sua apreciação e aprovação. Em complemento ao planeamento organizado, foram construídas sequências didáticas, cujo delineamento passou pela rentabilização de recursos pedagógicos já existentes, ou na plataforma digital supramencionada, ou no Programa *Caminhos para aprender Português*. Muitos dos recursos foram também reproduzidos materialmente, de modo a serem disponibilizados, de forma direta, junto de algumas das escolas do 1.º ciclo. Em complemento, na plataforma *moodle* da tutela, foi organizado um espaço virtual para publicação de tais materiais;
- (2) **Programa *Caminhos para aprender Português* em 13 UO** – deu-se azo à continuidade das dinâmicas formativas e de acompanhamento pedagógico iniciadas em 2017/2018, de modo a concluir-se o ciclo de intervenção previsto para quatro anos. Neste âmbito, deu-se, então, lugar à ministração de dois cursos formativos, conforme descrito abaixo:
 - i. *Uma aprendizagem da leitura baseada em rotinas: o lugar da decifração* – curso de 35 horas – 25 presenciais e 10 de trabalho autónomo –, cuja ministração foi assegurada, pela primeira vez, por parte dos professores especialistas de leitura (PEL) das Unidades Orgânicas participantes no Programa, cuja formação, coordenação e supervisão científica e didático-pedagógica coube à autora – Odília Machado – do Programa. No presente ano, garantiu-se a formação de todos os professores em regime de contrato de trabalho por tempo indeterminado nas UO do Programa, de modo a concluir-se o ciclo de intervenção formativa perspectivado desde 2017/2018. Contou, assim, com cerca de noventa e oito formandos, atingindo-se, nesta fase final, o alcance

inicialmente estimado: cerca de quatrocentos professores. Acrescenta-se que, em complemento à formação ministrada, os professores especialistas de leitura de cada UO deram continuidade às lógicas de acompanhamento pedagógico direto vinculadas no Programa desde a sua conceptualização, cujos principais destinatários foram sempre os professores participantes nos cursos de formação promovidos. Estas práticas incidiram sobre a exemplificação das estratégias tratadas formativamente, privilegiando-se dinâmicas de treino da fluência em leitura de palavras e pseudopalavras, entre outros aspetos ilustrados em contexto de sala de aula (por exemplo: a gestão de rotinas de trabalho diferenciado). Todos os materiais conceptualizados foram disponibilizados *online* em disciplina criada para o efeito, na plataforma moodle do Portal da Educação, cujos destinatários constituem todos os formandos participantes nas dinâmicas formativas disponibilizadas nos últimos quatro anos;

- ii. *Um programa de promoção da fluência em leitura de texto: “Ouvintes Sortudos”* – 3 horas presenciais síncronas e 22 horas presenciais em contexto de sala de aula, que se referem à aplicação do programa de treino da fluência em leitura “Ouvintes sortudos”. Esta aplicação prevê cerca de 10 a 12 minutos de treino diários da leitura de texto. Para além desta componente presencial, o curso contempla 25 horas de trabalho autónomo, mas apenas para os interessados em obter creditação. O curso formativo em causa foi conceptualizado e ministrado diretamente pela coordenadora do Programa, implicando cerca de cento e trinta docentes: (a) professores especialistas de leitura, (b) professores de apoio afetos ao programa e outros de apoio educativo, e ainda professores titulares de turma de 3.º ano. Como os papéis desempenhados na dimensão presencial, em sala de aula, pelos diferentes destinatários, exigiu uma componente diferenciada de intervenção, o acompanhamento disponibilizado encerrou duas vertentes de intervenção também distintas: (a) os professores especialistas de leitura beneficiaram, à sexta-feira, de sessões de consultadoria, entre as 13h30 e as 15h30, cuja organização individual e/ou em pequeno grupo favoreceu o acompanhamento direto das especificidades de cada UO. O enfoque da ação assegurada recaiu sobre orientações metodológicas a serem incorporadas ao nível da monitorização do programa em turmas de 3.º ano. Estas dinâmicas abrangeram não só a apropriação de procedimentos relativos à aplicação de testes de leitura a terem lugar no início, ao longo e no final do programa, mas também de ferramentas úteis ao tratamento e interpretação dos dados recolhidos; (b) os restantes professores participantes (de apoio educativo afetos ou não ao programa e titulares de turma de 3.º ano) puderam aceder, semanalmente, aos materiais construídos, pela formadora e coordenadora do *Programa Caminhos para aprender Português*, em complemento ao programa “Ouvintes Sortudos” da autoria de M. Borges e F. Viana (2020), cuja publicação se encontra disponível numa disciplina criada para o efeito no *moodle*. À sexta-feira, entre as 16h30 e as 18h30, foram também disponibilizadas sessões de consultadoria junto de todos estes profissionais implicados na aplicação da estratégia de treino da fluência em leitura de texto.

Considerando que, formativamente, foram asseguradas dinâmicas direcionadas sobretudo para a promoção da fluência em leitura de palavras, pseudopalavras e texto, por convite da Comissão Coordenadora do ProSucesso, ocorreu, nos dias 10, 12 e 17 de maio de 2021, a dinamização de três *webinars* incluídos no evento formativo intitulado *O domínio da leitura no 1.º ciclo: práticas para a gestão da sua aprendizagem e treino no contexto atual*. Esta iniciativa, para além de constituir uma resposta às necessidades do contexto pandémico vigente, corresponde à divulgação de um programa conceptualizado para um ciclo de intervenção de quatro anos junto de treze UO da Região. Desta forma, proporcionou-se a publicação de alguns dos recursos pedagógicos construídos e testados em sala de aula, cuja validação científica e didático-pedagógica legitima que possa ser reiniciado um novo ciclo de intervenção nas respetivas UO participantes, mas já e apenas numa lógica de organização interna. Capitalizando, sobretudo, dinâmicas de acompanhamento pedagógico, todos os profissionais implicados no processo, durante os últimos quatro anos, se encontram munidos das ferramentas mínimas necessárias.

3.3 Português – 2.º ciclo

Em 2020-2021, por decisão da tutela, a ação da equipa junto dos docentes de Português de 2.º ciclo incidiu prioritariamente sobre as seguintes unidades orgânicas (UO): EBI da Praia da Vitória, EBI de Angra do Heroísmo, EBI de Capelas e EBI de Rabo de Peixe (escolas de ação concertada).

O trabalho com estas UO organizou-se tendo por base uma oficina de 40 horas intitulada “(Re)pensar e consolidar práticas pedagógicas e didáticas na aula de Português”. Esta oficina seguiu na linha do trabalho desenvolvido ao longo do programa iniciado em 2015-2016, adaptado às necessidades e exigências do tempo presente. Desta forma, nas sessões, que decorreram em ambiente digital, através da plataforma Microsoft Teams, cuidou-se de proporcionar aos docentes soluções de trabalho com recurso aos meios digitais e pretendeu-se ir ao encontro do que as próprias escolas identificaram como prioridades de intervenção. No que respeita às áreas de competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)*, foram priorizadas as que se seguem: Linguagens e textos, Pensamento crítico e pensamento criativo, Desenvolvimento pessoal e autonomia. Com esta oficina, continuou-se a promover o trabalho colaborativo entre docentes, nomeadamente através da análise e da elaboração ou da recuperação de sequências de ensino-aprendizagem que, além de deliberadamente operacionalizarem as áreas de competências prioritárias do *PASEO* e as *Aprendizagens Essenciais (AE)* a desenvolver no âmbito dos vários domínios da disciplina, também concretizavam o recurso à definição de diferentes fases do trabalho, a metodologias centradas no aluno e a técnicas de avaliação essencialmente formativa que desembocassem em *feedback* de qualidade. Previamente, exploraram-se sequências didáticas modelares, a aplicar pelos docentes nas suas turmas. Registe-se que uma dessas sequências foi planificada para poder ser integralmente dinamizada com recurso a ferramentas digitais. Após terem sido aplicadas, cada grupo de docentes apresentou aos colegas a avaliação da sua eficácia.

Diríamos que foi um trabalho profícuo e que evidenciou o empenho dos e a colaboração entre os docentes que decidiram continuar este percurso formativo. Valerá a pena destacar os seguintes sinais do impacto do trabalho desenvolvido:

- o cuidado manifestado pelos formandos em fundamentar as suas decisões nos documentos orientadores do currículo, *PASEO* e *AE*, articulando as diferentes orientações e definindo prioridades em função dos alunos com que trabalhavam;
- a seleção de atividades que articulavam competências de diferentes domínios;
- a planificação de tarefas passo a passo;
- a orientação de leitura por camadas;
- a adaptação de sequências às especificidades dos alunos e dos seus percursos;
- a distribuição de tarefas diferentes de acordo com os desempenhos e recursos dos alunos;
- a construção de tarefas que, implicando a ação dos alunos, propiciaram dinâmicas de avaliação formativa, que, oportunamente, resultaram em *feedback* fornecido pelo próprio aluno, por colegas ou por docentes.

Nos balanços de aplicação das sequências didáticas, os docentes, de uma forma geral, registaram as respostas muito positivas que os alunos deram aos diferentes desafios lançados. Notaram, simultaneamente, dificuldades manifestadas pelos discentes enquanto realizaram algumas tarefas, ultrapassadas com ajustes às sequências.

Recorde-se que, com o ofício circular S-GSR/2021/70, de 9 de fevereiro, a tutela possibilitou que os colegas optassem por continuar ou não a formação. De entre o grupo de docentes destas escolas de ação concertada, 8 optaram por não concluir esta formação (5 da EBI de Capelas, 1 da EBI de Angra do Heroísmo e 2 da EBI da Praia da Vitória) e 18 concluíram a oficina.

Além do trabalho com estas escolas de ação concertada, a equipa também interveio junto de outras UO. Nas ilhas de **São Jorge** e de **Santa Maria** (a cuidado de um elemento da equipa) e do **Pico** e do **Faial** (a cuidado de outro), foi dinamizada uma oficina de formação de 50 horas, intitulada “Ensinar a produção escrita através do estudo de géneros textuais”.

Ao longo deste momento formativo, os docentes trabalharam a Escrita como domínio em foco, mas articularam-na com os domínios da leitura (de texto não literário e literário) e com o domínio da gramática.

Numa fase inicial, considerando os constrangimentos provocados pela pandemia, debateram-se estratégias a adotar para recuperação das aprendizagens estruturantes.

Posto isto, exploraram-se duas sequências didáticas de escrita assentes num modelo didático de género, a aplicar pelos docentes nas suas turmas. Registe-se que uma dessas sequências foi planificada para poder ser integralmente dinamizada com recurso a ferramentas digitais. Tal implicou refletir sobre conceções de base com o objetivo de fundamentar uma intervenção centrada no ensino da produção escrita através do estudo de géneros textuais. Esta reflexão possibilitou que, por um lado, os docentes pusessem à prova as suas posições sobre o assunto, substancialmente diferentes, e que, por outro, focassem a sua atenção no que a metodologia proposta proporcionava, considerando os documentos orientadores, nomeadamente as *AE* e o *PASEO*. Procurou-se, assim, munir os docentes de estratégias cognitivas e de atividades de facilitação processual, escrita colaborativa e reflexão para cada uma das componentes da produção textual (planificação, textualização e revisão). Enfatizou-se que, para haver verdadeiro crescimento, as atividades ou estratégias utilizadas em qualquer etapa do ato da escrita devem encarar o aluno como o construtor do seu conhecimento e o professor como um mediador de saberes. Assim, foi discutida a pertinência das abordagens da aprendizagem cooperativa (tutoria entre pares, aprendizagem cooperativa e colaboração entre pares) e do modelo de colaboração mútua no processo de escrita.

Preparando o trabalho posterior, a análise do que os documentos orientadores determinam como trabalho no domínio da escrita, a partir de problemas ou de exemplos de práticas letivas, manifestou, por um lado, um conjunto de cuidados estabelecidos, por outro, hesitações e posições divergentes. Tal proporcionou uma revisão das marcas estruturais e linguísticas das várias sequências textuais propostas por Jean-Michel Adam, as quais se encontram na base, isoladas ou em combinação, dos vários géneros textuais que as *AE* preveem que o aluno leia, interprete e aprenda a escrever de forma coesa e coerente. Procurou-se que este momento de trabalho culminasse com o cotejo das *AE*, numa lógica de articulação vertical, de modo a entender-se o percurso que a aprendizagem da Escrita segue ao longo dos três ciclos do Ensino Básico. Foram, também, analisadas instruções de escrita utilizadas em momentos de avaliação externa (antigas provas finais e atuais provas de aferição) e identificaram-se regularidades em termos dos aspetos que devem constar numa instrução de escrita.

Tudo isto foi posto à prova quando os docentes, organizados em grupos de trabalho de acordo com o ano de escolaridade lecionado (5.º ou 6.º), as unidades orgânicas em que exerciam funções ou a ilha em que se localiza a unidades orgânicas em que exerciam funções, construíram uma sequência para o

ensino da escrita de um género textual. Sempre acompanhado pelo formador, este foi um trabalho faseado, que passou por explorar soluções, planejar, construir, avaliar (num dos momentos com base na experimentação) e reconstruir (após cada momento de avaliação) um conjunto de tarefas reunidas numa sequência articulada. Foi uma oportunidade para os docentes trabalharem colaborativamente na preparação de atividades letivas.

As sequências construídas foram implementadas em sala de aula. Na sessão final, os docentes apresentaram aos colegas a sequência que haviam produzido e a avaliação que fizeram da sua aplicação. Todas foram partilhadas com todos os formandos no final do processo. O resultado deste trabalho, exigente e demorado, foi claramente positivo, como se notará pelas classificações atribuídas.

Para garantir a melhor participação de todos, foi necessário flexibilizar a gestão do calendário das sessões presenciais. Esteve em causa integrar docentes depois de iniciados os trabalhos; reagendar sessões com docentes que se viram forçados a faltar; responder a especificidades de organização dos grupos de trabalho. As limitações resultantes da pandemia de COVID-19 determinaram que todas as sessões decorressem em ambiente digital, através da plataforma Microsoft Teams.

Em jeito de balanço, os docentes tiveram a oportunidade de experimentar soluções que concretizem o que está determinado pelos documentos orientadores do seu trabalho, numa dinâmica promotora da iniciativa, da partilha, da colaboração e da reflexão. Intervieram com observações pertinentes e revelaram empenho na resolução das atividades propostas e na construção dos materiais. Foi significativo notar o seguinte:

- como o investimento em segmentar e fasear o trabalho, do mais simples para o mais complexo, proporcionou, segundo os docentes, aprendizagens mais sólidas e ferramentas que possibilitaram a resolução dos problemas com que cada aluno se deparou, do que resultou ganhos de tempo nas fases finais das tarefas;
- como a insatisfação de parte dos docentes com o desempenho evidenciado pelos alunos em atividades de planificação e de revisão textuais deu lugar à convicção de que a melhoria da qualidade dos textos produzidos resultou do investimento em orientar, passo por passo, cada uma destas fases de trabalho, considerando a autonomia manifestada pelos alunos;
- como alguns docentes se mostraram mais confiantes em trabalhar géneros textuais que consideravam mais desafiantes para os alunos, como o texto de opinião ou o resumo;
- como as estratégias de antecipação ou da modificação textual motivaram os alunos a ler e a escrever.

Além disso, esta oficina terá contribuído para que os docentes repensem a sua lecionação, recorrendo a metodologias mais ativas, que partam do patamar em que o aluno se encontra e que o estimulem, conforme previsto no *PASEO*, a ser autónomo, criativo e reflexivo em relação ao saber partilhado por todos os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem.

Na ilha de **S. Miguel**, a equipa trabalhou ainda com outras duas UO (EBI de Arrifes e EBI de Ginetes). No caso da primeira, durante os meses de outubro e novembro, procedeu--se à implementação em sala de aula de uma oficina de escrita, de modo a concluir-se o trabalho iniciado no ano letivo anterior. Recorde-se que, devido à pandemia, não havia sido exemplificada, em sala de aula, esta metodologia. No caso da segunda UO, o trabalho da formação “O Perfil dos Alunos e a aula de Português: que

práticas pedagógicas e didáticas desenvolver?”, com duração de 35 horas, foi desenvolvido, durante todo o ano letivo, em ambiente digital, uma vez mais devido à situação pandémica.

Nas primeiras sessões formativas/de trabalho, analisou-se uma sequência didática, tendo em conta os documentos orientadores atualmente em vigor (*AE* e *PASEO*) e em linha com os princípios da autonomia e flexibilidade curricular. Sentiu-se a necessidade de, nessa primeira fase, se analisar, em conjunto com os colegas, estes documentos e ver, de forma muito concreta, designadamente com a proposta de uma sequência didática, como alguns dos princípios de tais documentos podem ser operacionalizados. Nesse primeiro momento e nessa mesma sequência de ensino, também se deu enfoque à avaliação formativa, tendo sido analisados alguns instrumentos para esse efeito.

Nas sessões de formação seguintes, foram analisadas novas sequências/propostas de trabalho, nas quais se destacou, novamente, a articulação dos domínios citados, tendo, desta vez, por base a educação literária. Assim, as propostas de trabalho com obras literárias passaram por também incentivar a colaboração entre os alunos, a utilização de ferramentas digitais e interativas, a gamificação (recurso a aplicações como Kahoot! e Plickers, por exemplo) e, uma vez mais, a criação de instrumentos para se continuar a privilegiar a avaliação formativa.

As restantes sessões de trabalho visaram a partilha de outros recursos/sequências com foco específico no domínio da escrita. Promovendo a articulação com o trabalho já desenvolvido pela equipa em anos anteriores no 1.º ciclo, foram apresentadas diversas oficinas de escrita, dos vários géneros textuais, implementadas naquele ciclo, assim como novas propostas para o 2.º ciclo. Foi ainda explorada uma proposta de sequência construída com o intuito de ser dinamizada integralmente em ambiente digital.

Considera-se que o trabalho desenvolvido este ano, bem como, aliás, todo o dos últimos anos foi muito pertinente e proveitoso, apesar de alguns constrangimentos pontuais. As sessões permitiram explicitar as intenções e os objetivos de ensino do professor em situações concretas de sala de aula e clarificar estratégias de ensino que levariam o aluno a adquirir ferramentas/estratégias que o ajudam a tornar-se mais autónomo, motivado e competente. Isto mesmo consideraram também as colegas que permaneceram na formação (um docente da EBI de Ginetes optou por não continuar a frequentar as sessões). As colegas apreciaram os recursos elaborados, as metodologias propostas, bem como o facto de se ter privilegiado a escrita, domínio que, em anos anteriores, já haviam destacado como uma necessidade a que a formação e o acompanhamento poderiam dar resposta.

Devido aos constrangimentos criados pela pandemia, o acompanhamento em sala de aula, no presente ano letivo, não se chegou a concretizar, excetuando o caso já referido.

Em jeito de balanço global, diríamos que muito já se fez e muito há ainda a fazer. A formação contínua de professores é uma necessidade permanente e deve ser ajustada às circunstâncias que naturalmente vão mudando. Foi precisamente o que se procurou fazer ao longo destes anos, indo ao encontro das necessidades e das prioridades identificadas pelos docentes.

Como desafios para um futuro mais imediato, registamos aqui algumas considerações.

Tendo em conta todo o trabalho desenvolvido nas escolas da região, desde 2015-2016, no 2.º ciclo, consideramos que o domínio que ainda carece de uma abordagem estruturada é o da oralidade, potencialmente em articulação muito próxima com o da leitura e o da escrita (projetos de investigação estão a ser desenvolvidos nesse sentido, na Universidade do Minho, por exemplo). Além disso,

havendo a necessidade de se continuar a incidir sobre o domínio da leitura, como os dados da avaliação externa e da OCDE indicam (a compreensão da leitura é uma área na qual os alunos ainda manifestam resultados abaixo do desejável; os alunos mais competentes nos vários domínios são os que leem textos mais extensos, em papel), e tendo também em conta o já diagnosticado por alguns docentes, é importante prever-se formação no âmbito da educação literária, nomeadamente no desenvolvimento de projetos de leitura (obras integrais).

É igualmente importante articular o trabalho entre as diferentes equipas, dando a conhecer, por exemplo, às equipas de formação da disciplina o programa *AaZ – Ler Melhor, Saber Mais*, da Fundação Francisco Manuel dos Santos, agora alargado a mais escolas.

Considerando as contrariedades resultantes da pandemia de COVID-19, impõe-se apoiar as UO mais afetadas na recuperação das aprendizagens dos alunos, na linha do que já aconteceu no início do presente ano letivo.

Depois da aposta na formação para os docentes dos 1.º e 2.º ciclos, terá chegado a vez do 3.º ciclo? Em articulação entre 2.º e 3.º ciclos? Em janelas temporais específicas ou mais delimitadas? Em formato essencialmente presencial, digital, híbrido? Com acompanhamento em sala de aula?

Seria desejável que todas estas questões fossem atempadamente discutidas com as equipas. Reitera-se, por isso, como já referido em diversos momentos deste ano letivo, a necessidade de melhorar a comunicação entre a tutela e as equipas de formação. O sucesso dos nossos alunos também passa, necessariamente, pelo investimento na formação contínua e articulada dos docentes de diferentes níveis de ensino e das variadas escolas da região.

3.4 Matemática – 3.º ciclo

Ao longo do ano 2020/2021, o trabalho da Equipa de Matemática – 3.º Ciclo e Secundário foi desenvolvido no sentido de contribuir para uma mudança efetiva e consistente de práticas de ensino e avaliação com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos, tendo por base os documentos orientadores, em especial, o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e as *Aprendizagens Essenciais*, sob a coordenação científica das Professoras Doutoradas Nélia Amado e Susana Carreira, da Universidade do Algarve.

A ação da Equipa, na primeira metade do ano letivo, para além de dar continuidade ao Programa de Formação e Acompanhamento Pedagógico de Docentes de Educação Básica (PFAPDEB) que se estendeu aos docentes a lecionar o 9.º ano, contemplou também o projeto de Ação Concertada (AC), que envolveu o Grupo 500 de 7 escolas das ilhas de São Miguel e Terceira¹, 3 das quais secundárias. Desta forma, durante o referido período, participaram na formação todos os docentes de Matemática do 3.º Ciclo das escolas da Região e os docentes do Ensino Secundário das escolas do projeto de AC, conforme a Tabela 1.

	PFAPDEB	Ação Concertada
<i>Sta. Maria e S. Miguel</i>	77	56
<i>Terceira, Graciosa, S. Jorge</i>	30	26
<i>Pico, Faial, Flores e Corvo</i>	28	-

Tabela 1 – Número de professores envolvidos até fevereiro

Neste contexto, a Equipa delineou um plano de ação contemplando duas linhas de intervenção: a dinamização de sessões formativas dirigidas aos professores do PFAPDEB – 3.º Ciclo, organizados em vários subgrupos, e a promoção de reuniões com o Grupo 500 de cada uma das escolas de AC. Em ambos os projetos foram agendados encontros mensais, maioritariamente na plataforma *Teams*, com duração prevista de 2 a 3 horas, com a possibilidade de os docentes envolvidos converterem as horas de formação para a realização da oficina “O ensino e a aprendizagem da Matemática numa escola para todos III”, creditada com 1,6 unidades de crédito.

No que concerne ao PFAPDEB, os temas abordados nas sessões tiveram como fio condutor a resolução de problemas, a comunicação matemática e a avaliação formativa. Destacamos as tarefas em 3 atos de Dan Meyer, a modelação matemática, a análise e construção de rubricas de avaliação e o *feedback*, com base nos trabalhos de Susan Brookhart e de Dylan Wiliam. Tendo em consideração a época pandémica, houve o cuidado de incluir metodologias e plataformas/ferramentas digitais que podem ser utilizadas, quer no ensino presencial, quer no ensino à distância, como o *Padlet* (trilhos e *gallery walk* virtuais), a *Desmos* e o *Genially* (tarefas matemáticas interativas e salas de fuga virtuais).

Relativamente ao projeto de AC, foi realizada uma reunião inicial com os representantes do Grupo 500, na qual foi solicitada uma reflexão por parte de cada Unidade Orgânica sobre os fatores que

¹ EBI de Angra do Heroísmo, EBI de Capelas, EBI de Praia da Vitória, EBI de Rabo de Peixe, ES Domingos Rebelo, ES Jerónimo Emiliano de Andrade, ES das Laranjeiras

influenciavam o sucesso na disciplina de Matemática e as áreas de intervenção consideradas prioritárias. Partindo destas reflexões, a Equipa promoveu reuniões com os professores de cada uma das escolas no sentido de, em conjunto, definir e desenvolver uma linha de atuação para dar resposta às necessidades específicas identificadas. Em reuniões seguintes, foram sugeridas e trabalhadas metodologias, estratégias e recursos de aprendizagem e de avaliação formativa para atingir os objetivos predefinidos, incluindo-se algumas das temáticas exploradas no PFAPDEB, quando tal se mostrou pertinente.

Em ambos os projetos, privilegiou-se, na dinâmica das sessões/reuniões, o trabalho colaborativo em pequeno e grande grupo, para análise e exploração de recursos, bem como para a discussão do trabalho desenvolvido. Os docentes foram convidados a partilhar experiências realizadas com os seus alunos, em consonância com metodologias ou estratégias exploradas. Estes momentos foram muito apreciados por proporcionarem a divulgação e disseminação de boas práticas, contribuindo-se para uma cultura de troca e cooperação entre pares, incrementada pelo incentivo à partilha num banco de recursos regional assente na plataforma *Moodle*. A Equipa foi igualmente contribuindo para esse banco com materiais vários, relacionados com as temáticas abordadas, abrangendo os quatro domínios da disciplina. Refira-se que, entre os recursos disponibilizados no *Moodle* e também no *Teams*, reuniram-se tarefas de exploração e desenvolvimento de conceitos e de resolução de problemas, bem como os materiais trabalhados e de apoio às sessões. Verificou-se que estes recursos tiveram boa aceitação, tendo sido aplicados por alguns docentes às suas turmas, na sua forma original ou adaptada.

A partir de 9 de fevereiro, o ofício circular S-GSR/2021/70 estipulou que os docentes sem redução específica para o efeito participariam nas formações de modo facultativo, o que implicou uma redução de participantes nas sessões, com maior expressão na ilha de São Miguel. Essa redução inviabilizou o projeto de AC nos moldes inicialmente definidos e levou à reorganização das linhas de atuação da Equipa, optando-se por agrupar os professores interessados de ambos os projetos, seguindo-se o plano de ação do PFAPDEB. Desde então, o número de participantes ficou reduzido a 34 da Terceira, Graciosa e São Jorge, 23 do Pico, Faial, Flores e Corvo e uma média de 28 de Santa Maria e São Miguel.

No computo global, os docentes tiveram oportunidade de participar em nove sessões formativas, que implicaram à Equipa a replicação de múltiplas sessões, dada a existência dos vários subgrupos do PFAPDEB e a natureza do trabalho a desenvolver com as diferentes escolas da AC. Desta forma, foram dinamizadas 15 sessões no núcleo de São Miguel, 17 no núcleo da Terceira, 13 no núcleo do Pico e ainda três sessões plenárias da responsabilidade das coordenadoras científicas.

No que se refere à oficina “O ensino e a aprendizagem da Matemática numa escola para todos III”, optaram por obter a respetiva creditação 67 docentes (16 no núcleo de São Miguel, 29 no núcleo da Terceira e 21 no núcleo do Pico).

Pontualmente, a Equipa colaborou, a pedido da Comissão coordenadora do ProSucesso, na análise e elaboração de sugestões de melhoria dos perfis de aprendizagens específicas de Matemática das escolas que o solicitaram.

Como balanço do trabalho desenvolvido e relativamente aos docentes que, de forma voluntária, acompanharam a formação até ao final do ano letivo, foi notório o esforço em fazer chegar à sala de aula dinâmicas e estratégias exploradas nas sessões formativas, bem como a utilização e criação de recursos inspirados ou adaptados das mesmas, com benefícios para a melhoria do ensino e da

aprendizagem. Vários docentes relataram experiências assentes em tarefas e materiais em linha com os documentos orientadores, privilegiando a resolução de problemas e a comunicação matemática, em que a motivação e o envolvimento dos alunos, de forma ativa, foi evidente. Muitos revelaram ainda a priorização da avaliação formativa, em especial, a utilização de *feedback*, como ferramenta essencial para a melhoria das aprendizagens. É, assim, possível perceber uma preocupação por parte da maioria desses docentes em mudar gradualmente as suas práticas, em prol de uma aprendizagem que contribua para uma melhor preparação dos alunos face aos desafios do século XXI.

Tendo em consideração que a pandemia condicionou fortemente a aprendizagem da Matemática, de forma assimétrica entre os alunos e desigual nas diferentes escolas da Região, a Equipa considera que são vários os desafios que o futuro coloca ao sucesso na disciplina. Por um lado, de forma a recuperar aprendizagens, será importante generalizar abordagens de ensino que visem objetivos educacionais mais amplos, envolvendo aspetos como a motivação e a confiança, que coloquem o aluno no centro da sua aprendizagem, criando oportunidades para a autorregulação e a diferenciação pedagógica, tirando o máximo partido da avaliação para as aprendizagens. Há que apostar cada vez mais em dinâmicas e estratégias ativas, que permitam não só desenvolver o gosto pela Matemática como atribuir-lhe valor e utilidade em diferentes contextos reais, estabelecendo-se conexões entre as diferentes áreas do conhecimento. Por outro lado, a implementação das novas Aprendizagens Essenciais, a entrar em vigor em 2022/23, constitui, por si só um desafio para os professores, a vários níveis. Áreas como o pensamento computacional, o estabelecimento de conexões internas e externas à Matemática, a abordagem *STEM*², a literacia estatística, a modelação matemática e a utilização de tecnologia para a aprendizagem vão continuar a exigir um significativo investimento no desenvolvimento profissional do professor. É de salientar que as competências adquiridas durante o período de pandemia, no ensino à distância, deverão ser potenciadas e constituir uma mais-valia no trabalho a desenvolver.

A Equipa considera que o trabalho desenvolvido durante estes três anos vai ao encontro das novas orientações para o ensino da Matemática, facultando aos professores conhecimentos, ferramentas e recursos que os poderão ajudar a enfrentar os desafios que se avizinham. Sentimos que estão construídos os alicerces de um trabalho que continua a requerer muito tempo, dedicação e colaboração entre pares, apostando-se na atualização e formação contínua em função das exigências de um mundo em constante mudança.

12 de julho de 2021

A Equipa de Matemática – 3.º Ciclo e Secundário

António Aroeira
Carla Duarte
Carla Pacheco
Elsa Cordeiro
Joaquina Freitas
Justina Romano
Maria Freitas Viveiros
Mónica Valadão
Raquel Faria

² *Science, Technology, Engineering e Mathematics* (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática)

3.5 PACIS XXI – Projetar a Área Curricular de Inglês para o século XXI

Ao longo do ano letivo 2019/2020, foram desenvolvidas ações para a implementação das *Orientações Curriculares, Inglês 1.º e 2.º Ciclos*, no 1.º e 2.º ano de escolaridade. Assim, e de acordo como a proposta da Direção Regional da Educação alargou-se, em 2020 / 2021, a implementação a todos os anos do 1.º e 2.º ciclos.

Assim, para o ano letivo de 2020/2021, foi definida uma linha de ação que passou por:

- Conhecer melhor as diferentes ferramentas digitais para disponibilizar recursos que possam auxiliar um processo de aprendizagem mais híbrido;
- Criar formas mais eficientes e eficazes de os alunos desenvolverem a metacognição, participando e acompanhando a execução dos objetivos de aprendizagem, simultaneamente construindo feedback de qualidade e sistemático para os alunos e encarregados de educação;
- Rever as formas de organização e registo da avaliação dos alunos, por exemplo, criando grelhas por *Scheme of Work* de acordo com a rubrica de avaliação do mesmo;
- Organizar uma Equipa na Plataforma TEAMS para promover o trabalho colaborativo entre os docentes do mesmo ano/ciclo, criando canais para cada ano de escolaridade;
- Continuar a organização, de acordo com cada Temática Situacional, de um banco de recursos com os respetivos *Schemes of Work* na Plataforma TEAMS;
- Organizar e desenvolver Ações de Curta Duração focadas nos aspetos que subjazem à implementação das *Orientações Curriculares, Inglês 1.º e 2.º Ciclos* através da Plataforma TEAMS, para serem ministradas ao longo do ano letivo, tendo como público-alvo os docentes dos grupos 120 e 220, a saber:
 - *Scheme of Work*;
 - Processo de Avaliação dos Alunos;
 - *Classroom Management*;
 - Leitura & Escrita no 1.º e 2.º Ano;
- Contratualizar, com as Escolas de Ação Concertada, ações específicas de acordo com o contexto de cada Escola e preferências de desenvolvimento profissional dos respetivos docentes;
- Abordar e clarificar conceitos fundamentais para serem dominados de forma que todos utilizem a mesma linguagem;
- Partilhar uma proposta de planificação anual para cada ano de escolaridade no início do ano letivo;
- Realizar uma reunião de apresentação na Plataforma TEAMS, no mês de setembro, com todos os docentes dos grupos 120 e 220 para partilhar:
 - a organização das Orientações Curriculares, Inglês 1.º e 2.º Ciclos;
 - as ações da Equipa PACIS XXI;
 - a lógica subjacente ao desenho das propostas de planificação anual disponibilizadas;
 - pistas para desenhar *Schemes of Work* com base nas mesmas propostas.
- Dinamizar trabalho colaborativo na Plataforma TEAMS de acordo com as solicitações das Escolas;
- Colaborar no desenho dos documentos internos das UO, nomeadamente nos Perfis Específicos das Aprendizagens da área curricular de Inglês no 1.º e 2.º Ciclos;

- Promover Sessões de Trabalho Prático de programação das aprendizagens de forma colaborativa;
- Realizar reuniões mensais com os Interlocutores das UO da RAA;
- Lançar temáticas para partilha de ideias e experiências, entre todas as Escolas da RAA, através dos interlocutores;
- Coordenar a calendarização do trabalho a realizar ao longo do ano letivo 2020 / 2021 com a Coordenadora das Equipas Pedagógicas e a Comissão Coordenadora do ProSucesso;
- Realizar inquéritos de monitorização das ações realizadas pela equipa e ajustar as mesmas de acordo com o *feedback*.

Para prosseguir esta linha de ação, a Equipa PACIS XXI foi reorganizada e composta por quatro docentes, Carla Inês Magalhães, da EBS Tomás de Borba, e Maria João Vieira, da EBI da Praia da Vitória, com redução 50% nos segmentos letivos e não letivos. A coordenação ficou a cargo das docentes Joana Silveira, da EBI Praia da Vitória, e Janey Gregório, da EBS da Graciosa, com redução de 100%. Contou ainda com a coordenação científica de Lucy Bravo, diretora do *Knightsbridge Examination and Training Centre* (1.º centro de Platina da *Cambridge English* em Portugal) e tutora da formação de professores para a *Cambridge Assessment* da Universidade de Cambridge.

Foi também nomeado um interlocutor em cada uma das unidades orgânicas da RAA para articular o trabalho entre a Equipa PACIS XXI e os restantes docentes da respetiva unidade orgânica que lecionavam os 1.º e 2.º ciclos da área curricular de Inglês. Aos interlocutores competia:

- Reunir mensalmente com a Equipa PACIS XXI;
- Partilhar recursos e propostas de trabalho da Equipa PACIS XXI com restantes docentes da UO;
- Promover o trabalho colaborativo entre os docentes da UO no âmbito da programação do processo de ensino, aprendizagem e avaliação;
- Expor qualquer dúvida e/ou pedido de esclarecimento à Equipa PACIS XXI, que colaborará de acordo com as necessidades de cada Escola;
- Preencher inquéritos de monitorização do trabalho da Equipa PACIS XXI, quando solicitado.

Para aferir da utilidade e qualidade das ações realizadas pela Equipa PACIS XXI foram realizados os seguintes inquéritos:

1.ª Fase a 08 de março: *Monitorização da Ação da Equipa PACIS XXI feedback dos Interlocutores*

responderam 29 dos 30 Interlocutores

2.ª Fase a 19 de abril: *Organização do Trabalho Docente: Feedback dos Interlocutores*

responderam 26 dos 30 Interlocutores

3.ª Fase entre 19 de abril e 05 de maio: *Equipa PACIS XXI: Feedback dos Docentes da RAA*

- Responderam 97 docentes dos quais: 76 do Grupo 220; 7 do Grupo 120; e 14 do Grupo 110;
- Na RAA existem 165 docentes no Grupo 220 e 16 no Grupo 120 para um total de 181 docentes;
- Sete docentes estão em funções Executivas, não respondem ao inquérito;
- Quatro docentes estão destacados na Equipa PACIS XXI, não respondem ao inquérito;
- 30 docentes são Interlocutores da Equipa PACIS XXI, responderam a um inquérito específico de acordo com as suas funções;

- O universo a que se destinava o presente inquérito é de **140** docentes dos Grupos 220 e 120 e ainda **dois** docentes do Grupo 110 que lecionam Inglês, dando um total de **142**;
- Salvaguarda-se que nem todos os docentes do Grupo 220, por lecionarem maioritariamente a disciplina de Língua Portuguesa, participaram no inquérito;
- Dos 14 docentes do Grupo 110 que responderam ao inquérito só dois docentes lecionam Inglês;
- Assim, no universo de 142 docentes, aproximadamente **60% responderam ao inquérito** representando todas as UO com ensino básico na RAA, à exceção da EBI da Vila do Topo que só tem um docente que é Interlocutor e respondeu ao inquérito específico de acordo com as suas funções.

Conclusões de Questões Específicas aos Interlocutores:

- Mais do que 50% dos Interlocutores frequentaram as 8 reuniões mensais agendadas;
- Mais do que 75% dos interlocutores classificaram a qualidade e utilidade do trabalho desenvolvido nas mesmas como bom ou muito bom.

Conclusões de Questões Específicas aos Docentes de Inglês no 1.º e 2.º Ciclos da RAA:

- Mais de 85% dos docentes da RAA inquiridos consideram útil a presença de um interlocutor nas UO como elo de ligação à Equipa PACIS XXI;
- Mais de 80% dos docentes da RAA inquiridos reuniram uma vez por mês ou mais com o interlocutor da sua UO.

Conclusões de Questões Transversais: Interlocutores e Docentes de Inglês no 1.º e 2.º Ciclos da RAA:

- As **Propostas de Programação** partilhadas pela Equipa para cada ano de escolaridade foram consideradas úteis ou muito úteis e utilizadas com ou sem adaptações por mais do que 75% dos inquiridos;
- Das oito **Ações de Curta Duração** realizadas até à data do inquérito, mais de 50% dos inquiridos frequentou três ou mais ações.
- À qualidade e à utilidade das **Ações de Curta Duração** foram atribuídos níveis de bom ou muito bom por mais de 70% dos inquiridos;
- Mais do que 70% dos docentes inquiridos consultam os conteúdos da equipa **English 1/2 na aplicação TEAMS**;
- A organização e a utilidade dos conteúdos na aplicação TEAMS na equipa **English 1/2** foram consideradas boas ou muito boas por mais de 70% dos inquiridos.

No que concerne a **Organização do trabalho docente**, tendo em conta o novo paradigma de programação do processo de ensino, aprendizagem e avaliação:

- Mais do que 95% dos inquiridos consideram importante ter um horário comum para trabalho colaborativo entre os docentes da mesma área curricular, mais do que 80% referem que a duração do horário em comum deve ser superior a 2 segmentos letivos;
- Mais do que 90% dos inquiridos ponderam que agrupar alunos em turmas com mais do que um ano de escolaridade tem um impacto negativo na qualidade das aprendizagens e havendo necessidade de agrupar alunos de diferentes anos de escolaridade na mesma turma deve ser da seguinte forma: Turma: 1.º e 2.º anos / Turma: 3.º e 4.º anos;

- Mais do que 90% dos inquiridos indicam que devem ser alocados entre 75 a 125 alunos a cada docente e que não devem ser atribuídos mais do que quatro anos de escolaridade a cada docente;
- Mais do que 60% dos inquiridos consideram que não devem ser atribuídas mais do que 5 turmas a cada docente e afirmam dedicar mais do que duas horas semanais não letivas a cada turma para organizar o processo de ensino, aprendizagem e avaliação.

Apreciação Global da Ação da Equipa PACIS XXI:

- A forma de operacionalização do trabalho colaborativo pela Equipa PACIS XXI foi considerada boa ou muito boa por mais de 80% dos inquiridos;
- As três áreas com maior interesse para aprofundar em termos de formação profissional, no próximo ano letivo, são:
 - Avaliação das Aprendizagens (Avaliação Pedagógica/Avaliação para as aprendizagens);
 - Desenvolvimento das Atividades Comunicativas no Âmbito da Oralidade;
 - Leitura e Escrita nos Primeiros Anos de Escolaridade.
- Os aspetos da operacionalização do trabalho da Equipa que os inquiridos relevaram como **mais** positivos são:
 - Partilha de ideias e metodologias;
 - Partilha de documentos, recursos e materiais;
 - Elaboração das *Orientações Curriculares de Inglês, 1.º e 2.º Ciclos*;
 - Reflexão conjunta sobre a prática letiva;
 - Dois segmentos não letivos em comum para todos os docentes da RAA.
- Os aspetos da operacionalização do trabalho da Equipa que os inquiridos relevaram como **menos** positivos são:
 - Não creditação das Ações de Curta Duração;
 - Elevado número de turmas por docente;
 - Falta de tempo para organizar o trabalho docente;
 - Elevado número de formações (Ações de Curta Duração).
- As ações **mais indicadas** pelos inquiridos para melhorar a operacionalização do trabalho da Equipa PACIS XXI são:
 - Partilhar ideias práticas;
 - Trabalhar sempre com base em propostas, nunca em imposições;
 - Orientar o trabalho para turmas com dois anos de escolaridade.

Conclui-se que, embora toda a ação da equipa, devido à situação pandémica, tenha sido realizada *online*, continuou a contribuir para mudanças na prática docente e na forma de programar o processo de ensino, aprendizagem e avaliação. A intervenção da Equipa PACIS XXI, prosseguiu os seus objetivos de forma que os docentes adotassem um olhar mais crítico sobre a sua prática letiva e uma maior reflexão sobre a ação pedagógica, em geral.

No que concerne aos desafios futuros, considera-se essencial e urgente publicar as *Orientações Curriculares de Inglês, 1.º e 2.º Ciclos*, não só porque a sua elaboração foi considerada um dos aspetos mais positivos da ação da equipa, mas também porque consagra toda a base do processo de ensino,

aprendizagem e avaliação da área curricular de inglês, para os primeiros seis anos de escolaridade. É um documento, não só atualizado relativamente ao processo de desenvolvimento da língua inglesa, mas também contempla os últimos estudos no âmbito da ciência da aprendizagem. A sua relevância para os docentes da RAA afirma-se na necessidade de haver orientações comuns, para se proporcionar aprendizagens de qualidade a todos os alunos, no âmbito de uma educação inclusiva.

Assim, afigura-se necessário continuar a implementação do referido documento tendo em conta as necessidades formativas veiculadas pelos docentes nos inquéritos realizados. Estes momentos formativos devem ser caracterizados por uma vertente iminentemente prática, que demonstre a versatilidade e a possibilidade de adaptar o mesmo a qualquer contexto de aprendizagem, tendo em conta as características diferenciadas dos alunos.

Por conseguinte, a equipa visa continuar a prosseguir a sua ação contribuindo para a construção de uma Escola que os alunos tenham gosto em frequentar, independentemente da obrigatoriedade. Simultaneamente, propõe-se desenvolver trabalho colaborativo com todos os colegas da RAA, em que a participação não seja motivada por créditos, ou outro qualquer mecanismo extrínseco, a não ser a valorização do desenvolvimento profissional com vista a proporcionar aprendizagens de qualidade.

3.6 Inglês 3.º ciclo do ensino básico/ensino secundário – Em Prol do Sucesso na Aula de Inglês

No âmbito do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso, Açores pela Educação, em 2020/2021, a equipa pedagógica de Inglês 3º Ciclo e Secundário dinamizou um projeto visando o desenvolvimento profissional dos docentes envolvidos e a melhoria das aprendizagens dos alunos no quadro de uma pedagogia para a autonomia.

A autonomia na educação em línguas constitui uma meta educativa consagrada nas políticas linguísticas europeias e também uma condição para o sucesso educativo dos alunos, o que requer a formação de professores informados e reflexivos, capazes de identificar constrangimentos e traçar planos de ação inovadores, desenvolvendo também eles a sua autonomia profissional.

O projeto foi desenvolvido através da Oficina de Formação acreditada de 50 horas “Em Prol do Sucesso na Aula de Inglês - Explorando Possibilidades”, que decorreu de setembro de 2020 a julho de 2021. Dado o elevado número de formandos à data de início da oficina, foram organizadas três aplicações da mesma (Oficinas A, B e C).

Os professores participantes eram inicialmente todos os docentes das unidades orgânicas selecionadas pela Direção Regional da Educação (DRE) para intervenção no âmbito da disciplina de Inglês: ES Emiliano Jerónimo de Andrade, EBI de Angra do Heroísmo, EBI da Praia da Vitória, ES Domingos Rebelo, ES das Laranjeiras, EBI de Rabo de Peixe e EBI de Capelas. Após alteração pela DRE do critério de seleção do público-alvo, participaram no projeto três docentes da EBI das Capelas, dois da EBI de Rabo de Peixe, dois da EBI da Praia da Vitória, três da ES das Laranjeiras, e três da ES Domingos Rebelo.

A equipa pedagógica (EP) era constituída pelas docentes Filomena Semião e Margarida Castro (Coordenadora), cabendo a orientação científica à Professora Doutora Flávia Vieira da Universidade do Minho, que acompanhou o processo de desenho e desenvolvimento da formação.

O projeto tinha os seguintes **objetivos**:

- Promover o desenvolvimento profissional dos professores e a melhoria das aprendizagens dos alunos, no quadro de uma pedagogia para a autonomia na educação em línguas
 - identificar constrangimentos e necessidades relativos ao desenvolvimento da autonomia nos contextos pedagógicos
 - selecionar e priorizar os aspetos a melhorar para centrar (mais) o ensino na aprendizagem
 - desenvolver um plano de ação, tirando partido das oportunidades existentes e gerindo os constrangimentos identificados
 - avaliar o impacto da ação na qualidade das aprendizagens dos alunos (competências de comunicação e de aprendizagem) e no desenvolvimento profissional (competências de reflexão e de inovação pedagógica)
 - (re)construir saberes, conceções e práticas em resultado da reflexão sobre a ação
 - (re)planificar a ação
- Promover a colaboração profissional através da constituição de ‘comunidades de prática’
 - partilhar conceções e práticas para a construção de saberes coletivos
 - colaborar no desenho, desenvolvimento e análise de experiências de intervenção
 - reforçar relações entre escolas e entre diferentes níveis de ensino da língua

- interagir (mais) na comunidade profissional (disseminar experiências, participar no debate sobre a escola e a educação, ...)

Em linha com os objetivos supracitados, as **áreas de intervenção** do projeto foram selecionadas de acordo com dois critérios. Por um lado, definiram-se à priori temas estruturantes para o funcionamento do projeto e o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos: pedagogia para a autonomia do aluno e do professor, investigação-ação/prática exploratória como estratégia de desenvolvimento profissional, interação na comunidade profissional, princípios da pedagogia das línguas, e competências essenciais de comunicação em língua e do perfil de saída do aluno/aluno autónomo. Por outro lado, dentro do espírito do projeto, foram negociados outros temas com os professores, consoante as necessidades e possibilidades identificadas na sala de aula e as metas a atingir por cada um, destacando-se práticas de envolvimento ativo dos alunos no seu processo de aprendizagem, diferenciação pedagógica, aprendizagem cooperativa, avaliação formativa da/na/para a aprendizagem e estratégias e atividades para a melhoria das aprendizagens dos alunos.

A abordagem destas temáticas foi feita através de **estratégias** diversificadas como, por exemplo, aplicação de questionários de mapeamento de conceções, potencialidades e constrangimentos, sessões de input de informação pelas formadoras e entre pares, sessões semanais de acompanhamento e de análise de materiais didáticos, *feedback* individualizado por escrito para cada projeto, partilha de recursos, opiniões e sugestões, trabalho de grupo e colaborativo: planificação de tarefas, supervisão entre pares, desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção pedagógica.

Durante o projeto a equipa deparou-se com alguns **constrangimentos** que importa referir uma vez que afetaram o desenvolvimento e o impacto do mesmo.

Apesar dos contactos atempados com as escolas por parte da tutela, falhas de comunicação intraescola levaram a que a maioria dos docentes apenas tomasse conhecimento do projeto no início do ano letivo. Para além disso, muitas das escolas não corresponderam à solicitação da tutela para que todos os professores envolvidos no projeto, em cada ilha, tivessem uma tarde comum totalmente livre para trabalho conjunto nas sessões de formação e em grupos interescolas – comunidades de aprendizagem. Estes dois constrangimentos, face ao carácter obrigatório da formação e ao número de horas previsto para a mesma, criaram uma grande insatisfação entre os docentes, que foi visível logo nas sessões de apresentação e que, de acordo com os testemunhos de alguns dos professores, teria levado a que a maioria dos formandos das duas escolas de Angra do Heroísmo recusassem participar na formação nas condições apresentadas.

A inexistência, de facto, de uma tarde completa comum na ilha de S. Miguel, para além de obrigar a sucessivas recalendarizações das ações com vista a garantir a articulação do horário da formação com o das reuniões nas escolas, afetou seriamente a consecução de um dos objetivos do projeto, nomeadamente, o trabalho colaborativo interescolas com vista à constituição de comunidades de prática, e reduziu o tempo disponível para a realização dos projetos, uma vez que várias sessões de *input* inicial tiveram de ser replicadas até que estivessem criadas condições para todos darem início às tarefas.

Um outro constrangimento foi o facto de a formação ter passado a ser opcional a meio do processo, numa altura em que os projetos já estavam prestes a ser implementados. A constituição dos grupos, que tinha sido planificada com vista à promoção da colaboração entre escolas e níveis de ensino, ficou reduzida, em muitos casos, a uma escola e um nível de ensino, o que, mais uma vez, constituiu um obstáculo ao objetivo de promover a colaboração entre escolas e ciclos.

A situação pandémica obrigou a ajustes nos projetos para o trabalho à distância, tendo sido particularmente desafiante o facto de a maioria dos projetos a que foi dada continuidade visar a promoção da interação oral, uma vez que esta é particularmente afetada no ensino à distância. Esta situação também impediu o trabalho da EP nas escolas, embora a equipa tenha estado sempre à distância de um clique, o que permitiu uma monitorização permanente e muito individualizada dos projetos.

Estes constrangimentos implicaram uma constante reformulação do projeto (por exemplo, a redução do número de ciclos de investigação-ação de três para dois e o alargamento de prazos) e resultaram numa sobrecarga para a equipa, sobretudo a partir do momento em que foi determinado que a coordenadora do projeto assumisse trabalho na escola de origem, passando a dispor apenas de pouco mais de metade do seu horário total de trabalho para as tarefas previstas (que não se resumiam à oficina, mas se alargavam a outras solicitações como, por exemplo, a elaboração de pareceres acerca dos perfis de aprendizagens específicas de algumas escolas).

Apesar dos constrangimentos acabados de referir, os professores participantes revelaram um elevado envolvimento na formação, o projeto cumpriu globalmente os objetivos definidos e as informações recolhidas indiciam que o projeto teve um **impacto** positivo nesses professores. Apesar do número reduzido de formandos, importa referir que realizaram a Oficina professores de todas as escolas de S. Miguel selecionadas e da escola da ilha Terceira que se encontrava a participar desde o início.

No que se refere aos professores, as conclusões abaixo suportaram-se na leitura e avaliação dos planos e relatórios dos projetos apresentados no final de março e junho, na observação da participação quer ao longo do processo quer nas sessões e, ainda, na reflexão final individual.

Relativamente aos projetos, seguindo o princípio do isomorfismo nas práticas de formação (que devem tanto quanto possível permitir que estes experienciem aquilo que propõem aos seus alunos), as competências a desenvolver pelos professores dependiam da escolha de cada um dos objetivos de desenvolvimento profissional a alcançar no âmbito do seu projeto. Todos tinham de trabalhar em cinco grandes dimensões. Por um lado, na *promoção de uma pedagogia das línguas orientada para a autonomia dos alunos e dos professores*, todos tinham de selecionar, de acordo com os objetivos adequados ao seu projeto, os descritores observáveis, no âmbito de três dimensões, a saber, (1) “revela uma visão crítica da educação em línguas, gerindo constrangimentos e promovendo mudanças”, (2) “centra o ensino na aprendizagem, garantindo que os alunos aprendem a aprender a língua ao mesmo tempo que aprendem a usá-la” e (3) “envolve a interação dos seus autores na comunidade profissional e contribui para o enriquecimento da mesma”. Por outro lado, na *promoção de uma pedagogia das línguas orientada para o desenvolvimento de competências de comunicação dos alunos*, tinham de selecionar descritores observáveis do seu desempenho no âmbito de duas dimensões: (4) “cria um ambiente natural de aprendizagem da língua e trata-a de forma holística” e (5) “cria uma sala de aula rica em termos de aquisição e progresso.” Tratando-se de áreas estruturantes do trabalho do professor de línguas, todas estas cinco dimensões tinham de ser contempladas no trabalho de cada professor, mas os indicadores dentro de cada dimensão eram escolhidos por cada um de acordo com a focalização do projeto.

Quanto à participação, esta baseou-se nos registos do envolvimento, da capacidade crítica ao longo das sessões, da colaboração entre pares e de aspetos instrumentais como assiduidade e cumprimento de prazos. Através da reflexão final individual foram recolhidas informações relativamente a três

dimensões – reflexão, problematização e planificação da ação futura – organizadas através de descritores de três níveis de desempenho.

Todos os projetos se inscrevem claramente no âmbito de uma *pedagogia das línguas orientada para a autonomia dos alunos e dos professores*, tendo para isso contribuído a existência de guiões de tarefa detalhados para a planificação e partilha dos mesmos. Assim, quer nos planos quer nos textos de apresentação dos projetos e da reflexão desenvolvida em cada partilha, todos os professores partem da identificação clara dos constrangimentos a uma prática e a uma aprendizagem que respeite e promova a autonomia de professores e alunos; procuram e conseguem (a diferentes níveis) introduzir mudanças nesse sentido através de práticas mais democráticas (todos negociam com os alunos estratégias de intervenção, recolhem e integram sugestões para os diferentes ciclos do projeto, partilham práticas de regulação da aprendizagem, ...) e procuram e promovem mudanças a diferentes níveis (cf. avaliação do impacto do projeto nos alunos abaixo). Os professores centram o ensino na aprendizagem, garantindo que os alunos aprendem a aprender a língua ao mesmo tempo que aprendem a usá-la através da seleção e operacionalização articulada de competências de comunicação em língua e de aprendizagem (falar em Inglês – criar e usar glossários, aprender a escrever um texto – elaborar e usar uma lista de verificação para escrita e reescrita do mesmo, ...), refletem sobre todo o processo através da recolha de evidências da autorregulação formativa, usando essa reflexão para promover a tomada de decisão (mais ou menos orientada) pelos alunos e o ajuste das práticas do professor (cf. descrição do impacto do projeto nos alunos abaixo). Ainda dentro da promoção de uma pedagogia orientada para a autonomia de alunos e professores, no que se refere à interação dos seus autores na comunidade profissional, embora todos os projetos tenham sido desenhados em grupos ou pares de professores e toda a operacionalização do trabalho tenha obrigado à partilha dos mesmos ao longo do ano, este aspeto da colaboração ficou aquém do que se pretendia devido à redução dos elementos dos grupos de trabalho.

Relativamente à *promoção de uma pedagogia das línguas orientada para o desenvolvimento de competências de comunicação dos alunos*, a maioria dos professores conseguiu atingir os objetivos a que se tinha proposto através da seleção de descritores observáveis do seu desempenho nas duas áreas referidas, tendo conseguido criar um ambiente natural de aprendizagem da língua e uma sala de aula rica em termos de aquisição e progresso como se pode observar nos planos e relatórios dos projetos.

Quanto à *capacidade reflexiva*, os professores analisaram o seu percurso e os seus projetos, suportando as suas conclusões acerca do impacto dos mesmos nos alunos nas práticas desenvolvidas, nos dados/ evidências de aprendizagem recolhidos e nos testemunhos dos alunos, como é visível nos textos de reflexão individual aquando da partilha dos projetos e de que é exemplo a citação das palavras de uma professora, na página seguinte deste documento. Analisaram as principais dificuldades encontradas e as formas de superação das mesmas. Fizeram uma descrição das mudanças percecionadas nas suas conceções e práticas de ensino ou refletiram acerca das razões porque estas não ocorreram, perspetivando, ainda, a sua ação futura no âmbito do projeto, através da seleção de práticas a manter e/ou a melhorar com base nos resultados da experiência. Quase todos os professores problematizaram resultados do projeto, destacando aspetos mais significativos, surpreendentes, inesperados ou paradoxais e refletindo acerca dos mesmos, mas alguns tiveram dificuldade em fornecer explicações plausíveis ou estabeleceram relações que implicam saltos lógicos não claramente suportados nos dados recolhidos, possivelmente resultantes de observações informais.

No caso dos alunos, as conclusões partilhadas abaixo suportaram-se nos dados recolhidos, analisados e partilhados pelos docentes nos relatórios do projeto de investigação-ação. Estes dados referiam-se a três dimensões: (1) *desenvolvimento da competência de comunicação em língua* (nos domínios selecionados por cada docente - produção escrita, interação oral, ...), (2) *desenvolvimento de competências de autonomia/aprendizagem* e (3) *impacto do projeto na relação afetiva com o domínio trabalhado e as competências de aprendizagem selecionadas*: se gostaram, acharam útil, se tencionam recorrer no futuro às estratégias usadas, Os professores procederam à recolha de informação diagnóstica, de processo e de produto, com vista à avaliação dos alunos e do impacto do projeto nas suas aprendizagens. O método de análise foi basicamente o de comparação de dados relativos aos aspetos a promover e a avaliar à entrada e saída do projeto, com registo da frequência de ocorrência dos aspetos a observar e triangulação dos dados da avaliação do professor com os da autoavaliação pelos alunos.

O projeto parece ter tido um impacto positivo na maioria dos alunos envolvidos. Quanto ao impacto na competência comunicativa dos alunos, dentro da diversidade de objetivos selecionados por cada professor no seu contexto de trabalho, a maioria dos projetos foi focalizada na promoção da interação oral, nomeadamente, conseguir que os alunos participassem oralmente em língua inglesa, quer em contexto de sala de aula, quer em contexto de avaliação. Um projeto centrou-se na produção escrita e dois na promoção de competências de funcionamento da língua e leitura. Com base nas evidências recolhidas ao longo do processo e partilhadas no respetivo relatório, todos os professores exceto um (que trabalhou com um grupo de cinco alunos) consideraram que o projeto teve um impacto significativo na maioria dos alunos envolvidos: comparando os dados da avaliação diagnóstica com os recolhidos no final dos dois ciclos do projeto, constata-se que mais alunos passaram a falar por sua iniciativa em língua inglesa, recorrendo com crescente independência às estratégias de resolução de problemas previstas (usaram estratégias de compensação de dificuldades orais, ...), e que os alunos passaram a planear, produzir e reescrever pequenos textos com a ajuda de listas de verificação, ...). A partilha dos dados e respetiva análise com a equipa pedagógica permite-nos corroborar estes resultados. Como referido acima, nos questionários de avaliação do impacto do projeto, o facto de a maioria dos alunos ter percecionado de forma positiva as aprendizagens (quer porque refere que gostou e achou útil, quer porque faz sugestões de continuidade) permite-nos inferir do possível impacto positivo do projeto na continuação do desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

No que se refere à competência de aprendizagem, também esta parece ter sido favorecida com o desenvolvimento do projeto, para surpresa de alunos e professores:

“não sabia que tinha esta capacidade dentro de mim” (aluno, acerca da tarefa de avaliar a gravação da produção oral do par)

“quanto às competências de aprendizagem, parecem-me ter sido as mais desenvolvidas e surpreendentes. A autonomia foi sempre crescente, pois os alunos mostraram-se capazes de identificar as suas necessidades na interação oral, quer na execução das atividades, quer durante a fase de avaliação. A comparação de resultados das respostas dos alunos antes e depois de usarem o Glossário mostra não só o crescente domínio dos conteúdos (agora apenas 1 em 19 alunos não sabe usar o Glossário, o que corresponde à observação direta), mas também mostra como os alunos são capazes de coerentemente refletirem e avaliarem sobre as suas aprendizagens: se 11 dos 19 alunos revelam saber o significado de cada expressão, é

lógico que apenas 12 alunos usem o Glossário “rarely” ou “sometimes”. O projeto proporcionou aos alunos ocasião para desenvolverem o seu sentido crítico. Para além das muito oportunas sugestões feitas aquando da discussão do início do projeto, as observações registadas na avaliação final do projeto como “gostei de interagir e assim soube melhor se tinha dificuldades” ou “a atividade demorou muito tempo” revelam a sua capacidade de refletir criticamente sobre atividade e sobre a avaliação feita.” (professora, relatório de reflexão individual)

Noutros casos, o impacto do projeto veio contribuir para confirmar perceções:

“confirmei a perceção de que a competência de aprendizagem é a alavanca do sucesso dos alunos” (professora, avaliação do impacto do projeto nos alunos)

Também aqui, os aspetos a focalizar dependiam das dificuldades diagnosticadas e das estratégias negociadas entre professor e alunos para as resolver. Os dados recolhidos e partilhados pelos professores sugerem um impacto positivo nas competências de aprendizagem previstas.

As competências de aprendizagem mais selecionadas foram: identificar dificuldades, participar em língua inglesa por iniciativa própria, usar estratégias de organização da aprendizagem (*learning diary*) e de compensação das dificuldades, (listas de verificação, glossários, ...), autorregular a sua aprendizagem e selecionar estratégias de superação de dificuldades. Dos dados recolhidos e analisados pelas professoras, e triangulados pela EP através dos relatórios entregues, verifica-se que uma boa parte dos alunos (de forma mais orientada nas turmas do 3.º ciclo e mais aberta no caso dos alunos do ensino secundário) identifica as suas principais dificuldades e muitos passam de não falar em inglês por sua iniciativa, nem recorrer a estratégias ou recursos de superação de dificuldades e apoio à aprendizagem, para uma situação em que o fazem com alguma frequência. No entanto, tal como na competência comunicativa, existem sempre, em cada turma, casos de alunos que só no final do segundo ciclo mostram evolução nestes aspetos e alguns (poucos) que não mostram progressos significativos. A maioria dos alunos procedeu à autorregulação, tendo-se, no entanto, identificado incongruências entre a sua autoavaliação e os dados recolhidos pelo professor em vários casos, que indicaram a necessidade de melhorar essa competência. Sugerir estratégias para ultrapassar dificuldades, foi, claramente o mais difícil: embora se registem casos de muito sucesso, uma grande parte dos alunos seleciona sugestões da lista que o professor faz, mas, muitas vezes, as sugestões não estão ajustadas às dificuldades identificadas; quando instados a dar as suas próprias sugestões, muitas vezes estas são vagas: estudar mais, aplicar-me, Este é claramente um aspeto que necessita de muito mais tempo e treino para ser desenvolvido.

No que se refere à criação de uma *relação afetiva com o domínio abordado e a forma de trabalhar*, todos os professores referem que os alunos foram muito recetivos às propostas didáticas feitas desde o início e isso é também observado pela equipa pedagógica: em todos os planos de projeto, confrontando as estratégias de intervenção propostas pelos professores e pelos alunos para superar as dificuldades identificadas e as negociadas, é visível a integração das sugestões dos alunos, que são variadas e, muitas vezes, diferentes das dos professores. Alguns docentes referem que, passada a estranheza inicial com o processo de negociação, os alunos colaboraram entusiasticamente. Também a análise dos questionários de avaliação do impacto do projeto revela que quase todos os alunos referem ter gostado da experiência e reconhecem a utilidade da mesma para a sua aprendizagem, fazendo algumas sugestões para superar dificuldades: “Gosto desta maneira de trabalho; faz com que eu sempre fale um pouco melhor inglês.” “Gosto desta forma [usar estratégias de compensação da

comunicação oral] de ultrapassar as minhas dificuldades.” [Para no futuro continuar a ultrapassar as minhas dificuldades na oralidade gostaria de] “dialogar mais e mais”.

As **propostas para o futuro** são partilhadas aqui sob dois pontos de vista: o da equipa pedagógica, as autoras deste relatório, e o dos professores participantes no projeto. Na perspetiva desta equipa, em termos metodológicos, qualquer mudança que se pretenda que perdure terá de passar pelo desenvolvimento profissional de professores. Assim, recomenda-se que se continue a apostar numa abordagem que promova a autonomia profissional, como condição para a promoção de alunos autónomos. Para tal, sugere-se o recurso a estratégias propiciadoras das capacidades reflexivas dos professores, como, por exemplo, a investigação-ação. Para ter impacto, a formação deve centrar-se no contexto de trabalho de cada professor com os seus alunos: partir de um bom diagnóstico inicial dos aspetos a melhorar, pensar com os alunos em possibilidades de intervenção, desenvolvendo um plano de ação que seja significativo e adequado àqueles intervenientes no seu contexto. Ainda do ponto de vista da equipa, no que se refere à focalização do trabalho, considera-se que no próximo ano se deveria ter em atenção a necessidade de recuperação das aprendizagens dado o contexto pandémico vivenciado. Finalmente, e dados os constrangimentos acima referidos no que respeita ao desenvolvimento do projeto, importará que em projetos futuros desta natureza sejam garantidas as condições de trabalho dos professores necessárias à sua prossecução, de forma a motivar a sua participação e assegurar que a formação em contexto de trabalho possa constituir uma experiência mais coletiva e sustentável.

Os professores envolvidos no projeto sugerem essencialmente três linhas de intervenção: uns querem continuar a usar a investigação-ação e/ou as estratégias testadas para melhorar as aprendizagens noutros domínios da língua ou noutras dimensões - da produção para a interação escrita, por exemplo. Outros querem desenvolver a mesma experiência ajustada a alunos com outro perfil (tendo, por exemplo, trabalhado diários de aprendizagem com grupos com necessidades educativas especiais, querem experimentar a estratégia com outros alunos); outros, ainda, sugerem o recurso a outras estratégias de formação, uma vez que já experimentaram a investigação-ação.

Seja qual for o rumo a seguir, para que se obtenham resultados será sempre necessário que todos os envolvidos acreditem que o sucesso é sempre possível, que alunos e professores se constituam como parte ativa do seu processo de aprendizagem, e que todos se conservem firmes em prol do sucesso:

“Given the constraints often encountered in educational settings one of the most important feelings within the process of change is *hope*: “to hope is to believe in possibilities” (Van Manen, 1990: 123). Pedagogical hope and professional autonomy go hand in hand in our struggle for a better education: education that is empowering for teachers and learners and ultimately contributes to the transformation of society at large. If it sounds like a utopia, then it sounds right. Only ideals can push reality forwards, and not being able to fully accomplish them is just one more reason to keep on trying. From this perspective, dealing with complexity and uncertainty is integral to ‘re[ide]alistic’ professional lifelong learning.”³

³ Vieira, F. (2006). Developing professional autonomy as...*writing with a broken pencil. Independence. Newsletter da IATEFL – International Association of Teachers of English as a Foreign Language, Learner Autonomy Special Interest Group*, 38, pp. 23-25.

3.7 Físico-Química (em apenso)

4. Equipa Regional de Monitorização e Acompanhamento da Educação Especial/Inclusiva (ERMAEE/I)

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O acompanhamento e a monitorização do funcionamento do Regime Educativo Especial e do compromisso com a educação inclusiva nas Unidades Orgânicas da Região Autónoma dos Açores são o principal objetivo da Equipa Regional de Monitorização e Acompanhamento da Educação Especial/Inclusiva (ERMAEE/I). Para alcançar este objetivo definiu-se como plano de ação que seriam realizadas duas reuniões anuais com as unidades orgânicas, uma no início do ano letivo (de modo a haver um acompanhamento em proximidade e dar um suporte técnico mais célere) e uma perto do final do ano letivo (para encaminhamento e planeamento do próximo ano letivo).

Neste sentido realizaram-se, numa primeira fase, 24 reuniões com as seguintes unidades orgânicas:

Mês	Data	Ilha	Unidade Orgânica
Fevereiro	26/02/2021	S. Miguel	EBI de Ponta Garça
março	01/03/2021	Santa Maria	EBS de Santa Maria
	02/03/2021	Faial	EBI da Horta
		Flores	EBS das Flores
	03/03/2021	Faial	ES Manuel de Arriaga
		Pico	EBS das Lajes do Pico
		Corvo	EBS Mouzinho da Silveira
	04/03/2021	Pico	EBS da Madalena
		Pico	EBS S. Roque do Pico
	05/03/2021	S. Jorge	EBI do Topo
		S. Jorge	EBS de Velas
	08/03/2021	S. Jorge	EBS da Calheta
		Graciosa	EBS da Graciosa
	09/03/2021	Terceira	EBI dos Biscoitos
		S. Miguel	EBS Armando Côrtes-Rodrigues
	10/03/2021	S. Miguel	EBI da Ribeira Grande
		S. Miguel	EBI da Maia
		S. Miguel	EBS da Povoação
	11/03/2021	S. Miguel	EBI de Ginetes
	12/03/2021	S. Miguel	EBI Roberto Ivens
	15/03/2021	S. Miguel	EBI Canto da Maia
	16/03/2021	S. Miguel	ES Antero de Quental
	17/03/2021	S. Miguel	EBS do Nordeste
	19/03/2021	S. Miguel	ES de Lagoa
	24/03/2021	S. Miguel	EBI de Lagoa

E, numa segunda fase, 37 reuniões com as seguintes unidades orgânicas:

Mês	Data	Ilha	Unidade Orgânica
	11/05/2021	Santa Maria	EBS de Santa Maria

maio	13/05/2021	Faial	ES Manuel de Arriaga
		Pico	EBS das Lajes do Pico
	14/05/2021	S. Jorge	EBS de Velas
		Corvo	EBS Mouzinho da Silveira
	17/05/2021	Graciosa	EBS da Graciosa
		S. Miguel	ES da Ribeira Grande
	18/05/2021	S. Jorge	EBS da Calheta
		Terceira	EBI dos Biscoitos
	19/05/2021	S. Miguel	EBS Armando Côrtes-Rodrigues
	20/05/2021	S. Miguel	EBI da Ribeira Grande
		S. Miguel	EBS da Povoação
	21/05/2021	S. Miguel	EBI de Ginetes
		Terceira	EBI da Praia da Vitória
	25/05/2021	Terceira	ES Vitorino Nemésio
	26/05/2021	Pico	EBS da Madalena
	27/05/2021	Terceira	EBI de Angra do Heroísmo
		S. Miguel	ES Antero de Quental
	28/05/2021	S. Miguel	EBS do Nordeste
		S. Miguel	EBI de Ponta Garça
	31/05/2021	S. Miguel	EBI Roberto Ivens
junho	02/06/2021	S. Miguel	EBI de Lagoa
		S. Miguel	EBI de Capelas
	04/06/2021	Terceira	ES Jerónimo Emiliano de Andrade
		Pico	EBS S. Roque Pico
	08/06/2021	S. Miguel	EBI de Arrifes
		Terceira	EBS Tomás de Borba
	09/06/2021	S. Miguel	EBI da Maia
		S. Miguel	ES de Lagoa
	11/06/2021	Flores	EBS das Flores
	14/06/2021	S. Miguel	EBI Água de Pau
	15/06/2021	S. Miguel	EBI Rabo de Peixe
	17/06/2021	Faial	EBI da Horta
	18/06/2021	S. Miguel	ES Laranjeiras
	21/06/2021	S. Miguel	EBI Canto da Maia
	22/06/2021	S. Miguel	ES Domingos Rebelo
	22/06/2021	Terceira	EBI Francisco Ferreira Drummond

Realizaram-se, ainda, um conjunto de reuniões com uma periodicidade mensal com as coordenadoras da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva das 5 Escolas-Piloto no âmbito da Educação Inclusiva, nas seguintes datas:

Data
05/11/2020
03/12/2020
07/01/2021

04/02/2021
04/03/2021
06/05/2021
18/05/2021

Foram, ainda, solicitadas reuniões extraordinárias para esclarecimento de dúvidas por parte das seguintes UO:

Mês	Data	Ilha	Unidade Orgânica
abril	23/04/2021	Flores	EBS Flores
	26/04/2021	Terceira	EBI de Angra do Heroísmo
junho	25/06/2021	S. Miguel	ES Lagoa
	28/06/2021	Terceira	ES Vitorino Nemésio

2. FORMAÇÃO

2.1. FORMAÇÃO DADA PELA EQUIPA

Nos dias 19 e 20 de janeiro de 2021 foi promovida uma ação de formação, por um dos elementos da Equipa, a Psicóloga Ana Sofia Cabral, intitulada “Educação Inclusiva – Abordagem introdutória”. Esta ação foi dirigida aos elementos das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva, dos Núcleos de Educação Especial e dos Serviços de Psicologia e Orientação das Escolas-Piloto no âmbito da Educação Inclusiva, que integram o Projeto de Inovação Pedagógica desde 2019, e teve como objetivos específicos:

- Analisar a política educativa para a Educação Inclusiva;
- Compreender o Processo de identificação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão;
- Conhecer as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Compreender a pertinência e o papel da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva;
- Identificar os recursos específicos e níveis de intervenção na educação inclusiva;
- Desenvolver atitudes de pesquisa científica de temas ligados à Educação Inclusiva.

Esta ação de formação abrangeu:

Unidade Orgânica	N.º de participantes
EBI de Arrifes	37
ES da Ribeira Grande	7
EBI Rabo de Peixe	16
EBS Tomás de Borba	32
Total	92

2.2. FORMAÇÃO RECEBIDA PELA EQUIPA

Num processo de melhoria contínua e de modo a dar respostas cada vez mais sustentadas, teórica e empiricamente, os elementos da equipa Andreia Simões, Ana Rico e Ana Cabral, receberam formação nas seguintes áreas:

- Desenho Universal para a Aprendizagem: Educação na e para a diversidade;
- Educação Inclusiva: a EMAEI como recurso organizacional;

- Adaptações Curriculares: Flexibilizar para Incluir.

3. DESAFIOS PARA O FUTURO

A partir das informações recolhidas durante as reuniões realizadas com as diversas unidades orgânicas, é convicção da Equipa Regional de Monitorização da Educação Especial/Inclusiva que urge uma mudança na abordagem ao insucesso escolar e na intervenção preconizada, e o alargamento do paradigma da educação inclusiva a toda a Região.

É cada vez mais notória a disparidade entre o que as leis afirmam ser de direito das pessoas com deficiências e incapacidades e o que é realmente oferecido pelo nosso sistema de ensino. Se por um lado se constata que a integração está plenamente conseguida, o mesmo não se pode afirmar em relação à inclusão, uma vez que assegurar a participação e o sucesso de todos na aprendizagem envolve mudanças significativas nas formas de conceber a função da escola e o papel do professor no processo de ensino e de aprendizagem.

Uma vez que este desígnio é garantido por lei, isso determina que as instituições públicas estejam sensibilizadas, comprometidas, e, principalmente, formadas e preparadas para deflagrar ações específicas para estes alunos. Para que a inclusão possa assumir o seu verdadeiro papel é fundamental a organização de um sistema educativo que, respondendo às diferenças entre os alunos, minimize até ao limite os riscos de exclusão. Tal implica, entre outros aspetos, a realização de uma avaliação/monitorização permanente para que sejam corrigidas, atempadamente, as barreiras que se lhe colocam. É preciso haver, ainda, coerência entre o que as leis garantem e o que é efetivamente posto em prática. Nesta fase, entende-se como essencial não só a qualificação dos professores, mas também de toda a equipa técnico-pedagógica envolvida no processo educativo dos alunos.

É imperativo minimizar as dúvidas e os receios atualmente identificados acerca da educação inclusiva, sejam elas no que diz respeito às leis, às questões curriculares ou às possíveis adaptações no processo educativo. Urge a valorização das potencialidades dos alunos, oferecendo-lhes meios para desenvolvê-las ao máximo.

Assim, e de acordo com a literatura, entende esta equipa que urge:

- Alargar a toda a Região o novo paradigma da educação inclusiva, regulamentado no resto do território nacional pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro e pelo Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M de 29 de julho, sendo convicção da equipa de que irão ser colmatados muitos constrangimentos que têm vindo a ser identificados, nomeadamente ao nível da mobilização mais célere e atempada de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- A apropriação de uma abordagem multinível, que implica um conhecimento aprofundado das medidas preconizadas nos vários níveis de intervenção permitindo, desta forma, a exploração e otimização de medidas universais;
- A utilização do modelo de resolução de problemas, que implica equacionar um eventual diagnóstico ou categorização como um dos fatores explicativos das dificuldades apresentadas, mas que exige uma avaliação muito mais informativa e contextualizada que, pela sua natureza, guia a ação;

- A adoção de instruções e intervenções cientificamente fundamentadas e com resultados empíricos demonstrados o que acarreta, necessariamente, uma melhoria na qualidade do processo;
- O desenvolvimento do trabalho colaborativo com especial enfoque na clarificação do papel e das funções do docente de educação especial e no particular impacto na distribuição e otimização dos recursos;
- A utilização do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como um instrumento facilitador de práticas pedagógicas consideradas determinantes como a diferenciação pedagógica e a utilização de modalidades e de instrumentos de avaliação diversificados; implica que os docentes desenvolvam processos de planificação da intervenção pedagógica que disponibilizem formas diversificadas de motivação e envolvimento dos alunos, que equacionem múltiplos processos de apresentação de conteúdos a aprender e, por último, que possibilitem a utilização de diversas formas de ação e expressão por parte dos alunos;
- Trabalhar no âmbito da prevenção primária e não na remediação;
- É ainda uma preocupação acrescida desta equipa a implicação que a situação de Pandemia teve nas aprendizagens dos alunos. Há uma preocupação global das escolas com o possível aumento de sinalizações e de alunos a integrar o regime educativo especial no próximo ano letivo.

“A escola inclusiva constrói-se. Depende do enquadramento legislativo que lhe dá suporte, mas só se consolida com a prática dos atores que a implementam, que está, por seu lado, intimamente ligada não apenas ao saber-fazer, mas também à atitude com quem se perspetiva.” (autor desconhecido, s/d)

5. Tecnologias

5.1 Recursos Educativos Digitais Abertos (REDA)

A Plataforma REDA (Recursos Educativos Digitais Abertos) visa incentivar docentes à partilha livre dos seus próprios recursos materiais educativos. Está disponível em linha, desde setembro de 2016, em <https://reda.azores.gov.pt/>.

Destina-se a apoiar docentes e alunos, dos vários ciclos de ensino, com recursos de várias disciplinas, cujo objetivo é a divulgação de projetos, práticas e recursos educativos, ligações úteis, ferramentas digitais, *webinars* e partilha de experiências.

A plataforma colocou, até ao final do ano letivo de 2020/2021, cerca de 1600 recursos educativos digitais, sobretudo destinados ao ensino básico, tendo procedido a mais de 300 validações científicas e linguísticas, cerca de 320 sugestões de sítios de interesse na *Internet* sobre arte, curiosidades, formação, literacia, literatura, fundações, museus e repositórios, entre outros, cerca de 260 aplicações e 150 dicas e utilidades. Os recursos são em diferentes formatos (vídeo, texto, jogos, imagem e áudio), podendo alguns deles ser utilizados em vários níveis de ensino e em diferentes disciplinas.

Os recursos encontram-se em constante atualização e desenvolvimento, sendo muitos criados pela equipa REDA, mas contando, igualmente, com o contributo dos docentes, passando cada recurso por uma fase de validação científica e linguística, levada a cabo pela equipa docente responsável pela REDA, antes de serem submetidos definitivamente na plataforma. O utilizador pode ainda realizar uma avaliação informal (sob a forma de estrelas), potenciando a partilha de recursos pedagógicos abertos entre docentes e a diversificação dos recursos e estratégias na sala de aula.

As disciplinas com mais recursos são as de Português, Matemática, Ciências Físico-Químicas e Cidadania e Desenvolvimento.

Dá-se ainda um destaque especial aos recursos e projetos que se integram no Currículo Regional da Educação Básica e disponibilizam-se recursos e ligações úteis dirigidos aos alunos e organizados pelas diferentes áreas do currículo.

Pretende-se, deste modo, fornecer aos docentes não só propostas concretas de abordagem dos conteúdos numa lógica de complexidade crescente, promovendo uma articulação interciclos, mas também incrementar a interdisciplinaridade, através de recursos com propostas de operacionalização para várias disciplinas, em prol de uma aprendizagem menos segmentada e mais integrada, em linha com a organização articulada de conteúdos de diferentes disciplinas, permitindo, por exemplo, a planificação e concretização de DAC (Domínios de Autonomia Curricular).

A Equipa REDA continuou a trabalhar na transição para a REDA 2.0 que trará algumas alterações ao nível de UX (*user experience*), tornando mais intuitiva e simples a experiência de quem a usa. Este trabalho, que passa por reorganizar todos os recursos da plataforma e reformular todo o *frontend* e *backoffice*, iniciou-se no ano letivo de 2018/19, tendo-se prolongado durante parte do ano letivo 2019/20. Este trabalho prevê ainda toda a reestruturação da arquitetura e do código da própria plataforma, tornando-a capaz de integrar e ser integrada noutros repositórios de recursos. Como colaboradores da Equipa REDA nesta missão, destaca-se a Universidade dos Açores, através do projeto *Sea Things*, que desenvolveu um pequeno repositório próprio com os recursos produzidos durante o decorrer do projeto e que deveria já ter sido alocado na plataforma REDA. Tal não sucedeu porque a

necessária intervenção técnica de um programador, reclamada desde o início do ano letivo 2019/20, nunca se veio a verificar, tendo a situação piorado com a saída do programador Luís Melo, ficando a plataforma sem qualquer suporte técnico e sem a mínima possibilidade de implementação de novas tecnologias e desenvolvimentos solicitados pela Equipa REDA, o que inviabilizou, na totalidade, a concretização dos objetivos a que esta mesma equipa se propôs. É também importante salientar que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, que se ofereceu como parceira na implementação das interfaces e do código que permitiria a migração da plataforma do seu estado atual para o descrito anteriormente, viu-se obrigada a, em setembro de 2020, desfazer esta parceria, por falta do necessário suporte técnico do referido profissional de programação, uma vez que, passado todo este tempo, viu-se envolvida noutros projetos, para os quais teve de, compreensivelmente, canalizar o conhecimento técnico que colocou à disposição da DRE. Por parte da Equipa REDA, o trabalho estava concluído desde janeiro de 2020, aguardando-se, desde essa data, a intervenção de um programador que concretizasse as transformações desenhadas.

Para se tentar chegar a um maior número de docentes, à semelhança de anos letivos anteriores, foram realizadas campanhas de divulgação do Con(re)curso REDA e solicitado aos Embaixadores REDA a divulgação da plataforma nas suas escolas.

Com intuito de disponibilizar a REDA em dispositivos móveis, encontra-se disponível uma aplicação para Android, que não é a que a Equipa deseja, mas foi a possível até ao momento. Continua a ser uma prioridade de desenvolvimento, uma vez que os dispositivos móveis têm cada vez mais utilizadores na comunidade escolar, mas necessita, igualmente da intervenção de um programador para codificar a mesma.

Durante o passado ano letivo de 2020/21, a Equipa REDA foi responsável pela elaboração de 23 episódios, de 5 minutos cada, a integrar no programa “Aprender em Casa”, da RTP Açores, designados “Navegando com Redinhas”. Nestes pequenos programas, destinados ao público do 1.º Ciclo, um boneco (Redinhas), apresentava várias sugestões tecnológicas para os mais pequenos, ao mesmo tempo que alertava para alguns perigos decorrentes do uso da *internet*.

Os guiões dos episódios foram desenvolvidos pela Equipa REDA, que foi também responsável pela edição e exportação, tendo tido a colaboração da EBS Tomás de Borba (na cedência do estúdio de gravação e do técnico Paulo Rodrigues), sendo a trilha sonora da responsabilidade de Samuel Freitas.

Ainda durante o ano letivo de 2020/21, a Equipa REDA criou os GERE (Guião de Exploração de Recursos Educativos), um documento de apoio aos docentes na exploração de recursos educativos digitais que constam da plataforma.

Estão divididos por área, disciplina, ano e domínios, contendo os conteúdos a explorar e uma sugestão de recursos que poderão ser úteis para o efeito.

Não foram, ainda, disponibilizados na plataforma devido à já referida falta de um programador que possa encarregar-se desta tarefa.

CON(RE)CURSO REDA

Este ano letivo decorreu a quarta edição do “Con(Re)curso REDA”, cujos objetivos são estimular a originalidade e a criatividade na produção de recursos e promover o espírito colaborativo e a partilha

por parte dos docentes. Foram a concurso 42 recursos originais submetidos e validados entre 1 de julho de 2020 e 30 de junho de 2021.

Os vencedores não foram ainda apurados, uma vez que a reunião para o efeito decorrerá após a data limite para a entrega do texto para este relatório.

5.2 TOPA (Traz O teu Próprio Aparelho)

Implementado em 2017/18, o projeto TOPA visa a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, com o uso da tecnologia e da integração de dispositivos móveis dentro da sala de aula, baseado no princípio do BYOD (*Bring Your Own Device*). Este programa vem ao encontro dos princípios que subjazem ao programa nacional – Laboratórios de Aprendizagem, bem como à REDA – Recursos Educativos Digitais e Abertos.

No ano letivo de 2020/21, com as novas orientações e mudanças em todas as escolas, decorrentes da pandemia de Covid-19, o TOPA viu muitas das suas atividades (com o uso de tecnologia em sala de aula) canceladas. Por outro lado, conforme já tinha acontecido no terceiro período do ano letivo passado, reforçou-se a importância das mesmas no processo educativo, através do seu necessário uso nas aulas de E@D.

No dia 8 de setembro de 2020, realizou-se a 4.ª edição do Encontro Regional de Tecnologias na Educação (ERTE 4). A edição deste ano letivo foi *online*, tendo a audiência chegado aos 200 participantes.

Os assuntos abordados neste ERTE 4 foram os seguintes: ensino a distância, cuidados a ter na construção de recursos digitais, ferramentas digitais para utilização na sala de aula ou à distância e salas de fuga. Foram ainda entregues os prémios Apps For Good, ubbu e dos vencedores do Con(re)curso REDA.

No ano letivo 2020/21, foram onze as escolas presentes no projeto TOPA: EBI Roberto Ivens, ES das Laranjeiras, EBI Francisco Ferreira Drummond, EBI dos Biscoitos, ES Manuel de Arriaga, EBI da Maia, EBI Canto da Maia, ES Vitorino Nemésio, EBI da Praia da Vitória, EBI de Água de Pau e EBI de Rabo de Peixe.

5.3 e.Bot

O projeto e.Bot, iniciado em 2018/19 e funcionando em parceria com a plataforma REDA, com o projeto TOPA e com a iniciativa Laboratórios de Aprendizagem, dá apoio às iniciativas que as escolas pretendam desenvolver no âmbito da programação e da robótica, considerando as potencialidades destas áreas para o desenvolvimento de competências transversais preconizadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente nas áreas de: Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia e Saber científico, técnico e tecnológico.

Os objetivos do projeto são: (i) apoiar as iniciativas das escolas no âmbito da integração curricular da programação e da robótica, em contextos de aprendizagem diversos, (ii) promover o uso da programação e robótica como ferramentas de aprendizagem dos conteúdos curriculares e (iii) promover as CTEAM – Ciências, Tecnologias, Engenharias, Artes e Matemática, sem descurar uma perspetiva humanista de formação integral dos indivíduos.

Ao longo do ano letivo 2020/21, houve várias condicionantes à atividade do projeto e.Bot:

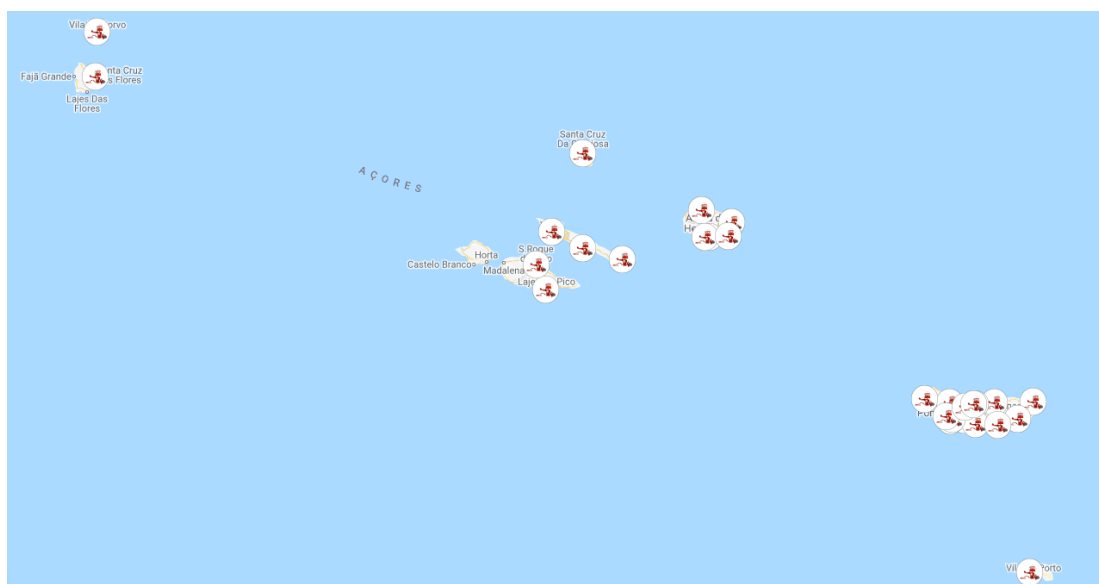
- devido à situação pandémica, foram cancelados encontros e festivais de natureza presencial;
- as recomendações relacionadas com a situação de pandemia limitaram as deslocações às escolas e impossibilitaram a realização de ações presenciais, tanto de natureza formativa, como de natureza demonstrativa;
- da mesma forma, restringiu-se o apoio e promoção à coordenação de iniciativas nas escolas, uma vez que as atividades de robótica implicam, na maioria dos casos, a manipulação partilhada de um conjunto limitado de equipamentos;
- um dos elementos da equipa esteve de baixa, durante todo o ano escolar;
- ao coordenador da equipa foram propostas novas funções, para além da pertença à equipa REDA, nomeadamente a inclusão na nova equipa de acompanhamento pedagógico de Físico-Química, no âmbito da ação concertada ProSucesso em sete unidades orgânicas, na qual a dinamização de uma oficina de formação limitou a disponibilidade temporal para o projeto e.Bot.

De referir que este último ponto foi previsto e definido de forma consciente, considerando tanto a natureza prioritária da ação concertada, como a existência das limitações referidas nos pontos anteriores.

Desta forma, a atividade do projeto e.Bot passou pela divulgação de iniciativas variadas, como concursos, projetos, apoios, ações de formação, partilha de boas práticas, entre outras, sempre relacionadas ou passíveis de se relacionarem com a programação e a robótica, tanto por envio de e-mail solicitando aos órgãos de gestão das escolas a divulgação junto dos potenciais interessados, como, de uma forma mais generalista e informal, através da página de *Facebook* do projeto e.Bot (<https://www.facebook.com/projeto.e.bot/>). Foram também sugeridas, aos coordenadores dos clubes escolares, formas de atuação que permitissem cumprir as recomendações de higienização dos equipamentos e de distanciamento social dos participantes nas atividades, de acordo com os respetivos planos de contingência.

A pedido do clube desportivo escolar da EBI dos Biscoitos, no qual foram integradas este ano letivo as atividades de robótica, o coordenador do projeto e.Bot foi elemento do júri de um concurso de construções LEGO, sendo que a participação no concurso se fez por via de submissão de fotografias das respetivas construções originais.

Em dezembro de 2020, foi solicitado aos coordenadores dos clubes regionais, incluindo os de entidades não dependentes da Direção Regional da Educação, que se registassem na base de dados nacional da Equipa de Recursos e Tecnologias na Educação, da Direção Geral de Educação. O pedido foi atendido por 29 clubes, conforme se pode ver no mapa seguinte.



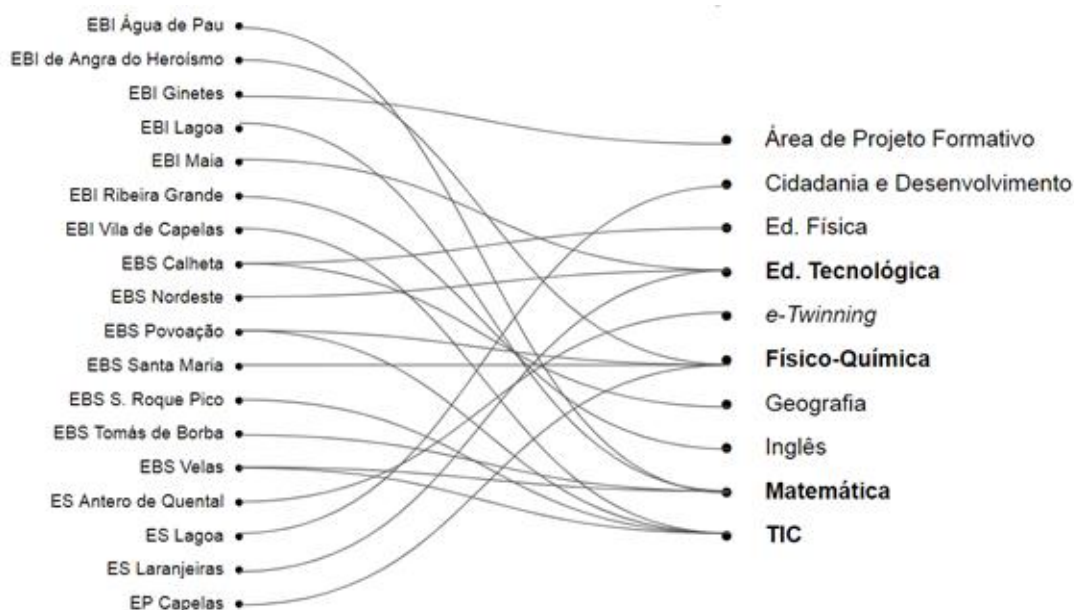
Clubes de Programação e Robótica registados na [base de dados nacional](#).

A única atividade regular de natureza presencial foi a manutenção da coordenação do clube de programação e robótica da EBI de Angra do Heroísmo, no qual se reúnem, semanalmente nas tardes de quarta-feira, 10 alunos do 2.º e 3.º ciclos, em sessões de 105 minutos.

Foi dado apoio à promoção e dinamização da iniciativa “Dia do gato Scratch”, lançada pela Secretaria Regional da Educação em abril de 2021. Visitaram-se quatro unidades orgânicas da ilha Terceira com o objetivo de avaliar a receptividade e a reação de uma amostra de alunos do 1.º ciclo relativamente a atividades envolvendo pensamento computacional e à exploração de uma plataforma de programação por blocos. Foi possível constatar a diferença entre os alunos cujos professores têm desenvolvido regularmente atividades do projeto *Atelier do Código* e aqueles que não têm tido essa experiência.

Esta observação veio reforçar o sentimento de que é desejável dar, ao maior número de alunos possível, acesso a atividades onde se trabalhe o pensamento computacional. A integração curricular de atividades de programação e robótica oferece essa possibilidade, sendo, em geral, apresentada em forma de desafios, problemas a resolver ou projetos, em temas relacionados com outras disciplinas ou áreas. o que permite aumentar a motivação dos alunos e fazer com que eles se reconheçam nas tarefas a realizar, resultando num maior empenho e resiliência face aos obstáculos e dificuldades.

A partir do inquérito lançado no final do ano letivo passado, que foi respondido apenas por 24 UO, foi possível identificar que há várias escolas a integrar atividades de programação e robótica com outras disciplinas ou áreas disciplinares, destacando-se as áreas com maior afinidade natural, quer por via do seu currículo, quer por via do grupo de recrutamento dos professores que dinamizam os clubes: Informática/TIC, Matemática, Educação Tecnológica e Física e Química.



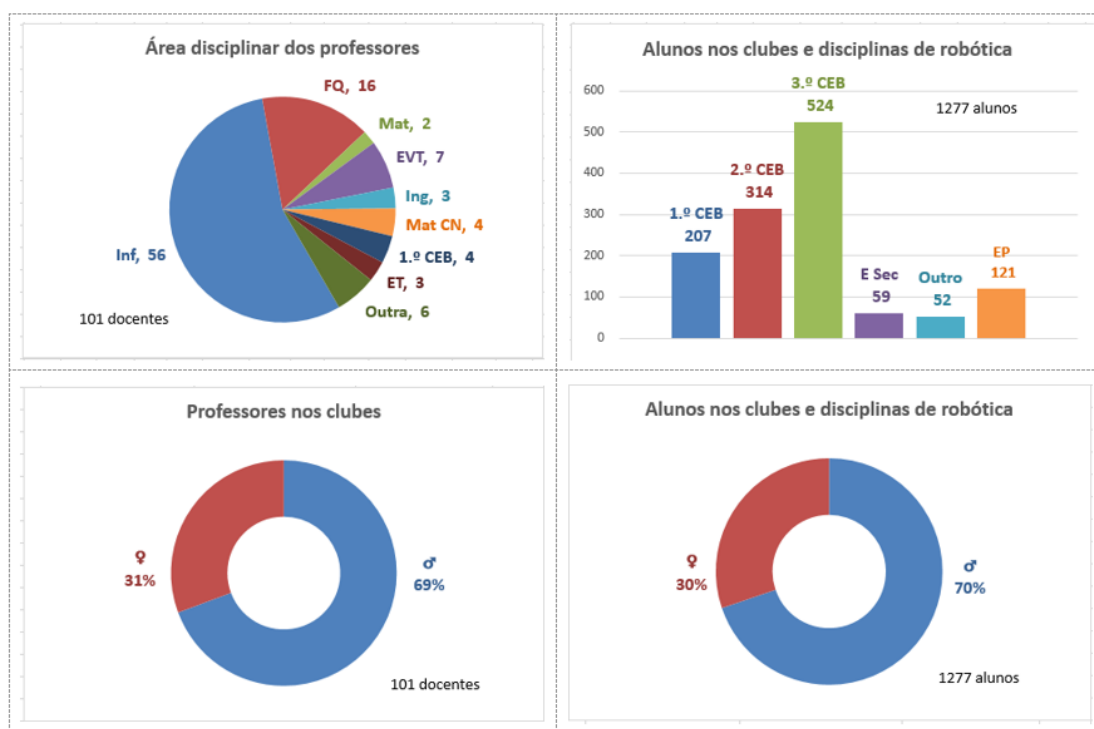
Atividades no âmbito de outras disciplinas, no ano letivo de 2019/20.

Desse mesmo levantamento, cujos resultados foram sendo analisados ao longo do presente ano letivo, e de contactos informais com os diferentes coordenadores, pode concluir-se que, apesar de não haver dados concretos sobre o impacto nos alunos, os relatos atestam o desenvolvimento de várias competências cognitivas, motoras e atitudinais: os alunos desenvolvem competências de raciocínio lógico, resolução de problemas, manipulação de objetos, colaboração e comunicação, sendo que a compreensão de certos conteúdos, através da metodologia de resolução de problemas, ocorre, muitas vezes, em idades muito precoces, relativamente ao que seria esperado pela aplicação do currículo da forma tradicional.

Tem sido mantida a articulação com elementos da Direção Regional da Ciência e Tecnologia, agora Direção Regional da Ciência e Transição Digital, no que concerne à partilha de informações sobre a atividade dos clubes e à divulgação de iniciativas de interesse comum. Por essa via, foi dado conhecimento de que existe a intenção de manter o apoio financeiro à atividade dos clubes de programação e robótica nas escolas da região. Aguarda-se pela publicação dos novos programas e concursos.

No presente ano letivo, existem 39 clubes escolares em funcionamento, cinco dos quais em escolas não tuteladas pela DRE, sendo que apenas um não recebeu apoio financeiro daquela direção regional. A maioria das escolas dinamiza atividades em clubes, com sessões semanais de 45 a 120 minutos. Distinguem-se a EBS Mouzinho da Silveira e a EBS das Velas, onde os 281 alunos de todas as turmas de 1.º e 2.º ciclos são abrangidas por atividades com equipamentos de robótica. Existe a disciplina de oferta de escola, para todos os anos do 3.º ciclo, na ES Antero de Quental e na ES Domingos Rebelo, frequentada por 416 alunos. Ao todo, na Região, há mais de 1250 alunos e quase 100 professores, de vários grupos disciplinares, envolvidos em atividades de robótica e programação, sem contar com o projeto *Atelier do Código*.

Os gráficos seguintes foram construídos com os dados recolhidos pela DRCTD, em dezembro de 2020, referentes a todos os clubes financiados.



Resumo de dados relativos à atividade dos clubes de programação e robótica: professores e alunos.

É de destacar a variedade de grupos de recrutamento dos professores envolvidos, sendo que quase metade (45) não são da área de informática. É visível o desequilíbrio de género, que, se não forem consideradas as turmas da EBS das Velas e da EBS Mouzinho da Silveira, nas quais a participação não é opção do aluno, é ainda mais significativo (26% vs. 74%).

Tem sido registada a dificuldade manifestada pelos docentes em encontrar tempo para se dedicarem a todas as tarefas da responsabilidade dos coordenadores dos clubes, nomeadamente: procedimentos burocráticos das candidaturas e pedidos de financiamento e respetivos relatórios de atividades; procedimentos de consulta, aquisição, inventariação e organização de material; planificação e implementação das atividades regulares e planificação e implementação de atividades extraordinárias, como a participação em concursos ou outros eventos, cujos resultados têm trazido reconhecimento à Região, a nível nacional e internacional.

Considerando a atividade dos clubes e das disciplinas de programação e robótica existentes, o investimento já realizado em diferentes equipamentos, a falta de tempo referida e a intenção de promover a desejada integração curricular da programação e da robótica e das atividades que envolvam o pensamento computacional, propôs-se a criação de um grupo de trabalho que integrasse os coordenadores dos clubes de programação e robótica e outros elementos das unidades orgânicas aderentes, de modo a incentivar o trabalho colaborativo, através da troca de experiências, da partilha de ideias e da dinamização conjunta de atividades. Foi proposta a atribuição às unidades orgânicas aderentes, de um crédito horário de 4 tempos letivos a distribuir, idealmente, por mais do que um docente (de modo a permitir a reflexão conjunta, a distribuição de tarefas e de responsabilidades e a aumentar o alcance da medida, numa lógica de promoção do trabalho colaborativo nas escolas), para a criação, desenvolvimento e realização de atividades integradas curricularmente, no âmbito de

disciplinas não lecionadas pelos próprios, em colaboração com os respetivos docentes dessas disciplinas. Aguarda-se decisão superior.

5.4 Atelier do Código

No ano letivo 2019/20, em parceria com a Direção Regional de Ciência e Tecnologia, iniciou-se o projeto Atelier do Código com base no impacto positivo que o ensino de programação informática tem no desempenho escolar e capacidade de raciocínio dos alunos, bem como na constatação de que as competências necessárias para o futuro estão a mudar, cabendo à escola a promoção do desenvolvimento do pensamento computacional e da alfabetização digital para as gerações futuras.

O projeto foi concebido para ser implementado em todas as turmas do 1.º e 2.º ciclos das unidades orgânicas da Região Autónoma dos Açores, através de uma plataforma de aprendizagem, tendo sido selecionada a plataforma *ubbu*, que apresenta conteúdos pensados para uma aula de 60 minutos por semana durante o ano letivo, apropriados para todos os anos de escolaridade:

- Introdução ao pensamento lógico e algorítmico;
- Consolidação de conceitos elementares de ciência da computação;
- Exploração de linguagens de programação visual;
- Exposição e desenvolvimento de programação em bloco.

No presente ano letivo, o arranque das atividades do *Atelier do Código* foi profundamente afetado pela situação de pandemia. Algumas unidades orgânicas disponibilizaram computadores portáteis, para empréstimo a alunos de outras escolas ou ilhas, para serem usados no ensino à distância, durante o período de confinamento no final do ano letivo 2019/20. A devolução desses equipamentos às escolas de origem apenas ficou totalmente resolvida em outubro. Com um impacto mais abrangente, as medidas de segurança e os planos de contingência das unidades orgânicas impediram que um computador continuasse a ser partilhado por dois alunos. Tal obrigou à reorganização do plano de utilização dos equipamentos e das salas. Nas escolas com turmas pequenas não foi necessário fazer adaptações, mas há situações em que a utilização dos computadores está organizada em turnos, recorrendo aos professores Recurso-Chave (RC) e a professores de apoio para dinamizar a sessão ou para realizar outras atividades com o turno que não está a usar os computadores. Noutros casos, os computadores circulam por várias escolas da unidade orgânica, ficando uma semana em cada uma. Acresce ao exposto, a necessidade de higienização dos equipamentos, a eventual necessidade de equipamentos para empréstimo a alunos que estejam em situação de isolamento profilático e, no caso das escolas de São Miguel, as situações de ensino à distância.

Para acompanhamento da implementação do projeto e apoio aos professores, foram tomadas algumas medidas ao longo do 2.º e do 3.º período:

- Após sugestão de um RC, a plataforma *ubbu* disponibilizou um *dashboard* com informação relativa aos acessos e ao número de sessões de cada professor e turma, por unidade orgânica, para que cada RC pudesse oferecer apoio a quem demonstrasse menor utilização;
- Por iniciativa da *ubbu*, foram dinamizadas reuniões mensais, abertas a todos os RC, mas de carácter não obrigatório, nas quais se debateram os problemas e obstáculos à implementação do projeto *Atelier do Código*, partilharam-se estratégias adotadas com sucesso, apresentaram-se e acolheram-se sugestões que pudessem potenciar a utilização da plataforma;

- Também por iniciativa da *ubbu*, foram agendadas reuniões individuais com os RC de cada unidade orgânica, tendo-se começado por aquelas que apresentavam indicadores mais baixos na implementação do projeto, para perceber as razões que levavam a essa situação, passando por algumas com indicadores mais altos, para recolher informação sobre o sucesso, e concluindo, perto ou após a conclusão das aulas, para fazer um balanço e debater medidas a implementar no próximo ano letivo;
- Por iniciativa da equipa de monitorização da DRE, foi criada uma equipa *MS Teams*, dedicada ao projeto, tendo sido convidados todos os RC a apresentarem-se e a exporem a situação vivida nas suas escolas, tanto ao nível dos obstáculos encontrados, como das soluções desenhadas.

A adesão às iniciativas de participação voluntária foi média. Nas reuniões mensais, o intervalo de número de presenças situou-se entre os 40% e os 70%, mas a maioria dos RC optava por uma atitude passiva, com algumas exceções. Na plataforma *MS Teams*, apenas 50% dos RC responderam ao desafio para se apresentarem e um número residual colocou questões ou partilhou iniciativas levadas a cabo nas suas unidades orgânicas.

Houve mais sucesso nas reuniões individuais, tendo sido possível reunir com os RC de 93% das unidades orgânicas. Apesar das especificidades de cada unidade orgânica, foi possível identificar alguns pontos comuns, como o perfil do RC, o crédito horário atribuído, o envolvimento dos conselhos executivos na planificação da dinamização do *Atelier do Código*, entre outros, que afetam o grau de implementação do projeto. Da análise destas reuniões, resultou um conjunto de recomendações, tendo sido proposto superiormente o seu envio às unidades orgânicas:

- Comunicação – maior coordenação entre a DRE, os conselhos executivos, os recursos-chave e os restantes professores (expectativas e objetivos do projeto, inclusão do projeto nos horários das turmas, articulação com as aprendizagens a levar a cabo nas diferentes disciplinas do currículo e responsabilidades dos recursos-chave);
- Formação – creditada, para os RC e os novos professores, em setembro/outubro, sessões antes do início das aulas para consolidação / atualização para os restantes professores, momentos de formação facultativa espalhados ao longo do ano, oferta de formação complementar em literacia digital básica para alguns professores;
- Infraestrutura – revisão das condições de infraestrutura (computadores, *wi-fi* e Internet), salas de informática dedicadas ao *Atelier de Código*, ou planos para facilitar a utilização dos computadores, apoio técnico regular, revisão dos planos de contingência;
- Recursos-chave – importância a dar ao perfil dos recursos-chave (conhecimento prévio da realidade do 1.º ciclo e dos colegas, espírito proativo e capacidade para motivar e contornar objeções/constrangimentos), dedicação dos RC (aumentar o crédito horário, privilegiar o acrescimento de RC por UO, considerar o número de núcleos e a sua dispersão geográfica), assegurar uma boa transição (no caso de mudança de RC), relembrar as responsabilidades dos RC (sessão de lançamento do projeto e/ou de atualização da formação, reunir pelo menos uma vez por período, definir um plano de visitas, esclarecer dúvidas e contornar objeções, identificar professores mais dinâmicos que possam servir de embaixadores nos núcleos, participar ativamente no canal *MS Teams* criado para partilha das dinâmicas dos RC);
- Outros – promover a articulação com os Clubes de Programação e Robótica da UO (caso existam), criar um portal ou equipa *MS Teams* para o *Atelier de Código* para promover as partilhas entre professores.

Ao longo do primeiro período, foi necessário atualizar a informação referente aos professores envolvidos no projeto, para que a equipa da plataforma *ubbu* e da Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI) pudessem preparar as ações de formação acreditadas, tendo-se iniciado ambas antes do final do período e decorrido em formato de *e-learning*, na plataforma *Moodle* da ANPRI e em horário pós-letivo. As formações tiveram uma duração total de 15 horas, correspondentes a 0,6 unidades de crédito, divididas em duas componentes: uma síncrona, mas com gravação e possibilidade de visualização e marcação de presença num momento mais oportuno para cada formando, destinada à apresentação e discussão dos conteúdos e esclarecimento de dúvidas, e outra assíncrona, destinada aos exercícios de trabalho autónomo na plataforma, sendo que os formadores também estiveram disponíveis para prestar apoio de forma assíncrona.

1. Formação específica para os docentes Recurso-Chave de cada unidade orgânica. Estes têm a função de apoiar os docentes titulares de turma do 1.º ciclo na implementação do projeto, em contexto de sala de aula, mas também de criar as turmas na plataforma e planificar e preparar a utilização dos equipamentos e redes, juntamente com a equipa responsável pela informática na unidade orgânica. Para que possam derem cumprir estas funções, a cada unidade orgânica foi atribuído um determinado crédito horário, consoante o número de turmas de primeiro ciclo, podendo ser atribuídas a um ou mais docentes com perfil adequado.
2. Formação para os professores titulares de turma do 1.º ciclo e docentes que lecionem TIC ao 2.º ciclo, que não tenham recebido formação no ano letivo anterior e não sejam Recurso-Chave.

Ao longo do primeiro período, em articulação com a ANPRI e no âmbito dos projetos *e.Bot* e *Atelier do Código*, preparou-se o regulamento e o lançamento do concurso “Constrói o teu Robô”, no qual professores e alunos são desafiados a desenvolver um projeto, que consiste na construção de um objeto, com a aparência vulgarmente associada a um robô, recorrendo à reutilização de materiais que teriam como destino a reciclagem ou o lixo indiferenciado, tendo por base um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), consultáveis em <https://www.ods.pt/>.

Conforme explicitado no regulamento, o concurso tem como objetivos:

1. Valorizar o trabalho desenvolvido por alunos, orientados por professores, promovendo a interdisciplinaridade entre diversas áreas do saber;
2. Motivar os alunos a criar projetos, nos quais evidenciem os conhecimentos, capacidades e valores;
3. Fomentar o desenvolvimento de competências no âmbito do planeamento, desenvolvimento e apresentação de projetos;
4. Promover o saber-fazer, o espírito de iniciativa, o trabalho cooperativo, a criatividade e o empreendedorismo;
5. Promover o respeito pelas regras de segurança digital, direitos de propriedade intelectual e legal;
6. Divulgar e partilhar com a comunidade educativa e a sociedade civil os projetos desenvolvidos nas escolas;
7. Promover a reflexão sobre os desafios que se colocam à humanidade e a perceção de que cabe a todos e a cada um contribuir para a resolução de problemas globais, requerendo que o robô tenha alguma característica que vise ajudar a atingir um dos 17 ODS;
8. Reutilizar material reciclável na construção de robôs, procurando reduzir a pegada ecológica individual.

Os destinatários do concurso são equipas de quatro ou mais alunos que frequentem o ensino básico, do 1.º ao 6.º ano, em estabelecimentos de ensino na Região Autónoma dos Açores, em turmas abrangidas pelo projeto “Atelier do Código”, tendo que ser orientadas por um ou mais professores. Foram previstas 3 categorias de concurso: categoria A, com alunos até ao 2.º ano de escolaridade, categoria B, com alunos até ao quarto ano de escolaridade, e categoria C, com alunos até ao 6.º ano de escolaridade. Apesar das condições especiais deste ano letivo, a adesão ao concurso foi bastante significativa: inscreveram-se 115 equipas, de 13 unidades orgânicas, envolvendo 620 alunos, coordenadas por 25 professores e apoiadas por outros 33 docentes. Foi criada uma equipa, na plataforma *MS Teams*, aberta aos coordenadores das equipas e aos RC das unidades orgânicas participantes, para dar apoio e prestar esclarecimentos sobre o concurso e para partilhar as iniciativas desenvolvidas nas escolas. Algumas unidades orgânicas organizaram exposições dos trabalhos desenvolvidos, com grande visibilidade, tanto no espaço físico da exposição, como nos canais de comunicação das escolas. Após uma fase inicial, na qual cada unidade orgânica selecionou uma equipa por categoria, foram submetidos ao júri regional um total de 18 projetos.

A submissão dos projetos das equipas, feita por via digital, podia incluir:

- Um pequeno relatório, onde se descrevam os materiais utilizados e as “funcionalidades” do robô, bem como a relação com os ODS;
- Imagens, desenhos ou fotografias, com evidências das fases de conceção, planificação e construção, bem como do modelo final;
- Um vídeo curto, onde, para além de outros elementos, se demonstre a robustez da construção.

O júri do concurso, composto por cinco elementos em representação da DRE, do projeto e.Bot, da DRCTD, da ANPRI e da *ubbu*, reuniu no início de junho para selecionar os 3 melhores projetos em cada categoria, tendo deixado uma nota de reconhecimento pelo relevante empenho e motivação demonstrados por uma tão significativa participação. Os vencedores serão divulgados publicamente durante o 5.º Encontro Regional de Tecnologias na Educação, em setembro próximo.

5.5 Desafio Kahoot – Cultura Geral dos Açores

O concurso Desafio *Kahoot* – Cultura Geral dos Açores resulta de uma organização conjunta da Escola Básica Integrada Roberto Ivens, da Escola Básica Integrada Canto da Maia e da Direção Regional da Educação. Incide sobre as temáticas da História, Cultura, Literatura, Geografia, Botânica, Etnografia, Biologia, entre outras, das nove ilhas dos Açores.

São objetivos deste concurso:

- Promover o conhecimento e valorizar junto dos alunos e comunidades educativas as temáticas da cultura e da identidade açorianas.
- Promover a adoção do uso de novas tecnologias pedagógicas no seio da comunidade educativa.
- Estimular a colaboração e a gamificação em contexto pedagógico.

Este concurso destina-se a crianças e jovens que frequentam os três ciclos de ensino básico do Arquipélago dos Açores.

No presente ano letivo participaram cerca de 5.500 alunos de 27 unidades orgânicas de 7 ilhas do arquipélago.

Para a realização desta atividade contamos com os patrocínios da Direção Regional da Cultura, NOS Açores e da Editora Letras Lavadas.

5.6 Plataforma de formação Online Ilhéu

Desenvolvida a partir de novembro de 2019, teve o seu primeiro curso em junho de 2020. Tem como principal objetivo fornecer formação na área das T.I.C.

Até este momento, final de julho de 2021, teve 2020 inscritos nos seus 22 cursos. Tem parcerias com 6 centros de formação da ilha de S. Miguel.

Formações	N.º Inscritos	Concluíram	% Conclusão
Google Forms (1.ª edição) - NOOC	49	43	87,8%
Google Forms (2.ª edição) - NOOC	98	83	84,7%
Google Forms (3.ª edição) - NOOC	51	31	60,8%
Google Forms (4.ª edição) - NOOC	27	24	88,9%
Introdução ao Teams (1.ª edição)	100	96	96,0%
Introdução ao Teams (2.ª edição)	189	174	92,1%
Introdução ao Teams (3.ª edição)	200	189	94,5%
Ferramentas de Apoio ao Teams (1.ª edição)	29	25	86,2%
Ferramentas de Apoio ao Teams (2.ª edição)	157	135	86,0%
Google Sites e Blogger (1.ª edição)	137	100	73,0%
Teams e OneDrive para Administrativos (1.ª edição)	45	39	86,7%
Google Classroom, Meet, Calendar e Drive (1.ª edição)	185	157	84,9%
Introdução ao Teams (4.ª edição)	154	144	93,5%
Ferramentas de Apoio ao Teams (3.ª edição)	102	67	65,7%
Google Classroom, Meet, Calendar e Drive (2.ª edição)	52	46	88,5%
Google Sites e Blogger (2.ª edição)	43	34	79,1%
Teams e OneDrive para Administrativos (2.ª edição)	43	39	90,7%
O Google Forms na Avaliação para as Aprendizagens (1.ª ed.)	97	70	72,2%
Educar com o Kahoot e dar voz aos alunos com o Flipgrid (1.ª ed.)	72	62	86,1%
Escola e Família! Ansiedade e Inteligência Emocional (1.ª ed.)	28	27	96,4%
Introdução ao Teams (5.ª edição)	118	A decorrer	A decorrer
Educar com o Kahoot e dar voz aos alunos com o Flipgrid (2.ª ed.)	44	A decorrer	A decorrer
Totais	2020	1585	78,5%

5.7 Laboratórios de Aprendizagem

Na Região são duas as docentes que participam na iniciativa «Laboratórios de Aprendizagem» (LA), da Direção-Geral da Educação (DGE), integrando e colaborando com a rede nacional de Embaixadoras dos Laboratórios de Aprendizagem, cujo objetivo consiste em apoiar os professores e as escolas na criação, adaptação e implementação de cenários inovadores de ensino e de aprendizagem em contexto educativo. Com este intuito, todos os anos são organizadas várias iniciativas de formação, sendo de realçar que durante o presente ano letivo procedeu-se à acreditação do curso “Aprendizagem Ativa e a Sala de Aula Invertida”. Esta formação foi de frequência gratuita, acreditada na modalidade de curso de formação totalmente a distância (15 horas – 0,6 unidades de crédito) e

com o registo DREAçores/AAFC/070/2021. O objetivo principal desta formação foi promover a reflexão e a partilha de experiências presentes em cenários e atividades de aprendizagem que incorporam metodologias e estratégias de aprendizagem ativa com apoio das tecnologias. O curso decorreu entre os dias 21 de junho e 2 de julho, inscreveram-se 20 formandos de várias ilhas da Região e aquando da elaboração desta informação encontrava-se em pleno processo de avaliação. É de salientar que é a primeira vez que a iniciativa LA chegou a professores de escolas de outras ilhas além da ilha Terceira e de São Miguel.

Ainda no decorrer do presente ano letivo, teve lugar a 4.ª edição da iniciativa Partilhas à Quarta, uma iniciativa conjunta do projeto eTwinning e dos Laboratórios de Aprendizagem, que tem como objetivo a divulgação de práticas inovadoras de ensino e de aprendizagem, desenvolvidas no âmbito de projetos apoiados pela ERTE/DGE. Ao todo, foram organizadas e dinamizadas seis sessões por videoconferência que totalizaram seis horas de formação creditada de curta duração (ACD), pelo Centro de Formação do Litoral à Serra - Loulé. Estas sessões foram divulgadas e contaram com a presença de elementos da comunidade docente da Região. Com esta iniciativa, pretende-se criar um espaço de partilha e reflexão sobre práticas pedagógicas criativas e promotoras do desenvolvimento das competências enunciadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

5.8 Projeto eTwinning

A Região Autónoma dos Açores conta com duas Embaixadoras eTwinning que, além de participarem diretamente no plano nacional de ação eTwinning, colaborando com os restantes embaixadores nacionais, têm ainda como desafio a disseminação e divulgação desta ação do Programa Erasmus+, que é o eTwinning, dando-o a conhecer, procurando entusiasmar e apoiar outros docentes da RAA na implementação e desenvolvimento de parcerias à escala europeia.

Nos Açores já são mais de 662 professores registados, de 78 escolas, que estão envolvidos ou já desenvolveram 762 projetos eTwinning. A estratégia na Região, em particular durante o presente ano letivo, passou pelo desenvolvimento de sessões de divulgação e cursos de formação creditados, na modalidade a distância, que permitiram colmatar não só as dificuldades criadas pela pandemia, mas também, pela descontinuidade geográfica. Desta forma, foi possível alcançar professores das nove ilhas dos Açores e proporcionar um acompanhamento direto a vários professores da RAA, não só na frequência das formações, mas também, no esclarecimento de dúvidas relativas ao desenvolvimento de projetos, à própria utilização da plataforma eTwinning, apoio nas candidaturas de projetos a Selos de Qualidade Nacional; apoio nas candidaturas das escolas a Selos de Escola eTwinning e inclusive na utilização de ferramentas Web 2.0.

A Região conta com sete Escolas eTwinning, distinguidas pelas suas práticas digitais, pelos cuidados com a segurança na Internet, pelas abordagens pedagógicas inovadoras e criativas, pelo esforço em promover o desenvolvimento profissional contínuo do pessoal docente e pela promoção de práticas de ensino colaborativas entre professores e alunos de diversos países. Para alargar a rede de apoio aos professores registados no eTwinning e que pretendem desenvolver projetos colaborativos em parceria, foram também nomeados, nas escolas eTwinning os Mentores eTwinning, que atualmente são cinco em toda a Região.

6. Projetos de Inovação Pedagógica

“Novas Rotas”

“Eu Aprendo”



Acompanhamento
e avaliação
do projeto
de inovação pedagógica
NOVAS ROTAS,
EBI de Capelas

Capelas
Julho de 2021

Nota introdutória

O projeto Novas Rotas (NR), proposto à tutela pela Escola Básica Integrada de Capelas, em 2018, foi autorizado pelo Despacho n.º 2063/2018 de 29 de novembro, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 7/2006/A, de 10 de março, que aprova o Regime Jurídico da Inovação Pedagógica, para funcionar no ano letivo 2018/19, tendo visto renovada essa autorização pelos Despachos n.º 27/2020, de 8 de janeiro de 2020, referente ao ano escolar 2019/2020, e n.º 1415/2020 de 27 de agosto, quanto ao ano escolar 2020/21.

Este projeto de inovação pedagógica, com um limite temporal de três anos letivos, tem sido monitorizado por uma comissão de acompanhamento e avaliação, conforme previsto no artigo 6.º do referido DLR, da qual fazem parte a Presidente do Conselho Pedagógico da Escola Básica Integrada de Capelas, Maria José Oliveira Rodrigues, a Coordenadora do projeto Novas Rotas, Maria da Conceição Carvalho de Medeiros, e três elementos da Comissão Coordenadora do ProSucesso: Ana Rosa Almeida Faria Furtado, Fabíola Jael de Sousa Cardoso e Margarida de Lurdes Parreira Quinteiro, à qual compete a elaboração dos relatórios de avaliação. Esta comissão foi constituída pelo Despacho 186/2019, de 14 de fevereiro, e renovada pelos Despachos n.º 27/2020, de 8 de janeiro, e n.º 1415/2020 de 27 de agosto.

Uma vez que os dois relatórios anteriores foram bastante detalhados quanto ao funcionamento e dispositivos pedagógicos deste projeto, optámos por elaborar um relatório menos exaustivo quanto a estes aspetos, não repetindo informações que já se encontram descritas anteriormente, e centrando a atenção nas questões específicas deste ano letivo, além do necessário balanço final, uma vez que se concluem agora os três anos previstos na legislação para os projetos de inovação pedagógica.

Assim, este relatório organiza-se em três partes: na primeira, referem-se aspetos relativos ao funcionamento do projeto no ano letivo 2020/21; na segunda, apresenta-se informação organizada tendo em conta os três eixos do Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso, Eixo 1 – Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos; Eixo 2 – Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes; Eixo 3 – Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais; na terceira e última parte, destacam-se as principais conclusões e referem-se algumas recomendações quanto ao futuro do projeto.

Do funcionamento do projeto

O projeto de inovação pedagógica Novas Rotas tem sido apresentado como “uma escola alternativa”, uma comunidade de aprendizagem, inspirada nos modelos organizativos e pedagógicos da Escola da Ponte, do Movimento da Escola Moderna e do Projeto Âncora (S. Paulo, Brasil).

Alguns pressupostos que definem o seu projeto educativo e que foram referidos no Despacho n.º 2063/2018 de 29 de novembro, são os seguintes:

- o projeto tem por base uma educação holística, assente no respeito pela natureza multidimensional, o trabalho cooperativo, a existência de grupos heterogéneos, o desenvolvimento de projetos de vida e intervenção comunitária, numa lógica interdisciplinar e de integração de saberes, em que os planos individuais de trabalho são desenvolvidos com o apoio de orientadores educativos;
- o desenvolvimento curricular assenta nos princípios da flexibilização curricular, da diferenciação pedagógica e da utilização de metodologias ativas que se operacionalizam através da docência coadjuvada nas diferentes áreas do saber e níveis de ensino, e do trabalho cooperativo entre pares, em todos os contextos e dimensões curriculares;
- uma experiência pedagógica integrada no âmbito do Plano de Promoção do Sucesso Escolar - ProSucesso, Açores pela Educação, que se harmoniza com os princípios da Autonomia e Flexibilização Curricular e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), prevendo uma organização escolar diferente e uma forma de fazer aprender distinta.

Uma importante característica deste projeto, que o diferencia e que, em múltiplas circunstâncias tem assegurado a sua concretização e bom funcionamento, é a participação dos pais e encarregados de educação, verdadeiros coadjuvantes desta comunidade, envolvidos desde o desenho do primeiro princípio norteador do seu funcionamento e desde a primeira intervenção no edifício e no espaço exterior, o que, por si só, foi essencial para a existência física desta escola e para a autorização de funcionamento por parte da tutela.

A concretização destes princípios e a vivência democrática, cívica, em parceria e em conselho de toda a comunidade educativa constituiu o foco principal da observação e da análise, por parte da comissão de acompanhamento e avaliação, nas múltiplas dimensões do funcionamento do Novas Rotas, desde a organização dos espaços até às práticas avaliativas.

Docentes

A composição da equipa pedagógica manteve-se igual à de 2019/20, exceto a entrada de uma nova educadora de infância, Ana Almeida.

Como no ano anterior, os docentes de História e Geografia de Portugal, Inglês e Educação Física são da EBI de Capelas, e este ano foram atribuídos mais tempos a Inglês e Educação Física para trabalho no NR. Estes docentes integram as dinâmicas do NR e a sua opinião sobre as crianças com quem trabalham tem sido um indicador bastante importante sobre a efetiva apropriação dos valores e princípios do projeto, como o respeito, a honestidade e a solidariedade, bem como a responsabilidade, a autonomia, a curiosidade e o gosto por aprender.

Pessoal Não Docente

Ao longo deste ano letivo, tiveram a colaboração de três assistentes operacionais a tempo inteiro, colocados ao abrigo de programas ocupacionais. A importância destes elementos na comunidade educativa do NR é salientada pela equipa pedagógica, uma vez que estes também são modelos para os alunos, para além das funções que desempenham desde a abertura até ao fecho da escola. Apesar de nenhum destes assistentes operacionais ser efetivo, ressaltam como aspeto muito positivo o facto de dois deles se terem mantido do ano letivo transato, pois isso facilitou a integração dos novos colaboradores. Foi destacada a dedicação, assiduidade destes e disponibilidade para integrarem o programa de formação “Educação Consciente”, durante o ano letivo, em horário pós-laboral.

Voluntários

Devido às restrições impostas pela pandemia, este ano não foi possível receber voluntários.

Número de alunos e Espaços de aprendizagem

Em 2020/21, estiveram no projeto 50 crianças, dos 3 aos 12 anos, divididas por três grupos:

- EPE – 25 crianças dos 3 aos 5 anos;
- Núcleo de Iniciação (1.º e 2.º anos) – 13 alunos com 6, 7 ou 8 anos;
- Núcleo de Autonomia (3.º, 4.º e 5.º anos) – 12 discentes, dos 8 aos 12 anos.

Funcionamento e Gestão interna

O funcionamento e a gestão interna do projeto mantiveram-se como nos anos anteriores, salvo as alterações inerentes ao plano de contingência da escola e aos vários confinamentos devido à pandemia. Além dos períodos de Ensino à Distância(E@D) impostos à EBI de Capelas e a outras escolas da ilha de S. Miguel, houve alguns momentos com alunos em isolamento profilático, embora nenhuma criança ou adulto do projeto Novas Rotas tenha estado infetado com a COVID-19.

A escola implementou com rigor o seu plano de contingência, tendo adaptado algumas situações para garantir a máxima segurança de todos, como, por exemplo, a gestão do espaço do refeitório ou a realização do Conselho de Cooperação Educativa, que passou a funcionar em espaços mais amplos e mesmo no exterior, sempre que as condições climatéricas o permitiram.

As implicações deste plano de contingência afetaram o próprio Plano Anual de Atividades (PAA), tendo sido necessário adaptar algumas iniciativas à situação. Por exemplo, não houve festa de Natal, mas realizaram um vídeo com canções e mensagens de Natal, o qual foi partilhado com os pais e divulgado através das redes sociais do NR. Os alunos do grupo de responsabilidade de Datas e Eventos, que têm a seu cargo o PAA, foi sempre muito ativo e responsável, o que permitiu, mesmo nestas situações excecionais, manter na escola uma dinâmica viva e participada.

Projeto Cultural de Escola

O Novas Rotas aderiu este ano ao Plano Nacional das Artes, cabendo-lhe conceber e implementar o seu Projeto Cultural de Escola até 2023. Este processo está a envolver as crianças, os tutores e as famílias, como é habitual, procurando encontrar respostas nas artes para alguns desafios de melhoria, estando já definidas duas questões: o espaço exterior e as relações

interpessoais. Esperam contar, no próximo ano, com um artista residente, necessitando, para isso, de alguns apoios que estão a procurar obter junto de várias entidades.

Constrangimentos

Os principais constrangimentos dizem respeito ao espaço onde funciona o NR, aspeto que abordaremos mais tarde, e à escassez de alguns equipamentos, como computadores.

Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos

O funcionamento dos espaços de aprendizagem manteve, de um modo geral, as dinâmicas inerentes ao projeto, com as adaptações decorrentes do distanciamento físico e do plano de contingência da escola.

Funcionamento dos espaços de aprendizagem – Educação Pré-Escolar

As crianças que pela primeira vez ingressaram na escola integraram-se muito bem, com a ajuda dos mais velhos. Todas interiorizaram bem as rotinas do grupo, uma mais-valia que é característica dos grupos heterogêneos.

As educadoras responsáveis por este espaço consideram que só se conseguiu manter as dinâmicas características do projeto NR com estas 25 crianças, porque, efetivamente, constituíram um par pedagógico, pois com uma única educadora teria sido muito difícil ou mesmo impossível. Além de se ter assegurado um acompanhamento de proximidade a todas as crianças, também se melhorou a avaliação por portefólio, que com uma única educadora se torna muito exigente e pouco exequível. Apostam muito neste instrumento de avaliação, porque permite uma maior participação das crianças e promove uma avaliação mais intencional.

Os registos das aprendizagens das crianças mantiveram os três intervenientes, educadoras, crianças e pais, mas dadas as questões do distanciamento físico, a participação dos pais foi feita através de questionário em formulário digital.

Durante o E@D, foram enviadas aos pais sugestões de atividades de dois em dois dias, tendo o cuidado de serem propostas simples, que as famílias conseguissem desenvolver, pois tinham outros filhos em casa a quem os pais também necessitavam de dar atenção, e à sexta reuniam-se todos por videoconferência, apresentando os seus trabalhos. Durante a semana, os pais enviavam fotos com o registo das atividades que os filhos iam fazendo e comentando entre si o que faziam e como o faziam.

Este ano receberam duas estagiárias na sala, experiência que foi muito benéfica para todos. Curiosamente, enquanto os colegas estagiários de outras escolas se queixavam de que as crianças não participavam nas atividades durante o período de confinamento, as estagiárias no Novas Rotas verificaram que a adesão às atividades propostas foi sempre muito elevada.

Funcionamento dos espaços de aprendizagem – Núcleo de Iniciação

Este núcleo teve apenas duas crianças pela primeira vez, vindas da Educação pré-escolar (EPE) do NR, que se integraram muitíssimo bem no grupo. Aliás, a frequência da educação pré-escolar no Novas Rotas é, presentemente e para o futuro, uma condição para o acesso ao núcleo de iniciação, salvo raras exceções.

O grupo de crianças foi bastante empenhado e participativo. Se já no ano anterior se adaptaram bastante bem ao E@D, neste ano letivo esse processo correu ainda melhor. O grupo trabalhou bem, seguindo o plano de trabalho semanal que é enviado aos alunos e aos pais. No

momento semanal em que estão todos juntos por videoconferência, foi sempre com grande entusiasmo que procederam à partilha das atividades desenvolvidas.

Apesar dos vários períodos de E@D, todas as crianças desenvolveram as competências esperadas, tendo contribuído de forma significativa para isso a grande proximidade entre a docente e os pais, pois nenhuma situação mais preocupante ficou por resolver no momento oportuno, agindo-se de forma intencional na prevenção dos problemas e não apenas na sua remediação. Acresce a estes fatores o trabalho que estas crianças desenvolveram na EPE e a intencionalidade das aprendizagens assumida pelos próprios pais, que são orientados para isso, e que concretizam contextos muito ricos em que se estimula a curiosidade e o gosto por aprender.

O espaço reduzido, o número de computadores insuficiente e algumas limitações na qualidade do acesso à internet foram os principais constrangimentos sentidos ao longo do ano.

Funcionamento dos espaços de aprendizagem – Núcleo de Autonomia

Das 12 crianças que fizeram parte deste núcleo, apenas duas estiveram pela primeira vez, vindas do núcleo de iniciação. Mais uma vez, o facto de já estarem familiarizadas com as rotinas do NR, de todos se conhecerem, porque trabalham frequentemente com os vários núcleos, e de contarem com o apoio dos mais velhos facilitou muito significativamente a transição para este núcleo de autonomia. A única diferença residiu na opção por trabalhar com estas duas crianças com roteiros semanais, para não se dispersarem e organizarem melhor o seu trabalho, enquanto os outros elementos deste núcleo realizam roteiros quinzenais.

A aluna que, este ano letivo, foi integrada no 7.º ano da Escola Secundária Domingos Rebelo integrou-se de forma muito positiva na escola e na sua turma. O tutor da aluna contactou, no início do ano, o conselho executivo da escola e a diretora da nova turma, e confirmou-se que, desde o início, a aluna se adaptou muito bem. O tutor também recolheu informações junto da aluna, que confirmou todo o processo positivo de transição para a nova escola e com a obtenção de boas notas.

Avaliação

O trabalho desenvolvido no NR centra-se nas aprendizagens e no predomínio de uma avaliação contínua, processual e sistemática. As avaliações dos alunos são qualitativas e descritivas ao longo do ano, atribuindo-se níveis apenas no fim do ano.

Recorrem a técnicas, procedimentos e instrumentos diversificados para a recolha de evidências de aprendizagem.

A avaliação das crianças da EPE é uma avaliação participada por todos os intervenientes no ambiente de aprendizagem da criança. É ouvida “A voz de...” tutoras, a própria criança, os pares e os pais. Desta forma, a avaliação é mais consentânea com os pressupostos do próprio processo avaliativo, de acordo com as Orientações Curriculares da EPE.

Neste processo de avaliação, os pais continuaram a participar, mesmo em tempo de confinamento, e a estratégia do questionário *online* foi também aplicada no 3.º período no Núcleo da Iniciação.

No núcleo da autonomia, os pais já participam na avaliação dos roteiros semanais/quinzenais e nas avaliações de final de ano, por esta razão não foi necessário passar-lhes o questionário *online*.

Resultados alcançados pelos alunos

No fim do ano letivo, verificou-se que todos os alunos transitaram ou aprovaram na conclusão do respetivo ciclo de ensino. A percentagem de sucesso em quase todas as disciplinas é de 100%, havendo a registar apenas duas menções de Insuficiente, uma em Português e outra em Matemática, no núcleo de iniciação.

Só um aluno concluiu o 2.º ciclo do ensino básico, transitando, por isso, para uma nova escola no próximo ano letivo. Tal como ocorreu no ano anterior, parece-nos conveniente que haja um contacto no início do ano com o órgão de gestão e diretor de turma da escola de destino, e um acompanhamento ao longo do ano, também junto do aluno e encarregado de educação, da qualidade da integração na nova escola.

Articulação entre os espaços de aprendizagem

A articulação entre os espaços de aprendizagem ficou também comprometida, não sendo tão frequente, pelo que se optou por dar a conhecer os trabalhos dos vários núcleos na sala multiusos ou nas escadas, em vez de ficarem nos espaços específicos de cada núcleo.

Desenvolvimento profissional dos docentes

O NR considera muito relevante a formação de todos os profissionais que integram o projeto nas áreas do seu interesse e que sejam pertinentes para o seu desenvolvimento profissional e para dar resposta às necessidades que vão diagnosticando para melhorar o trabalho desenvolvido no projeto. Assim, este ano consideram muito relevante:

- o estágio das duas alunas estagiárias da educação pré-escolar;
- a formação em Educação Consciente, com a formadora Beatriz Maia, para todos os tutores e educadores da escola, bem como para as monitoras do ATL;
- a participação das colegas Alice Cunha e Ana Almeida num projeto de investigação promovido pelo Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente (NICA), da Universidade dos Açores, sob o tema “Como promover as competências sociais e emocionais nas crianças?”;
- a formação no âmbito do Movimento da Escola Moderna (MEM), sendo as docentes Alice Cunha, Lubélia Viegas e Conceição Medeiros membros da comissão coordenadora do MEM em S. Miguel;
- a formação para animadores musicais, pela Casa da Música, que está a ser frequentada pelo docente de Música, Carlos Mendes;
- a formação “Ferramentas Digitais para a Educação Pré-Escolar”, através da Associação de Profissionais da Educação de Infância, frequentada pela docente Ana Rochate;
- a formação “Produtividade e performance pessoal”, realizada pela docente Helena Câmara;
- a formação, a nível do Movimento de Escola Moderna, realizada através da frequência de alguns Sábados Pedagógicos, pelas docentes Helena Câmara e Carla Couto;
- a formação “Coaching Educacional e Pensamento Positivo” e os Workshops “Educar as Emoções na Infância” e “Walking the teacher’s path with mindfulness”, frequentadas pela docente Carla Couto;
- a formação «Psicologia Consciente: da ciência à paz global» e em vários workshops a nível da educação emocional, frequentados pela docente Conceição Medeiros;
- a «Oficina de iniciação formal à escrita» do Núcleo Regional da Madeira, realizada pela docente Lubélia Viegas;
- foi dada continuidade à formação autocooperada interna através da partilha das aprendizagens que cada um realizou nas diferentes ações de formação em que participou;
- a participação de todos os docentes do NR na Rede Educação Viva;
- a frequência, por alguns pais, da formação em Parentalidade Consciente, com a formadora Beatriz Maia.

Os docentes da EBI de Capelas que trabalham no NR reconhecem que esta experiência tem contribuído de forma muito rica para a sua autoformação.

Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais

Pais e Encarregados de Educação

Os pais continuam a ser muito colaborativos, mobilizando-se para a resolução dos problemas que vão surgindo. Por exemplo, está a ser estudada com as famílias a melhor forma de reduzir o risco junto aos baloiços, devido aos muros de pedra.

Os pais reconheceram que a escola conseguiu implementar o seu plano de contingência de forma eficiente e garantiram que as crianças aceitassem a alteração das suas rotinas de forma natural e responsável, com a consciência do bem comum, havendo um grande equilíbrio entre a corresponsabilização das crianças e o seu bem-estar.

Durante o E@D, os pais verificaram que este ano ocorreu uma transição ainda mais tranquila e eficaz, pois sempre que as crianças foram para casa começaram logo a trabalhar no dia seguinte, uma vez que já estavam mais familiarizadas com as plataformas e mais autónomas. As famílias mais numerosas e/ou com os pais em teletrabalho manifestaram mais dificuldades em gerir a situação.

Houve também uma articulação próxima, principalmente na EPE e no núcleo de iniciação, entre os pais e as tutoras, para concertação do volume de atividades, pois se há pais que estavam mais disponíveis, outros não conseguiam gerir um número mais elevado de tarefas, pelo que esse diálogo constante foi muito positivo.

Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)

Além do CATL que já funcionava anteriormente, da Casa do Povo, com os meninos da iniciação e da EPE, abriu, este ano, um CATL da responsabilidade da própria Quinta do Norte, que deu resposta a sete crianças do núcleo de autonomia. No início e ao longo do ano, a equipa do NR reuniu com os responsáveis e monitores do CATL para que pudesse haver coerência e consonância com os valores presentes e vivenciados pelas crianças.

A interação dos pais com os responsáveis por estes CATL revelou que o que se valoriza no NR também faz sentido neste segundo espaço que os seus filhos frequentam. Por exemplo, os pais sugeriram a intencionalidade educativa das tarefas que se propõem, a diversidade de atividades, o recurso a um mapa para se organizar a semana e garantir essa variedade de experiências, a utilização regrada do computador ou a alimentação saudável. Todas estas propostas foram bem aceites e estão a ser implementadas.

Bolsa de voluntários e Programas de Visitas

Devido às restrições decorrentes da pandemia, este ano não houve atividades com voluntários nem visitas à escola, dois eixos importantes da vida do NR e da sua abertura à comunidade.

Para procurar colmatar a falta das visitas, preparou-se um vídeo, em que se apresenta o projeto e se descreve o seu funcionamento, como uma visita virtual, realizada pelas crianças que estavam responsáveis pela dinamização das visitas à escola.

Participação em Encontros e Conferências

O presente ano foi aquele em que os responsáveis pelo Novas Rotas mais vezes participaram em iniciativas regionais e nacionais para a apresentação do projeto, nomeadamente da forma como se organiza, como se gere e implementa o currículo e a avaliação. Esta visibilidade revela-se muito

importante, não só para dar a conhecer o projeto, mas para inspirar outros docentes e encarregados de educação que acreditam na importância de uma escola alternativa, com uma dinâmica mais personalizada e integradora das várias dimensões formativas das crianças e dos alunos.

São exemplo destas participações:

- Inspirar na ação e na partilha – Sessão de partilha de práticas e de experiências no âmbito da Ação Concertada 2020/21, ProSucesso, 23 de abril;
- IV Encontro ProSucesso, Paineis Currículo e Avaliação: Práticas que desafiam as escolas, 1 de julho;
- Webinar “Perspetivar o 1.º Ciclo em tempo de pós-pandemia”, organizado pelo Conselho Nacional de Educação;
- Comunicação no IV Congresso Internacional do NICA, UAC;
- Comunicação no 34.º Colóquio dos Encontros de Lusofonia;
- Participação na Semana de Lives da Ecohabitare Projetos Educacionais, Brasil;
- Participação na webinar “Aprendizagem por projetos: utopia ou necessidade” do ciclo de conversas online “Primavera de Ajuda: Uma Comunidade em Aprendizagem”, com Teresa Teófilo;
- Participação no programa “Utopias em Ação” da Rádio Movimento PT, Podcast com Daniela Laranjeira;
- Sessões de divulgação do projeto, dinamizadas por pais na EBS da Madalena do Pico e na EBS da Horta, no Faial e a sua participação no Encontro “Reflexão de Modelos e Estratégias para o Sucesso Escolar em tempos de Pandemia”, promovido pela Associação de EE e Amigos da EBS de Santa Maria.

O futuro do projeto Novas Rotas

Após a conclusão dos três anos letivos previstos para o funcionamento de um projeto de inovação pedagógica, verifica-se a necessidade de levar este projeto para outro patamar da sua existência e legitimação, pelo que a EBI de Capelas e a Direção Regional da Educação estão a preparar o estabelecimento de um contrato de autonomia.

Um outro aspeto muito importante prende-se com o espaço físico de funcionamento do NR. Em 2020/21 a escola já contou com as 50 crianças previstas no projeto. Este ano, estiveram 13 crianças no núcleo de iniciação, tendo-se constatado que o espaço deste núcleo se tornou exíguo, situação que se agravará no próximo ano letivo, em que se preveem 18 crianças neste núcleo. O NR está a procurar uma solução em articulação com o CE da EBI de Capelas e a Secretaria Regional da Educação (SRE).

Em relação ao futuro, uma mãe arquitecta concebeu um pré projeto para a construção de uma Escola Verde. A ela se juntou uma equipa variada de pais e outros arquitectos de profissão nacionais e internacionais que o desenvolveram e enriqueceram com os conhecimentos que tinham sobre o novo paradigma da construção amiga do ambiente. O edifício, além de funcional e apelativo, será 100% sustentável, desde os materiais utilizados na sua construção até à manutenção. Além disso, está concebido numa estrutura modular, que poderá ser ampliada caso as necessidades da escola o exijam.

O projeto está completo e, depois das análises necessárias por parte do Laboratório Regional de Engenharia Civil, já foi apresentado à Câmara Municipal de Ponta Delgada, que se comprometeu

a apoiá-lo com fundos comunitários, em sintonia com a SRE e a própria Presidência do Governo, uma vez que todo este processo implica uma grande articulação entre várias áreas e que o terreno para a sua implementação é propriedade da Vice-Presidência do Governo, que tutela a área da Solidariedade Social.

Conclusão e Recomendações

Na conclusão deste processo de acompanhamento, que desde março de 2020 tem sido à distância, mas sempre com grande disponibilidade por parte de todos quantos constituem o projeto NR, foi possível confirmar, como já o afirmámos em relatórios anteriores, que se têm concretizado todos os pressupostos que levaram à autorização de funcionamento:

- uma comunidade de aprendizagem assente numa educação holística, que valoriza o trabalho cooperativo, os grupos heterogéneos, a intervenção comunitária, o desenvolvimento da aprendizagem a partir de áreas de interesse e de projetos de vida, numa lógica interdisciplinar e de integração de saberes, em que os planos individuais de trabalho são desenvolvidos com o apoio de orientadores educativos;
- o desenvolvimento curricular tem por base os princípios da flexibilização curricular, da diferenciação pedagógica e da utilização de metodologias ativas que se operacionalizam através da docência coadjuvada nas diferentes áreas do saber e níveis de ensino, e do trabalho cooperativo entre pares, em todos os contextos e dimensões curriculares;
- uma experiência pedagógica que tem como referentes curriculares o PASEO e as Aprendizagens Essenciais, integrando os princípios da Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Apresentam-se de seguida os aspetos que nos parecem ser os mais pertinentes e urgentes assegurar em relação ao(s) próximo(s) ano(s) de funcionamento do projeto NR:

- a garantia da sua estabilidade enquanto escola alternativa integrada numa unidade orgânica do ensino público, assegurando a sua existência legal e a afetação dos recursos humanos necessários segundo os critérios definidos desde o início do projeto, bem como os equipamentos e materiais de vária ordem que garantam a qualidade do trabalho a desenvolver;
- a concretização de um espaço físico permanente, adequado às dinâmicas organizativas do NR e com os pressupostos de sustentabilidade enunciados anteriormente;
- a inclusão de algumas dinâmicas do NR no âmbito das práticas da EBI de Capelas, principalmente ao nível da Educação Pré-escolar e do 1.º ciclo.

Nota final

Parece-nos da mais elementar justiça, no momento de conclusão deste acompanhamento do projeto NR, enaltecer e louvar:

- toda a equipa pedagógica do NR, pela capacidade de concretização do seu sonho de uma escola alternativa, fazendo-o com rigor, sustentabilidade científica, responsabilidade pedagógica e audácia na transformação das suas práticas;
- os Conselhos Executivo e Pedagógico da EBI de Capelas, por terem acolhido e acarinhado este projeto de inovação pedagógica, com uma visão e liderança verdadeiramente inspiradoras;
- os pais e famílias das crianças que frequentam o NR, que transformaram o seu desejo de uma escola diferente para os seus filhos em ações concretas, desde a fase de conceção do projeto até à sua implementação, tornando-o inequivocamente necessário no sistema educativo regional;
- a tutela, que soube compreender a genuína vontade dos pais e docentes que desejaram e desenharam este projeto inovador e que o acolheu no sistema educativo, estando a tornar-se, merecidamente, numa referência nacional.

Capelas, 23 de julho de 2021

A Comissão de Acompanhamento e Avaliação

Maria José Oliveira Rodrigues
Maria da Conceição Carvalho de Medeiros
Ana Rosa Almeida Faria Furtado
Fabíola Jael de Sousa Cardoso
Margarida Lurdes Parreira Quinteiro

No cumprimento das competências cometidas à Comissão de Acompanhamento e Avaliação do projeto de inovação pedagógica *Eu Aprendo* (prevista no Despacho n.º 1750/2020, de 30 de outubro), implementado na EBS de Velas ao abrigo do regime jurídico da inovação pedagógica, previsto no Decreto Legislativo Regional n.º 7/2006/A, de 10 de março, apresenta-se o relatório final desta Comissão, relativo ao ano letivo de 2020/2021.

O presente relatório estrutura-se em quatro partes:

- I. Acompanhamento do projeto**
- II. Implementação do projeto:**
- III. Reflexão sobre os resultados do ano letivo 2020/ 2021.**
- IV. Conclusões e recomendações para o ano letivo 2021/ 2022.**

I. Acompanhamento do projeto

Ao longo do presente ano letivo, e dadas as restrições e contingências da situação pandémica, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação do projeto não realizou o acompanhamento presencial (efetuado nos dois últimos anos letivos) na ES de Velas. No entanto, foram promovidas reuniões *online*, nos dias 19 de novembro de 2020, 18 de fevereiro de 2021, 13 de maio, 30 de junho e 21 de julho, entre os elementos da Comissão, da Comissão com a equipa pedagógica e, ainda, com a Comissão Executiva Provisória para efetuar balanços periódicos sobre o desenvolvimento do projeto.

Em todas as reuniões, foram elaborados memorandos, de acordo com a ordem de trabalhos remetida para cada sessão, sendo o presente relatório uma súmula e respetivas conclusões de toda a ação desenvolvida por esta Comissão.

Destaca-se, no âmbito deste acompanhamento, a seguinte informação:

1. Na reunião de 19 de novembro, foi partilhada informação relativa:
 - a. ao estado de aprendizagem dos alunos, sobretudo ao nível do processo de consolidação/recuperação das aprendizagens, decorrentes das condições em que se desenvolveu o 3.º período do ano letivo anterior, fruto da situação sanitária em vigor;
 - b. às adaptações efetuadas na organização dos espaços de aprendizagem e da equipa pedagógica, decorrentes das restrições sanitárias em vigor.
2. Na reunião de 18 de fevereiro, com as docentes da UO que integram a Comissão de Acompanhamento e Avaliação, Sandra Freitas e Patrícia Picas, os docentes da equipa pedagógica do projeto e a presidente da Comissão Executiva Provisória, procurou-se recolher, dos vários olhares e experiências, informação contextualizada sobre as práticas pedagógicas e de avaliação implementadas. A equipa pedagógica elencou, como pontos fortes da implementação do projeto:
 - O envolvimento dos pais, normalmente afastados da escola e da própria cultura escolar;
 - A articulação inter ciclos, embora mais fácil com a educação pré-escolar, provavelmente por implementarem práticas pedagógicas convergentes;

- A motivação de vários alunos, mesmo os que ainda estão aquém do esperado, considerando o seu ponto de partida;
 - A equipa pedagógica referiu que, no final dos 3 anos de experiência de inovação pedagógica, não tem condições para continuar no próximo ano: acredita que este é o caminho, nunca houve tanta reflexão sobre avaliação e concretização do trabalho colaborativo, mas não tem condições físicas e psicológicas, pois considerou que é grande a carga burocrática associada à gestão flexível do currículo e à monitorização da avaliação dos alunos e porque têm sido anos desafiantes de preparação das atividades e de planificação conjunta. Pretende dar continuidade às metodologias implementadas, em par pedagógico. A presidente da Comissão Executiva Provisória comprometeu-se a implementar estratégias que potenciem uma efetiva partilha das metodologias utilizadas no 1.º ciclo, nomeadamente neste projeto. A Comissão de Acompanhamento e Avaliação salientou, nesta sequência, que estas metodologias têm de ser partilhadas e alargadas aos ciclos subsequentes não só para promoverem uma transição adequada destes alunos para o 2.º ciclo, como também para enriquecer as estratégias letivas mais tradicionais e expositivas.
3. No dia 13 de maio, reuniram novamente os elementos da Comissão de Acompanhamento e Avaliação para efetuar o balanço do 2.º período, analisando os seguintes pontos: os resultados obtidos na avaliação dos alunos; as decisões tomadas e implementadas no 3.º período; a articulação entre ciclos, sobretudo, a preparação do processo de transição dos alunos do 4.º ano para o 5.º ano de escolaridade (em 2021/22).
- A coordenadora da equipa pedagógica salientou que é no grupo da 4.ª vez onde se concentram os alunos com mais dificuldades: 7 (de um total de 12) alunos estão em risco de retenção (refere-se que, dos alunos agora na 4.ª vez, apenas ficou retido, ao longo do 1.º ciclo, um aluno e por absentismo): 1 deles, integrado no REE, poderá transitar com a medida de PCA; outro já registou grandes progressos a Português e Estudo do Meio, necessitando de mais tempo do que o expectável para o processamento da informação; um deles revela problemas de assiduidade, mas já com progressos a Matemática; 2 alunas constituem o caso mais preocupante. Contudo, todos têm já uma relação positiva com a escola e têm expectativas para um futuro com formação profissional (que não tinham antes). Este grupo da 4.ª vez integra os alunos que iniciaram o projeto há 3 anos, grupo esse que concentrou os alunos, da EB1 de Velas, com mais dificuldades (entre os quais, um aluno transferido com indicação de absentismo escolar e problemas familiares graves; uma aluna com dificuldade na compreensão da língua portuguesa por viver num ambiente familiar, no qual apenas se falava a língua inglesa; uma aluna transferida com aproveitamento para a 2ª vez, mas com indicações de apoio individualizado, uma vez que não identificava as letras, nem fazia fusão fonémica ou ligação fonema-grafema), pelo que os resultados obtidos têm de atender a este ponto de partida, tendo eles feito um percurso de progressos, apesar de vários não terem ainda chegado ao nível esperado. A maioria dos alunos deste grupo tem pouco apoio familiar e famílias que reúnem filhos de relações diferentes, o que, em algumas situações, dificulta a ligação com os dois progenitores. Estes alunos têm aproveitamento positivo em várias áreas, sendo Estudo do Meio a disciplina com melhor aproveitamento e ao nível das TIC,

desenvolveram competências que superam as ações básicas, conseguindo, por exemplo, produzir tabelas e proceder a processos mais complexos. A coordenadora da equipa pedagógica referiu também o acompanhamento direto e muito próximo de que alguns desses alunos têm beneficiado, o qual deve manter-se no próximo ano letivo, de modo a assegurar uma transição eficaz para o 5.º ano.

- Nesta sequência, referiu-se que é previsível que os alunos beneficiem, no 5.º ano, de medidas já implementadas na escola, a saber, apoio pedagógico a Matemática e a Português, pares pedagógicos e oficinas nessas disciplinas. A técnica de educação colocada na UO dinamiza ainda tutoria aos alunos propostos para esta medida. A coordenadora da equipa pedagógica salientou que, no 2.º ciclo, é importante, para estes alunos:
 - beneficiarem de algumas dessas medidas;
 - adaptar, em linha com o já implementado atualmente no 2.º ciclo, segundo a presidente do conselho pedagógico, a avaliação às características dos alunos, nomeadamente a diversificação dos instrumentos de avaliação, o incremento da avaliação formativa e evitar concentrar muitos conteúdos num só instrumento de avaliação. Aliás, já no corrente ano letivo, no 5.º ano, numa turma (sobretudo 4 alunos, 3 deles em risco de retenção), regista-se um grupo de alunos com dificuldades acentuadas a Matemática.
 - A presidente do conselho pedagógico, como professora de Matemática e Ciências Naturais do 2.º ciclo, salientou que não se pode “levar os alunos do projeto” para o 5.º ano “com preconceito”, e que seria importante também que os diretores de turma que vão receber estes alunos disponham da informação qualitativa necessária sobre os mesmos. Aliás, a UO organiza já, no início de cada ano letivo, reuniões entre os docentes titulares do 4.º ano e os diretores de turma do 5.º ano para esta partilha de informação.
 - A presidente do conselho pedagógico referiu ainda que, no conselho pedagógico, foi partilhada, pela coordenadora do 1.º ciclo e também da equipa pedagógica do projeto, a análise pormenorizada e feita por grupos de alunos, incluindo o diagnóstico e as estratégias implementadas.
 - Nesta reunião, foi referido que há uma diferença de perspetivas entre a leitura feita pela equipa pedagógica e a do órgão executivo: a equipa foca-se mais na relação entre o ponto de partida dos alunos e os progressos realizados mesmo quando ainda não chegaram ao nível positivo, ao passo que o OE se centra mais na leitura dos resultados obtidos. Concluiu-se que ambas as perspetivas se complementam e não se excluem, pois é necessário partir do que sabem (ou não) os alunos, valorizar as conquistas graduais, muitas de carácter qualitativo (assente na inter-relação entre os domínios afetivo, familiar e cognitivo), mas não nos contentarmos com as mesmas, pois o objetivo é o sucesso de cada aluno, alcançado, no mínimo, com um nível Suficiente, sobretudo, no final de ciclo.
4. No dia 21 de julho, elaborou-se o presente relatório. No sentido de potenciar uma leitura contextualizada dos resultados obtidos, salientou-se que o grupo dos alunos do 4.º ano/4.ª vez concentra um número significativo de alunos com dificuldades, já que, neste grupo, logo no início do primeiro ano de implementação do projeto, a

maioria dos alunos com menos dificuldades foram transferidos, por decisão dos respetivos EE, para outra EB1. Para além disso, os 3 alunos do programa socioeducativo do REE da escola sede integram o projeto. No total, estão matriculados na escola sede 7 alunos do REE (que não em programas específicos do REE), 5 dos quais frequentam o projeto *Eu Aprendo*.

II. Implementação do projeto

O ano letivo foi organizado tendo em conta apenas parte das diretrizes emanadas no ano anterior, uma vez que as restrições sanitárias impediram a manutenção dos espaços adstritos ao projeto bem como a distribuição dos docentes.

Assim, em 2020/2021, estiveram matriculados no projeto *Eu Aprendo*: 7 alunos da 1.ª vez/ 1.º ano; 19 alunos da 2.ª vez/ 2.º ano; 18 alunos da 3.ª vez/ 3.º ano e 12 alunos da 4.ª vez/4.º ano, bem como 3 alunos integrados no REE – socioeducativo, num total de 59 alunos.

Reiterando o já solicitado no ano letivo anterior, o órgão executivo (OE) solicita, em Ofício de 13/10/2020, autorização para que a avaliação das aprendizagens dos alunos nos 1.º e 2.º períodos seja descritiva, formalizando-a em menções no final do ano letivo. A Direção Regional da Educação deferiu o solicitado, em mail de 21/10/2010, salientando que “A escola deve disponibilizar, quer à Comissão de Acompanhamento, quer sobretudo aos EE, no final de cada período, informação clara e descritiva sobre o desempenho dos alunos face aos critérios definidos para cada disciplina e implementar uma estratégia concertada entre a equipa pedagógica e os órgãos pedagógicos e equipas (...) que, na UO, procedem à monitorização dos resultados da avaliação dos alunos da UO (...)”.

Inicialmente, apenas lecionavam 3 professores a tempo inteiro, para além da professora de apoio e da de Inglês. O Núcleo de Educação Especial afetou 3 professores de Educação Especial (não integralmente ao projeto) de forma a ser dada continuidade ao trabalho desenvolvido por cada um desses docentes, no ano anterior, de acordo com o Projeto Educativo Individual (PEI) dos alunos. Posteriormente, foi afeto, à equipa pedagógica, mais um docente de 1.º ciclo.

A equipa pedagógica procurou dar continuidade às dinâmicas de aprendizagem implementadas nos anos anteriores, integrando, na lecionação do currículo e nos conteúdos explorados, a realidade que os rodeia e mantendo momentos específicos onde se sistematizam os mesmos (*O que aprendi*), com balanços apresentados pelos próprios alunos. Contudo, as restrições decorrentes do contexto sanitário limitaram a implementação de estratégias como o trabalho de grupo, as saídas de campo dos alunos e reduziu o número de pessoas externas à UO para participar nos projetos. Tentou manter-se o trabalho de pares (com o devido distanciamento), nem sempre homogêneos, mas numa lógica de complementaridade dos saberes e criaram-se, na sala, momentos específicos de estudo.

Assim, o funcionamento dos espaços de aprendizagem, horário dos alunos e dos professores teve, este ano letivo, uma organização mais difícil, porque foi afeta menos uma sala, os intervalos e horas de almoço foram desfasados entre os alunos do projeto (alunos das 1.ª e 2.ª vez/anos num grupo e 3.ª e 4.ª vez, noutro). Para além disso, registaram-se mais alunos sem autonomia (cerca de 30), como consequência da pandemia, mesmo os integrados nos grupos C e D (com mais autonomia), distribuídos por duas salas.

Relativamente à distribuição das dimensões ao longo do dia, de manhã, são privilegiadas as áreas mais “académicas” e de tarde, a língua estrangeira Inglês, as

Expressões e atividades de reforço. O acolhimento é realizado em cada sala e não numa única sala, como era o procedimento anterior à pandemia. A Assembleia de Alunos também teve que sofrer alterações quanto à sua realização, assim sendo optou-se pela seguinte estratégia: em vez de estarem presentes todos os alunos dos quatro grupos de trabalho, apenas eram escolhidos, alternadamente, dois representantes por cada grupo para levarem à assembleia os assuntos que tinham sido previamente discutidos nas respetivas salas em mini assembleias e que à sexta-feira eram apresentados e debatidos na assembleia do grupo D (grupo da autonomia) integrando, assim, representantes dos restantes grupos. Este era o responsável por lavrar a ata com as respetivas deliberações e verificar se estas eram cumpridas. Através da participação na Assembleia de Alunos, estes desenvolveram competências /capacidades no âmbito da responsabilidade, cooperação, espírito crítico, aceitação de diferentes opiniões, argumentação e convivência democrática, o que na nossa opinião, no futuro, os tornará cidadãos responsáveis, capazes de intervir criticamente, conviver em democracia e assim contribuir para uma sociedade melhor.

No âmbito da gestão do currículo, procurou-se, em linha com as estratégias dos anos anteriores de implementação do projeto, integrar a realidade que rodeia os alunos nos conteúdos explorados (ex., uso de máscaras), mantendo-se momentos onde se sistematizam os conteúdos e as competências trabalhados (“o que aprendi”) e a apresentação, pelos alunos, do balanço das aprendizagens realizadas, confrontando ideias e referindo as dificuldades e as conquistas alcançadas.

As horas afetas às Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAA) não estão desagregadas da mancha horária dos alunos. Todavia, são ministradas por outras docentes do departamento curricular. O trabalho realizado incidiu nas áreas da Matemática e Português. No âmbito da Matemática, foi trabalhado o domínio “Números e Operações”, onde os alunos, através da descoberta de números das Figuras Mistério, exploraram também o domínio “Geometria e Medida”, em que os alunos completaram figuras planas de modo que ficassem simétricas, relativamente a um eixo previamente fixado. Nesta dimensão lógico-matemática, desenvolveram-se e aplicaram-se estratégias de cálculo mental para a adição e subtração e efetuaram a decomposição e composição de números; completamento de várias figuras, segundo um eixo de simetria; desenho orientado, de figuras de vários animais, a partir de um círculo e de uma forma oval e, por fim, o completamento de figuras mistério para trabalhar conceito de número, para a memorização da tabuada e para consolidação de conceitos matemáticos.

Na área de Português, os alunos elaboraram textos. Realizaram exercícios variados, tais como a sopa de letras, a caça ao erro e rimas com o intuito de treinar a leitura, a escrita, melhorar a ortografia e desenvolver a capacidade de concentração/atenção. Também foram trabalhados exercícios referentes à gramática (nomes, verbos e adjetivos). De um modo geral, os alunos participaram nas atividades com empenho e interesse. Foram realizadas atividades com o objetivo de consolidar alguns conteúdos das áreas curriculares, proporcionando, também, o desenvolvimento da atenção/concentração, recorrendo a tarefas com algum carácter lúdico e apelativo. Sendo assim, foram exploradas obras do Plano Nacional de Leitura, a partir das quais se elaboraram textos diversos e versos com rimas; formação de campos lexicais de diversas palavras, assim como de família de palavras; descoberta, em sopa de letras de nomes comuns, coletivos, próprios e de verbos.

De referir ainda que, durante o tempo em que os alunos estão a cargo da equipa educativa, trabalharam-se técnicas de estudo como aprender a registar a informação essencial (sublinhar, resumir), entre outras, que consideramos essenciais ao desenvolvimento de diversas competências.

III. Reflexão sobre os resultados do ano letivo de 2020/ 2021

A monitorização dos resultados obtidos pelos alunos foi realizada, ao longo do ano, pela escola, através do conselho pedagógico (a presidente Conselho Pedagógico e a coordenadora do Projeto, também coordenadora do departamento curricular do 1.º ciclo, integram este órgão).

Na sequência da reunião da Comissão de Acompanhamento e Avaliação de 13 de maio de 2021, foi partilhada a síntese, realizada até à data, da informação do Conselho Pedagógico referente ao Projeto *Eu Aprendo*, destacando-se o seguinte:

- Em reunião de Conselho Pedagógico de vinte e um de abril, fez-se o balanço estatístico da avaliação do 2.º período letivo, onde se partilhou a preocupação, com o desempenho sobretudo dos alunos da quarta vez, considerando-se este um aspeto preocupante para um final de ciclo. Esta situação, segundo a presidente da CEP, será objeto de acompanhamento específico por esta e pelo departamento curricular do 1.º ciclo, com a colaboração da equipa pedagógica, em linha com as Recomendações constantes do Relatório do ano letivo transato, efetuado pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação do projeto. Assim, foi solicitado aos docentes afetos a este projeto que implementem estratégias que colmatem as dificuldades diagnosticadas, de modo que estes alunos possam atingir o previsto no perfil dos alunos à saída do primeiro ciclo, garantindo o seu sucesso escolar. A coordenadora da equipa pedagógica estimou que, destes alunos, três ou quatro estão em risco de retenção.
- Em reunião de Conselho Pedagógico de doze de maio, apresentou-se a análise dos departamentos do balanço estatístico da avaliação do 2.º período, nomeadamente a análise referente ao departamento curricular do 1º ciclo. No tocante aos alunos integrados no projeto *Eu Aprendo*, referiu-se que:
 - No grupo A, um aluno (1.ª vez) apresenta um ritmo de aprendizagem mais lento em relação ao restante grupo. Revela dificuldade ao nível da articulação, o que, em parte, condiciona o seu aproveitamento, nomeadamente na leitura e na escrita, apesar de terem sido aplicadas estratégias diversificadas para que o aluno possa colmatar estas dificuldades. Apresenta fragilidades ao nível do conhecimento das letras do alfabeto, necessitando de muita orientação para realizar as atividades propostas. Quatro alunos deste grupo, apesar de estarem matriculados no 2.º ano, trabalharam, nesse período, conteúdos estruturantes do 1.º, nas dimensões linguística e lógico-matemática, mas, ao longo deste mesmo período, já começaram a trabalhar conteúdos relacionados com o seu ano de escolaridade. Apesar, de pouco significativas, já se começam a verificar algumas melhorias podendo-se assim, concluir que as estratégias adotadas começaram a dar alguns resultados positivos, embora seja de

salientar que este grupo precise de mais tempo para realizar as aprendizagens com sucesso.

- No grupo B (2.^a vez), salienta-se que dois alunos com necessidades educativas especiais (NEE) começaram a manifestar algumas dificuldades em acompanhar o restante grupo face à complexidade gradual dos conteúdos abordados, encontrando-se ambos na fase de decodificação. O seu comportamento nem sempre é adequado às situações, manifestando também momentos de atenção/concentração curtos e falta de empenho e persistência na realização das atividades, pelo que necessitam de orientação e explicações adicionais constantes para realizar as suas atividades com sucesso nas diferentes dimensões. Há ainda, a referir que uma aluna, na dimensão lógico-matemática, continuou a apresentar dificuldades na aquisição e aplicação dos conteúdos trabalhados. Dois alunos, matriculados no 3.^o ano, estão integrados neste grupo do 2.^o e continuam a trabalhar os conteúdos referentes ao 2.^o ano nas dimensões linguística e lógico-matemática, pois têm manifestado muitas dificuldades na realização das aprendizagens das referidas dimensões apesar das estratégias adotadas. Há ainda, a referir que uma aluna, na dimensão identitária /naturalista, apresenta igualmente dificuldades na aquisição e aplicação dos conteúdos trabalhados.
- No grupo C (3.^a vez), registam-se três alunos que, apesar de terem realizado alguns progressos, continuam a apresentar fragilidades na aquisição/aplicação e relação das aprendizagens, necessitando, frequentemente, de orientação e apoio individualizado para realizar as atividades.
- No grupo D (4.^a vez), quatro alunos continuam, ainda, com muitas dificuldades na aquisição e aplicação dos conteúdos abordados. São pouco autónomos na realização das atividades, necessitando de um apoio constante para as realizar, pois não apresentam métodos de trabalho e de estudo. Na dimensão linguística, apesar dos progressos realizados, três discentes ainda apresentam muitas dificuldades nesta dimensão. Relativamente ao desempenho na dimensão identitária/naturalista, quatro alunos manifestaram falta de estudo e desta forma, os momentos de estudo em sala de aula revelaram-se insuficientes para que os alunos aprendessem os conteúdos trabalhados. Um aluno com NEE, usufruindo das medidas APP (Apoio pedagógico personalizado), ACI (Adequações curriculares individuais) e APA (Adequações no processo de avaliação), apresentou um comportamento pouco consistente, manifestando falta de empenho e persistência na realização das atividades, falta de vontade e mesmo indiferença perante as mesmas, o que fez com que os progressos fossem pouco significativos.
- Após observação e reflexão pormenorizada dos resultados e tendo em conta o ponto de partida de alguns alunos no início do ano letivo, a equipa

pedagógica considerou que todos os alunos fizeram progressos neste 2.º período letivo. Os discentes que se encontram matriculados no 2.º e 3.º anos de escolaridade, mas ainda a trabalharem conteúdos do 1.º e 2.º ano de escolaridade, respetivamente, fizeram progressos nas aprendizagens, apesar de estarem ainda distanciados de alguns conteúdos do ano de escolaridade em que se encontram matriculados. Verificou-se que, ao nível da dimensão identitária/naturalista, houve um decréscimo no desempenho dos alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade, uma vez que os temas abordados exigiam mais empenho, dedicação, responsabilidade e estudo, para que os alunos fossem capazes de os relacionar e aplicar com correção, o que não aconteceu com todos os alunos. Sendo assim, os tempos de estudo e de consolidação dos conteúdos, realizados nas aulas não foram suficientes para colmatar estas falhas. Relativamente à área curricular de Matemática (dimensão lógico-matemática), verificou-se que, na generalidade, houve uma evolução, e no 4.º ano de escolaridade, pode verificar-se um menor número de menções negativas em virtude das estratégias adotadas e do apoio do professor DA. De salientar que todos os alunos já se encontram a trabalhar os conteúdos do seu ano de escolaridade. Na dimensão linguística também se verificaram progressos, tendo em conta o ponto de partida de cada aluno, e considerando que alguns alunos não identificavam o alfabeto e que presentemente já leem e escrevem pequenos textos.

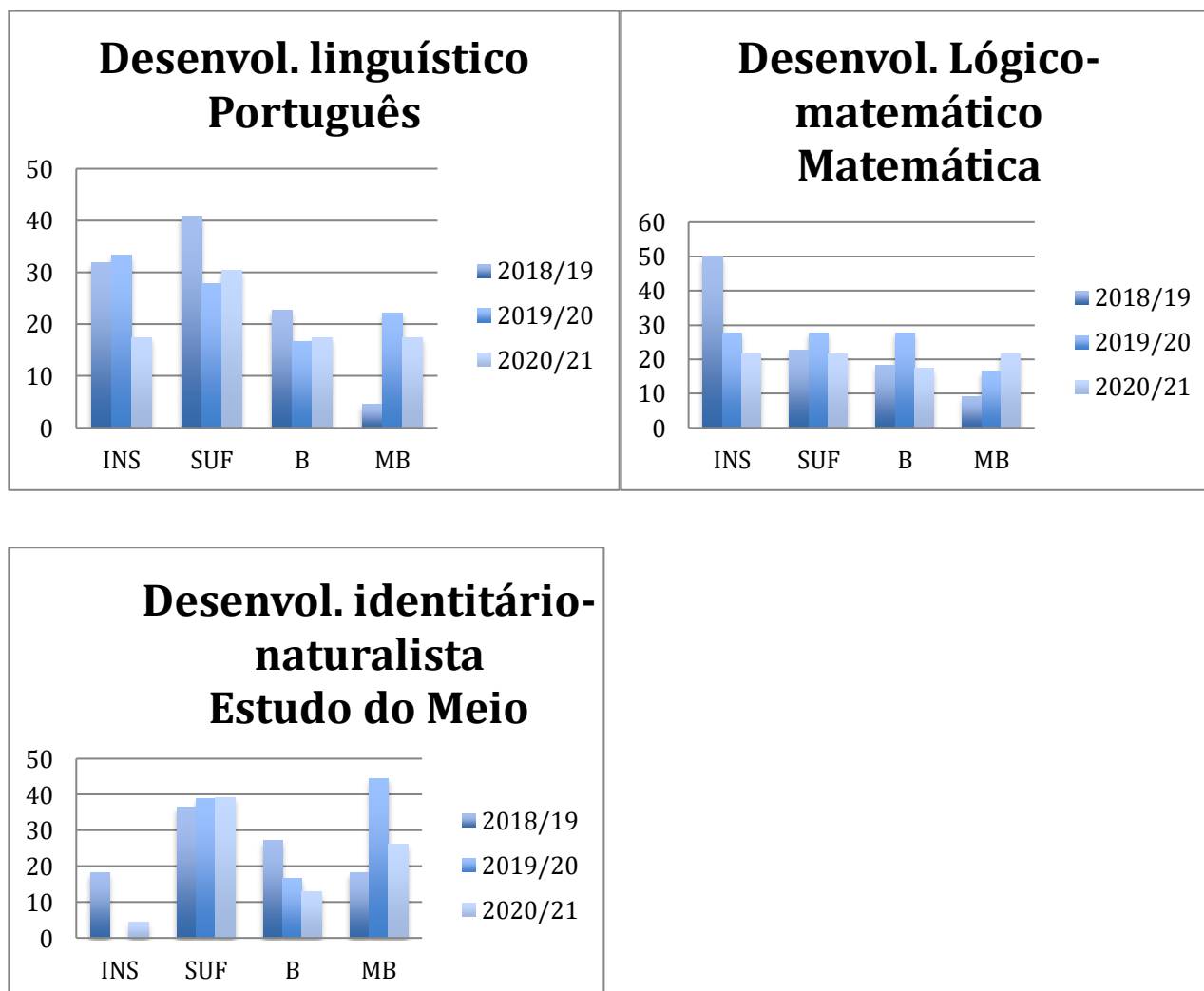
- As estratégias implementadas constam do plano individual de trabalho de cada aluno.
- Na reunião de Conselho pedagógico de 20 de julho de 2021, foi apresentado e analisado o relatório do 3.º período do Projeto, procedendo-se à análise dos resultados obtidos pelos alunos da “segunda”, “terceira” e “quarta vez” com os que obtiveram no ano de escolaridade anterior. Analisando o aproveitamento dos alunos do 4.º ano de escolaridade/quarta vez (doze alunos), denota-se que, em comparação com o 3.º período do ano letivo anterior, houve um decréscimo de alunos com menção Insuficiente nas áreas de Português (de 43,8 % para 33,3%) e Matemática (de 56,3 % para 41,3%); por sua vez, a área de Estudo do Meio, com 0% de alunos com menção Insuficiente no final do ano letivo transato, terminou com 25% de insucesso este ano letivo; apesar de haver uma melhoria nos resultados, os níveis de insucesso continuam elevados (também em comparação com as três turmas do quarto ano de escolaridade, onde se regista apenas um insucesso de 8,3% a Português, na turma da EB1 da Urzelina, também com doze alunos). Analisando os resultados obtidos pelos alunos do 3.º ano de escolaridade/terceira vez e 2.º ano de escolaridade/segunda vez, denota-se que o número de alunos com menção Insuficiente tem vindo a aumentar nas áreas de Português, Matemática e Estudo do Meio, pelo que estes dados deverão ser levados em conta no próximo ano letivo, com vista a uma reflexão, reformulação e definição de estratégias de superação das dificuldades evidenciadas, para que se evitem atrasos ou dificuldades de integração.

1. Resultados obtidos, no 3.º período, por ano de escolaridade, em 2020/21:

1.1. “1.ª vez” / 1.º ano de escolaridade

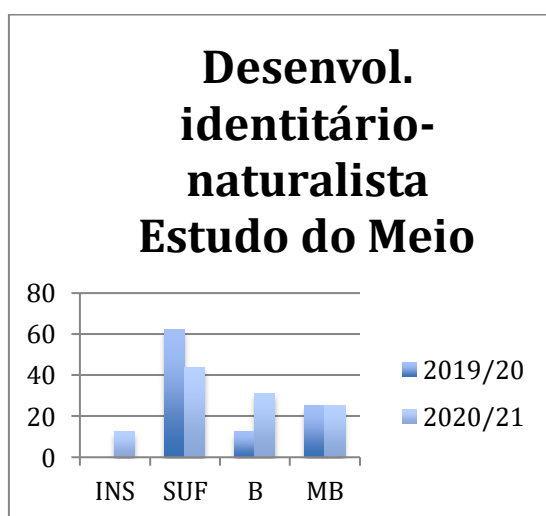
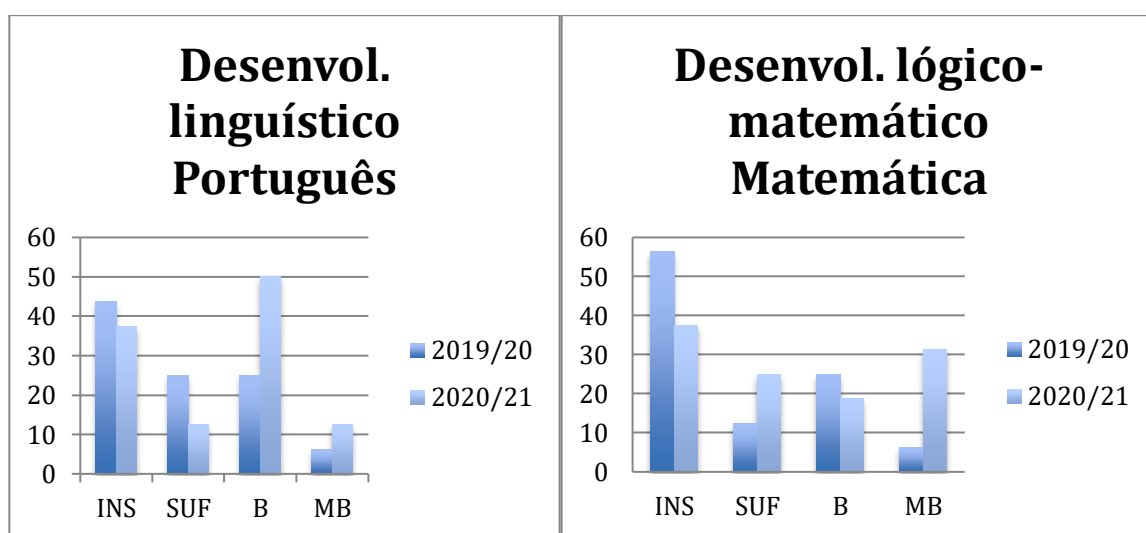
Todos os alunos do 1.º ano, incluindo os integrados no projeto *Eu Aprendo*, desta UO tiveram, por decisão do respetivo departamento curricular, avaliação descritiva, possibilidade esta prevista na Portaria que regulamenta a avaliação das aprendizagens no ensino básico. Segundo a equipa pedagógica, no grupo de iniciação, 7 alunos do grupo A, inscritos pela primeira vez, verificou-se que, na generalidade, evoluíram de forma positiva e gradual na realização das aprendizagens previstas, revelando melhorias relativamente ao empenho e à responsabilidade com que realizam os exercícios propostos. Contudo, há a referir um aluno que, apesar de muitas das problemáticas diagnosticadas (linguagem expressiva- ao nível da articulação e sintaxe) se manterem, tem vindo a melhorar ligeiramente no que respeita à participação, empenho e responsabilidade com que realiza os exercícios propostos. Neste grupo estiveram integrados, ainda, três discentes do 2.º ano que transitaram para o 3.º ano, com menção de insuficiente nas dimensões linguística e lógico-matemática.

1.2. “2.ª vez” / 2.º ano de escolaridade:



Na área de Português, regista-se, em 2020/21, face aos resultados dos alunos integrados no projeto nos dois anos letivos anteriores desse mesmo ano de escolaridade, uma diminuição de alunos com menção Insuficiente, associado a um ligeiro aumento do número de alunos com menção Suficiente. A mesma tendência regista-se, ao nível da redução do insucesso, na disciplina de Matemática, embora, nesta, se assista, também, a um aumento do número de alunos com menção MB. A Estudo do Meio, os níveis de sucesso concentram-se na menção Suficiente, seguida da menção MB, a qual, contudo, regista, no corrente ano, menos alunos neste patamar, comparativamente com os dois anos letivos anteriores.

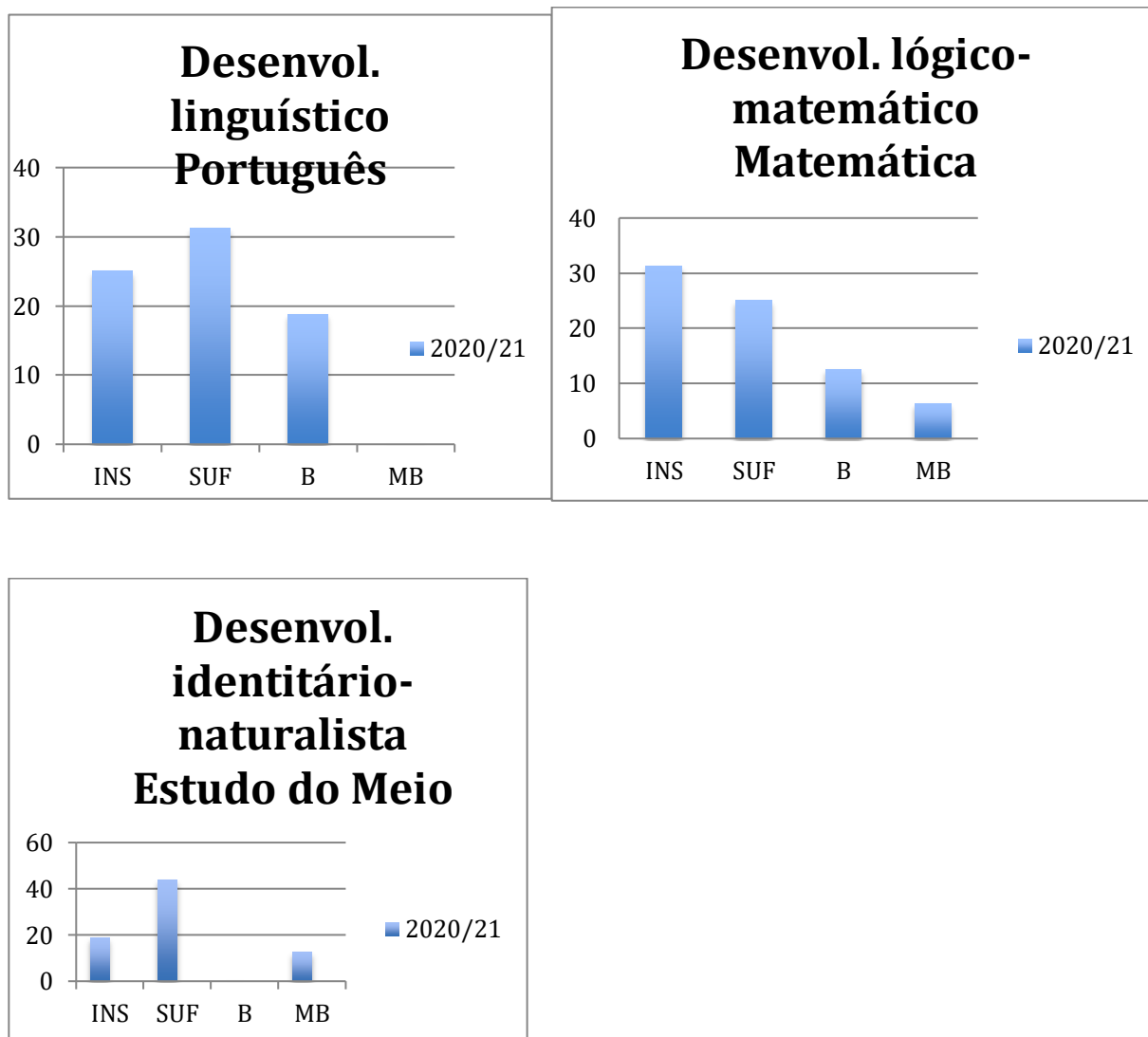
1.3. Na "3.ª vez" /3.º ano de escolaridade:



Na área de Português, regista-se, em 2020/21, face aos resultados dos alunos integrados no projeto no ano letivo anterior desse mesmo ano de escolaridade, uma

diminuição de alunos com menção Insuficiente, associado a um aumento significativo do número de alunos com menção Bom e, de seguida, da menção MB. Contudo, permanece ainda elevada taxa de insucesso nessa disciplina, como na de Matemática, embora, também nessa, se registre, face ao ano letivo anterior, uma redução dos níveis de insucesso e um aumento do número de alunos com menção MB. Na disciplina de Estudo do Meio, surge, no corrente ano, alunos com menção Insuficiente, mas, nos níveis de sucesso, temos um maior número de alunos com menção de Bom.

1.4. “4.ª vez” / 4.º ano de escolaridade:



No 4.º ano, dado que, o corrente ano letivo constitui o primeiro de implementação do projeto nesse ano de escolaridade, não se pode realizar uma análise comparativa. Observa-se que, nas disciplinas de Português e de Matemática, são elevados os níveis de insucesso, apesar das conquistas alcançadas e mencionadas acima, na informação relativa à análise feita em Conselho Pedagógico e ainda pela equipa pedagógica.

Dos doze alunos matriculados no 4º ano, houve duas retenções. Ficaram ainda retidos, no âmbito do projeto, um aluno do 2.º ano e dois do 3.º ano, o primeiro, acompanhado pelo Núcleo de Educação Especial, com adequações curriculares, apoio pedagógico personalizado e adequações no processo de avaliação e os dois seguintes alvo de acompanhamento do SPO.

IV. Conclusões e recomendações para o ano letivo 2021/ 2022

Apesar da informação que nos foi facultada, segundo a qual o projeto *Eu Aprendo* não terá continuidade enquanto inovação pedagógica, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 7/2006/A, de 10 de março, e dado que, neste contexto, se torne premente assegurar uma transição gradual e eficaz para todos os alunos integrados no projeto, com particular atenção para os que vão frequentar, no próximo ano letivo, o 5.º ano de escolaridade, elencam-se, neste contexto, e em linha com as recomendações já feitas no Relatório da Comissão Coordenadora de julho de 2020, reitera-se:

1. Considerando os resultados obtidos pelos alunos integrados no projeto, nos 4 anos de escolaridade, mas sobretudo nos alunos que, em 2021/22, vão integrar os 3.º e 4.º anos de escolaridade, impõe-se continuar a desenvolver um trabalho intencional e concertado por parte da equipa pedagógica, em articulação com o respetivo departamento curricular e com o conselho pedagógico, no sentido de se implementar estratégias específicas de superação das dificuldades que se registam nas dimensões linguística e lógico-matemática, mantendo as metodologias que têm alicerçado o desenvolvimento do projeto, nomeadamente a da diferenciação pedagógica, a do trabalho cooperativo e baseado na resolução de problemas e realização de projetos, numa abordagem integrada do currículo, bem como o desenvolvimento sustentado de competências da autonomia, do relacionamento interpessoal e do pensamento crítico e criativo, como previsto no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) e nos documentos curriculares das várias disciplinas.

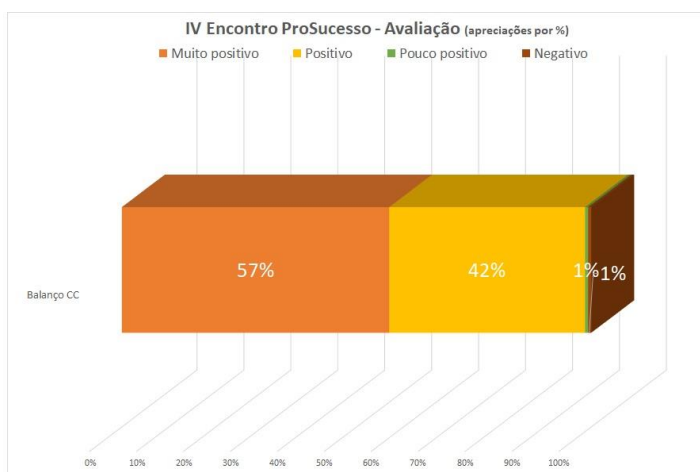
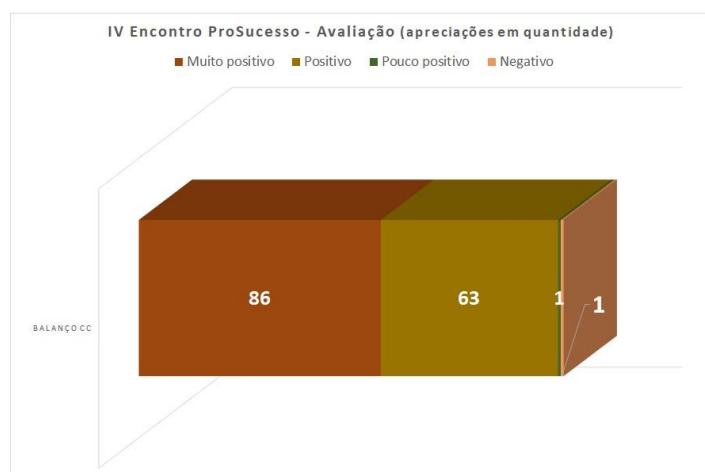
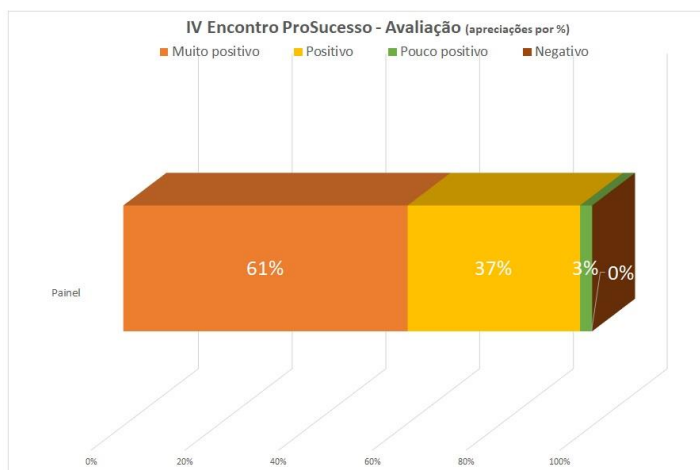
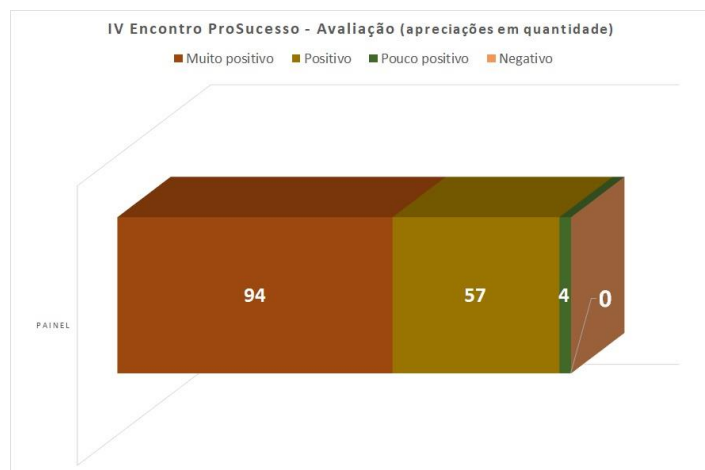
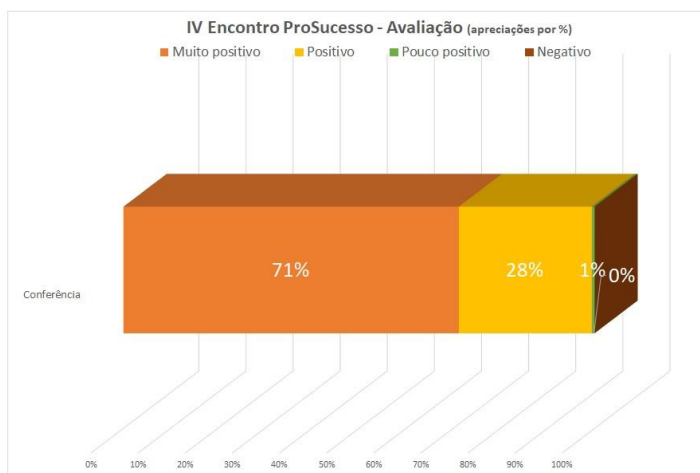
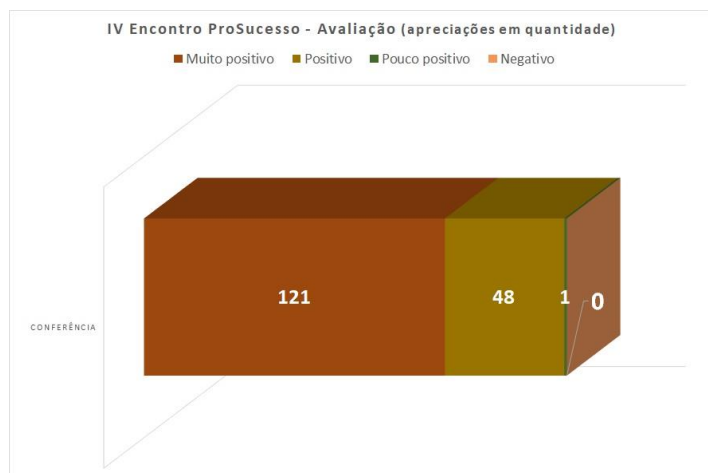
Apresentam-se ainda as seguintes recomendações:

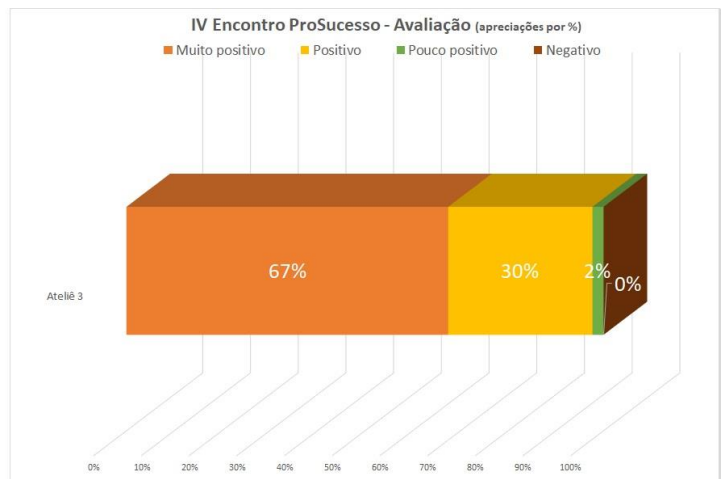
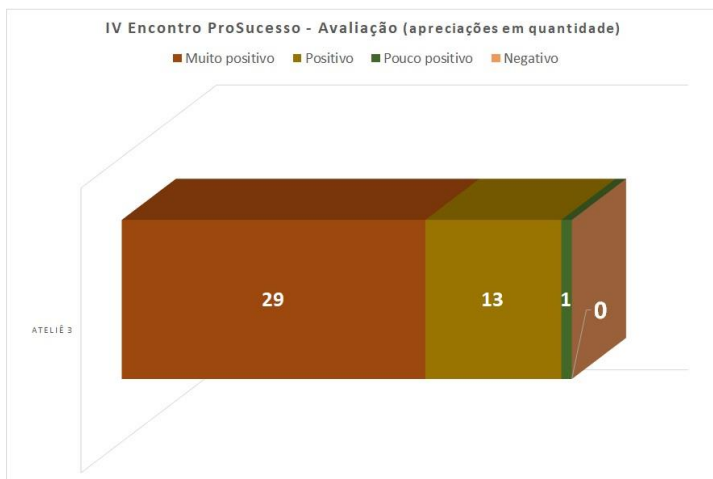
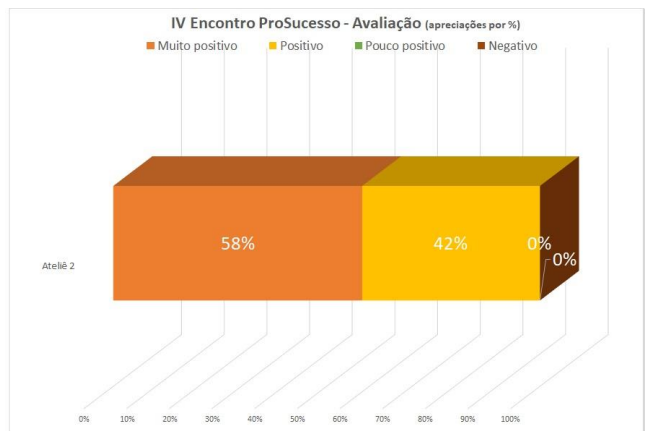
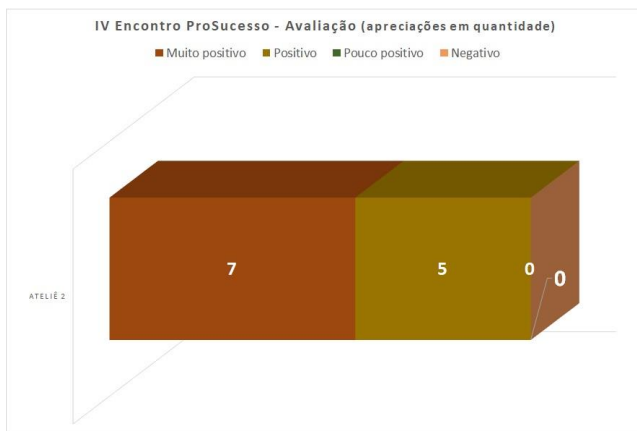
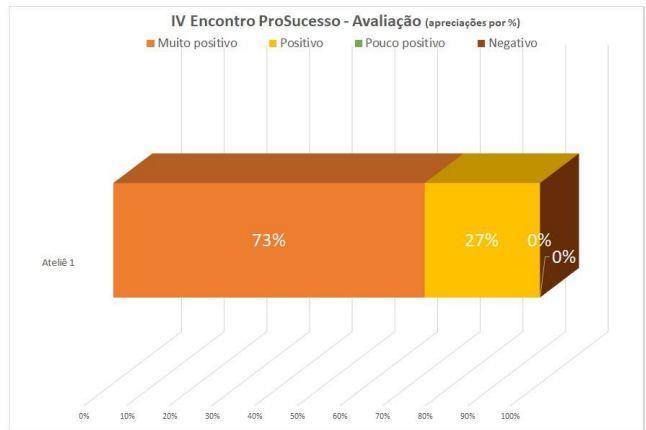
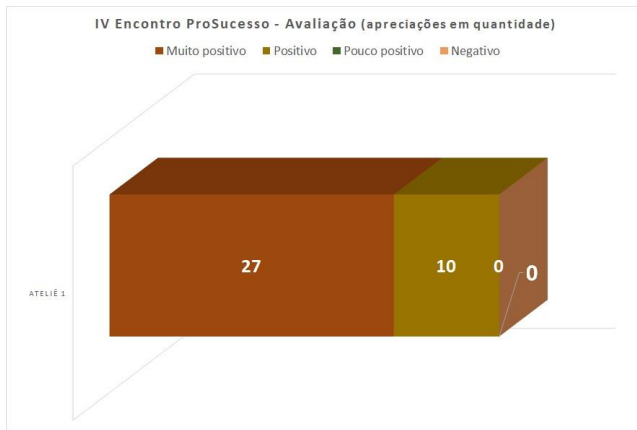
2. No sentido de se manter uma rede de partilha de informação que incremente a prática reflexiva no âmbito dos alunos que integraram o projeto, devem os órgãos de liderança pedagógica, respeitadas as competências próprias de cada um, nomeadamente do conselho pedagógico e do respetivo departamento curricular, continuar a acompanhar e monitorizar o processo de aprendizagem e de avaliação destes alunos.
3. É importante promover-se, para todos os alunos até então integrados no projeto *Eu Aprendo*, uma transição eficaz entre a organização dos grupos e espaços de aprendizagem fomentados no projeto e a organização das turmas e respetivos espaços no próximo ano letivo, sob pena de se criar uma disrupção que pode pôr em causa dinâmicas de aprendizagem e de trabalho criadas junto destes alunos, dinâmicas essas que, por exemplo, no caso da promoção da autonomia, do trabalho cooperativo e da dinâmica de projeto, concretizam várias áreas de competência do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Veja-se, a título de exemplo, as propostas apresentadas, nesse documento de gestão

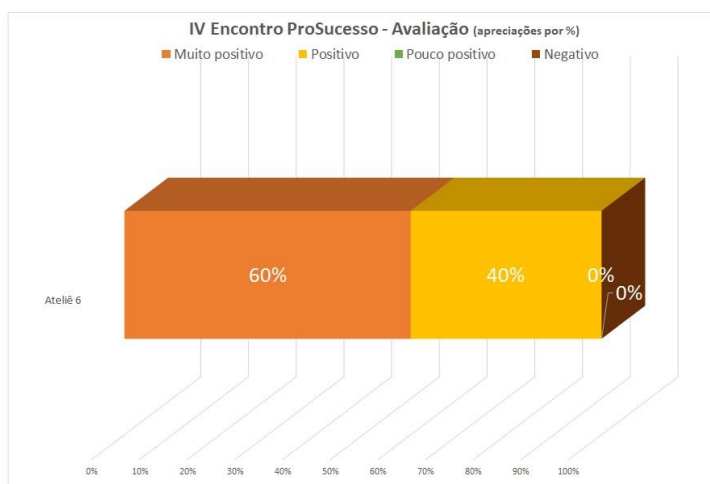
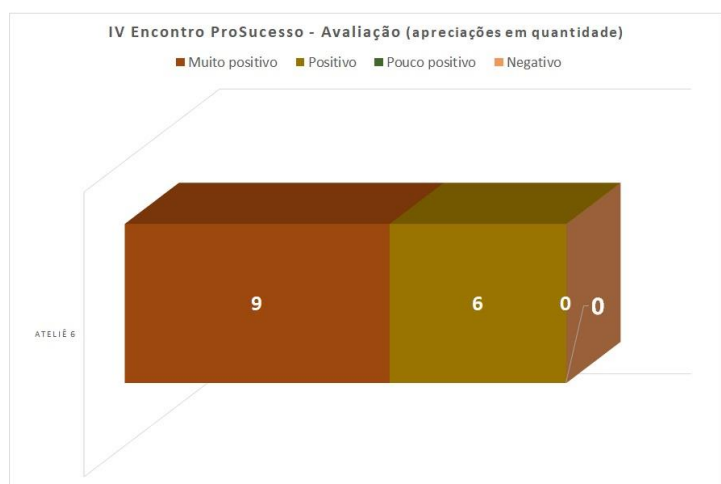
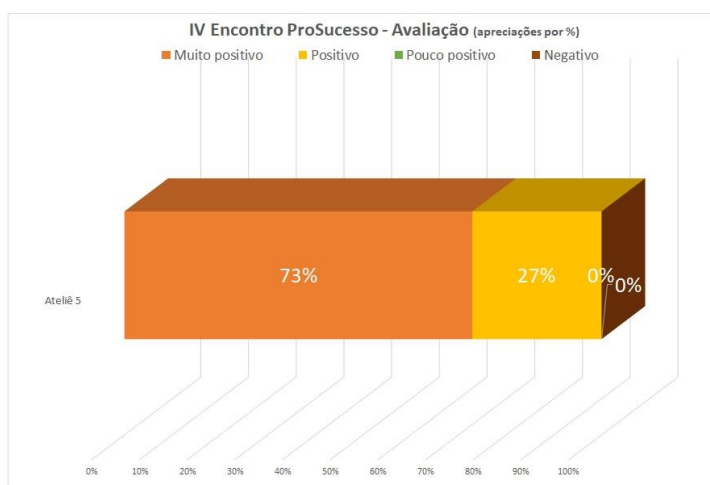
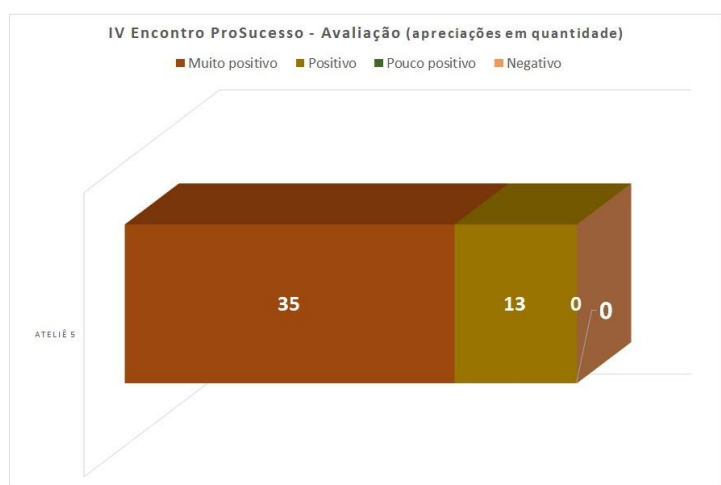
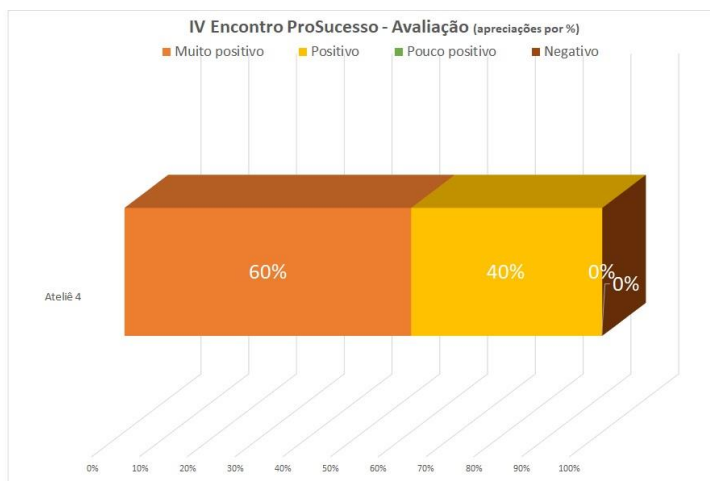
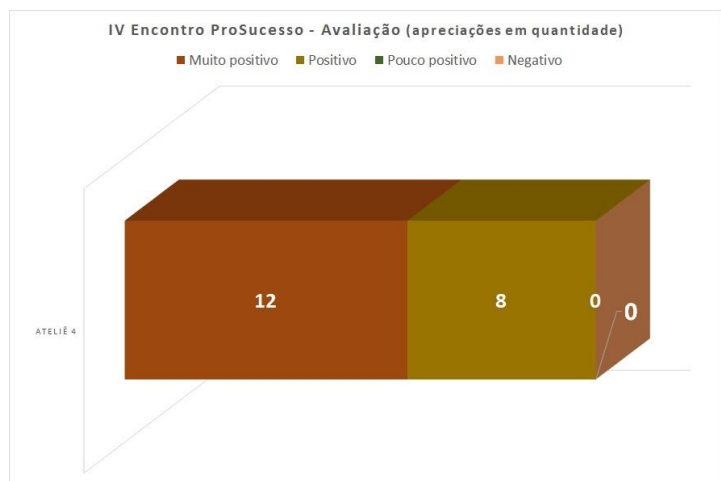
curricular, no seu capítulo *Implicações práticas*, as quais convergem com estratégias implementadas no âmbito do *Eu Aprendo*: a exploração de “conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere”; a organização do “ensino, prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes; a promoção de “atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares”.

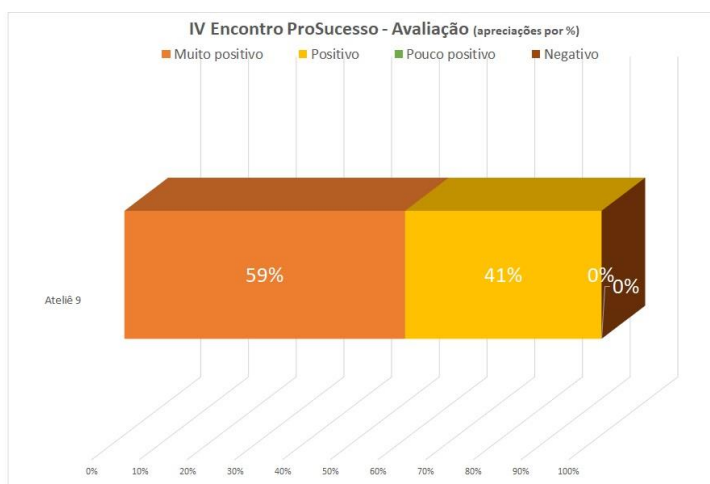
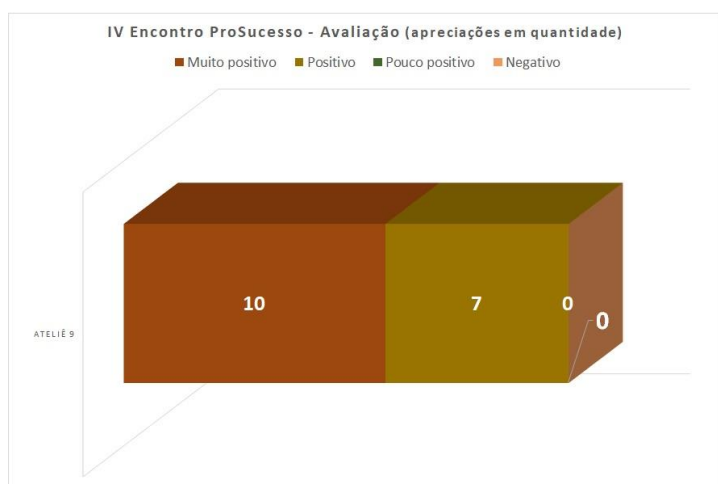
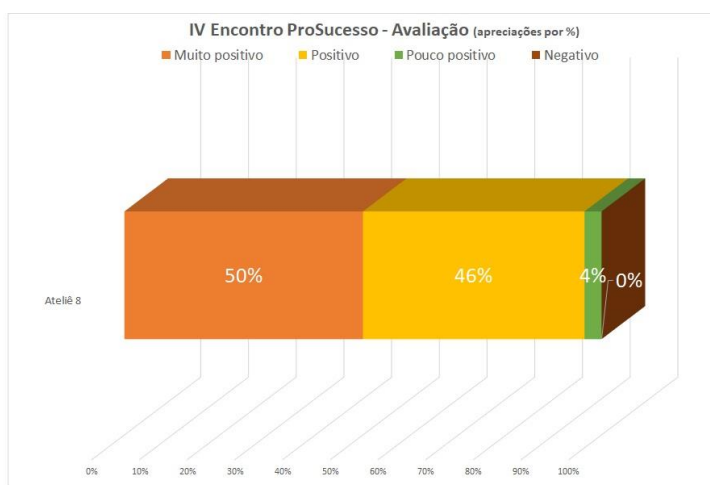
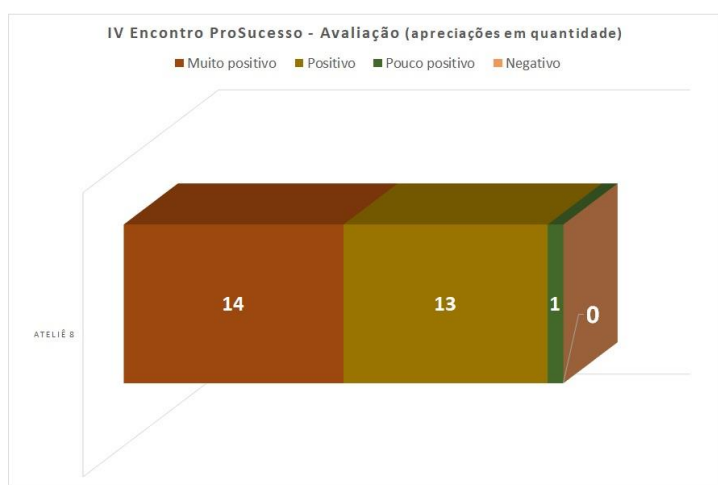
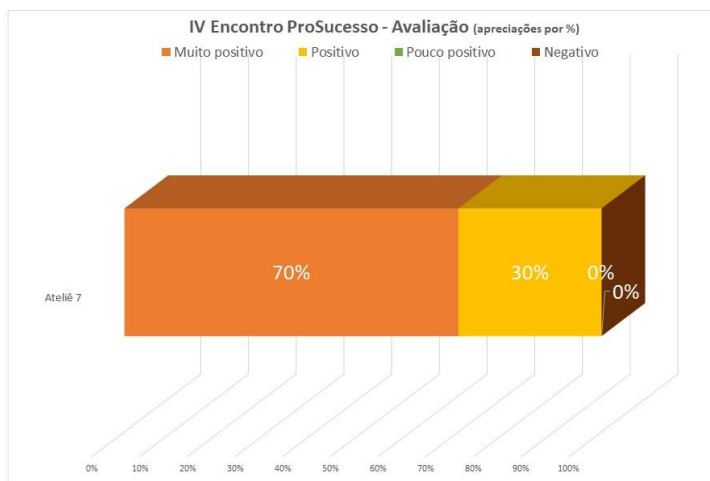
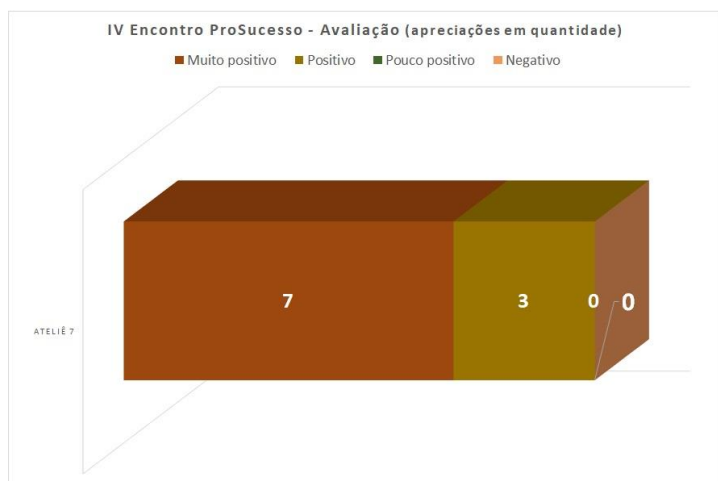
4. Pode a UO implementar as medidas de transição que considerar mais adequadas através do seu Plano de Ação Estratégica que define anualmente as prioridades assumidas pela UO no seu Plano de Promoção do Sucesso Escolar, numa gestão responsável e comprometida dos recursos disponíveis e concretizando a autonomia pedagógica de que gozam as unidades orgânicas à luz do Decreto Legislativo Regional n.º 13/2013/A, de 30 de agosto (Regime de criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo regional), nomeadamente a de “Coordenar e gerir a operacionalização dos projetos curriculares e programas definidos a nível nacional e regional, no respeito pelas normas orientadoras estabelecidas e mediante a produção e seleção de modelos pedagógicos, métodos de ensino e de avaliação, materiais de ensino-aprendizagem e manuais e outros materiais escolares coerentes com o projeto educativo e adequados à variedade dos interesses e capacidades dos alunos” (art.º 26.º).
5. No caso dos alunos integrados no Regime Educativo Especial, que revelam uma situação reiterada de insucesso, mas a frequentar o ensino regular, impõe-se reavaliar a eficácia das medidas de que beneficiam a fim de se aferir se essas serão, de facto, as mais adequadas.
6. Em suma, em linha com as conclusões e recomendações constantes dos dois relatórios finais de acompanhamento do projeto, parece-nos que, através dos seus órgãos e estruturas pedagógicas, nomeadamente do órgão executivo, do conselho pedagógico, da equipa ProSucesso e do respetivo departamento curricular e no sentido de envolver, na qualidade de parceiros efetivos, como o prevê o Eixo 3 do ProSucesso, os encarregados de educação, a escola deve definir o caminho que considere promover de forma mais eficaz as aprendizagens dos alunos, no caso em apreço, dos que integram o projeto *Eu Aprendo*, num processo que acautele as características e o caminho de aprendizagem percorrido e a percorrer pelos alunos.

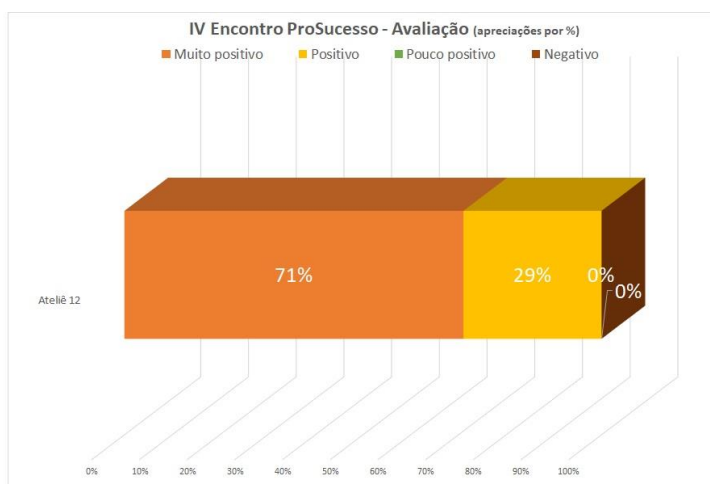
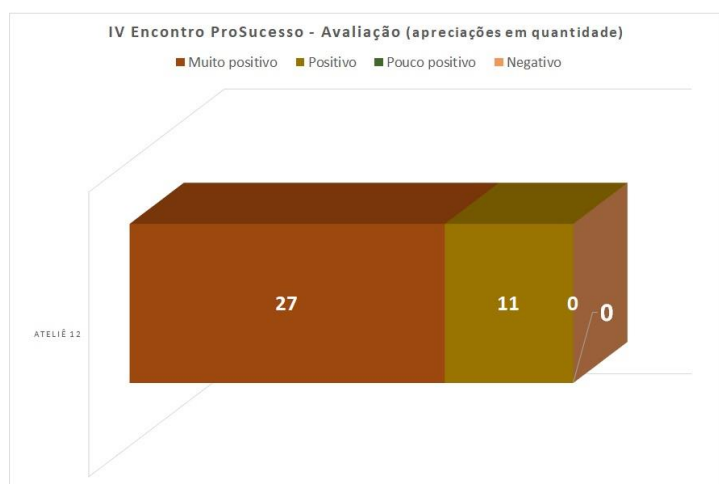
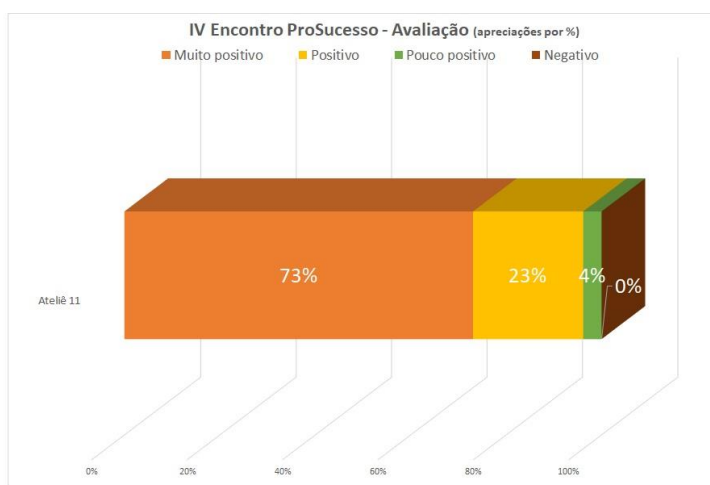
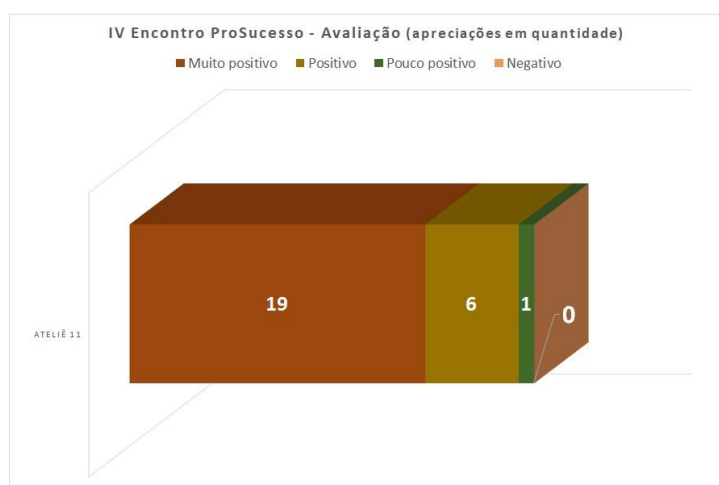
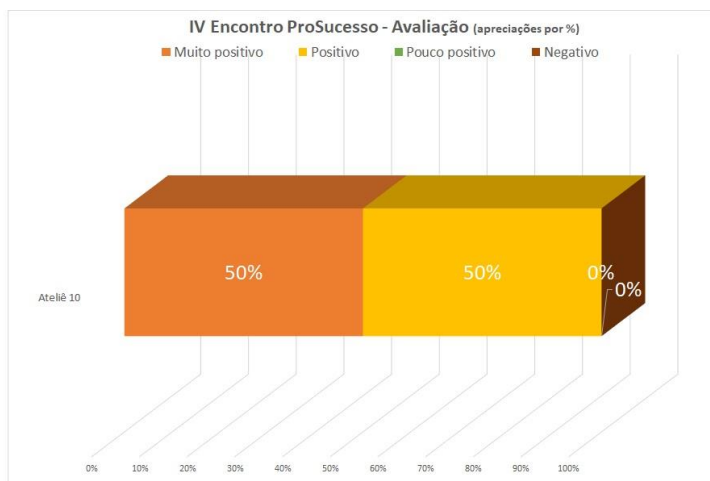
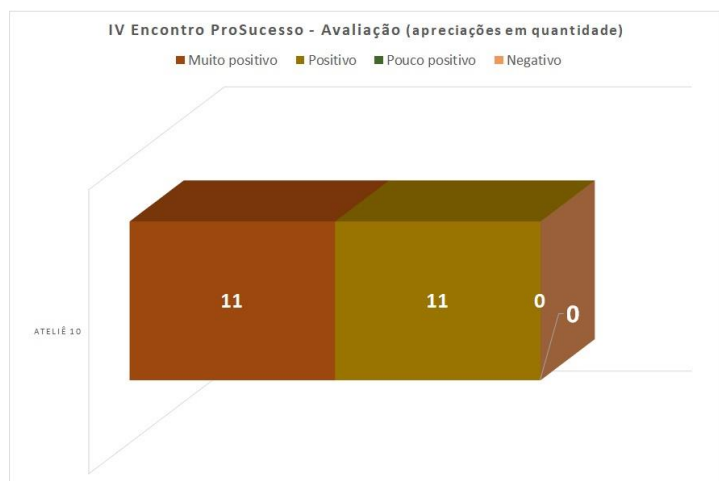
IV Encontro ProSucesso – julho 2021 – Inquérito de satisfação











Oficina de formação

Metodologias ativas

no ensino da

Física e da Química

22 JULHO 2021

Equipa Pedagógica de Físico-Química
Andreia Sosinho e Tiago Leite

Índice

Introdução	3
Preparação	3
Dinamização	3
Trabalho desenvolvido	6
Avaliação	8
Conclusão	11

Relatório final de atividade

Ação da equipa pedagógica de Físico-Química, no âmbito da oficina de formação “Metodologias ativas no ensino da Física e da Química”, no ano letivo 2020/2021

Introdução

A equipa pedagógica de Físico-Química iniciou funções no ano letivo de 2020/2021, no âmbito do programa ProSucesso, conforme Despacho n.º 1413/2020 de 27 de agosto de 2020, do Senhor Secretário Regional de Educação e Cultura, nas sete unidades orgânicas da ação concertada, com o propósito geral de potenciar o trabalho colaborativo entre docentes da disciplina, em cada unidade orgânica e a nível regional, e de promover práticas de sala de aula mais ativas e centradas no aluno, pretendendo criar as bases para uma melhoria global das aprendizagens e dos resultados regionais nas disciplinas associadas a estas áreas, no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.

Preparação

Sob a coordenação científica da Professora Doutora Carla Morais, professora auxiliar no Departamento de Química e Bioquímica e membro da Unidade de Ensino das Ciências na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, estruturou-se uma oficina de formação, com flexibilidade suficiente para se poder adaptar às necessidades distintas de cada docente ou unidade orgânica participante.

Tendo por base a investigação em Educação em Ciências, cujos resultados indicam que os alunos têm um papel ativo na aprendizagem das ciências quando as atividades educativas vão ao encontro dos seus interesses e lhes dão mais autonomia, a oficina de formação foi acreditada com os objetivos gerais de:

- Promover a implementação de metodologias ativas no ensino da Física e da Química.
- Fomentar a inclusão da avaliação formativa nas práticas letivas em Física e Química.
- Promover a integração pedagógica de ferramentas e recursos digitais nas experiências educativas em Física e Química.
- Potenciar o ensino prático, laboratorial e experimental da Física e da Química.

Dinamização

Os objetivos específicos previstos foram concebidos de maneira concertada com a dinâmica e a temática das sessões presenciais/ síncronas:

- Refletir sobre a própria prática letiva e sobre as potencialidades pessoais e do grupo/ escola.
- Conhecer exemplos de metodologias de ensino ativas para o ensino da Física e da Química.
- Planificar uma atividade a implementar com alunos no final da oficina de formação.
- Reconhecer a importância das conceções alternativas como obstáculo à literacia científica.
- Identificar algumas conceções alternativas mais frequentes em determinado domínio curricular.
- Conhecer organizadores gráficos de conhecimento.
- Desenvolver técnicas e ferramentas de avaliação formativa visando a sua integração na prática letiva.
- Conhecer plataformas de recursos educativos digitais.
- Conhecer ferramentas educativas digitais.

- Criar um guião para exploração de um conteúdo curricular, recorrendo a ferramentas/ recursos educativos digitais.
- Reconhecer as potencialidades do trabalho prático, laboratorial e experimental na promoção de aprendizagens significativas.
- Explorar técnicas de avaliação do trabalho laboratorial e experimental.
- Aplicar em sala de aula a atividade desenvolvida ao longo da oficina.
- Avaliar o impacto da atividade na aprendizagem dos alunos.
- Partilhar os resultados com o grupo de formandos.

Foi solicitado aos formandos que respondessem a um questionário antes do início da formação, tendo sido respondido por 36 dos 51 formandos previstos. Os resultados revelaram a necessidade de formação específica e uma expectativa muito razoável quanto a esta oficina de formação:

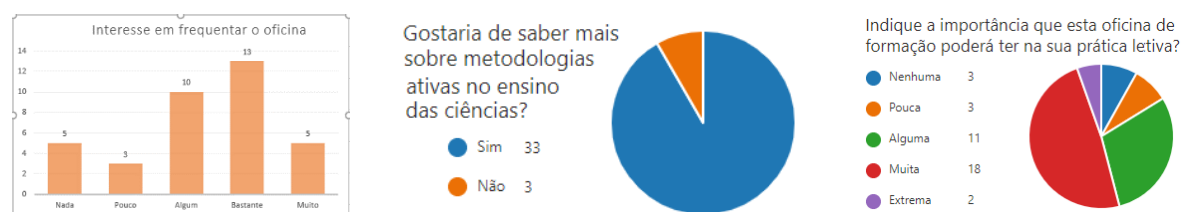


Figura 1 – Resumo dos resultados do questionário apresentado aos formandos antes do início da formação.

Em conjunto com a coordenadora científica, que reuniu com os formadores com uma periodicidade semanal ao longo do primeiro semestre do ano letivo, revendo todos os materiais produzidos e dando sugestões sobre como dinamizar as sessões, foram definidos os conteúdos das dez sessões presenciais/ síncronas, tendo em consideração os objetivos gerais e específicos definidos e atendendo às necessidades expressas nas respostas ao questionário inicial. As primeiras oito sessões decorreram com uma cadência quinzenal, em cada turma, entre o dia 13 de outubro e o dia 19 de fevereiro, e foram dedicadas à apresentação, reflexão e debate de várias metodologias e ferramentas passíveis de serem aplicadas na prática letiva e avaliativa da disciplina, tendo uma componente prática progressivamente maior. A 9.ª sessão, a meados de março, foi dedicada ao acompanhamento da preparação da implementação do trabalho com alunos, estando a 10.ª sessão, no final de maio, reservada para a apresentação aos pares dos resultados desse mesmo trabalho e para a respetiva reflexão crítica.

Procurando dinamizar as sessões de forma variada, com exemplos de práticas reais de sala de aula, foram convidados vários docentes, assinalados a negrito na tabela da página seguinte, para estarem presentes nas sessões síncronas e partilharem a sua experiência. Havendo incompatibilidade de horários, alguns optaram por deixar um contributo em vídeo.

Tendo-se iniciado a oficina de formação com 51 formandos, foi necessário criar três grupos distintos, de dimensão adequada ao tipo de trabalho a desenvolver nas sessões:

- Turma A, com 16 docentes das UO da ilha Terceira (EBIAH, EBIPV e ESJEA);
- Turma B, com 18 docentes da ES DR;
- Turma C, com 17 docentes das restantes UO da ilha de São Miguel (EBIRP, EBIVC e ESL).

Desta forma, na primeira fase da oficina de formação, foram dinamizadas, em média, três sessões de duas horas e meia a cada duas semanas.

Com a comunicação MAIL-S-GSR/2021/70, da Senhora Secretária Regional da Educação, de 9 de fevereiro de 2021, a frequência da oficina de formação passou a ser opcional e o número de formandos viu-se reduzido a 19 elementos, pelo que se fundiram os grupos das turmas B e C para as últimas duas sessões.

Para além das sessões presenciais/ síncronas indicadas, foram agendadas várias sessões extraordinárias com formandos que as requeressem para compensação de faltas ou acompanhamento de trabalhos.

Sessão	Módulo	Tema	Atividade / Trabalho desenvolvido na sessão
1. ^a		Apresentação	Objetivos da ação integrada e da oficina de formação. Equipa pedagógica. Conteúdos e dinâmica da oficina. Análise das respostas ao questionário. Debate.
2. ^a	I – Metodologias de ensino ativas	Inquiry Based Science Education	Quebra-gelo com exemplo de utilização do <i>Mentimeter</i> . Apresentação da metodologia <i>Inquiry</i> . Exemplos. Debate.
3. ^a		Ciência em contexto / Trabalho de projeto	Novo <i>Mentimeter</i> . Apresentação das metodologias. Exemplos de aplicação pelo Doutor José Luís Araújo (da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto) e pela formanda Cátia Homem. Análise <i>SWOT</i> do grupo de trabalho em cada escola. Debate.
4. ^a	II – Avaliação	Avaliação diagnóstica, mapas de conceitos, conceções alternativas e Vê de Gowin	Reflexão sobre o propósito da avaliação. A avaliação diagnóstica como ferramenta de levantamento de conceções alternativas. Vídeo da Prof. ^a Dr. ^a Carla Morais sobre Vê de Gowin. Exemplos de aplicação. Debate. Adaptação da rubrica de avaliação geral de um organizador gráfico do conhecimento.
5. ^a		Rubricas de avaliação	Propósito e formas de avaliação formativa. Elaboração de perfis de aprendizagem e rubricas de avaliação com a professora Paula Cabral , da Comissão Coordenadora do ProSucesso. Exemplo de aplicação das rubricas na avaliação do trabalho de projeto, pelo professor Hélder Chaves , da EBS de Santa Maria. Debate.
6. ^a	III – Ferramentas e recursos educativos digitais (FRED)	Recursos Educativos Digitais	Apresentação da plataforma REDA, com especial destaque para os recursos relevantes para a Físico-Química. Exercício de introdução na REDA de um recurso previamente preparado pelos formadores. Sugestão de visualização de vídeos sobre formas de utilizar os recursos digitais no ensino.
7. ^a		Ferramentas Educativas Digitais	Apresentação das categorias das ferramentas listadas na REDA, consoante as suas finalidades. Exercício de exploração de algumas dessas ferramentas. Sugestões de aplicação em trabalho com alunos.
8. ^a	IV – O laboratório no ensino da FQ	O laboratório no ensino da Física e da Química	Vídeo sobre o <i>Tracker</i> , ferramenta digital para utilização no âmbito do trabalho laboratorial em Física ou em Química, produzido pelo colega Álvaro Folhas , professor de Física e Química na ES Marques Castilho, em Águeda. Exemplo de planificação de atividade laboratorial com metodologia <i>inquiry</i> e respetivo modelo de relatório. Exploração de plataformas de recursos com sugestões de atividades experimentais passíveis de ser replicados em casa.
9. ^a	V – Prática pedagógica e investigação-ação	Acompanhamento dos trabalhos dos formandos	Apresentação do questionário de avaliação das atitudes dos alunos face à Físico-Química, a aplicar aos alunos, antes da implementação e no final do ano letivo. Esclarecimento de dúvidas e sugestões de melhoria das propostas de trabalho apresentadas pelos diferentes grupos de formandos, no sentido de simplificar e agilizar procedimentos, sugerir recursos ou ferramentas digitais e adequar materiais aos objetivos propostos de dinâmicas de <i>inquiry</i> , centradas no aluno e promotoras de um trabalho reflexivo.
10. ^a		Apresentação dos trabalhos dos formandos	Apresentações, pelos formandos, dos materiais e metodologias usadas na implementação com alunos. Debate conjunto sobre os resultados obtidos e parâmetros a melhorar. Análise <i>SWOT</i> final do grupo de trabalho em cada escola. Avaliação da oficina e dos formadores.

Tabela 1 – Resumo das sessões síncronas.

Trabalho desenvolvido

Motivados pela oposição à obrigatoriedade da frequência da oficina de formação e por discordarem do formato e calendarização da mesma, alguns formandos levantaram, recorrentemente, um conjunto de objeções, alegando: o volume de trabalho adicional, a adaptação das planificações, devido à recuperação de aprendizagens, e a adaptação das aulas e das atividades laboratoriais, em cumprimento dos planos de contingência das unidades orgânicas. Considerando estas objeções e os períodos de ensino à distância que afetaram, em particular, as unidades orgânicas da ilha de São Miguel, foram adotadas algumas estratégias por parte da equipa de formadores:

- promoção da partilha de experiências e de boas práticas;
- abertura para a discussão em grupo de temas indicados pelos formandos;
- relaxamento dos prazos das tarefas a cumprir;
- criação de documentos orientadores das tarefas a realizar pelos formandos;
- possibilidade de implementação das metodologias em diferentes unidades temáticas, em vez de implementar as várias estratégias numa única unidade;
- sugestão de técnicas de avaliação formativa simples de implementar no dia a dia;
- reforço das sugestões de trabalho e de atividades experimentais passíveis de serem realizadas pelos alunos, nas suas casas, com recurso a materiais de uso comum;
- reforço das sugestões de trabalho e de atividades com recursos e ferramentas educativas digitais, adequadas ao ensino à distância;
- possibilidade de substituição da atividade laboratorial ou experimental por uma atividade com recurso a uma simulação;
- alteração da data das sessões finais de apresentação aos pares do resultado da implementação.

Foi proposto aos formandos que se organizassem em grupos de trabalho por unidade orgânica ou por ano de escolaridade que estavam a lecionar. Procurou-se, desta forma, promover a reflexão conjunta sobre a prática letiva e o trabalho cooperativo entre docentes da mesma unidade orgânica, ou mesmo de unidades orgânicas diferentes. A possibilidade de desistência da oficina, anteriormente referida, fez com que três grupos ficassem reduzidos a um único elemento, acabando por ter recebido um maior apoio por parte da equipa de formadores.

Ano UO	Domínio	N.º alunos	Datas	Estratégias
7.º ESDR	Materiais	64	Abril e maio	Este grupo de trabalho utilizou a metodologia <i>Inquiry</i> . O levantamento das conceções alternativas foi feito com um questionário, de acordo com a literatura. Na preparação do módulo de trabalho foi criado um roteiro de exploração de um vídeo como atividade pré-laboratorial, um guião para atividade laboratorial e um questionário pós-laboratorial. Dada a situação pandémica, um grupo de alunos realizou a atividade laboratorial adaptada, em ensino à distância. Para a avaliação foi elaborada uma ficha formativa, que visava a criação de um mapa de conceitos e foi adaptada uma rubrica de avaliação.
7.º ESL	Materiais	17	Abril e maio	A colega utilizou a metodologia <i>Inquiry</i> . O levantamento das conceções alternativas foi feito com um questionário oral, de acordo com a literatura. Para a preparação do módulo de trabalho foi criado um roteiro de exploração de uma simulação, um guião de exploração de um vídeo para a atividade laboratorial, um modelo de relatório orientado e uma atividade laboratorial com questionário. Para a avaliação foi elaborada uma ficha formativa, que visava a criação de um mapa de conceitos e foi adaptada uma rubrica de avaliação.

Tabela 2 – Resumo da implementação com alunos.

Ano UO	Domínio	N.º alunos	Datas	Estratégias
7.º EBIPV	Materiais	38	Fevereiro, março e abril	Este grupo de trabalho utilizou as metodologias de ciência em contexto e <i>Inquiry</i> . O levantamento das concepções alternativas foi feito com um questionário, de acordo com a literatura. Na preparação do módulo de trabalho foi criado um protocolo laboratorial, um roteiro de exploração e, para a avaliação, um mapa de conceitos, juntamente com a respetiva adaptação de uma rubrica de avaliação.
8.º ESDR	Som	20	Abril e maio	A colega utilizou a metodologia <i>Inquiry</i> . O levantamento das concepções alternativas foi feito com um questionário online em <i>Google Forms</i> , de acordo com a literatura. Na preparação do módulo de trabalho foi criado um roteiro de exploração de uma simulação e, para a avaliação, uma ficha de criação de um mapa de conceitos e a adaptação de uma rubrica de avaliação. Este grupo não realizou trabalho laboratorial dada a situação pandémica.
8.º EBIPV	Som	82	Abril	Este grupo de trabalho utilizou as metodologias de ciência em contexto e <i>Inquiry</i> . A introdução ao tema foi feita com um artigo de um jornal. O levantamento das concepções alternativas foi feito com um questionário <i>online</i> , de acordo com a literatura, recorrendo à plataforma <i>Kahoot</i> . Na preparação do módulo de trabalho foi criado um guião de trabalho autónomo, um roteiro de exploração de uma simulação e, para a avaliação, uma ficha de criação de um mapa de conceitos e a adaptação de uma rubrica de avaliação.
8.º EBIRP	Reações químicas	64	Maio	Este grupo de trabalho utilizou a metodologia <i>Inquiry</i> . O levantamento das concepções alternativas foi feito com um questionário oral de acordo com a literatura. Na preparação do módulo de trabalho foi criado um roteiro de exploração de uma simulação e, para a avaliação, uma ficha de criação de um mapa de conceitos e a adaptação de uma rubrica de avaliação. Este grupo não realizou trabalho laboratorial dada a situação pandémica.
9.º ESDR	Eletricidade	136	Março e abril	Este grupo de trabalho utilizou a metodologia <i>Inquiry</i> . O levantamento das concepções alternativas foi feito com um questionário online em <i>Google Forms</i> , de acordo com a literatura. Na preparação do módulo de trabalho foi criado um roteiro de exploração de uma simulação e, para a avaliação, foi pedido aos alunos um mapa de conceitos. Este grupo não realizou trabalho laboratorial dada a situação pandémica.
9.º EBIAHESJEA	Propriedades dos materiais	105	Maio e junho	Este grupo de trabalho implementou uma metodologia <i>Inquiry</i> . Realização de uma <i>Webquest & Lab</i> que permitiu aos alunos de forma autónoma conhecerem e explorarem a tabela periódica. O levantamento das concepções alternativas foi feito com a ferramenta <i>Plickers</i> , foram realizados mapas de conceitos e adaptadas rubricas de avaliação. A atividades prática estudou a reatividade dos metais.
10.º ESDR	Energia e a sua conservação	47	Maio	Este grupo de trabalho utilizou a metodologia <i>Inquiry</i> . O levantamento das concepções alternativas foi feito com um questionário <i>online</i> , em <i>Google Forms</i> , de acordo com a literatura. Na preparação do módulo de trabalho foi aplicado um roteiro de uma simulação, um guião de exploração de vídeo da atividade laboratorial e para a avaliação um “V” de Gowin, bem como a adaptação da respetiva rubrica. Este grupo não realizou trabalho laboratorial dada a situação pandémica.
PROFIJ ESJEA	Luz	9	Abril e maio	O colega utilizou as metodologias de ciência em contexto e <i>Inquiry</i> . No trabalho desenvolvido aplicaram-se ferramentas como: simulações e respetivo guião, mapas de conceitos e levantamento de concepções alternativas com um <i>Kahoot</i> . Complementou-se o módulo com atividades práticas de sala de aula, construção de discos de Newton e criação de caixas de filtro para testagem de hipóteses.

Tabela 2 – Resumo da implementação com alunos (continuação).

Avaliação

A estrutura desta oficina de formação previa que, desde as primeiras sessões, os formandos identificassem o tema a trabalhar com alunos, iniciassem as suas planificações das metodologias a utilizar e fossem preparando os materiais para aplicar em sala de aula. Supunha-se que comesçassem por apresentar um rascunho, ou um esquema muito geral, e depois definissem cada etapa da implementação a par dos conteúdos das sessões síncronas. Dessa forma, os formadores poderiam acompanhar e fornecer, com o apoio da coordenação científica, um *feedback* formativo para reformular ou melhorar quaisquer materiais. Como adiante se refere, houve alterações ao plano de trabalhos, pelo que esta dinâmica se concentrou no 2.º e 3.º períodos do ano letivo.

A avaliação sumativa dos formandos foi definida em duas componentes. A avaliação contínua teve uma ponderação de 90% e incidiu sobre o cumprimento das atividades de natureza prática:

- análise de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (*SWOT* no acrónimo em língua inglesa) do grupo disciplinar / escola;
- esboço da atividade a implementar com alunos;
- elaboração de mapas de conceitos e de diagramas Vê de Gowin;
- desenvolvimento de técnicas de avaliação formativa, como tarefas de aprendizagem e rubricas de avaliação;
- introdução de um recurso na plataforma REDA – Recursos Educativos Digitais e Abertos;
- integração de ferramentas ou recursos educativos digitais na atividade a implementar com alunos;
- desenvolvimento da componente prática e laboratorial;
- preparação do relatório usando o organizador gráfico Vê de Gowin (por necessidades de ajuste do plano de trabalho, este ponto não foi devidamente desenvolvido, tendo-se optado por não o incluir na avaliação);
- implementação da atividade desenvolvida ao longo da oficina;
- reflexão sobre a prática (incluindo a apresentação do trabalho realizado aos pares) e análise *SWOT* final.

Para a avaliação individual foi solicitada uma reflexão crítica escrita final sobre a oficina e o seu impacto no desenvolvimento profissional do formando, tendo como ponderação os 10% restantes.

Pretendendo avaliar-se o impacto junto dos alunos, foi solicitado, pela coordenadora científica da oficina, que os alunos participantes desta intervenção educativa e outros de turmas de controlo (pertencentes aos mesmos professores) respondessem anonimamente, antes e após a implementação das metodologias, a um “questionário de atitudes face à Físico-Química”. Infelizmente, devido às condições em que decorreram alguns dos trabalhos, o índice de resposta ao segundo questionário foi relativamente baixo, o que poderá comprometer a significância estatística dos dados recolhidos. A análise dos resultados deverá fazer-se no início do próximo ano letivo.

Foi, no entanto, realizada pelos próprios formandos uma avaliação qualitativa dos efeitos da implementação, destacando como aspetos mais positivos a motivação dos alunos para completar as atividades propostas, demonstrando, de forma generalizada, um empenho superior ao normal, o desenvolvimento da autonomia e do espírito crítico e a melhoria das classificações, fruto de uma maior compreensão e retenção dos conceitos. Alguns formandos reconheceram que eles próprios se sentiram mais motivados a preparar e lecionar as aulas, reconhecendo a necessidade de um maior investimento temporal na sua preparação e aplicação.

Apesar de esta oficina de formação ter tido um início conturbado, devido ao “ruído” criado por quem se opunha à obrigatoriedade de frequência e que acabou por não comparecer à maioria das sessões síncronas ou desistiu, quando teve oportunidade, a avaliação global por parte dos formandos que a concluíram foi muito positiva, como

pode ser visto pelos resultados do questionário de avaliação e pelos comentários dos formandos, escritos nesse questionário ou nas próprias reflexões críticas, dos quais se transcrevem adiante alguns excertos.

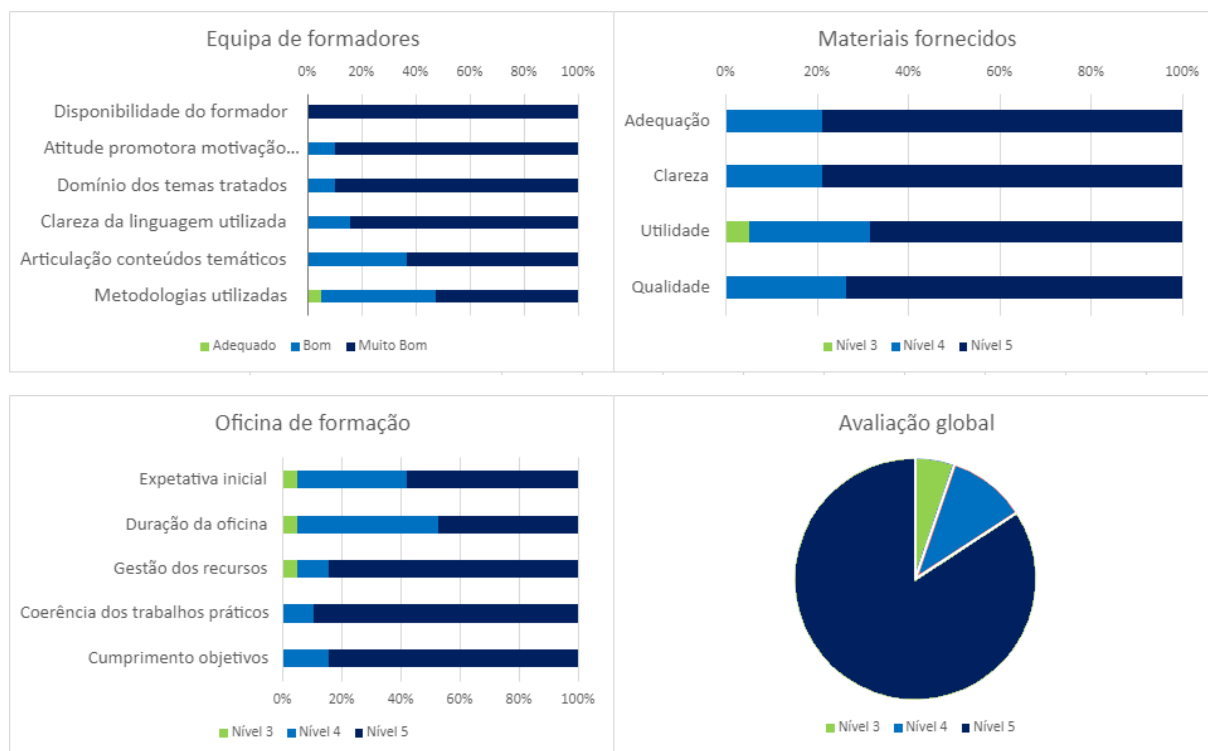


Figura 2 – Respostas ao questionário de avaliação.

Comentários sobre a utilização das metodologias ativas no ensino da Física e da Química:

“Dá bastante trabalho preparar as atividades, mas os resultados, quer para nós, quer para os alunos foram bastante estimulantes, motivadores e eficazes.”ⁱ

“Para os alunos esta metodologia de trabalho foi bastante enriquecedora, potenciando aprendizagens significativas, (...).”ⁱⁱ

“(...) penso que seria muito vantajoso aplicar, com a maior frequência possível, metodologias ativas na leção da FQ, pois os alunos mostram-se mais alegres, ativos, interessados e empenhados, demonstram uma maior assimilação dos conteúdos e melhor desenvolvimento das suas capacidades transversais.”ⁱⁱⁱ

“Foi notória a interajuda entre os elementos do mesmo grupo e até entre os diferentes grupos de trabalho.”^{iv}

“Ao utilizar a metodologia Inquiry based learning, (...) permitiu-se que mais alunos se envolvessem nas suas próprias aprendizagens, facultando a aquisição de competências que mais tarde lhes possibilitarão continuar a aprender autonomamente ou com uma pequena orientação, ao mesmo tempo que fomenta o gosto pela Física e pela Química. (...) motiva os alunos para as áreas da ciência.”^v

“A manipulação do simulador revelou-se um complemento importante para a realização da atividade experimental na sala de aula, permitindo aos alunos a possibilidade de existência de erros, sem causar danos no material de laboratório e/ou nos instrumentos de medida.”^{vi}

“Apesar de todo o trabalho que deu preparar e aplicar o meu tema de estudo, tal foi extremamente gratificante por sentir que estava a realizar atividades diferentes que tinham sido pensadas e preparadas por mim (...) e tal tornou-se muito gratificante. Mais gratificante ainda foi verificar a alteração de postura dos alunos (...)”

*demonstrando um grande interesse na realização das tarefas propostas porque eram divertidas e fazia-os perceber realmente o que se estava a passar em cada uma delas, tornando o seu conhecimento do tema muito mais real do que se este tivesse sido abordado de uma forma mais teórica e expositiva. (...) espero continuar a ter vontade e motivação para utilizar esta e as outras metodologias apresentadas, criar formas de trabalhar mais práticas, interessantes e significativas **para ser mais feliz enquanto docente e fazendo mais felizes os alunos nas minhas aulas.***” ^{vii}

Foi apresentado como uma contrariedade, por quase todos os formandos, o facto de ser necessário um maior investimento na preparação e aplicação de aulas com recurso a metodologias ativas, mas também foi reconhecido que hábitos de partilha e de trabalho colaborativo podem reduzir a pressão sobre cada docente. No que diz respeito aos alunos, também houve algumas notas pontuais referindo resistência às metodologias ativas, sendo a maioria relativa a alunos com níveis muito reduzidos de motivação e de participação. Destaca-se uma outra observação, cujo teor não deve ser descurado por quem pretenda aplicar metodologias ativas, pois apresenta semelhanças aos comentários de alguns alunos na EBS de Santa Maria, aquando da introdução dos novos critérios de avaliação de Físico-Química, no ano letivo de 2016/2017:

“Os alunos de nível cinco afirmaram preferir as aulas tradicionais, pois, segundo estes, estudar para um teste tradicional dá muito menos trabalho, por sua vez os alunos de nível três referiram preferir este tipo de trabalho, pois conseguiam obter melhores resultados.” ^{viii}

Foram ainda deixadas, pelos formandos, algumas sugestões quanto a possíveis ofertas formativas ou continuidade do grupo de trabalho de Físico-Química, tendo sido apresentadas algumas críticas construtivas a alguns aspetos menos positivos.

Comentários sobre a oficina de formação e sugestões de trabalho futuro:

“Gostei de trabalhar em conjunto com as minhas colegas. O trabalho colaborativo é fundamental para haver sucesso!” ^{ix}

“Relativamente ao grupo de trabalho, foi muito positiva a troca de ideias/pensamentos com os colegas na elaboração dos trabalhos solicitados. Este tipo de formação incentiva o trabalho colaborativo, tendo como base a partilha de ideias que poderão ser implementadas por todos, reduzindo assim a duplicação de trabalho que cada docente tem quando o faz individualmente.” ^x

“Teve um começo atribulado, perante a imposição de frequência. Porém, superou as expetativas, permitiu relembrar algumas metodologias e descobrir outras, tendo conduzido a uma partilha de atividades e de experiências muito enriquecedora.” ^{xi}

“Oficina de formação com contributo positivo na exploração e partilha de recursos e metodologias, com reflexo no processo de ensino/aprendizagem dos alunos. (...) [sugestão de] IBSE – metodologia inquiry.” ^{xii}

“Criação de uma equipa responsável, em horário laboral, pela elaboração de vários recursos na disciplina de Físico-Química.” ^{xiii}

“Aplicar metodologias que exijam maior intervenção e participação prática dos formandos no decorrer das diversas sessões – os adultos também preferem metodologias ativas!” ^{xiv}

“Sugiro ações de curta duração (não oficina) sobre estas metodologias.” ^{xv}

“Fazerem mais ações de formação como esta.” ^{xvi}

“Não ser durante o período letivo.” ^{xvii}

“Fundamental para a atualização de competências dos professores de FQ da Região. (...) deverá ocorrer durante um período mais curto de tempo.”^{xviii}

Conclusão

Esta oficina foi uma estreia para ambos os formadores que apenas tinham experiência de dinamização de formação de professores em áreas paralelas e transdisciplinares como a educação ambiental, a programação e a robótica. Foi uma experiência muito rica tanto a nível pessoal como profissional. Refletir sobre aquilo que se ensina e sobre qual a melhor forma de levar os alunos a aprender faz com que haja uma consolidação do domínio dos conteúdos e das práticas pedagógicas, mas um desafio ainda maior é refletir sobre aquilo que outros colegas ensinam e como o fazem, pois é necessário trocar de posição e tentar perceber o que estão a pensar, as possíveis características dos seus alunos, as condições disponíveis para a lecionação e quais os objetivos das suas opções. Era previsível, até pela experiência enquanto elementos da equipa REDA, que não seria simples apresentar sugestões ou reparos a colegas que poderiam não reconhecer "autoridade" para tal. Tendo como suporte o conhecimento, a experiência e a disponibilidade permanente da Prof.^ª Dr.^ª Carla Morais, coordenadora científica da oficina de formação, enfrentou-se o desafio proposto por se procurar uma forma franca e humilde de trabalho, com a convicção de que a resistência acabaria por ser vencida e seria reconhecido o propósito de preparar, colaborativamente, ou seja, com contribuição dos formadores, mas, fundamentalmente, com a experiência acumulada dos formandos, sequências de aulas que, através das metodologias e ferramentas adotadas, promovessem aprendizagens significativas nos alunos, envolvendo-os de forma ativa e motivante.

Pode considerar-se que, apesar das contrariedades, relacionadas com a forma como o início desta ação foi comunicado ou com as restrições decorrentes da pandemia, se cumpriu esse objetivo de trabalho colaborativo, através do qual se cumpriu o objetivo geral de implementação de metodologias ativas no ensino da Física e da Química. Pelos relatos dos formandos, também foi atingido o resultado esperado de promoção de aprendizagens significativas nos alunos.

O objetivo geral de promover a integração pedagógica de ferramentas e recursos digitais nas experiências educativas em Física e Química foi plenamente atingido. Embora o conceito não fosse desconhecido, os formandos ficaram a conhecer um vasto número de recursos e ferramentas digitais, disponíveis na plataforma REDA e noutras plataformas, e desenvolveram estratégias de aplicação nas suas aulas com recurso à metodologia *inquiry*, envolvendo o aluno, de forma ativa, na sua exploração ou utilização. Foi visto como algumas simulações, mais bem construídas, permitem complementar ou, excecionalmente, substituir o laboratório em tudo o que se relacione com a compreensão da experiência e com a aquisição e tratamento de dados. Esta possibilidade, ainda que não tenha a componente fundamental de manipulação de materiais, permite contornar restrições ou limitações como as que foram vividas este ano letivo por um elevado número de alunos.

A inclusão da avaliação formativa nas práticas letivas em Física e Química também foi conseguida, embora se reconheça que haja lugar para desenvolver melhor este ponto. Houve um foco em ferramentas digitais e em diferentes estratégias de sala de aula que permitem fazer uma avaliação formativa de modo simples e de imediato *feedback*, mas também se percebeu ser necessário abordar a construção de rubricas de avaliação, uma vez que as próprias unidades orgânicas o estavam a fazer e o conjunto de formandos manifestou interesse nesta questão. Foi também abordada a importância da avaliação diagnóstica em ciência, para levantamento de eventuais conceções alternativas que podem comprometer a aprendizagem de novos conteúdos, se não forem propriamente identificadas e desmontadas pelo professor.

A potenciação do ensino prático, laboratorial e experimental da Física e da Química poderá ter ficado aquém do esperado, fruto das interrupções no ensino presencial nas escolas em São Miguel e das restrições impostas pelas

regras sanitárias e planos de contingência das unidades orgânicas. Não obstante as maiores dificuldades específicas de um grupo reduzido de formandos, teria sido possível desenhar estratégias que ajudassem a contornar algumas limitações, não fosse esta uma das justificações mais referidas pelo grupo de formandos mais descontente com a obrigatoriedade da formação, que levou ao ajuste de estratégias já referido anteriormente.

Os objetivos específicos, diretamente relacionados com as tarefas a cumprir e com a avaliação do trabalho desenvolvido pelos formandos, foram integralmente atingidos.

Todos os 19 formandos que concluíram este percurso formativo obtiveram a classificação acima de 85%, correspondente ao nível Muito Bom ou 5, na escala de 1 a 5. Todos cumpriram o mínimo de 90% de assiduidade em sessões presenciais ou síncronas, se bem que tenha sido necessário agendar algumas sessões particulares para realizar as tarefas desenvolvidas nas sessões em que não lhes foi possível estar presentes, conforme já se tinha referido.

Atribuir a todos os formandos a classificação de nível máximo era também um dos objetivos não revelados da equipa pedagógica. Para tal, e de acordo com as estratégias de avaliação formativa, como reguladora da ação dos intervenientes no processo, procurou-se prestar apoio individualizado, pedindo, quando necessário, para acrescentar ou reformular algum dos materiais a implementar com alunos ou o próprio documento de organização de tarefas. Adicionalmente, aquando da avaliação final, procurou-se informação pelos vários documentos produzidos pelos formandos, complementando a cotação de algum ponto que pudesse ter ficado menos claro em algum dos restantes documentos.

Tendo em conta o trabalho desenvolvido pelos formandos nas suas aulas, os resultados obtidos, as opiniões e sugestões dos formandos, o impacto nos alunos, o alcance reduzido neste primeiro ano, circunscrito às unidades orgânicas da ação concertada, e a escassez de oferta formativa específica, considera-se que deve ser dada continuidade a esta oficina de formação, mantendo o suporte teórico e pedagógico da coordenação científica, disponibilizando-a a todos os docentes do grupo de Física e Química da Região que pretendam frequentá-la, juntamente com a criação de uma rede colaborativa regional de professores deste grupo, na qual todos possam encontrar apoio, apresentar dúvidas e participar.

Angra do Heroísmo, 22 de julho de 2021,

Andreia Sosinho

Tiago Leite

-
- ⁱ Joaquim Pereira, ESJEA, formulário de avaliação da oficina.
- ⁱⁱ M.^a Fernanda Duarte, ESDR, documento de organização de tarefas.
- ⁱⁱⁱ Paula Costa, ESL, documento de organização de tarefas.
- ^{iv} Marília Soares, ESJEA, documento de organização de tarefas.
- ^v Adriano Ormonde, ESDR, documento de organização de tarefas.
- ^{vi} Paula Cabral, ESDR, documento de organização de tarefas.
- ^{vii} Joaquim Pereira, ESJEA, documento de organização de tarefas.
- ^{viii} Cátia Homem, EBIAH, documento de organização de tarefas.
- ^{ix} Isabel Matos, EBIPV, formulário de avaliação da oficina.
- ^x M.^a Fernanda Duarte, ESDR, documento de organização de tarefas.
- ^{xi} Flávia Freitas, ESDR, formulário de avaliação da oficina.
- ^{xii} Susana Meireles, EBIPV, formulário de avaliação da oficina.
- ^{xiii} Cátia Homem, EBIAH, formulário de avaliação da oficina.
- ^{xiv} Paula Costa, ESL, formulário de avaliação da oficina.
- ^{xv} Nélia Rosa, ESDR, formulário de avaliação da oficina.
- ^{xvi} Lina Luciano, ESDR, formulário de avaliação da oficina.
- ^{xvii} Isabel Alves, EBIPV, formulário de avaliação da oficina.
- ^{xviii} João Borges, ESDR, formulário de avaliação da oficina.